LIBRARY OF PRINCETON
DEC 1 1992
THEOLOGICAL SEMINARY

BX
1779
.5
.R44
1909

Digitized by the Internet Archive
in 2014

https://archive.org/details/mimetismocatholi00reis

REV. ALVARO REIS

Mimetismo Catholico

POLEMICA

com o ultramontano Snr. Dr. Carlos Pimenta de Laet

da Academia Brasileira de Lettras.

I

RIO DE JANEIRO
OFFICINAS DO "PURITANO"
1908

MIMETISMO CATHOLICO

1100

REV. ALVARO REIS

Mimetismo Catholico

POLEMICA

com o ultramontano Snr. Dr. Carlos Pimenta de Laet

da Academia Brasileira de Lettras.

I

LIBRARY OF PRINCETON
OCT 20 1992
THEOLOGICAL SEMINARY

RIO DE JANEIRO
OFFICINAS DO "PURITANO"
1909

Advertencia

A pedido de amigos e correligionarios, resolvi publicar em livro os meus artigos de polemica anti-romanista, dando-lhes o expressivo titulo — Mimetismo Catholico.

Ao escrever taes artigos, jamais pensei que lhes estivesse aguardado tal destino.

Escriptos ao correr da penna, como inicio, quasi sempre, de arduo trabalho ministerial e pastoral, ás segundas-feiras, não obstante, esses artigos alcançaram larga percursão em o nosso meio social e nacional, visto terem sido publicados em jornaes de grande circulação e influencia: — o *Correio da Manhã*, onde se iniciou a polemica com o sr. dr. Carlos de Laet, depois continuada no principal diario da America do Sul — o grande *Jornal do Commercio*. Além desses jornaes, foram esses artigos todos reedictados no *Puritano;* alguns outros foram reedictados em varias folhas evangelicas, e o artigo sobre a *Virgem Maria* foi publicado em folheto, alcançando suas reedicções cerca de cem mil exemplares.

Este primeiro volume do MIMETISMO CATHOLICO é, pois, a terceira edicção dos meus artigos em resposta aos da *primeira* e *segunda series* do sr. dr. Carlos de Laet, publicados sob a epigraphe — HERESIA PROTESTANTE, no *Correio da Manhã*, e, depois, no *Jornal do Brasil*, edicção vespertina.

Os artigos do sr. dr. Carlos de Laet já ha muito estão publicados em livro e com approvação das auctoridades ecclesiasticas do Romanismo.

Sobre este meu despretencioso trabalho peço primeiramente a benevolencia de seus leitores, desculpando-me por qualquer imperfeição que nelle venham a deparar. E, em segundo logar, — supplico a DEUS approval-o e acompanhal-o com a sua divina graça, a fim de que, apesar de suas muitas imperfeições, sempre proprias de todo o humano labor, ainda assim, possa concorrer para conduzir muitas almas a CHRISTO — O UNICO MEDIADOR E SALVADOR DOS HOMENS. Amen.

Rio de Janeiro, dezembro de 1909.

Alvaro Reis

Eviterna Gratidão

Sêde agradecidos. *Coloss.* 3:15.
S. Paulo

Tendo iniciado meus estudos, quando menino, na Eschola Americana de S. Paulo, mantida pelo Presbyterian Board of Foreign Missions, em New York; tendo completado os meus estudos para o Ministerio Evangelico, no Collegio Internacional de Campinas, onde havia um Curso Theologico, mantido pelo Presbyterian Board of Foreign Missions, em Nashville; e ainda que estes estudos eu os obtivesse mediante serviços manuaes e docentes, prestados a esses collegios,— comtudo, ser-lhes-ei para sempre reconhecido e grato, exorando ao Deus Altissimo sua eterna bençam sobre a Egreja Mãe Norte-Americana, que esses Boards mui dignamente representam.

Alvaro Reis.

INDICE

INTRODUCÇÃO

Passagens biblicas que provam a inexistencia da doutrina da intercessão dos sanctos na Egreja Judaica e na Egreja Apostolica—Importante confissão de S. Basilio—*O Mimetismo Catholico* é um facto historico... Pags. 1-4

Réplica

Artigo I —A *Palavra de Deus* não se contradiz— Na *Escriptura* não ha exemplo permissor para invocação dos sanctos ou espiritos de mortos — Analyse da passagem Jeremias 15:1, citada pelo sr dr. Carlos de Laet — Os sanctos do *Velho Testamento*, segundo a doutrina catholica, estavam no *Limbo*, e, portanto, não podiam possuir meritos intercessores..... Pags. 5-11

Artigo II — Dr. Laet evita referir-se ás passagens biblicas que franca e energicamente repellem a doutrina da intercessão dos sanctos — Outras passagens extrahidas do Novo Testamento approvado pela papa — Refutação de falsas deduções de textos biblicos citados pelo sr. dr.Carlos de Laet—Exhortação para o dr. Carlos de Laet concentrar sua fé em Christo..... Pags. 11-18

Artigo III—Communicações espiritas e invocações de sanctos condemnadas á luz das Sagradas Escripturas— A theoria sustentada pelo sr. dr. Carlos de Laet é heretica perante a doutrina approvada pela Egreja Romana—

Ridicu'a theoria do Cardeal Newman. — S. Bento e o dr. Laet..... Pags. 18-24

Artigo IV — Testemunhos historicos falsificados por Bergier, Laet, & C.ª—Leibnitz —Wiseman — Ducreux — S. Cypriano — S. Ignacio — Flos Sanctorum — Eusebio e Hegesippo — S. Irineu — Maria, advogando a salvação de Eva 4.000 annos depois do fallecimento desta !.. ..... Pags. 25-35

Artigo V —Testemunho de Irineu, bom protestante. — Viciadas citações de Origenes —Sophisticas citações de S. Cypriano..... Pags. 35-43

Artigo VI — Conclusão — Testemunhos apostolicos de S. Lucas, S. Pedro, S. Paulo, S. Barnabé e S. João. — Falsa distincção de cultos : — latria, hyperdulia, e dulia, á luz da philologia, auctoridades catholicas e da pratica — Testemunhos patristicos : São Clemente, S. Polycarpo, S Ignacio, S. Barrabás, S Justino Martyr, Athenagoras, Minucius Felix, S. Clemente de Alexandria, Tertuliano, Irineu, S. Jeronymo — Um parenthesis sobre os livros Apocryphos — Ainda S. Jeronymo e S. Agostinho — O Concilio de Laodicéa — Bonifacio III — Cardeal Bellarmino — Controversia sobre o estado das almas após a morte, — O culto aos sanctos é dogma posterior ao seculo decimo quinto : é incontestavelmente uma innovação, u n verdadeiro MIMETISMO !..... Pags. 44-57

TREPLICA

Artigo I — O dr. incide em um erro de historia e de doutrina — O culto judaico se concentrava na pessoa de Jehovah, Deus — Auctoridades protestantes, romanistas e incredulas a este respeito — Contradicções em Fleury e Vigouroux — Unanime testemunho de historiadores crentes e descrentes — Bergier, a quem o sr. doutor traduz e cegamente segue, deve ser repudiado — Bellarmino e os Sanctos do Velho Testamento — Concilio de Trento — Processos de canonização — O Limbo — O Sheol — Testemunhos historicos do abbade Vigouroux e São Jeronymo..... Pags. 59-66

Artigo II—Citações biblicas mal interpretadas pelo sr. dr. Carlos de Laet e sua Egreja — O povo Israelita adora a Deus e nelle sò confia..... Pags. 67-73

Artigo III —O sr. dr. Laet confunde o ministerio dos anjos com o culto e intercessão dos sanctos — Lastimavel confuzão da natureza angelica com a natureza humana — Culto dos anjos — Dr. Laet confunde a creatura com o Creador — O Livro apocrypho Macchabeus — O anjo israelita, camarada, cobrador, casamenteiro, feiticeiro e muito mentiroso..... Pags. 73-82

Artigo IV — Dr. Laet cita a Biblia mediante terceira mão — S. s. não sabe ler as Escripturas — Interessante revelação de anjos espectadores de combates na arena dos amphitheatros — O ministerio dos anjos na vida de Christo e dos apostolos — Os anjos repellem a sua adoração — Origem do culto aos anjos, segundo a revelação de Paulo—Muitos crentes, que receberam mensagens angelicas, deixaram de os adorar — Canon XXX do Concilio de Laodicéa..... Pags. 82-90

Artigo V —Interessante doutrina de mediadores necessarios e desnecessarios, dispensaveis e indispensaveis — Publica e confessada divindade de Maria no culto romanista —Quando o sr. dr. Laet e sua Egreja serão sinceros e verdadeiros ?..... Pags. 90-97

Artigo VI— Bodas de Caná e a intercessão de Maria — O sr. dr. ainda não sabe ler —Jesus se previne contra a mariolatria — Unico mandamento de Maria que a Egreja Romana prima em transgredir — Depois de tudo .. o Purgatorio !..... Pags 97-104

Artigo VII — Dr. Laet fóra e dentro da mesquinhez humana — Ridiculas explicações de Newman e Thomaz Butler — O sr. dr. Laet se contradiz — Mysteriosa citação de Sancto Agostinho — O sr. dr. faz uma interessante revelação de sanctos errantes pela terra — O sr. doutor pede soccorro ao Espiritismo ! — O Romanismo é um verdadeiro Espiritismo..... Pags. 105-114

Artigo VIII—União do Romanismo e do Espiritismo. Missas por demonios — Medios videntes do Romanismo — Andamos por fé e não por visão — A Revelação das Sagradas Escripturas torna desnecessarias quaesquer outras revelações..... Pags. 114 118

Artigo IX — A Biblia revela que os mortos não têm communicação com os vivos — O Livro do Ecclesiastes

condemnado pelo dr. Laet — *Risum teniatis*, ! — O Ecclesiastes é verdadeiro e orthodoxo..... Pags. 119-124

Artigo X — Ainda o Ecclesiastes — A hygiene não vae bem com a sanctidade romanista — No Romanismo a fé não está morta, mas está podre !... Pags. 124-127

Artigo XI — Ainda o Ecclesiastes — O celibato e os conselhos inspirados pelo Espirito na Sagrada Escriptura — Os maiores sanctos foram casados — Traducção falsificada por Frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth — O testemunho do padre Diogo Feijò contra o celibato clerical — Os maldictos fructos do voto celibatario ..... Pags. 127-133

Artigo XII — Ainda o Ecclesiastes—Não ha Purgatorio — Os suffragios pelos mortos é a mais abundante renda clerical : ovos de ouro para a cosinha dos padres — Não ha communicação com espiritos de além tumulo— Ainda o Limbo—Isaias 8:19-20—O Romanismo e o Espiritismo são francamente condemnados pela Palavra de Deus..... Pags. 133-139.

Artigo XIII—Ainda o Livro do Ecclesiastes e o eterno destino da alma — Hoje é o tempo acceitavel, hoje é o dia da Salvação—O Purgatorio do Romanismo e do Espitismo nada mais são que o Inferno revelado pelo Christianismo !..... Pags. 139-144.

Artigo XIV—O Ecclesiastes e a Providencia—A memoria do impio e a do justo—O Inferno é a eterna separação de Deus..... Pags. 145-150

Artigo XV — A parabola do Rico e de Lazaro condemna, tanto a doutrina romanista como a doutrina espiritista do Purgatorio — Nem suffragio, nem missas, nem Purgatorio, nem communicação de espiritos de mortos com os vivos--Após a morte segue-se o goso do Céu ou a condemnação do Inferno..... Pags. 151--156.

Artigo XVI—A Biblia commenta-se a si mesmo—A Parabola do Feitor Iniquo-- A intercessão dos sanctos é desnecessaria porque Jesus está presente e prompto a soccorrer o crente em toda e qualquer emergencia-- O commentario laetico e seus disparates..... Pags. 156-162

Artigo XVII—O culto e a intercessão dos sanctos são innovações do Romanismo : um verdadeiro mimetismo

romanista- - Theophanias — Limbus Patrum - S. Jeronymo--Padre Vigouroux--O Cardeal Belarmino e o Concilio de Trento--O sr. dr. Laet e sua heterodoxia--A communicação dos mortos com os vivos não tem base nas Sagradas Escripturas..... Pags. 162-166.

Artigo XVIII — *Diccionario de Theologia* de Bergier e suas falsificações patristicas--S. Irineu, S. Justino martyr, Athenagoras, Hermas, Clemente de Alexandria, Tertuliano Minucius Felix. Commodianus, Origenes, S. Cypriano, e S. Ignacio-- Falsificada opinião de S. Ignacio -- Flos Sanctorum -- Resposta sophistica do sr. dr. Carlos de Laet —Refutação da comprovada falsificação feita por Bergier..... Pags. 166 172.

Artigo XIX – Heretica opinião de Hegesippo - O sr. dr. Laet já se esqueceu da doutrina da *Cartilha*--O papa elevado a Vigario dos parentes de Jesus, e não de Jesus -- Sophistica resposta do sr doutor -- Christo é o unico Chefe que preside á Egreja Universal --Testemunhos biblicos--A companhia do sr. dr. Carlos de Laet.. Pags. 172 178.

Artigo XX --- Mais uma vez a citação de Irineu- - Testemunho do abbade Freppell-- Uma prova flagrante da collossal sabedoria patristica do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet-- S. s. extraordinariamente se desmoralisa..... Pags. 178--185.

Artigo XXI -- Os protestantes são verdadeiros irmãos da Bemdicta Virgem Maria — O testemunho evangelico — Os protestantes crêm a cerca da Bemdicta Virgem aquillo que a seu respeito é revelado nos Sanctos Evangelhos --- Os protestantes procuram imitar a Virgem Maria na pratica da piedade christã--- A Bemdicta Virgem nunca foi romanista --- A Virgem Maria jamais fez votos de celibato-- O Romanismo deshonra a Bemdicta Virgem e até a ridiculariza---As imagens de Maria não são retratos seus, ellas mesmas o declaram - Os protestantes são irmãos na fé da Bemdicta Virgem e o sr. dr. Carlos de Laet é um verdadeiro MARIOLATRA.... Pags. 185--193.

Artigo XXII — A defesa padresca do sr. dr. Laet — Bergier falsifica o pensamento de Origenes — O sr. dr. Laet mantem a mesma doutrina que o pagão Celso, a quem Origenes refutou —Como Origenes, os protestantes evangelicos exigem provas que auctorizem a triplice dis-

tincção de cultos, adoptado em theoria, no Romanismo — O sr. dr. Laet ignorará a existencia de archanjos, seraphins e cherubins ? — O culto recommendado por Origenes era unicamente tributado a Deus — O sr. dr. foi infeliz em traduzir as falsificadas citações patristicas que achou em Bergier..... Pags. 193-200

Artigo XXIII — Ainda a sophistica defeza das falsificadas citações de Origenes, arranjadas por Bergier e traduzidas pelo sr. dr. Laet —O testemunho de Origenes confirmado pelo testemunho biblico anti-romanista—Razões porque os catholicos evangelicos não invocam a Virgem Maria — A logica do sr. dr. Laet é muito elastica —O culto e a intercessão dos sanctos jamais foi praticada na Egreja durante o seculo de Origenes — Infeliz causa romanista que leva os seus defensores á feia e ignobil pratica da mentira..... Pags. 200-208

Artigo XXIV — As falsificadas citações de S. Cypaiano — Novos sanctos intercessores descobertos pelo sr. dr. Carlos de Laet — Interessante questionario do sr. dr. Laet — As relações de parentesco na eternidade — Orar pelos nossos similhantes em cousa alguma justifica a pratica do culto e intercessão dos sanctos — O ridiculo mandado de despejo do Céu pelo sr. dr. Laet — A verdadeira doutrina ensinada por S. Cypriano, infelizmente ignorada pelo sr. dr. Laet..... Pags. 208-214

Artigo XXV — O costume da Egreja nos dias de São Cypriano — Triste ideia faz do Céu o sr. dr Laet ! — O Céu revelado por Christo — Paraiso—Tabernaculos Eternos —A Casa de Meu Pae—A Celestial Jerusalém— Certo, o Céu não é convento — S. Paulo e a eterna bemaventurança —Um auctor catholico—S. Thomaz — Está proximo o Reino dos Céus..... Pags 214 221

Artigo XXVI — Appello para a Historia — O testemunho dos *Actos dos Apostolos*—*O Diurnal da Mocidade Christã* — A Virgem Maria — S João Baptista — Sophistica defeza da heresia romanista — A lucidez laetica e a mesquinhez do *erro* protestante — Razão porque a Egreja Romana não propaga as Escripturas — Crerá o sr. dr. Laet em a Revelação Biblica?..... Pags. 222--226

Artigo XXVII — Ainda a comprovação historica do Mimetismo Catholiço : *Actos dos Apostolos* 14:11-16 — A

passagem e o commentario romanista impugnam a doutrina da intercessão dos sanctos — Refutação ao commentario laetico — A distancia que medeia entre o Papa e São Pedro, entre o Papa e Jesus Christo — A bicharada do culto romanista — A sensatissima opinião de Paulo sobre os idolatras de seu tempo é perfeitamente applicavel aos romanistas de nosso tempo..... Pags. 226--231

Artigo XXVIII — *Actos dos Apostolos*, 10:25-36 e os commentos laeticos — Para o dr. Laet as razões offerecidas pelos proprios sanctos apostolos não merecem ser tomadas em consideração, e não são sinceras— Mais uma vez S. Pedro e o Papa postos em contraste — O Papa nunca foi successor de Pedro — Pedro e a simonia praticada pela Egreja Romana — Tetzel — O ouro é o verdadeiro deus redemptor no Romanismo — *II Epistola de Pedro* 1:15, cujo commentario laetico é refutado por theologos e commentadores romanistas..... Pags. 231--238

Artigo XXIX — Mais alguns commentarios laeticos que evidenciam que s. s. não conhece as Escripturas que pretender commentar — Os patriarchas não adoraram anjos, mas adoraram Jehovah — Confusão laetica em actos de adoração e de saudação, demonstrada pelos commentadores romanistas — O sr. Laet ainda não sabe ler a Escriptura Sagrada — Abrahão não adorou anjo algum, adorou a Christo, demonstram-no os muitos e bons theologos romanistas..... Pags. 238--242

Artigo XXX — O sr. dr. Laet reconhece o mimetismo catholico na transformação do significado dos termos philologicos — Novas accepções de *baptismo*, *euangelion*, *eucharistia*, *rosarium*, *sermo*, *conventus*—Mais testemunhos do mimetismo — O Convento e sua historia paga — As sacerdotisas de Freya—As virgens de Athenas,de Roma, do Perú — A abbadessa dos Incas — Buddhismo, Brahamanismo e Romanismo — Max-Muller — Hislop — Quinet — O Padre Huc—James F. Clark—A idolatria Babylonica foi a inspiradora da idolatria romana Pags. 243-250

Artigo XXXI — O rosario incontestavel mimetismo pagão — Testemunho insuspeito do padre Huc — O uso do rosario entre os brahmanes — O uso do rosario na antiga Roma — O uso do rosario na antiquissima Chaldéa — O uso do rosario na China—Demonstração pratica do mal-

dicto effeito do rosario aqui em nossa Patria — O pescoço do romanista é uma quinquilharia devocional, mas o coração está vasio de piedade—O Romanismo está em flagrante contradicção com o Christianismo, ensinado por Christo e seus apostolos..... Pags. 250-257

Artigo XXXII — Significação do termo *baptismo* — O sr. dr. Laet arvorado em herege *baptista* — Testemunho philologico e biblico de que o termo — *baptismo* — não significa immersão — Testemunho patristico e apostolico — Factos que demonstram a falsidade da doutrina *ex opere operato* — *O baptismo* é o sello da fé em Jesus Christo..... Pags. 257-263

Artigo XXXIII — A *Eucharistia* e sua biblica significação — O absurdo sacrificio do altar e sua denominação.—O sacrificio de «acções de graças» e o sacrificio em propiciação de peccados — A ridicula *deophagia* de *christos-hostias* — A doutrina da transubstanciação á luz das Escripturas e dos factos — Os symbolos sacramentaes — O Senhor é minha bandeira — Os romanistas engolem christos, os protestantes evangelicos querem Christo no coração..... Pags. 264-273

Artigo XXXIV — O sacrificio incruento e a doutrina do Purgatorio — Virgilio — Tetzel — Venus Paphiana — Venus de Babylonia — Venus da Assyria e Chypre — Rainha, deusa na Chaldéa — Aphrodite — Amurasia — Bona Dea — Deusa Laksmi — Deusa Kuanyn — A Rainha do Céu — Hostia bem redonda — O deus Sol — Ceres e seu filho — A Hostia e o Sol — A triade romanista e a triade pagã — As Collyridinas — A marca da hostia pagã é a mesma da hostia catholica romana..... Pags. 273-283

Artigo XXXV — A falsidade da triplice distincção de cultos — Varias orações romanistas attestadoras da incontestavel idolatria romanista — O Romanismo condemnado por si mesmo..... Pags. 283-289

Artigo XXXVI — Funestas consequencias de crenças mal comprehendidas — O sr. Carlos de Laet, tentando ferir, fere-se a si proprio — As abusões decorrentes do livre exame — A livre interpretação das Sagradas Escripturas é um facto no Romanismo e que muito o avilta — Commentarios os mais contradictorios têm sido approvados

pela Egreja Romana — Na Egreja Romana ha licença para proferir e ensinar os maiores disparates — A palavra do homem è ephemera, porém, a de Deus é para sempre..... Pags. 289-301

Artigo XXXVII — S. Clemente e a justificação pe a fé — O *ex opere operato* — A justificação no Romanismo é mediante o dinheiro — O Concilio de Trento — Doutrina falsa e confusa — A justificação é pela fé — Deus e a conta corrente do Romanismo — Na balança da justiça divina só o merito de Christo póde justificar o peccador— As boas obras justificam ou comprovam a existencia da fé — S. Clemente, e sr. dr. Carlos de Laet—Contraste entre a doutrina romanista e a de S. Clemente Pags. 301-312

Artigo XXXVIII — O sr. dr. Carlos de Laet reconhece que não é heresia descrer-se na mediação dos sanctos — Bossuet—Veron—Mais uma vez o sr doutor tentando ferir-me, desastrosamente se fere — A Egreja Romana ensina ser util aquillo que ella mesma reconhece não ter utilidade — Superstições e immoralidades consequentes do culto romanista—Penha, Bomfim, Pirapora, Muquen e Lourdes—Os factos proclamaram a maldicção do culto papal —S. Justino e as miraculosas imagens — Sancto de casa não faz milagre —A veneração das imagens— O dr. e as calinadas —Sancto Agostinho, suas obras e a Palavra de Deus—Ainda S. Jeronymo e as calumnias laeticas —Vigilancio, Sancto Athanasio, Sancto Ambrosio e Sancta Monica —Pae Nosso..... Pags. 312-337

Artigo XXXIX — Mimos do sr. dr. Carlos de Laet A immoralidade do clero papista — Luthero —O Ministerio Evangelico —Os patriarchas jamais adoraram anjos —O povo israelita jamais prestou culto aos prophetas— O christão, temente a Deus, seu Pae, não necessita de intercessores além de Christo—Maria é protegida e não protectora — A "Aurea e inquebrantavel cadeia papal"— Monumental cincada historica — Incomprehensivel ignorancia biblica do sr. dr. Carlos de Laet — O baptismo infantil — O repouso dominical—A doutrina da Trindade — A consubstancialidade do Filho — O cardeal Arco-Verde, o clero, e o sr. dr. Carlos de Laet exhibem attestados de vergonhosissima ignorancia biblica Pags. 337-355

Artigo XL — Epilogo—O dr. Carlos de Laet em fuga..... Pags. 357-359

ERRATA..... Pag. 360.

MIMETISMO CATHOLICO

INTRODUCÇÃO

Sr. Redactor :—Tendo tido hoje o privilegio de ler os artigos bem elaborados do sr. dr. Carlos de Laet, sobre o *Mimetismo Positivista*, publicados nos dias 18 e 25 de outubro, (1901) deparei com um periodo, cujas asserções peço permissão para contestar.

Escreve o sr. dr. Laet :

« A tal outra idéia de serem os sanctos padroeiros do catholicismo um arremedo dos deuses Lares, tambem não vale mais que a trapalhada da Candelaria. O culto dos sanctos e a sua intercessão já está no Velho Testamento, e existia entre os Judeus, quando o polytheismo greco-romano nenhuma influencia exercia sobre o Oriente. Em Jeremias, que floresceu no 7º seculo, antes de CHRISTO, já se allude á intercessão de Moysés e Samuel perante o SENHOR. (*Cap. XV. v. 1 e 5*)».

Estas asserções do sr. dr. Carlos de Laet não são precisamente verdadeiras. No Judaismo, jamais houve intercessão dos sanctos. Em todo o Velho Testamento, não ha um caso siquer de intercessão dos sanctos de além tumulo.

Moysés claramente ensinou : — *Temerás ao Senhor teu Deus, e só a elle servirás.* (*Deut. cap. 6 : 13 ; 10 ; 20.* Biblia do Padre Antonio P. de Figueiredo — 1794).

Josué disse ao povo Israelita : — *Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com um coração perfeito e mui sincero, e tirae os deuses a que vossos paes serviram na Mesopotamia e no Egypto, e servi ao Senhor.* (*Josué, cap. 2:44*).

Samuel não foi menos preciso em sua linguagem : — *Si vos tornaes de todo o vosso coração para o Senhor, botae fóra do meio de vós os deuses extrangeiros Baal e Astaroth, e preparae os vossos corações para o Senhor, e elle vos livrará da mão dos philisteus* (*I Livro dos Reis, cap. 7 : 3*).

A passagem, citada pelo illustre polemista, confirma esta mesma doutrina.

Escreveu Jeremias : — *E o Senhor me disse : — Ainda que Moysès e Samuel se puzerem diante de mim, não está a minha alma com este povo, tira-os de diante de mim (Jeremias, cap. 15 : 1) Quem se compadecerá de ti ó Jerusalém ? Ou quem se entristecerá por ti ? Ou quem irá rogar por tua paz ? (Versiculo 5).*

Estes dous versiculos, do Livro do Propheta Jeremias, têm a sua explicação, pode-se dizer, no versiculo 6, que refere o seguinte : — *Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para traz, por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei, porque estou cançado de rogar.*

Portanto, uma vez que o povo Israelita tinha abandonado o Senhor, ninguem podia interceder por elle, nem o grande legislador e propheta Moysés, nem o grande Samuel. Estando, porém, o povo fiel a Deus, ao seu Senhor, não necessitava de intercessores, porque Deus, o Filho, " rogava " por elle, o amparava e protegia.

E' com razão que disse David : — *Eu te amarei, Senhor, que és a minha fortaleza : o Senhor é a minha firmeza, o meu refugio e o meu libertador. Elle é meu Deus, meu favorecedor, e nelle esperarei. Meu protector, e a força de mi-*

nha salvação e meu amparador. Louvando-o, invocarei ao Senhor : serei salvo dos Teus inimigos. (*Psalmo 17 : 2-4*).

A doutrina da intercessão dos sanctos, tambem não está revelada no Novo Testamento.

JESUS confirmou o ensino de "Moysés e dos Prophetas," quando disse :—*Escripto está: ao Senhor teu Deus adorarás e a elle só servirás* (*Evangelho de S. Matheus, 4 : 10*).

Disse mais NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO:—*Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguem vem ao Pae sinão por mim.* (Evangelho de S. João 14:6).

Quando JESUS ensinou aos seus discipulos a orarem, dizendo : —*Pae nosso que estás no céu* — confirmou a doutrina do Velho Testamento, que só a Deus devemos invocar, servir e adorar. (*Evangelho de S. Math. 6 : 9*).

Tudo isto evidencia que, de facto, Jesus não veiu destruir a "Lei e os Prophetas," mais veiu dar-lhes cumprimento, mantendo o mesmo culto cuja mediação era por DEUS mesmo, na pessoa do CHRISTO, representado em todos os sacrificios, como o *Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo.*

Esta foi tambem a doutrina ensinada pelos Sanctos Apostolos, que escreveram inspirados pelo ESPIRITO SANCTO.

S. PEDRO ensinou : — *E não ha salvação em nenhum outro. Porque do céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.* (*Actos dos Apostolos, 4 : 12*).

S. PAULO escreveu :—*Porque só ha um Deus, e só ha um mediador entre Deus e os homens, que é Jesus Christo homem — (I Epistola a Timotheo, 2: 5).*

S. JOÃO tambem escreveu : — *Filhinhos meus, eu vos escrevo estas cousas, para que não pequeis. Mas, si algum de vós ainda peccar, temos por advogado para com o Pae a Jesus Christo, o justo ; porque elle é a propiciação pelos nossos peccados ; e não só pelos nossos, mas pelos peccados de todo o mundo.* (*I Epistola de São João 2 : 1-2*).

A' luz destas passagens da Sancta Escriptura, fica evidente que o culto dos sanctos, o culto dos anjos, anjos da guarda, dos sanctos padroeiros, sanctos tutelares, evidentemente, é de origem pagã. A Egreja Papal procedeu para com o Paganismo, do mesmo modo que o Positivismo para com o Catholicismo.

O illustrado e grande assyriologo Frei Lenormant asseverou que S. Basilio, antigamente, affirmara que os christãos — " tomaram os vasos de ouro dos gentios para servir no culto do verdadeiro DEUS."

Infelizmente não foram sómente os vasos, mas os turibulos, a agua benta, o fogo sagrado, os sanctos oleos, as vestes sacerdotaes, as corôas, os resplandores, os altares, as imagens, os relicarios, as procissões, os jejuns, a liturgia romana, as orações pelos mortos, o celibato, os cenobitas, os deuses tutelares, os prodigios, a hierarchia sacerdotal, o poder remidor do ouro, e tantas cousas mais incontestavelmente tornaram a Egreja Romana um verdadeiro — *Mimetismo Catholico*.

Este facto, sr. redactor, impõe-se á luz da verdade biblica e da verdade historica. (HISLOP—LAS DOS BABYLONIAS).

Incontestavelmente, esse *mimetismo catholico* é um facto, no Brasil, como é um facto o *mimetismo positivista*.

O Evangelho de JESUS, porém, nos fará imitadores de CHRISTO, como filhos muito amados."

E' esta a minha fé.

REPLICA

I

Muito e muito me confesso penhorado pela attenção que o sr. dr. Carlos de Laet concedeu ao meu artigo, pelo qual refutei cabal e escripturitisticamente a asserção erronea, e até mesmo heretica, de que, no tempo do propheta JEREMIAS, entre os Judeus, se realizára a intercessão dos sanctos de além tumulo.

O meu illustre antagonista, apesar de crer na inspiração de toda a Sagrada Escriptura, não quiz reconhecer, nas citações que fiz, a exposição desta verdadeira doutrina : — JESUS CHRISTO é o unico mediador entre DEUS e os homens.

Referindo-se, porém, ás passagens por mim citadas, asseverou o dr. o seguinte : " adduziu numerosos textos, alguns dos quaes, aliás não pertinentes á questão ; mas de tamanho asservo nada resulta contra o ensino catholico."

Houve, portanto, alguns textos pertinentes ao assumpto, e esses foram em opposição ao ensino catholico romano ; porque, pois, o sr. dr. não evidenciou a harmonia do texto, por s. s. citado, com aquelles outros que eu citei ?

A Palavra de DEUS não se contradiz : DEUS é a verdade ; e, portanto, o dr., e todo o christão, tem a necessidade de reconhecer a harmonia do *texto* com o *contexto*. Além disso, em exegese, é regra estabelecida : — o *contexto* esclarece e explica o *texto* Consequentemente, o dr. não pode tomar isoladamente a passagem de JEREMIAS, no Velho Testamento, para sobre ella basear toda a sua argumentação, preterindo outras, muitissimas outras que estão em completa contradicção com o ensino que o dr. quiz tirar da referida passagem.

Conforme provei, os escriptores do Velho Testamento confirmaram estas palavras de MOYSÉS : — *Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás ;* ou, ainda, estas outras do propheta SAMUEL : — *Si vós tornaes de todo o coração para o Senhor para servir a Elle só...*

Ora, si este foi o ensino inspirado pelo ESPIRITO SANCTO, que é ESPIRITO DE VERDADE, que é DEUS, como JEREMIAS, inspirado pelo mesmo ESPIRITO SANCTO, poderia ensinar ao povo israelita que em vez de dar culto e servir sómente, unicamente a DEUS, deveria tambem o povo dar culto e servir aos sanctos ?

Si o dr. insistir na interpretação que fez da passagem citada do propheta JEREMIAS, *ipso facto*, está destruida, para si, a inspiração das Sanctas Escripturas, porque DEUS não se contradiz.

Não, sr. dr., em todo o Velho Testamento, não ha um só versiculo que dê apoio á doutrina que s. s. quer defender, não ha um só exemplo de intercessão de sanctos d'além tumulo, a não ser a tentativa de Saul que pretendeu invocar o espirito de SAMUEL. O dr., porém, sabe que, em toda a Sagrada Escriptura, não ha cousa alguma tão condemnada como a invocação dos espiritos, como as praticas do Espiritismo. Si, entretanto, fôr possivel invocar a protecção, o soccorro, a intercessão dos mortos que estão no céu, os sanctos, o dr. ha de convir que se torna possivel a relação dos mortos com os vivos,

e, consequentemente, o Espiritismo poderia ter alguma plausibilidade.

A Sagrada Escriptura, porém, é terminante neste ponto; a passagem de ISAIAS, que o dr. citou, é decisiva : — *Porque tu é que és nosso Pae,* refere o Propheta *e Abrahão não nos conheceu, e Israel não soube de nós ; tu, Senhor, és nosso Pae, e nosso Redemptor ; o teu nome subsiste desde o seculo.* (Isaias, 63:16).

Ora, quem assim se expressou, portanto, nem cria na intercessão dos sanctos, nem na communicação dos espiritos.

Paraphraseando, porém, as palavras do sr. dr. Laet, direi : palavras estas sem sentido, caso fosse possivel a invocação dos espiritos ou a intercesssão dos sanctos, porque, no primeiro caso, pelas sessões espiritas, ABRAHÃO haveria de chegar ao conhecimento do estado do povo hebreu ; no segundo caso, ABRAHÃO e ISRAEL, pelas orações, haveriam de saber de seu estado afflictivo. Dizendo, porém, o propheta ISAIAS, inspirado pelo ESPIRITO SANCTO, que nem ABRAHÃO, nem ISRAEL, conheciam cousa alguma do que se passava entre os judeus, fica evidentissimo que a razão desse desconhecimento estava no facto de entre elles e o povo não haver communicação de especie alguma. Consequentemente, tanto é falsa a doutrina da communicação dos espiritos d'além tumulo, como a doutrina romana da intercessão dos sanctos.

Voltemos, porém, á passagem do propheta JEREMIAS.

Revelou o propheta :—"*Ainda que Moysés e Samuel se puzerem diante de mim, não está a minha alma com este povo: tira-os de diante de mim.*"

1.º — E' incontestavel que todos os *contextos* do Velho Testamento são contrarios ao ensino que o dr. quer tirar desta sentença : — *ainda que Moysés e Samuel se puzerem diante de mim ;* logo, não póde ser verdadeiro.

2.º— E' mister reconhecer que nenhum dogma de fé póde basear-se em uma méra hypothese, ainda que plausivel. A hypothese, tirada desta sentença adverbial, não é, porém, nem plausivel e, muito menos,necessaria.

De facto, a hypothese do dr. Laet não é plausivel, porque os sanctos, sendo, como são, creaturas, por sua essencia limitadas, não pódem, estando no céu, estar presentes para conhecerem e ouvirem as supplicas ou invocações dos catholicos e dos espiritas, na terra.

Além disso, o céu é logar de goso perfeito, de paz verdadeiramente sanctificante, goso e paz consequentes da contemplação de DEUS, o Pae das Luzes, o omnisciente, onde os sanctos usufruem a sabedoria que torna continua e progressivamente mais intensa a felicidade celestial. Essa contemplação de DEUS, o crescimento progressivo da verdade, da sabedoria, que emana de DEUS, não póde ser prejudicado, perturbado com o conhecimento das iniquidades, torpezas, desgraças e maldicções terrenaes.

Como, de facto, poderia uma sancta mulher sentir-se feliz no céu, sabendo que a sua filha trilha na terra o caminho da infamia ? Como a Virgem Maria e todos os sanctos poderiam usufruir perfeita felicidade no céu, si elles pudessem saber e ouvir os lamentos de seus irmãos na fé, experimentando crudelissimos e infamantes martyrios ?

Comprehende-se, sr. dr., que o ESPIRITO SANCTO, o agente regenerador, por cuja graça o coração se converte, se arrepende e crê em JESUS CHRISTO, comprehende-se, repito, que Elle revele no céu esses factos alegres e festivos das conversões : porque esses factos procedentes da graça infinitamente misericordiosa de DEUS tornam mais intenso o goso celeste ; fazem recordar aos sanctos que ella foi origem de sua salvação. Mas,que os sanctos recebam, de qualquer maneira, communicações supplices, scientificando-os das maldicções da terra, é

inadmissivel, porque taes relações tornariam o goso celeste imperfeito; as iniquidades da terra, em suas consequencias, deveriam provocar-lhes compaixão, e não se comprehende compaixão da alma sem comparticipação de soffrimento.

Portanto, não só a limitação essencial á natureza dos sanctos, mas, tambem, a perfectibilidade do goso e da paz celestes, tornam impossivel a invocação dos espiritos, como, tambem, a intercessão dos sanctos.

Consequentemente, a interpretação do sr. dr. é falsa.

3 º — Além da hypothese não ser plausivel, ella é absolutamente desnecessaria. Sim, porque DEUS é um Pae de infinita misericordia, é DEUS de infinito amor: DEUS é caridade.

Consequentemente, não necessita que creaturas, por mais sanctas que sejam, o movam a ter commiseração dos que soffrem e que para o céu appellam. Disse JESUS :— *Qual de vós, por ventura, é o homem, que si seu filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra, ou, porventura, si lhe pedir um peixe dar-lhe-á uma serpente? Pois, si vós outros, sendo maus, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos : quanto mais vosso Pae que está nos céus, dará bens aos que lh'os pedirem?* (*Evangelho de São Matheus, 7:9-11.*)

Ergo, é completamente desnecessario, tanto invocar espiritos, como supplicar a intercessão dos sanctos.

Segue-se, portanto, que a hypothese do dr. Carlos de Laet, para explicar a passagem citada de JEREMIAS, nem é plausivel e nem é necessaria ; é, consequentemente, uma hypothese gratuita. Ora, sobre hypotheses gratuitas, não se baseam dogmas de fé.

4.º — Destruida completamente a hypothese, ouso asseverar ao sr. dr. Carlos de Laet que a logica me garante legitimamente a posse da verdade na interpretação da passagem referida. E digo mais, que o propheta não teve a intenção de referir-se á intercessão dos

sanctos, SAMUEL e MOYSÉS. Elle, sr. dr , usou de uma expressão popular, até mesmo nos nossos dias, para significar *a impossibilidade de* DEUS *modificar a sua resolução em relação ao povo israelita.*

Uma illustração patenteará a força desta logica,que eu tambem creio não ser differente da dos catholicos.

Quantas vezes não terá o dr. ouvido alguem, cujos paes já falleceram, dizer : — «Oh ! ainda que meus paes me pedissem, eu não modificaria a minha resolução !»

Ora, pergunto eu, poderá a logica do sr. dr. Laet, concluir : «logo, é possivel aos ditos paes intervirem» !

Claro está, que tanto a logica do sr. dr., como a deste seu humilde opponente, tiraria a unica conclusão possivel daquellas palavras, e é : — a impossibilidade do individuo, que as proferiu, modificar sua resolução.

Pois bem, essa mesma logica applicada á passagem de JEREMIAS o deve induzir á mesma verdade : era im possivel DEUS modificar a sua resolução, em relação ao povo de Israel.

5.º— Explicada logicamente a referida passagem, resta-me, finalmente, mostrar ao sr. dr. Carlos de Laet que o ensino, que da mesma derivou, além de contrario ás Escripturas, além de gratuitamente hypothetico, além de illogico, é falso, é heretico, á luz da propria doutrina da Egreja Romana.

Sim, sr. dr., segundo a doutrina de sua Egreja, os sanctos padres do Velho Testamento, estavam por aquelle tempo nas entranhas da terra, no Limbo !

Diz o Cardeal Balarmino :

Constituunt enim Scholastici, communi consensu, intra terram quatuor sinus, sive unum in quatuor partes divisum : unum pro damnatis ; alterum pro purgantibus ; tertium pro infantibus sine baptismo, abeuntibus ; quartum pro justis, qui moriebantur ante Christi passionem, qui nunc vacuus remanet... (1)

(1) De Purg. Lib. II, cap. 6.

Este quarto antro da terra é o LIMBO, em que estavam ABRAHÃO, MOYSÉS, SAMUEL e todos os justos do Velho Testamento !...

Ora, é doutrina de Roma, que sómente podem ser intercessores os sanctos beatificados no céu ; mas Abrahão, Moysés e Samuel estavam no abysmo das entranhas da terra — estavam no LIMBO ! Logo, não podiam ser intercessores. Logo, a doutrina do sr. dr. é falsa !

Até hoje, sr. dr , não ha em ladainha alguma, que eu conheça, supplicas pedindo a intercessão de SAMUEL, de MOYSES e de ABRAHÃO. O sr. dr., creio eu, jamais ouviu rezar-se : « Sancto Abrahão, roga por nós ;» ou «São Moysés, roga por nós ;» E porque ? Porque a intercessão dos sanctos jamais foi doutrina do Velho Testamento. Ella é incontestavelmente uma innovação do Romanismo, um facto que attesta, de modo irrefutavel — o MIMETISMO CATHOLICO.

Este facto, consideral-o-ei, no proximo artigo, á luz do Novo Testamento, refutando as asserções gratuitas do meu illustre antagonista.

II

Refutadas completamente as asserções que o sr. dr. Carlos Laet pretendeu tirar de duas passagens do Velho Testamento, para provar que na dispensação judaica já era um facto a intercessão dos sanctos, resta-me hoje demonstrar que as citações que s. s. fez do Novo Testamento, tambem não são pertinentes á questão.

Lastimo que o sr. dr. não demonstrasse aos leitores do *Correio da Manhã* que as passagens que citei do Novo Testamento não eram pertinentes á questão. Ainda que respeite muito o meu illustrado contendor, força é

confessar que de modo algum me posso contentar com as suas affirmações sómente. Por isso ha de permittir o meu insigne oppositor, que eu impetre de s. s. a demonstração contraria a que eu sustentei, destas passagens, que s. s. deixou sem a mais leve referencia.

1º Disse Jesus : — *Eu sou o caminho, a verdade e a vida ninguem vae ao Pae sinão por mim.*

2º Disse S. Paulo : — *Porque ha um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Jesus Christo, homem.*

3º Disse S. João : — *Filhinhos meus, eu vos escrevo estas cousas para que não pequeis, porèm, si algum ainda peccar temos por advogado para com o Pae a Jesus Christo o Justo; Elle é a propiciação pelos nossos peccados e não sómente pelos nossos, mas pe'os de todo o mundo.*

Bastam estas tres passagens do Novo Testamento. Ellas intuitivamente evidenciam um só caminho para o céu ; um só mediador e um só advogado no céu. Consequentemente, infallivelmente, assevera o Espirito Sancto, pelos escriptores sagrados :— ha um só intercessor. Esse caminho, esse mediador é — Jesus Christo.

Desafio o sr. dr. Carlos de Laet, para demonstrar o contrario, e, caso não o faça, tomarei o seu silencio por significação de — vencido.

*
* *

Passarei, agora, a refutal-o.

A primeira passagem, que o sr. doutor citou do Novo Testamento, acha-se na parabola do feitor iniquo, capitulo dezeseis do Evangelho São Lucas, versiculo nove : — *Portanto, eu vos digo : grangeae vos amigos com as riquezas de iniquidade para que, quando necessitardes, vos recebam nas eternas moradas.*

Ora muito bem sr. doutor, si estes *amigos*, no entender de s. s. são os *sanctos*, então, força é convir, que a intercessão dos mesmos si obtem com as riquezas da iniquidade, com o dinheiro roubado, com dinheiro adquirido illicitamente !

Oh ! esta torpissima venalidade, que inferna a nossa sociedade, será o movel da intercessão dos sanctos ?

Será crivel que tão monstruosa doutrina seja ensinada pela sua Egreja, seja agasalhada pelo sr. dr. Laet?

Impossivel.

Logo, o doutor ha de convir, ou que a sua conclusão é falsa, ou que os sanctos da Egreja Romana são a mais estupenda personificação da venalidade !

Que a conclusão que o sr. doutor tirou da passagem é falsa, não resta a menor duvida :

1.° — Ja provei que os sanctos do Velho Testamento, segundo a doutrina da Egreja Romana, na occasião que Jesus proferiu estas palavras, estavam ainda no Limbo, na quarta ante-camara do inferno, nas entranhas da terra ; e, portanto, não eram, não podiam ser intercessores do peccador.

Logo, a conclusão do doutor é falsa.

2º— Os primeiros e os mais eminentes sanctos, segundo a Egreja Romana, são a Virgem Maria e os Apostolos. Pois bem, foi a estes sanctos proeminentes que Jesus disse : *grangeae amigos*, ou, segundo a interpretação do sr. dr. Laet *grangeae sanctos intercessores*. Mas, que sanctos podiam as riquesas iniquas grangear si ainda não os havia, como intercessores, sr. doutor ?

Logo, a sua interpretação é falsa.

3º—Os Apostolos, obedientes e fieis até a morte ás ordens de Jesus, jamais invocaram, jámais supplicaram a um sancto qualquer do Velho Testamento, ou mesmo da Nova Dispensação ; jamais deram similhantes preceitos para invocarem-se os nomes de quaesquer san-

ctos ; mas, pele contrario, ensinaram : que, para o céu, ha um só caminho ; que, no céu, ha um só advogado ; que entre Deus e os homens ha um só mediador. Logo, força é convir, sr. doutor, que a sua conclusão é completamente falsa.

4º— A dourina christã é esta : *O que crê em mim*, disse Jesus *tem a vida eterna, passou da morte para a vida, do poder de Satanaz para o poder de Deus.* Por isso, disse S. Paulo : — *De graça sois salvos mediante a fé, e isso não vem de vós, mas é um dom de Deus.*

Caso, porém, fosse verdadeira a interpretação que o sr. dr. Laet tirou da passagem citada, então teriamos doutrina justamente contraria : o peccador seria salvo pelos seus meritos e pelos amigos que grangeasse com riquezas de iniquidade, os sanctos intercessores do romanismo. Ora, sendo esta doutrina evidentemente contraria ao plano de salvação offerecido no Evangelho ; segue-se que a conclusão tirada pelo sr. dr. Laet é incontestavelmente falsa.

5.º— E, finalmente, para que o sr. doutor não diga que estes commentarios são protestantes, appellarei para as auctoridades catholicas romanas.

Tenho diante de meus olhos a Biblia annotada do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, e o commentario, que elle faz, é o seguinte :

«*E o amo louvou*, etc. Não louvou a iniquidade, mas sim o documento a que ella deu occasião. O qual documento consiste, em que assim como este feitor fez amigos que o recolhessem nas moradas terrenas, dos bens do seu amo ; assim dos bens que possuem, que não são propriamente seus, mas de Deus, devem os Christãos por meio de esmola fazer amigos que os recebam no céu. No Livro XXI da *Cidade de Deus*, Cap. XXVII, observa Sancto Agostinho, ser este conselho de Jesus Christo o mesmo que Virgilio exprimiu, quando no Livro VI da Eneida, entre os que pelas suas boas obras mereceram

ir depois da morte para a felicidade dos campos Elysios ; meteu tambem aquelles, que da liberalidade souberam fazer amigos.

«*Quique sui memores facere merendo*. PEREIRA.»

Eis ahi, sr. doutor, nenhuma palavra sobre a intercessão dos sanctos encontrou o illustre padre nesta passagem !...

Tenho aqui tambem o Novo Testamento do padre Glaire, versão portugueza de frei Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, bispo de Coimbra, e as notas absolutamente nada referem que esses amigos sejam os sanctos intercessores.

Finalmente, tambem tenho o Diccionario Theologico de Bergier, a quem s. s. segue tão de perto, a ponto de quasi limitar-se, neste ponto, a traduzil-o. Diz essa auctoridade romana :— «Il est á présumer que les *saints* dans le ciel ont pourt le moin autant de charite pour les vivantes que pour les damnés.» (Vol. 6 pag. 9.)

Aqui o sr. Bergier assevera um absurdo quando diz: é de *presumir*, pelo menos, que no céu os *sanctos* possuam tanta caridade para os vivos que para os condemnados.

Não sr. doutor, isso é uma heresia ; os sanctos nos céus, em communhão com DEUS, necessariamente, naturalmente, têm muito mais caridade para os vivos do que para os condemnados no inferno. E a razão é esta : os vivos ainda estão ao alcance da graça — e os condemnados não !

Agora, tomando o sr. Bergier a expressão «possuir caridade» por «poder intercessor,» então, foi prudente que usasse a palavra — presumir — para resalva de consciencia.

Quando muito, portanto, o sr. Bergier encontra ahi uma «presumpção» em favor da doutrina da intercessão dos sanctos, «presumpção» falsa, porque os sanctos não devem ser venaes : «presumpção» falsa, porque está em

completa disparidade com o ensino de toda a Sagrada Escriptura

Portanto, sr. dr. Carlos de Laet, á luz dos proprios commentadores catholicos romanos, a sua conclusão, tirada da passagem que discutimos, não procede, é falsa.

A licção da Parabola do Feitor Iniquo tem por fim admoestar a todo o christão para que seja, pelo menos, tão prudente nas cousas celestiaes quanto o mundano nas cousas temporaes.

Aquelle feitor iniquo providenciou pelo seu futuro, usando de iniquidade ; isto é proprio do homem mundano.

O christão providencie ácerca de seu futuro, usando das riquezas que lhes são graciosamente offerecidas por Deus, nas paginas do Evangelho — a salvação pela fé em nosso Senhor Jesus Christo.

Aos pés da cruz de Christo, chorando os nossos peccados, riquezas de iniquidades,accumuladas no nosso coração, -- promettamos viver para realizar o bem pelo amor do mesmo bem, como ordena o Evangelho ; creiamos de todo o coração em Jesus Christo e estejamos certos de que, quando soar a hora derradeira, distendendo as azas candidas da fé, em demanda da eternidade, ouviremos de Jesus — o nosso maior amigo — este convite : *Vinde bemdictos de meu Pae, entrae para o gozo do Senhor.*

*
* *

A segunda passagem referida pelo sr. dr. Carlos de Laet para provar a intercessão dos sanctos, é o trecho de uma outra parabola, que se acha no capitulo dezeseis de S. Lucas — versiculos vinte e sete a trinta e um.

Diz o doutor : — «O Divino Mestre nos pinta um reprobo que das profundezas do inferno via a Abrahão e Lazaro e lhes dirigia as supplicas. Esse condemnado in-

teressa-se, aliás, pela salvação de seus irmãos e pede sejam avisados para que com elle não venham parar no inferno. Ora, si este movimento de compassivo interesse si acha até nos reprobos, como não nos sanctos que estão proximos da infinita caridade e que sem caridade não houveram logrado a eterna morada ?»

Respondo sem demora.

1º — Sr. doutor, os sanctos ainda estavam no Limbo, lá em baixo, num dos quartos que servem de ante-camara do inferno. (O sr. dr. Laet sempre se esquece desta doutrina de sua Egreja !...)

Portanto, os sanctos não estavam ainda no céu, e a sua conclusão foi ainda falsa, precipitada.

2.º — Não é muito orthodoxo concluir, como o sr. doutor tão precipitadamente vae fazendo, que os sanctos no céu intercedem, porque o fazem os condemnados no inferno. Esse argumento prova demais !

3.º — Não se esqueça o sr. doutor da resposta que deu Abrahão ao infeliz condemnado, fazendo ver que não era necessaria a mediação dos sanctos ou as evocações dos espiritos para esclarecer os homens no conhecimento da verdade religiosa, porque elles tinham a Moysés e aos Prophetas, isto é, tinham os livros de Moysés e dos Prophetas, tinham o Velho Testamento. *Si elles, disse Abrahão, não derem ouvidos a Moysés e aos Prophetas, tão pouco darão ouvidos ainda que um dos mortos resuscite.*

Paraphraseando as palavras do texto, segundo o commentario do sr. dr. Carlos de Laet leremos as palavras de Abrahão assim : Si os catholicos romanos não derem attenção ás Sagradas Escripturas, tão pouco chegarão ao conhecimento da fé salvadora ainda que toda a côrte celeste por elles ore !

Portanto, sr. dr. Carlos de Laet emquanto Deus lhe concede a vida e a intelligencia tão lucida que possue, não deixe de dar attenção a este preceito clarissimo do Evangelho :— *Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a elle servirás.*

Não deixe, sr. doutor, de lançar toda a sua esperança, toda a sua fé em Jesus Christo, porque Elle, sómente Elle, unicamente Elle, é o caminho, a verdade e a vida e ninguem vae ao céu sinão por Elle.

Oh! doutor, sem perca de tempo, lance-se nos braços de Jesus, porque Elle disse: —*O que crê em mim tem a vida eterna.*

Tendo o dr. Laet contestado que após a morte cessam as relações dos mortos com os vivos demonstrarei essa verdade á luz das Sagradas Escripturas, no proximo artigo.

III

Agradecendo ao sr. dr. Carlos de Laet a referencia lisongeira ao meu imperfeito trabalho, que oppuz ao Espiritismo, cumpre-me evidenciar que a doutrina que alli sustentei—de que os mortos não têm communicação com os vivos — é verdadeira, á luz das Sagradas Escripturas.

Desde que o sr. dr. julgou que a doutrina sustentada era falsa, deveria tel-o demonstrado, analyzando as passagens citadas no meu livro, e fazer-me convencer que as conclusões, que tirei, eram realmente viciosas. S. s., porém, não se quiz dar a esse trabalho, parece que não se empenha muito em me convencer da *verdadeira* doutrina.

Para que os leitores do *Correio da Manhã* possam fazer-me justiça, vou transcrever as passagens que o sr. dr. Laet não quiz ter o trabalho de refutar.

Eis a primeira:

«... *Rogo-te, pois, ó Pae Abrahão que mandes o espirito de Lazaro á casa de meu pae, porque tenho cinco irmãos para que lhes dê testemunho, afim de que não venham para êste logar de tormentos.*

Disse-lhe Abrahão : — *Têm lá Moyses e os Prophetas, ouçam-os*

E disse lhe o rico : não, Pae Abrahão, *mas si algum dos mortos fosse ter com elles arrepender-se-iam*

Abrahão, *porém, lhe disse : si não ouvem a Moysés e aos Prophetas tão pouco acreditarão ainda que algum dos mortos resuscite.* »

E' claro, disse eu no meu livro, que si fosse possivel e util a evocação dos mortos, Jesus não nos ensinaria o que nesta linda parabola está revelado : — « a impossibilidade do espririto de Lazaro communicar-se com os vivos.»

E porque asseverei — impossibilidade ? Por que Abrahão clara e terminantemente affirmou que era absolutamente desnescessaria a communicação de Lazaro com os vivos. Ora, si essa communicação era desnecessaria nos dias de Christo, quando o *Canon* das Sagradas Escripturas não estava completo ; hoje, que o *Canon* das Sagradas Letras está encerrado, é, com maior razão, desnecessario invocar-se os espiritos dos mortos. Portanto, sr. doutor, a asserção minha —de que os mortos não se communicam com os vivos tem toda a razão de ser.

Agora, o que é mesmo admiravel é a conclusão que o sr. dr. tirou destas palavras de Abrahão :—« E Abrahão lhe disse : elles (os irmãos do máu rico, ainda vivos), têm la Moyses e os Prophetas: ouçam-os». Abrahão não ignorava, pois, que tinham existido Moysés e os Prophetas, nascidos depois que elle morrera. Não é, pois, verdade que como pensam o sr. Alvaro Reis e seus correligionarios, os espiritos na eternidade nada conhecem do que se vae por este mundo.»

Estou simplesmente pasmo das razões desta conclusão. Sim, será crivel que o sr. doutor ignore que Moyses, ha mais de 1.400 annos, estava no Limbo com Abrahão ? E que o ultimo dos prophetas havia mais

de 400 annos tambem já lá estava ? Será crivel que o doutor supponha que, na eternidade, os espiritos fiquem silenciosos sobre os factos de suas vidas anteriores, e nada refiram sobre sua conversão, ministerio etc. ?

E, quanto a Abrahão saber que o máu rico tinha cinco irmãos, isso elle soube pelo proprio condemnado, que disse : «tenho cinco irmãos.» Como Abrahão soube que Lazaro, em sua vida, tinha soffrido e o rico se deleitado é facil suppor-se que lhe foi referido por aquelle que estava reclinado em seu seio.

Qual será o leitor que estudando desprevenidamente essa parabola, não reconheça ahi uma solemnissima reprovação á pretensa doutrina da communicação dos espiritos dos mortos com os vivos ?

O proprio Allan-Kardec a referiu no seu Evangelho Espirita e achou prudente deixal-a sem commentario. Neste ponto, foi mais escrupuloso que o sr. dr. Laet. Sim, porque é preferivel não commentar, a torcer o sentido das sacrosanctas palavras de Nosso Senhor Jesus Christo.

Passemos, agora, sr. dr., á segunda passagem citada por mim :

« *Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem cousa alguma, nem tão pouco têm elles jámais paga, mas a sua memoria ficou entregue ao esquecimento. Até o seu amor, até o seu odio, até a sua inveja, já pereceram e já não têm parte alguma neste seculo, em cousa alguma do que se faz debaixo do sol.* » (*Eccle. 9:5-6*)

Portanto, disse eu, em relação á terra e com os da terra após a morte, o espirito rompe completamente as suas relações : não ha evocações, nem missas nem rezas que os favoreçam. «*Após a morte*, diz S. Paulo, *segue-se o juizo.*» Ora, isto não se daria si os mortos pudessem ser evocados ou invocados, pudessem confabular com os vivos, já pelas sessões espiritas, já pela invocação dos sanctos.

Pela Parabola do Máu Rico, fica evidente que este término de relações é tanto para os espiritos dos condemnados, como para os espiritos dos sanctos, no *Limbo*, lá nas entranhas da terra.

(Seja dicto aqui, de passagem, que os protestantes não crêm na existencia de tal Limbo, no interior da terra. A Sagrada Escriptura jámais revelou a existencia desse logar ! Esse Limbo é mais uma prova do *Mimetismo Catholico*. No paganismo é provavel que o doutor encontre a sua origem. Na Biblia, não !)

Consideremos a terceira passagem :

« Disse o propheta Isaias :—*Tu és, porém, nosso* Pae *ainda que* Abrahão *não nos conhece, e* Israel *não nos reconhece. Tú, ó Senhor, Tú és o nosso* Pae. *nosso Redemptor desde a antiguidade é o t u nome.* (Isaias 63:16.)

Disse eu, e quem não concordará commigo ?

« Esta linguagem do propheta não teria razão de ser si Abrahão ou Israel pudessem ter relações com os vivos, pudessem ser evocados os seus espiritos ou pudessem conhecer e reconhecer quem quer que fosse.»

Além disso, estes sanctos patriarchas estavam no abys no interior da terra — onde, dizem os sabios, ha materias em estado incandescente—estavam no *Limbo* —não estavam, portanto, no céu, não estavam em estado beatifico, e, consequentemente, segundo o ensino da Egreja Catholica, não podiam ser sanctos intercessores.

Abra o sr. dr. Carlos de Laet as obras do cardeal Bellarmino, no capitulo 20 do primeiro livro —*De Beatitudine et cultu Sanctorum*, onde, para provar a razão porque não eram invocados os patriarchas do Antigo Testamento, que até á morte de Christo não estavam na gloria, diz elle :—«porque só á perfeita bemaventurança é que é dado saber as cousas.»

E não é só o cardeal Bellarmino, é o Concilio de Trento, que na sessão XXV, reza assim — *docentes eos*

Sanctus una cum CHRISTO *regnantes, orationes suas pro hominibus Deo offerre.* »

Consequentemente sr. doutor, mesmo perante o ensino *infallivel* da Egreja Romana, a interpretação que fiz da alludida passagem é verdadeira, e a interpretação de s. s. é falsa, é heretica, está debaixo do *anathema sit* de Roma papal !

A ultima passagem citada no meu livro sobre o Espiritismo, é a seguinte :

— « *Tu fazes perecer a esperança do homem. Tu para sempre prevaleces contra elle e elle passa. Tu, mudando o seu rosto, o despedes. Os seus filhos estão em honra, sem que elle o saiba, ou ficam minguados sem que elle o perceba. Mas a sua carne nelle tem dores : e a sua alma nelle lamenta :* (JOB 14:19 e 22.)

Eis ahi, disse eu em relação mesmo ao seres mais queridos -- osfilhos — ou sejam elles elevados ou abatidos, exaltados ou humilhados, felizes ou desgraçados — os espiritos dos mortos de cousa alguma saberão. Haverá completa ausencia de relações.

O sr. dr. Carlos de Laet achou, porém que esse commentario não era verdadeiro ? Pois bem leia este que é do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, e que se acha na Biblia approvada pela Egreja Romana e, que portanto pode-se dizer, é da Egreja : — « *Chorará sobre si mesmo.* Depois de ter dito Job, no verso antecedente, que o *homem depois da morte não terá conhecimento do que respeita á sua familia* ajunta agora que em quanto vivo tem de padecer afflicções e dores do corpo e da alma e que esta triste consideração o inclinava a preferir a morte a uma vida cheia de miserias e de trabalhos. PEREIRA.»

Já vê o sr. dr. Carlos de Laet que o commentario que fiz é verdadeiro, e tem até a sancção de sua Egreja.

Consequentemente, os mortos condemnados ou sanctificados, não têm communicação com os vivos. Esta

é a verdadeira doutrina. A doutrina, porém, do sr. dr. Carlos de Laet é falsa é herectica está debaixo da *anathema sit* da Egreja Papal.

E' tambem, por isso, que a Egreja Romana não poude ainda explicar *infallivelmente* como os sanctos possam conhecer das supplicas que lhes fazem os catholicos romanos. E, o sr. dr. faz bem de confessar : — «de que modo aos sanctos se façam conhecidas as nossas preces eis o que não podemos determinar. Ai de nós ! na mesquinhez e contingencia da nossa razão, só podemos saber dessas questões o que Deus se dignou revelar-nos.»

Muito bem. Ora si Deus nos revelou como já demonstrei, até com o apoio de auctoridades catholicas, que os mortos não têm communicação alguma com os vivos ; logo os sanctos não podem saber das orações que os catholicos lhes dirigem.

Apesar desta conclusão estrictamente logica o senhor doutor, entretanto, acceitou a opinião do cardeal Newman quando referindo-se ao modo pelo qual a Virgem Maria póde conhecer as preces que lhe dirigem os catholicos disse : — «Não precisa ella ouvir-nos por qualquer poder innato ou dom pessoal ; porém, pela manifestação que Deus lhe faz das preces que a ella endereçamos. »

Logo, o sr cardeal Newman confirma a doutrina sustentada por mim no meu livro *O Espiritismo* : — os mortos ainda os beatificados e sanctos, não possuem dons pelos quaes se possam communicar com os vivos.

Para o sr. cardeal Newman as communicações com a Virgem são pela pessoa de Deus.

Os catholicos romanos, porém, sempre procuram justificar a necessidade da intercessão dos sanctos asseverando que o peccador, devido á sua grande indignidade, deve appellar para os meritos dos sanctos, que já estão na gloria, junctos de Deus. Mas segundo o ensino

do sr. cardeal Newman, essa razão não procede, porque, para que a VIRGEM MARIA e os sanctos possam conhecer as orações dos indignos peccadores, é mister que ellas sejam transmittidas por DEUS ! De modo que os senhores catholicos, sentindo-se indignos de chegar directamente a DEUS e desejando muito honrar a DEUS, não obstante, fazem de DEUS um... porta-recados !...

Por exemplo : vae o sr. dr. Laet rezar a S. BENTO para que este sancto, juncto de Deus, consiga que o nosso patricio SANTOS DUMONT não soffra nenhum accidente nas suas arrojadas experiencias aeronauticas.

S. s. julgando-se indigno peccador para chegar-se directamente aos pés do throno de DEUS, pensa alcançar mais expeditamente o seu caridoso desejo, pedindo o patrocinio de S. BENTO, por isso supplica a *intercessão* do virtuoso sancto, o *empenho* de S. BENTO, a *cunha* meritoria do advogado dos accidentes. Entretanto, ensina o cardeal Newman, que a supplica do sr. dr. Laet, é ouvida primeiro por DEUS ; DEUS, então, sciente do pedido do sr. doutor, vae dizer a S. BENTO: —« Meu filho BENTO, o Carlos de Laet está pedindo, lá da cidade do Sebastião, que tu rogues a MIM para que EU livre de accidentes o Santos Dummont que, ultimamente, depois que recebeu de Isabel uma medalha com a tua effigie, tem soffrido diversos desastres... Portanto, meu filho BENTO, fica sabendo das supplicas fervorosas do dr. Carlos de Laet !,..»

Ora, sr. doutor, isto é extraordinariamente ridiculo ! E é nisto que dá o ensino do sr. cardeal Newman !...

Bem podiamos parar aqui, mas o doutor appellou para a Historia, para a Historia recorrerei, certo de que o seu depoimento será muito valioso para comprovar a minha these : — o *Mimetismo Catholico*.

IV

Appellou o sr. dr. Carlos de Laet para a Historia, pois bem, para a Historia recorrerei. E desde já affirmo ao leitor que os historiadores, cujos testemunhos invocarei, são insuspeitos, porque não são protestantes.

Primeiramente, porém, é mister refutar as citações historicas fornecidas por Bergier e traduzidas pelo sr. dr. Carlos de Laet.

Referiu-se o meu illustre antagonista ao protestante Leibnitz, que disse : — « Certo é que já no segundo seculo da Egreja Christã eram celebradas as festas dos martyres, e que juncto á seus tumulos se reuniam assembléas religiosas.»

Perfeitamente, Leibnitz asseverou uma verdade. Isto, porém, quando muito, foi a origem dos suffragios pelos mortos, e nada absolutamente tem com a questão da intercessão dos sanctos.

Os christãos se reuniam nas catacumbas subterraneas de Roma e de outras cidades para fugirem á sanha de seus perseguidores. Nesses logares, procuravam sepultar os corpos dos martyres, livrando-os de serem devorados pelas aves de rapina, cães e féras. E' certo que faziam reuniões solemnes por occasião dos anniversarios dos martyres principaes, lembrando, então, as acções virtuosas desses illustres servos do Senhor, fieis até á morte.

Dahi, a origem da commemoração dos mortos, orações em suffragio, etc , e não a intercessão dos mortos pelos vivos.

Pelo contrario, os primeiros vistigios das orações, juncto aos tumulos, evidenciam que estas eram feitas em favor dos fallecidos, e, nessas occasiões, até os nomes dos Apostolos e da Virgem Maria eram confundidos com os dos outros mortos. Por isso, o dr. Wiseman, em

seus discursos sobre—*As principaes doutrinas e praticas da Egreja Catholica*, confessa o seguinte :—«Não ha duvida de que nas antigas liturgias os sanctos são mencionados na mesma oração que os outros fieis defuntos, pela simples razão de que elles estiveram assim unidos antes que suffragios publicos da Egreja os proclamassem pertencer a uma ordem mais feliz. » (Isto é, a ordem dos sanctos canonizados.) *Discurso XI* Vol. II, pag. 66 — Londres, 1851, *Innovações do Romanismo* pag. 60.

Este costume de orar pelos mortos pertence, pelo menos, ao meiado do terceiro seculo. O historiador *abbade Ducreux* refere a primeira informação historica desse acto. Diz elle : — « A carta de S. Cypriano á Egreja de Furnes me dá logar a fazer a ultima observação. Esta egreja consultou a este sancto bispo de Carthago sobre a maneira que se devia portar com um fiel chamado Geminio Victor, o qual, estando para morrer, tinha instituido o padre Geminio Faustino tutor de seus filhos. S. Cypriano lhe respondeu que não se deve offerecer o sacrificio pelo descanço deste fiel ; o que claramente prova que as orações pelos mortos foram praticadas na mais remota antiguidade da Egreja. » Ducreux. *Hist Eccles.* Vol I., pag. 211.

Orar pelos mortos, pelos martyres ou pelos sanctos não é supplicar-lhes a sua intercessão. Portanto, as palavaras de Leibnitz não têm o alcance que o sr. dr. Carlos de Laet lhes quer dar.

Não, sr. doutor, a invocação, mediação e intercessão dos sanctos, não são anteriores ao quarto seculo. Isto provarei. Antes, porém, é mister repellir, em nome da verdada historica, algumas das citações de Bergier, que s. s. traduziu.

***

A primeira citação é de S. Ignacio, discipulo de S. Pedro e bispo de Antiochia que, escrevendo

á Egreja de Epheso disse : — «Serei para vós uma victima de purificação e de expiação para a Egreja de Epheso, celebre em todos os seculos.»

Refutação :

1º Esta citação nada prova a favor da intercessão dos sanctos, porque, segundo a doutrina da propria Egreja Romana, a intercessão dos sanctos não é *expiatoria* e nem *purificadora*. JESUS CHRISTO é o unico que na cruz expiou em propiciação pelos nossos peccados, e, assim, soffrendo expiatoriamente, nos purificou de todo o peccado. Por isso, disse S. JOÃO : — *O sangue de* JESUS CHRISTO *nos purifica de todo o peccado.* » I *Epist. S. João*, 1:7.

S. IGNACIO, verdadeiro christão, não podia ter pronunciado aquella heresia. E' falso !

2º Tenho diante de mim as FLORES DOS SANCTOS *ou as actas dos sanctos martyres, traduzidas sobre documentos originaes, recolhidos por D. Ruinart, Sancto Ambrosio, Sancto Agostinho, Euzebio, Prudencio, Gregorio de Tour, Baronio, Assemani*, e etc. por J. B. de S. Victor, edicção portugueza de 1897.

Pois bem, na acta do martyrio de S. IGNACIO não encontrei sentença alguma que desse, ao menos, uma palida ideia do sancto offerecer-se em sacrificio expiatorio e purificador pela Egreja, ou por quem quer que fosse! Pelo contrario, tudo evidencia que o sancto martyr, exclusivamente só confiava em JESUS CHRISTO e, em vez de offerecer-se em sacrificio expiatorio e purificador pelos crentes de Epheso, pedia antes o soccorro de suas orações em seu proprio favor !

Eis aqui algumas das suas asserções :

-- « A força de orar a DEUS obtive, emfim, mais do que tinha pedido, isto é, ver os vossos rostos. Encadeado por amor de JESUS CHRISTO, espero abraçar-vos, si pela divina vontade for achado digno de perseverar até o fim... Serei reunido a DEUS ; mas si a

vossa affeição para commigo for muito viva, segundo a carne, ser-me-á necessario principiar de novo a jornada para elle. O altar do sacrificio está levantado ; *consenti*, pois, que eu seja immolado, e cantae em coro, durante a immolação, acções de graças ao PAE em JESUS CHRISTO por elle ter julgado bom chamar do Oriente ao Occidente um bispo da Syria para ahi morrer n'elle. E' bom ser morto pelo mundo para renascer em DEUS.

Só quando o mundo já não vir a este corpo é que serei verdadeiramente discipulo de CHRISTO. Supplicae-lhe para mim o ser julgado digno de servir de hostia a DEUS.

« Não é como PAULO e PEDRO que vos prescrevo estas cousas : elles eram apostolos, eu não sou mais que um condemnado ; eram livres, até o presente eu só tenho sido escravo ; mas, si soffrer, serei liberto de CHRISTO e resuscitarei livre n'elle. Aprendo, agora, em minhas cadêas, a nada desejar do mundo e suas vaidades... PERDOAE-ME mas eu sei o que me é necessario.

Lembrae-vos nas vossas orações da Egreja da Syria, que em meu logar vae ter a DEUS por pastor, porque o CHRISTO substitue agora os seus bispos. Pelo que me diz respeito, ENVERGONHO-ME de ser contado entre elles, *eu o ultimo delles e aborto da Egreja.*» (Os gryphos são meus.)

Basta. Quem assim se expressou, sr. doutor, jámais podia ter tido a idea heretica de offerecer-se em expiação e purificação de peccados ; em intercessão ou mediação celeste, como entende e ensina a Egreja Romana. A citação incontestavelmente está falsificada!

*
* *

Passarei, agora á segunda citação de Bergier, traduzida pelo dr. Carlos de Laet A citação é de HEGE-

SIPPO, e referida por Euzebio, historiador ecclesiastico. Eil-a: «Elles, os parentes de JESUS, estão presentes e presidem á Egreja Universal, como martyres e parentes do SALVADOR »

Quanta heresia acceitou o sr. Bergier e o sr. dr. Laet, deste illustre HEGESIPPO, só para encontrarem, nesse fragmento de terceira mão, uma prova historica a favor da intercessão dos sanctos?

1º Diz HEGESIPPO que os sanctos estão presentes á Egreja Universal. E' falso. Diz a *Cartilha Romana* que só DEUS está presente em toda a parte.» E, portanto, só DEUS está presente á Egreja Universal! Já vê o sr. dr. Laet que HEGESIPPO nem siquer sabia a *Cartilha*! E não é sómente HEGESIPPO, mas Euzebio, Bergier e o sr. dr. Laet, me parece, que tambem estavam um pouco esquecido: dessa doutrina rudimentar da *Cartilha*... !

2º Além desse erro de doutrina, diz HEGESIPPO «que os sanctos martyres e parentes de JESUS presidem á Egreja Universal.» E o sr. Bergier accrescenta: — «assim como um bispo preside a um concilio! »

Estupendo! Pois será crivel que os srs. Euzebio, Bergier e Laet ignorem que a Egreja Universal é a Egreja Christã cujo unico Chefe, que a preside, é CHRISTO? Disse S. PAULO — que JESUS CHRISTO É O CABEÇA DA EGREJA. *Epistola de S. Paulo aos Ephesios* 5:23.

E tanto isto é verdade, que os proprios correligionarios do sr. dr. Laet ensinam que o papa, chefe da Egreja Romana, pretende ser, por isso, o representante de CHRISTO, na terra, e não o vigario dos parentes de JESUS.

Consequentemente, a citação do fragmento de HEGESIPPO absolutamente não procede, é heretica, é falsa!

A terceira testemunha, invocada por Bergier e pelo sr. dr. Laet, é S. IRINEU, que cita um sacerdote con-

temporaneo de S. João, que dizia que os patriarchas e prophetas do Antigo Testamento, salvos por Jesus Christo, rendem graças a Deus pela nossa salvação.»

Esta citação absolutamente nada tem com a questão : — a intercessão ou mediação dos sanctos entre Deus e os homens : ou o facto dos sanctos poderem ouvir, conhecer e despachar as petições daquelles que, adorando-os em cultos de dulia, invocam seus nomes.

Si os sanctos na gloria celeste não derem graças a Deus pelas pessoas que quotidianamente alli entram, que mais hão de fazer?

Os protestantes, como christãos puritanos que são, crêm que os sanctos na gloria celestial louvam a Deus ; rendem graças a Deus, e supplicam a Deus pela Egreja em geral ; exoram pelo triumpho glorioso do reino de Christo, e mesmo oram pelos seus que deixaram na terra. Isto, porém, que S. Irineu e os demais sanctos creram, nada absolutamente tem de commum com o culto e intercessão dos sanctos da Egreja Romana, que está em completa contradicção com o ensino das Sagradas Escripturas que revelam : — *que só ha um Deus e um só mediador entre Deus e os homens — Jesus Christo — Homem ;* que ensinam :— *Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás*

A citação referida, em Irineu, absolutamente nada tem com a questão, e portanto, não procede.

*
* *

Refere, ainda, Bergier, e com elle o sr dr. Carlos de Laet que — S. Irineu chamou a Virgem Maria advogada de Eva.»

A' vista desta citação, o leitor ficará crendo que S. Irineu ensinou, porventura, que Eva deveria ter como sua advogada ou intercessora a Virgem Maria?!

Mas, sr. doutor, como a Virgem poderia ser advogada de Eva, si Eva morreu quatro mil annos antes da Virgem Maria nascer ? !... Sim, como poderia a Virgem Maria ser advogada antes de nascer ?!...

Caso o sr. doutor dissesse que a Virgem Maria intercedeu em vida, porque, quando Jesus esteve no mundo, Eva estava no Limbo, eu nego, porque os sanctos, segundo o ensino da Egreja Romana, sómente pódem ser intercessores depois de estarem na gloria e depois da Egreja os declarar official e publicamente canonizados Ora, tendo sido o Limbo esvasiado por Jesus Christo, depois de sua morte, e, portanto, só então, tendo sido recolhidos no céu, os sanctos do Antigo Testamento, segue-se que, quando a Virgem Maria entrou no céu, já lá estava Eva.

Conseguintemente, Maria, não poude ser, jamais foi advogada ou intercessora de Eva !

E será crivel que S. Irineu ensinasse esse absurdo ? Não. O leitor vae ficar sciente como os srs. *Bergier*, *Laet & Comp.* citam os sanctos padres !

Abramos o livro do Abbade Freppel em suas conferencias sobre Sancto Irineu :

— Nós encontramos, diz Irineu, a Virgem Maria submissa e respondendo por estas palavras : «Eis ahi a serva do Senhor que me seja feita segundo a vossa palavra. Eva, ao contrario, se mostra desobediente. Assim como esta, ainda virgem, e companheira de Adão, torna-se, por sua desobediencia, uma causa de morte para si e para todo o genero humano, assim Maria, virgem, ainda que desposada, *torna-se por sua submissão*, uma *causa de salvação para si e para toda a humanidade*. Conformando-se com a vontade divina, Maria desatou os laços formados pela falta de Eva. O que a Virgem Eva tinha ligado pela sua incredulidade, a Virgem Maria desligou pela sua fé. Eva prestou ouvidos á palavra do anjo seductor que a fez afastar-se de Deus. Maria, ao contrario,

obedeceu á palavra do anjo que lhe annunciou que ella traria DEUS em seu seio. Uma resiste ás ordens de DEUS e a outra se submette *a fim de que por esta submissão* a *Virgem Maria se tornasse advogada de Eva*. Do mesmo modo que o genero humano foi devotado á morte por uma virgem, assim tambem foi salvo por uma outra virgem, e, por um justo equilibrio, a obediencia virginal reparou o que tinha perdido a desobediencia virginal.» *Saint Irenèe et la Dogmatique Chretienne* — ABBEE' FREPPEL pag. 458-459.

Eis ahi sr. dr., IRENEU não teve a menor intenção de asseverar que a Virgem MARIA foi sancta intercessora, ou medianeira, ou advogada de Eva ! E' falso !

O pensamento de IRINEU é precisamente este : — Assim como a Virgem EVA se tornou uma causa ou advogada de morte para si e para todo o genero humano, submettendo se ao anjo seductor, revoltando-se contra DEUS : assim tambem a Virgem MARIA se tornou uma causa ou advogada de salvação para si e para o genero humano, se submettendo á vontade de DEUS, quando disse : *Eis aqui a escrava do* SENHOR *faça-se em mim segundo a tua palavra.*»

E qual foi esta «palavra», sr. doutor ?

Eil-a : — *Eis ahi conceberás e darás á luz á um filho e o chamarás* JESUS, *porque* ELLE *salvará o povo dos seus peccados.*» (*Lucas 1:31 S. Math, 1:21.*)

Consequentemente, sr. doutor, a Virgem MARIA foi a causa instrumental de sua salvação e da salvação do genero humano, porque nella se encarnou o *seu* Salvador, o salvador de Eva, e de toda a humanidade. E por isso que foi o instrumento da encarnação do VERBO — o FILHO DEUS, — Sancto IRINEU chamou a Virgem MARIA advogada de Eva. Esta sómente, unicamente poderia ser salva, crendo n'aquelle que era o *Filho da Promessa* e que seria posteridade de EVA, e, por isso, filho de MARIA.

Ainda, sr. dr. Carlos de Laet, é mister lembrar-se que S. Irineu escreveu o seu original em grego, e desse original, que se perdeu, restam apenas fragmentos. Entre as antigas traducções latinas, porém, ha variantes muito sensiveis que devem acautelar áquelles que desejam encontrar a provação de uma doutrina numa simples palavra, talvez, mal traduzida !

Desejando muito conhecer o maior numero de cópias e traducções da obra de S. Irineu, tive o atrevimento de transpor as portas do convento de S. Bento, para examinar as edicções que existem na riquissima bibliotheca daquelle mosteiro. E graças á bondade de um frade, pude examinar duas edicções latinas: uma de 1500 e outra de 1710. Esta é a melhor. Contém citações gregas e as variantes de alguns antigos manuscriptos. No capitulo, em questão, não ha, porém, o indicio do original grego o que por si só evidencia que, até o seculo passado, ninguem ligou tanta importancia á referida citação.

Consultei, tambem, a edicção ingleza que possue o nosso Seminario, em Campinas : *The Ante-Nicene Fathers* vol. I, pag. 547. E, confrontando estas traducções, não encontrei descrepancias dignas de attenção. O texto latino da edição de 1710 é o seguinte : — *Et si ea inobedierat Deo ; sed hæc suasa est obedire Deo ut Virginis Eva Virgo Maria fieret advocata.*

Nessa passagem, os senhores catholicos romanos, como naufragos a uma taboa de salvação, agarram-se á palavra — Advocata —o salva-vidas de sua fé na intercessão dos sanctos !

Logo S. Irineu admittiu a intercessão de Maria ; logo, está provada a intercessão dos sanctos ; logo, está provada a triplice distincção de cultos ; logo... mandam-se ás favas o *contexto*, as provas exuberantes dos tres primeiros seculos, as Sagradas Escripturas, o bom senso e tudo! E salva-se a idolatrica innovação do roma-

nismo, o MIMETISMO CATHOLICO, com esta maravilhosa palavra : — *Advocata !*

Não isso não pode ser. E' bom irem mais devagar os advogados de Roma.

1º—Na edicção franceza, o abbade Freppel fez sentir que o erudicto *Grabe* julgou que o termo grego *paracletos* — consolação — expressaria melhor o pensamento de S. IRINEU. Assim sendo, a sentença em questão lêr-se-ia : — « Uma, resiste ás ordens de DEUS, a outra se submette a DEUS, afim de que, por esta submissão a virgem MARIA se tornasse a *consolação* da virgem EVA.»

Que objecção séria, sr. doutor, se pode fazer a esta traducção ?

2º—Os auctores do *The Ante Nicene Fathers* acham que o termo *advocata* é ambiguo, e julgam que o termo grego —*antilepsis* —auxilio — expressa melhor o pensamento de S. IRINEU. E, assim, teriamos a alludida sentença : —«para que a virgem MARIA se tornasse *o auxilio* da virgem EVA.»

3º- Pois bem, sr. doutor, eu tomarei a liberdade de insistir na traducção litteral do texto latino, recordando um facto biblico que, talvez, motivasse a S. IRINEU o uso de um termo grego correspondente ao latino — *ad vocata — chamada a si — avocada.*

Abrindo-se o Genesis, capitulo quarto, versiculo primeiro, reconhecer-se-á que Eva deu o nome de—*Kamah*—Cain—ao seu primogenito, porque pensou ter feito *acquisição — Kamah*—daquelle que, sendo sua posteridade —o Filho da Promessa—haveria de esmagar a cabeça da serpente — e, por isso, disse : —«*possedi hominem per Deum.*» — E' que desde o dia em que, no céu negro de sua existencia surgira a estrella resplandecente da fé, EVA *avocava* o ser MÃE do Messias, o seu Salvador, o Redemptor da decahida humanidade. Aquella tão ardente quão anciosamente *avocada acquisição*

de Eva, agora se realizava, em Maria, cumprindo o infinito amor de Deus a sua promessa de salvação.

A Virgem de Nazareth, cheia de graça e bemdicta entre as mulheres, podia confiadamente fazer suas as palavras da primitiva progenitora: — « *possedi hominem per Deum.*»

E' que a graciosa Virgem da casa de Jessé se tornára a *avocada* da desventurada Eva, vindo a ser Mãe do bemdicto e unico Salvador dos peccadores!

Egualmente, hoje, sr. doutor, submettendo-nos á vontade de Deus como, outr'ora, a Virgem Maria, avoquemos, como preciosissima acquisição redemptora, o nome de Jesus: — Elle é a Vida, o Sol de Justiça, a a unica esperança de eterna salvação.

V

Demonstrei em meu ultimo artigo, como as citações historicas do abbade Bergier, traduzidas pelo sr. dr. Carlos de Laet, foram feitas sem bastante escrupulo pela verdade.

E para que os leitores reconheçam qual foi o sentimento de S. Irineu, a respeito da intercessão entre Deus e os homens, passo a transcrever alguns paragraphos citados na obra do abbade Freppel, onde se registram os ensinamentos do preclaro e antigo bispo de Lion.

«O Christo, ensina Irineu, veiu salvar a todos os homens por Elle mesmo, todos aquelles que renascerem em Deus, tanto creanças como jovens, ou anciãos.

«Encarnando-se e tornando-se homem o Filho de Deus, que sempre existiu no seio do Pae, resumiu em si toda a humanidade: por isso Elle operou-nos, a salvação, afim de que nós pudessemos recobrar o que

tinhamos perdido em Adão, o privilegio de sermos creados á imagem e á similhança de Deus. Era impossivel, de facto, que o homem, uma vez vencido e cahido de seu primeiro estado, por sua desobediencia, pudesse reerguer-se por si mesmo, e reconquistasse a victoria: era impossivel que o culpado, uma vez cahido sob o poder do peccado, pudesse salvar-se por seus proprios esforços. Eis ahi porque o Filho de Deus, seu Verbo co-eterno, deixou o seio do Pae e se encarnou, humilhando-se até á morte, para consummar a obra de nossa salvação... O Verbo, encarnando-se, uniu e reconciliou o homem a Deus, como já temos dicto. Era necessario, com effeito, que o inimigo do homem fosse vencido pelo homem afim de que as leis da justiça fossem observadas. Era necessario egualmente, para que a nossa salvação fosse certa, que Deus nol-a alcançasse. E, de outro lado, si o homem não se tivesse unido a Deus, não poderia participar da incorruptibilidade. Eis porque *se tornou necessario um mediador entre* Deus *e os homens que, realizando uma communhão intima, entre um e outros, pudesse reconcial-os, em uma alliança* intima, de tal sorte, que o homem se désse a Deus e Deus se fizesse conhecer ao homem. «*Adv. Her. Liv.* III c. XVIII, XIX e XX. *Cit. por Theodoro em seus Dialogos*». *Abbade Freppel. Obr. cit. pag. 457 The Ante-Nicene Fathers Vol. I pags 448-449.*

Poderiamos multiplicar citações, mas esta é precisa em seus termos de modo a evidenciar que o mediador entre Deus e os homens é Jesus Christo, aquelle que possuiu a dupla natureza, humana e divina; e, por isso, póde reconciliar o homem com Deus. Portanto, segundo S. Irineu, a quéda do homem em Adão encontra uma unica salvação na pessoa de N. S. Jesus Christo, o advogado. E esta salvação não é alcançada pelo merito do homem, mas pela fé em Christo.

Não resta a menor duvida, sr. doutor, S. Irineu era muito bom protestante !...

Cita o abbade Bergier varias passagens de Origenes, tambem traduzidas pelo sr. dr. Carlos de Laet.

Eil-as :

Obesecratio, expotulatio et gratiorum actionem absurdo potest Sanctis afferre. (Lib. Orat.) Outra : — «O pontifice não é o unico que se juncta aos que oram, mas os anjos e as almas dos sanctos mortos oram tambem com elles. (Do mesmo Lib. 11.)»

Já disse, sr. doutor, e torno a repetir, que o facto dos sanctos e anjos orarem no céu, em pról da Egreja Militante, em geral, ou mesmo em pról de seres que deixarem na terra, não é inadmissivel. Isto, porém, não quer dizer que os sanctos e anjos possam ser nossos intercessores, nossos mediadores e advogados entre Deus e nós ; isto não quer significar que elles possam ouvir, attender, advogar e pleitear a nossa causa, quando invocassemos o seu auxilio, quando a elles, porventura, orassemos; isto absolutamente não comprehende que elles devam ser adorados em culto de *dulia* ou *hyperdulia*, e que, finalmente, possam realizar prodigios e milagres, como propala a Egreja Papal. Os sanctos no céu estão em sancta actividade, propria da piedade christã, e não em uma sancta ociosidade. Oram, dão graças a Deus e crescem em sanctidade, conforme crescem no conhecimento da verdade que contemplam em Deus.

Estas citações de Origenes, as quaes não pude examinar o texto latino, nem mesmo as traducções, em absoluto não têm referencia a esta questão : Origenes não asseverou que os sanctos possam ouvir as nossas acções.

Outra passagem citada deste antigo escriptor é a seguinte : — «As almas dos que foram suppliciados por darem testemunho de Jesus Christo não se apresentam inutilmente ao altar celeste, mas obtêm remissão dos peccados para os que oram».

Ainda esta citação não é pertinente á questão. Origenes não affirmou que os sanctos oram e obtêm remissão de peccados, porque alguem impetrasse a intercessão delles. O pensamento de Origenes é que os martyres no céu continuam a orar pelos que deixaram na terra e, assim fazendo, alcançam a graça de Deus.

Mas isto não é privilegio exclusivo da intercessão dos sanctos do céu : isso é privilegio de todo o christão na terra. Jesus ensinou a orar, dizendo : — *Pae nosso que estás no céu... perdoa as nossas dividas assim como nós perdoamos os nossos devedores*. Disse S. Thiago: — *A oração do justo, sendo fervorosa, póde muito*. Disse mais o Divino Mestre : — *Pedi e dar-se-vos-á*. Assim, pois, podemos orar pela conversão dos peccadores, pela conversão de nossos inimigos, e, pela graça do Espirito Sancto, pódem ser elles, de facto, convertidos e os seus peccados pódem ser perdoados pela fé que depositarem em Jesus Christo, que é o *Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo*. Mas, porque isto seja possivel que alcancemos pelas nossas fervorosas preces, juncto do throno do Altissimo, ninguem se lembrará de nos equiparar aos sanctos intercessores do Romanismo, e, muito menos, nos renderá o celebre culto de *dulia*. Fica, portanto, evidente que a citação de Origenes ainda não é pertinente á questão, e nem siquer a elucida em cousa alguma.

Cita ainda o abbade Bergier a Origenes que, em sua obra *Contra Celso*, asseverou : — «Logo que sejamos agradaveis a Deus temos a certeza da benevolencia dos anjos, seus amigos, das almas e espiritos bemaventurados ; elles conhecem os que são dignos da amizade de Deus ; auxiliam os que querem honral-o ; elles lh'o propicipam : junctam ás nossas as suas preces».

Agora, sr. doutor, posso affirmar que esta citação está viciada e que, do modo como está redigida, trahe o pensamento de Origenes. A tal ponto chega a advocacia

do abbade Bergier na defeza de uma doutrina incontestavelmente condemnada.

Abramos *The Ante-Nicene Fathers — Origin Against Celsus,* Book VIII, c. 64. — «Existe UM, cujo favor nós devemos procurar e a QUEM devemos orar para que nos seja propicio — o ALTISSIMO DEUS, cujo favor é adquirido pela piedade e pela pratica de toda a virtude. E si Celso tivesse de nos obter o favor de outros, depois do DEUS ALTISSIMO, deveria lembrar-se que, assim como o movimento da sombra acompanha o movimento do corpo, assim tambem, quando possuimos o favor de DEUS, temos a boa vontade dos anjos e espiritos, que são amigos de DEUS. Porque elles conhecem aquelles que são dignos da divina approvação, e não sómente estão bem dispostos, porém, cooperam com aquelles que se esforçam em agradar a DEUS ; solicitam o divino auxilio em favor delles ; junctam as orações delles ás suas proprias orações e intercessões. Nós podemos ousadamente dizer que os homens que aspiram as melhores cousas *têm, quando oram a* DEUS, dez milhares de sagrados poderes ao seu lado. Estes, mesmo sem serem pedidos, oram com elles, trazem soccorro a nossa raça mortal, e, si assim nos é licito expressar, tomam armas para guerrear e repellir mais dedicadamente a favor da *salvação daquelles que se devotam a* DEUS, e menospresam a hostilidade dos demonios; elles vêm o odio cruel que os demonios votam contra os homens que recusam servil-os com o sangue e o incenso dos sacrificios, e que antes procuram de qualquer maneira, por palavras e obras, permanecer em paz e união com DEUS ALTISSIMO POR MEIO DE JESUS, que expulsou multidões de demonios quando ELLE veiu para curar e salvar todos os opprimidos do diabo. (Actos, 10 : 38.)»

Eis ahi, sr. dr. Carlos de Laet, o ensino de ORIGENES. Onde a doutrina da intercessão dos sanctos ? Onde ahi a expressão : «das almas bemaventuradas ?» Não

diz o escriptor, que as nossas orações devem ser dirigidas ao DEUS ALTISSIMO, repetidas vezes? Não assevera ORIGENES, que o concurso auxiliar e intercessor dos anjos é para com aquelles que se devotam a DEUS? Não assevera ORIGENES que o soccorro e intercessão dos anjos são independentemente de qualquer pedido a elles? Não ensina ORIGENES que a nossa união e paz com DEUS são por meio de JESUS, que veiu curar e salvar a todos os opprimidos do diabo? Onde, sr. doutor, a menor idéia em ORIGENES de ensinar que se deve orar aos sanctos supplicar aos anjos ou render-lhes o culto intercessor de *dulia?*

Agora, para tornar bem claro o pensamento de ORIGENES, quando asseverou que os anjos oram, soccorrem e pelejam em defeza dos christãos, e que, assim asseverando, não teve a idéia romanista do culto e intercessão dos sanctos e anjos, vou citar diversas passagens das Sagradas Escripturas que illustram o pensamento do escriptor.

1.º — *Os anjos pódem, por ordem de* DEUS, *soccorrer os christãos.*

Disse JESUS: — *Pensas tu que não poderia rogar a meu Pae e Elle me não daria mais de doze legiões de anjos?* (*Evangelho de S. Matheus*, 26:53.)

Assevera S. LUCAS:— *Mas um anjo do Senhor abriu as portas da prisão, e, tirando-os (Pedro e João) para fora, disse: ide apresentar-vos no templo...* (*Actos*, 5:19 e 20)

Affirmou DANIEL: — *O meu Deus enviou o seu anjo, e fechou a bocca aos leões e elles me não fizeram mal algum.* (*Daniel 6: 22.*)

2.º— *Os anjos são Espiritos auxiliares.* Examine o sr. doutor as seguintes passagens: *Lucas, 16: 22; Actos 12: 7-14; Hebreus 1: 7-14.*

3.º — *Os anjos podem communicar a vontade de* DEUS. *S. Math. 2: 13 19 e 20; Lucas 1: 19 e 28; Actos 8: 26; Apoc. 1: 1.*

4º— *Os anjos obedecem e executam a vontade de* Deus *S Math. 13 : 39-42 ; 28 : 2 ; S João 5 : 4 ; Apoc. 5 : 2.*

5º— *Os anjos celebram os louvores do* Senhor. *S. Luc. 2 : 9 a 14 ; Apoc. 5 : 11 e 12 ; 7 : 11 e 12.*

6º— Mas os anjos não querem ser adorados. Disse S. Paulo : — *Ninguem vos domine a seu bel prazer com pretexto de humildade e culto aos anjos, mettendo-se em cousas que nunca viu.* (*Epistola aos Coloss. 2 : 18.*)

Escreve S. João : — *Eu sou o que ouvi e vi estas cousas E depois de as ter ouvido e visto, me lancei aos pés do Anjo que m'a mostrava para o adorar, e elle me disse: vê, não faças tal : porque eu servo sou comtigo, e com teus irmãos os Prophetas e com aquelles que guardam as palavras deste livro : — adora a Deus. (Apoc. 22 : 8-9 e 20 : 10.)*

Eis ahi, sr. dr. Carlos de Laet, passagens e factos biblicos que de modo clarissimo evidenciam o pensamento de Origenes, expresso naquelle capitulo de sua obra *Contra Celso*. E, á luz do contexto, tanto das obras de Origenes, como das Sagradas Escripturas, s. s. ha de permittir que eu assevere ser completamente falso e anti-christão o culto e intercessão dos anjos. Origenes nunca sustentou a doutrina romana do culto e intercessão dos sanctos e anjos. E' falso !

***

Chegamos, finalmente, ás citações de S. Cypriano. São tres. Eil-as :

1.º— «Si um de nós, pela graça de Deus, sahir primeiro deste mundo, perdure a nossa caridade juncto do Senhor, nem cessem as orações perante a sua misericordia por nossos irmãos.»

2.º— «E, noutro livro, *De mortalitate*, diz que grande numero de parentes e amigos nossos nos desejam no céu, certos já estando da sua felicidade, mas interessasados pela nossa salvação.»

3.º— «Nem menos citada é a sua invocação no final do livro *De habitu Virginum:* Lembrae-vos, ó Virgens, quando a vossa virgindade tiver começado a receber a sua recompensa.»

Em nenhuma das tres citações ha cousa alguma que justifique a doutrina romana da intercessão dos sanctos !

Infelizmente, creio eu, o sr. dr. não leu as obras de Cypriano, sinão, estou certissimo, não citaria o nome desse e de outros auctores que Bergier referiu.

Examinando-se a citação de S. Cypriano no livro *De Mortalitate*, cap. XXVI, se evidencia que o illustre sancto não teve a menor intenção de ensinar a doutrina da intercessão dos sanctos, mas simplesmente assevera que nós encontraremos no céu muitos de nossos queridos, e não sómente queridos, mas patriarchas, martyres, prophetas e apostolos, cuja companhia devemos anciosamente anhelar.

«Magnus illic nos carorum numerus exspectat, parentum, fratrum, filiorum frequens nos et copiosa turba desiderat iam de sua incolumitate secura et adhuc de nostra salute solicita. Ad horum conspectum et complexum venire, quanta et illis et nobis in commune lætitia est?

Qualis illic cœlestium regnorum voluptas sine timore moriendi, et æternitate vivendi quam summa et perpetua felicitas ! Illic apostolorum gloriosus chorus illic prophetarum exultantium numerus, illic martyrum innumerabilis populus ob certaminis et passionis victoriam coronatus, triumphantes illic virgines, quæ concupicentiam carnis et corporis continentiæ robore subgerunt, remunerati misericordes, qui alimentis et largitionibus pauperum iustitiæ opera fecerunt, qui dominica præcepta servante, ad cœlestes thesauros terrena patrimonia transtulerunt. Ad hos, fratres dilectissimi, avida cupiditate properemus, ut cum his cito esse, ut cito ad Christum venire contingat, optemus.

Hanc cogitationem nostram Deus videat, hoc propositum mentis et fidei Dominus Christus adspiciat daturus eis gloriæ suæ ampliora præmia, quorum circa se fuerint desideria maiora.»

Si a citação por extenso ainda não bastar ao sr. dr. Laet para convencel-o de que S Cypriano jamais teve idéia romanista da intercessão dos sanctos, mas a verdadeira doutrina de que ha um só mediador entre Deus e os homens, eu o convidaria para ler o *Testimoniarum*, *Liber* II, cap. XXVII, cujo titulo é o seguinte: Quod pervinire non possit ad Deum Patrem nisi per Filium ejus Jesum Christum.

E Lib. III. cap. XXIV, cujo titulo é o seguinte: Non posse ad Patrem pervenire nisi per Filium ejus — Jesum Christum.

Portanto, sr. dr. Carlos de Laet, para S. Cypriano existe um só caminho e um só mediador para o céu — Jesus Christo. E as falsas deducções, que o abbade Bergier procurou tirar dos escriptos de S. Cypriano, para provar a intercessão dos sanctos, devem ser repellidas a bem da verdade.

***

Desfeitas as citações sophisticas e adulteradas de Bergier, traduzidas pelo sr. dr. Carlos de Laet, citações que provaram justamente o contrario daquillo que intentaram os defensores do Romanismo, resta-me ainda comprovar, com outros testemunhos, que a doutrina da intercessão e culto aos sanctos é uma innovação da Egreja Romana, posterior ao quarto seculo; é incontestavelmente -- um mimetismo catholico romano.

Estando este artigo bastante longo, deixarei essa demonstração para o proximo artigo, com o qual concluirei esta refutação aos escriptos do meu illustre contendor.

CONCLUSÃO

Destruidas as citações do abbade Bergier e do sr. dr. Carlos de Laet, resta-me demonstrar hoje, á luz dos escriptos dos sanctos padres dos primeiros cinco seculos, e de historiadores insuspeitos — que a intercessão dos sanctos é uma innovação do Romanismo, não passa de um verdadeiro MIMETISMO.

Os *Actos dos Apostolos*, registrados por S. LUCAS, constituem o primeiro livro historico da Egreja Christã. Pois bem, escutemos o seu depoimento.

1º — Refere o inspirado evangelista, que S. PEDRO, em seu primeiro sermão, asseverou de JESUS o seguinte :—« *E não ha salvação em nenhum outro, porque do céu abaixo, nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos.*» (*Novo Test. do padre Glaire, approvado pelo papa Pio IX. Actos 4:12*)

Para o primeiro pretenso papa do Romanismo, pois, só ha um nome pelo qual possamos ser salvos : — é JESUS CHRISTO.

2° — Refere ainda o illustre medico e historiador, S. LUCAS, o testemunho seguinte : — « *E chamavam a Barnabé —Jupiter —e a Paulo—Mercurio — porque elle é que dirigia a palavra. Tambem o sacerdote de Jupiter que estava a entrada da cidade, trazendo para ante as portas touros e grinaldas, queria com o povo sacrificar. Mas, tanto que ouviram os apostolos Barnabé e Paulo, rasgando as suas tunicas, saltaram ao meio das turbas, clamando e dizendo : — Varões, porque fazeis isso ? Nós tambem somos mortaes, homens assim como vós, prégando-vos que destas cousas vãs vos convertaes para o Deus vivo que fez o céu e a terra e o mar e tudo quanto ha nelle.*»

Agora, escute o sr. dr. Carlos de Laet o commentario desta expressão — *rasgando* — approvado pelo papa : — « Era costume entre os hebreus rasgarem os vestidos até o ventre, para manifestarem uma dôr ex-

trema, ou o horror que lhes causava ouvir proferir alguma blasphemia, ou ver praticar algum sacrilegio. » (Actos 14:11-16. Nota do padre Glaire ao versiculo 13,)

Segundo o ensino da Egreja Romana, nesta nota, S. Paulo e Barnabé consideraram o acto de culto, que o povo lhes quiz tributar, um sacrilegio que lhes causava horror ! Apesar, entretanto, dessa solemnissima reprovação dos sanctos apostolos, o povo romanista persiste em render culto a S. Paulo, Barnabé e outros !...

3º— Testefica o illustre evangelista este episodio na vida ministerial de S. Pedro : —*E aconteceu que, quando Pedro entrava, lhe sahiu Cornelio ao encontro, e, prostrando-se, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo : — Levanta-te que eu tambem sou homem.* » (*Acto, 10:26.*)

Assim como Paulo e Barnabé, S. Pedro não quer ser adorado ! Entretanto, contra a vontade desses eminentes servos de Deus, a Egreja Romana persiste em adoral-os !

Abramos, agora, um parenthesis. E destruamos os sophismas dos theologos romanos, que para se livrarem da terrivel condemnação desses sanctos, inventaram uma triplice distincção de cultos : os de *dulia, hyperdulia e latria.* O primeiro, dado aos sanctos e anjos; o segundo, á Virgem Maria e o terceiro, rendido a Deus.

Esta distincção de cultos, absolutamente não tem razão de ser. E' falsa. E a base em que o romanismo pretende apoiar-se lhe é completamente adversa. Dizem as auctoridades catholicas que estes sanctos apostolos repelliram aquelles actos de culto—porque eram actos de *culto supremo*, que só é devido a Deus. Mas, como poderão os senhores catholicos advinhar que taes foram as intenções de Cornelio e do povo que quiz adorar a S. Paulo e Barnabé ?

O verbo grego empregado nessas e outras passagens é — *proskunéô* — Este verbo, porém, tem a sig-

nificação de «beijar, saudar, prostrar, prestar homenagem, prestar reverencia, prestar culto, adorar. Portanto, a passagem podia ser assim traduzida: *Cornelio prestou homenagem, prestou reverencia, prestou culto a S. Pedro.* Mas S. Pedro, ainda assim, disse-lhe: *não faças tal. Eu tambem sou homem.*

Ainda, a palavra *dulia* é derivada do verbo — *douleuô* — que significa: «ser escravo, servir, esperar em, ser servil ou subserviente.» E', como se evidencia da significação dos termos, mais humilhante que — *proskúnéô.* — O verbo —*douleuô*, porém, é empregado para designar o *dever de servir a Deus, como Nosso Senhor:* v. g.

Disse Jesus: *Não podeis servir a Deus e ás riquezas.* Nesta phrase o verbo «servir» é *douleueiu*, de onde se deriva *dulia.* — Logo, *dulia* significa: serviço a Deus, sujeição a Deus, que é *o unico Senhor.* Logo, o culto de *hyper-dulia* tambem é indevidamente applicado á Virgem, quando mesmo os catholicos a queiram servir, porque está escripto: *ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás.*

E, quanto ao termo *latria*, invoco o testemunho de uma auctoridade catholica, para o sr. dr. não desconfiar: — Calmet. Diz elle: — *Latria* é um termo consagrado na linguagem da Egreja e da Theologia para significar o culto soberano que só é devido a Deus. Santo Agostinho diz: — «Latria secundum consuetudinem qua locuti sunt, qui nobis divina eloquia condierun, aut semper, aut tam frequenter ut pene semper ea dicitur servitus quæ pertinet ad colendum Deum».

No Texto grego, porém da Escriptura, *latreia* se encontra muitas vezes, significando o serviço exterior que os sacerdotes realizavam no templo: as cerimonias, o culto, e toda á religião dos judeus.

Por exemplo, falando das cerimonias da Paschoa: — *Observae este culto* (latreiam) *e quando vossos filhos vos perguntarem que significa este culto* (latreia)? «Elle se

prende ao hebreu *abodah* que S. Jeronymo traduziu por cerimonia, culto, religião, costume, serviço.» (Calmet Dict. de la Biblie Vol III p. 71, verb, *latria*).

Está portanto, por terra, á luz da philologia e das Sagradas Escripturas, a triplice distincção de cultos. E já que invocámos o testemunho de Calmet ouçamol-o ainda sobre a expressão biblica : — *Culto estrangeiro* : — «Os hebreus chamavam assim geralmente toda a idolatria, toda a superstição, toda a iniciação de culto dos povos estrangeiros e idolatras todo sacrilegio, todo culto de religião tributado a Nosso Senhor, em um logar, em um tempo, ou de uma maneira differente do que está ordenado ; tudo isto é chamado *culto estrangeiro*, porque não é conforme com o culto dos Patriarchas e Paes da nação» Vol. I p. 1214.

Consequentemente, o culto e a intercessão dos sanctos estão debaixo do anathema do primeiro mandamento do Decalago (Exodo 20:3), é uma idolatria é um «culto estrangeiro», porque jamais foi praticado pelos patriarchas e paes da nação dos hebreus : é, portanto, abominavel e maldicto !

Finalmente sr dr. Laet, esta triplice distincção de cultos não existe na pratica, e o povo della ignora completamente. O povo tanto se ajoelha deante do altar do *Sanctissimo*, como se genuflecta deante das imagens da *Virgem* e de *S. Benedicto* ; reza os mesmos Padre-Nosso, Ave-Maria e Gloria-Patri ; faz o mesmo pelo signal, e tudo com egual devoção ! Na pratica externa ou interna inconscientemente, segundo o ensino mesmo da Egreja Romana, o povo está cahindo no peccado mortal de idolatria ! Peccado abominavel e maldicto segundo a Palavra de Deus !

Consequentemente, prática philologica e escripturisticamente, a triplice distincção de cultos é falsa. é idolatra, é maldicta !

Está fechado o parenthesis. Prosigamos na colle-

cta de testemunhos historicos, comprovadores do MIMETISMO CATHOLICO na doutrina romanista da intercessão dos sanctos.

Não sómente os apostolos PEDRO, PAULO e BARNABÉ protestaram contra qualquer acto de culto que se lhes quizeram tributar, mas egualmente os anjos o fizeram, como já vimos revelado no *Apocalypse* escripto por S. João (Apoc. 19:10;22:8.)

E', portanto, um *culto estrangeiro* repellido pelos sanctos na terra e pelos anjos no céu ! Sel-o-á, tambem, pelos primitivos christãos ?

E' o que passamos a demonstrar.

4º E provamos em quarto logar, com S CLEMENTE, A. D.60-130, em sua PRIMEIRA EPISTOLA AOS CORINTHIOS, onde elle evidencia que a graça e a paz são POR N. S. JESUS CHRISTO.

5º Provamos com S. POLYCARPO, A. D. 65-155, de cuja EPISTOLA AOS PHELIPPENSES fica evidentissimo que para elle só existia um salvador e mediador entre Deus e os homens — JESUS CHRISTO.

6º Provamos com todas as EPISTOLAS DE S. IGNACIO, nas quaes não se encontrará, em nenhum logar, a menor referencia á mediação e intercessão dos sanctos, mas sempre a affirmativa constante da mediação, intercessão e salvação pela fé em CHRISTO JESUS.

7º O mesmo podemos affirmar da EPISTOLA DE BARNABÁS e dos fragmentos dos escriptos de PAPIAS.

8º Provamos ainda com S. JUSTINO martyr, A. D. 110-165, em cuja APOLOGETICA se descreve a simplicidade do culto primitivo, o qual exclusivamente só era tributado a DEUS. (Vide cap. XIII a XX.)

No fim do capitulo XX, elle assevera : — «que os homens não devem adoptar para objecto de culto aquillo que lhes for inferior. Nós pensamos, diz elle, como o poeta Menandro e outros escriptores, que são os primeiros a dizerem : *O obreiro não é superior á sua obra ?*

Entretanto, o Romanismo consente que o povo preste *culto relativo* ás imagens, e até admitte que ellas sejam muito milagrosas ! (Vide *Curso Abreviado de Religião* de Schouppe. pag. 254-255.)

Aqui, pois, S. JUSTINO castiga a Egreja Romana com os mesmos poetas pagãos.

Leia, sr. doutor., os capitulos LXV a LXVII desta celebre apologetica, e s.s. reconhecerá que as orações na Egreja Christã sempre foram dirigidas exclusivamente só a DEUS POR JESUS CHRISTO.

No capitulo XVII, diz ainda S. JUSTINO : — «Vós déstes a morte ÁQUELLE, sobre a cruz, que era o unico justo, o unico innocente; AQUELLE, cujas feridas curam o homem que quizer POR ELLE IR A DEUS seu PAE. (Veja-se ainda o cap. LXIII.)

9º Provamos, ainda, com a *Apologia dos Christãos* feita por ATHENAGORAS aos imperadores M. Aurelio e Q. Aurelio M. Commodo, onde o illustre escriptor defende os christãos que eram accusados de atheismo e de outros costumes barbaros e immoraes.

Pois bem, ATHENAGORAS demonstra a inutilidade da intercessão dos deuses, cujo argumento era o mesmo que offerecem hoje os catholicos : — a indignidade do peccador para chegar-se directamente a DEUS ; e frisa, de modo clarissimo, que os christãos adoram a DEUS POR JESUS CHRISTO.

10º Tambem provamos com a APOLOGETICA DE MINUCIUS FELIX, onde, nos capitulos XXXII a XXXIII, o sr. dr. Carlos de Laet verá como o illustre defensor do Christianismo, cheio de enthusiasmo e de fé, confessa que os christãos não necessitavam de altares e templos porque DEUS não sómente estava sempre perto delles, mas habitava em seus corações. «Os reis, disse elle, sabem de tudo que se passa nos seus estados por intermedio de seus ministros ; DEUS, PORÉM, NÃO TEM NECESSIDADE DE INTERMEDIARIOS !

Elle, porém, explora, e visita a cada um de nós, pela adversidade ; prova o caracter pelo perigo ; interroga o nosso coração até exalarmos o ultimo suspiro, certo, como está, de que cousa alguma lhe possa ser occulta.»

11º Leia o sr. dr. Laet o Discurso de S. Clemente de Alexandria aos gentios e encontrará nessa obra, repassada de eloquencia christã, affirmações como esta: — « Eis o que é necessario conhecerem aquelles que desejam alcançar a verdade. As portas do Verbo e da razão são intelligentes, e a chave é a fé. Ninguem conhece o Pae sinão o Filho e a quem o Filho quizer revelar.

Sem duvida que aquelle que nos abrir a porta, que anteriormente estava fechada, fará brilhar aos nossos olhos as maravilhas occultas no Sanctuario : sómente aquelles que o Christo alli conduzir as poderão conhecer. Elle sómente nos descobre os mysterios de Deus.»

«Entre nós não se adoram imagens feitas de vil e grosseira materia, mas ao Deus unico, que não é visto sinão pelo Espirito : — Eis ahi o unico e verdadeiro Deus. »

— «Mas, por que meio, me direis vós, se abrirá o céu ?

— O Senhor é o caminho, caminho estreito, é verdade, mas que vem do céu ; caminho, estreito, é verdade, mas que sóbe para o céu ; caminho estreito que a terra desdenha e despresa, porém, que não deixa de ser grande e adorado, lá mesmo nos céus !» — *(Défense du Christianisme par les pères dês primiéres siécles de l'Eglise* par M. de Genoude — *The Anti-Nicene Fathers* Vol. I).

12º Ainda appellarei, sr. dr. Laet, para a Apologetica de Tertuliano, onde s. s. não encontrará cousa alguma que de longe, justifique a doutrina da intercessão dos sanctos, como idolatricamente pratica a

Egreja Romana. Assevera energicamente o celebre defensor do Christianismo : — «Sim, nós adoramos a DEUS PELO CHRISTO. Acreditae que seja um homem, si o quizerdes. Quanto a nós, cremos que é por ELLE E NELLE QUE DEUS quer ser conhecido e adorado.» (Capitulo XXI).

«E' a DEUS que dirigimos as nossas supplicas, com as mãos erguidas para o céu, porque não temos de que nos envergonhar ; sem ministro que nos dicte as palavras, porque é o coração que supplica. E' a DEUS que pedimos... Posso sómente pedir tudo isso ÁQUELLE de quem tenho certeza de obter, visto ser ELLE O UNICO QUE O PÓDE CONCEDER e que eu posso obter, sendo seu servo ; o unico a quem rendo o culto que lhe é devido, prompto a morrer por sua Lei, offerecendo-lhe a victima mais preciosa e mais agradavel a seus olhos, aquella que elle proprio pediu-me numa supplica emanada de um corpo casto e de uma alma innocente, sob a inspiração do ESPIRITO SANCTO.» (Capitulo XXX.)

13' Já citei S. IRINEU, ORIGINES e S. CYPRIANO, mas aqui é forçoso citar mais uma vez o celebre prelado de Lion : — «Nem a Egreja, diz IRINEU, realiza seja o que fôr pela invocação dos anjos ou por encantamentos, ou por quaesquer outros depravados meios ; porém, dirige as suas orações POR JESUS CHRISTO, que fez todas as cousas, em um sincero, puro e forte espirito, INVOCANDO O NOME DE JESUS CHRISTO NOSSO SENHOR. ELLE está acostumado a realizar prodigios para o bem da humanidade e não para arrastal-a para o erro.» (IRINEU, *Against Hœresies*, *Book*, *II Chap.* 32. § 5 *The Anti Nicene Fathers Vol I pag.* 409).

14º Provarei, agora, sr. dr. Carlos de Laet, com o grande S. JERONYMO que, para Bordalou e Charpentier, era o mestre de direcção espiritual, e na qual sobresahia a todos os primitivos Paes da Egreja. Pois bem, abramos, sr.dr., as CARTAS deste sancto dirigidas

a creanças, a virgens, a senhoras casadas e viuvas ; a monjas, a sacerdotes, a pessoas, emfim, de todas as condições sociaes, e não encontrará, o sr. doutor, evidencia alguma de que fosse costume, na Egreja, ou na piedade monastica, ou na devoção domestica e individual, publica ou particular, fazerem-se orações, confiando na intercessão ou mediação dos sanctos !

Essas cartas todas, porém, testeficam a fé na intercessão, mediação e salvação POR NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

As ultimas palavras de Blesilla foram estas : «Orae ao SENHOR JESUS para que me perdõe».

Na carta a Pammachio, elle assevera: — « O CHRISTO é a sanctificação sem a qual ninguem verá a DEUS. O CHRISTO é a redempção ; ELLE é ao mesmo tempo o redemptor e o preço da salvação. O CHRISTO é tudo, afim de que aquelles que tudo têm deixado para seguil-o, recuperem tudo n'ELLE, e possam dizer altisonantemente : — O SENHOR É A MINHA HERANÇA».

E já que citei S. JERONYMO, abriremos, sr. doutor um outro parenthesis, para repellir energicamente a asserção calumniosa de que as Biblias, usadas pelos protestantes, são falsas, são truncadas. E isto porque, nas Biblias, edictadas pelas sociedades evangelicas, não se encontram os livros apocryphos.

*
* *

Pois bem, S. JERONYMO, traductor da Vulgata Latina, nas cartas á Leta e a Paulino, refere o catalogo dos Livros Sagrados e omitte os dictos livros apocryphos. E porque ? Porque S. JERONYMO sabia que taes livros não faziam parte do Canon Sagrado do Velho Testamento, como elle declarou diversas vezes. Esta declaração registrou-a o padre Antonio Pereira de Figueiredo,

como o sr. doutor póde ver, examinando a edicção da Biblia de 1794-1819.

Na carta, porém, á Leta, S. Jeronymo não só omitte os livros apocryphos, mas claramente recommenda o seguinte : — « que a menina Paula evitasse tudo que fosse apocrypho. (Caveat omnia apocrypha.) E si, por accaso, quizesse ler essas obras, não para se instruir em dogma de fé, mas em consideração aos prodigios que ahi são mencionados, saiba que elles não são dos auctores cujos nomes trazem, e que ahi se encontram muitos logares viciosos e corrompidos, e que é necessario um grande discernimento para procurar ouro na lama — et grandis esse prudentiæ aurum in luto quærere.»

Ainda, repellirei essa calumnia de Biblias falsas, appellando para a Prefação da Biblia do padre Antonio Pereira de Figueiredo, onde elle lealmente confessa que todos os sanctos padres, até o seculo quinto, sempre omittiram os livros apocryphos de Judith, Sabedoria, Ecclesiastico, Baruch, Tobias e os dois de Maccabeus. Os concilios de Cathargo, Trulo e Laodiceno tambem não os consideraram canonicos. O primeiro concilio que decretou a canonicidade dos livros apocryphos, foi o concilio Florentino, a 4 de fevereiro de 1441. Nesse tempo, dois papas se anathematizavam : eram os papas Felix V e Eugenio IV. Do mesmo modo o concilio de Basiléa amaldiçoáva o concilio de Ferrára, — depois Florentino. — Este concilio mereceu tão pouca confiança, que Affonso Tostado, Sancto Antonio, o cardeal Caetano e a Universidade de Paris não o reconheceram como ecumenico ! Póde-se, pois, asseverar que a canonicidade dos livros apocryphos sómente foi reconhecida na Egreja Romana, a 8 de abril de 1546, pelo concilio de Trento ! !...

Ora, poderia o concilio de Trento pronunciar-se sobre a introducção de livros apocryphos no Canon do Ve-

lho Testamento, encerrado 400 annos antes de JESUS-CHRISTO nascer? Canon cujo encerramento tinha, póde-se dizer, o sello da approvação de Nosso SENHOR JESUS; tinha o reconhecimento dos apostolos e da Egreja por todos os seculos da era christã? Absolutamente não! O concilio Tridentino, por esse facto, collocou-se debaixo da maldicção da LEI que diz: — *Faze sómente em honra do Senhor aquillo que eu te ordeno sem ajunctar nem tirar nada.* (*Deut. 12 : 32.*) A Egreja Romana, porém, intercalou no Velho Testamento — SETE LIVROS OITO CAPITULOS E DEZ VERSICULOS ! !...

E para cumulo de maldicção para o Romanismo, os proprios auctores dos livros apocryphos declaram que elles não escreveram por inspiração, mas, antes, para «recreação de espirito !...» (II Macc. 2 : 24...)

A' luz dos escriptos dos SANCTOS PADRES e da Historia Ecclesiastica, as Biblias sacrilegamente profanadas são incontestavelmente, infallivelmente, as Biblias publicadas pela Egreja Romana ! !

Peço ao sr. doutor, a bem da propria dignidade, queira retirar essa indigna accusação de que os protestantes edictam Biblias truncadas, Biblias falsas !

E... fechemos o parenthesis, sr. doutor.

*
* *

Ah ! é verdade, S. JERONYMO, na epistola a Estochium, termina, fazendo uma apostrophe á fallecida Paula, dizendo : — «Adeus, ó Paula ! sustêm com as tuas orações a extrema velhice de um homem cheio de veneração por ti; tua fé e tuas obras te unem a CHRISTO; perto d'Elle, tu obterás mais facilmente o que lhe pedires».

Creio, porém, que o sr. doutor não ha de ser tão temerario de querer basear a doutrina romana sobre uma simples figura de rhetorica !...

15.° Invocarei, agora, uma auctoridade eminente do quinto seculo — Sancto Agostinho. Diz elle : — «Não consintamos que a nossa religião seja o culto dos mortos, porque si elles viveram piedosamente nunca pensaram em procurar taes honras, porém, desejam que seja por nós adorado Aquelle que os illuminou e esclareceu. Devem, pois, ser honrados por imitação, nunca adorados por acto de religião, e si elles viveram mal, quem quer que seja, não deve ser adorado. Podemos crer tambem que os mais perfeitos anjos e os mais excellentes servos de Deus desejam que nós com elles adoremos a Deus em cuja contemplação são bem-aventurados... Portanto, nós os honramos com amor e não com culto. Não lhes levantemos templos porque elles não querem ser honrados por nós desse modo, porque conhecem que, quando somos bons, somos templos de Deus Altissimo. Assim, portanto, está bem dicto e melhor escripto que a um homem foi prohibido por um anjo que o adorasse.» *A Verdadeira Religião* Tom I pag. 786 Edit. Bened. de Paris 1700. Citada nas *Innovações do Romanismo* pag. 68. *Cidade de Deus* Liv. VIII cap. 27.

E si isto ainda não for sufficiente, convido o sr. doutor a ler as Confissões de S. Agostinho, onde não encontrará referencia alguma quanto ao culto e intercessão dos sanctos, mas capitulos em que, de modo clarissimo, ficará evidente que o sancto Doutor cria sinceramente que Jesus era o unico caminho de salvação — Solus Christus via ad salutem. (Liv. VII cap. XVIII.)

16.° Não devo passar em silencio o Canon 35 do Concilio de Laudicéa, na Phrygia, no anno 366, que decretou o seguinte : — «Nós não devemos abando-

rar a Egreja de DEUS e invocar os anjos.« (*Concil. Laodic. Binius Concil. Tom. 1 pag. 301 Lutet. Paris. 1635 Con. 35 Laudic. Concil. Tom. I vol. 1504 Paris. 1671. Citado nas Innovações do Rom pag. 67*)

17.º Finalmente, sr. dr. Carlos de Laet, si é certo que o Pantheon de Roma, em 607, foi consagrado por Bonifacio III, por mercê do tyranno Phocas, usurpador do imperio, e que lhe deu o titulo de *Bispo Universal*, titulo considerado por Gregorio, o grande, como «diabolico, infernal e anti-christão,» — assim tornando o Mimetismo Catholico mais evidente, porque os sanctos substituiram os deuses ; si é certo que a primeira festa, com a approvação papal, ahi se realizou em 738 por iniciativa do papa Gregorio III, a chamada *festa de todos os sanctos* (Vide Hist. Ecclesiastica de Abbé Fleury) :— é, porém, incontestavel que só a Egreja Romana decretou que os sanctos estavam na gloria celeste, por acto do Concilio Florentino, em 1439, que foi quando se pôz termo a essa controversia, sustentada por muitas auctoridades respeitaveis, de que os sanctos aguardavam a segunda vinda de CHRISTO para irem com ELLE para a eterna bemaventurança. Portanto, segundo a theoria do cardeal Bellarmino, só de 1439 em deante, podiam ser invocados e adorados os sanctos como intercessores.

Antes de 1439, era materia de controversia si os sanctos estavam na gloria ou não ; ou, em outras palavras : si os sanctos podiam ser intercessores ou não. E, portanto, não era, não podia ser dogma de fé. A intercessão dos sanctos, conseguintemente, tornou-se dogma de fé no seculo decimo quinto ! ! E', portanto, uma innovação, é um MIMETISMO ! ! *Vide Francisco Pragna, in Par. II Diritor Inquisitor. Comment. XXI. Staple'on. Defens Ecclesiatic. Auter Jonter. Whitaker, Liv. I cap* 2. *Anvers 1596 Innovações do Rom.* pags. *33-58.*)

Poderia multiplicar citações, mas si o illustre antagonista não pertencer a classe dos «mais teimosos», já

deverá estar convencido de que a intercessão e culto dos sanctos é incontestavelmente um MIMETISMO á luz da Historia ; um ABSURDO, perante a razão e uma abominavel IDOLATRIA perante o infallivel testemunho da Sagrada Escriptura.

Oxalá que o sr. dr. Carlos de Laet, confiando, de ora em deante, só EM JESUS CHRISTO. *O caminho, a verdade e a vida; — o unico mediador entre Deus e os homens*— possa, cheio de amor e de fé, fazer suas estas palavras do PSALMISTA : — *O Senhor me governa e nada me faltará. Ainda quando andar no valle da sombra da morte, não temerei males, porquanto o Senhor está commigo.*

E' esta a minha fé, porque sou christão.

TREPLICA

I

Deixando sobre o tapete todas as referencias menos cavalheirescas do sr. dr. Carlos de Laet na refutação (sic) que pelo *Jornal do Brasil*, edição da tarde, oppoz aos meus artigos, durante dezoito dias, venho novamente demonstrar o seu erro crasso de historia e de doutrina, quando, traduzindo a Bergier, insiste em sustentar que o «o culto dos sanctos e sua intercessão já está no Velho Testamento, e existiu entre os judeus, quando o polytheismo greco-romano nenhuma influencia exercia sobre o oriente.»

Causa pena ver-se um homem, de tão invejavel talento e illustração, teimosa e pyrrhonicamente persistir no erro.

De facto, quem haverá que ignore que, no Judaismo, o culto se concentrava exclusivamente só na pessoa de JEHOVAH ?

Esta verdade se impõe tanto, que alguns escriptores denominaram -- JEHOVISMO — a religião dos hebreus.

Não ha estudante de historia que não confirme estas palavras de James F. Clark : — «Moysés ensinou

que o SER SUPREMO, Creador dos céus e da terra, o DEUS ALTISSIMO era o unico objecto de culto.» *Ten Great Religions*, pag. 414.

Este illustre historiador, no final do capitulo em que estuda o Judaismo, assevera que o mesmo culto patriarchal, desinvolvido por Moysés, tornou-se o culto nacional, nos dias de reis sabios e justos, como David.

Smith, em sua obra classica, *Dictionary of the Bible*, referindo-se desinvolvidamente sobre a lei de Moysés, considera com basico o seu caracter theocratico e a referencia de todos os pensamentos e acções dos homens á directa e immediata vontade de DEUS. A obediencia á vontade de DEUS é a base de todos os deveres. Vol.. II, pag. 1.607.

Rénan asseverou que o Judaismo era o culto particular de Jehovah. E a centralização do culto na pessoa de Jehovah, elle procurou explicar pelo *instincto monotheista*, que julgou os israelitas possuirem. Esta explicação foi completamente destruida por Max Muller que francamente reconheceu o monotheismo judaico procedente de origem divina, graças a uma revelação divina. *Chips from a German Workshop*.

F. Vigouroux, illustrado sacerdote romano e grande assyriologo, auctor da importante obra — *La Bible et les découvertes modernes* — pela qual evidencia a authenticidade da Biblia á luz da archeologia moderna, jamais affirmou que entre os israelistas se realizassem o culto e a intercessão dos sanctos; mas, assevera: — «O tabernaculo era o logar da oração e do sacrificio; a arca, collocada no tabernaculo, era a morada de DEUS, o throno de sua magestade.»

Este eminente escriptor affirma que a lei prohibia fazerem-se offerendas e sacrificios em honra dos mortos: diz mais, que as circumstancias da morte de Arão e Moysés, foram providenciaes, e que DEUS, por esse

modo combatia ás superstições egypcias concernentes ao culto dos mortos. Vol. II, pags. 518 a 520.

Portanto, para este sabio catholico, entre os israelitas, não só não havia o culto e a intercessão dos sanctos, como tambem, não havia sacrificios, em suffragio pelos mortos.

Invocarei, ainda, o testemunho de outro escriptor catholico. Abbé Fleury. Este celebre historiador escreveu um livro sobre *os costumes dos israelitas*, e, referindo-se á religião, diz : — «O que elles conheciam distinctamente era : — que ha um só DEUS, creador do céu e da terra ; que tudo governa por sua divina providencia ; *que não era necessario ter confiança sinão n'*ELLE, *nem esperar bem algum sinão d'*ELLE ; que ELLE vê tudo, mesmo o que ha de mais secreto no coração ; que ELLE move interiormente a vontade como lhe apraz ; que todos os homens nascem em peccado, e são naturalmente inclinados ao mal ; que, todavia, pódem fazer o bem com o soccorro de DEUS ; que elles são livres e têm a liberdade de escolha para fazer o bem ou praticar o mal ; que DEUS é justo, e pune ou recompensa, segundo o merito ; que ELLE é cheio de misericordia e perdoa áquelles que sentem um profundo arrependimento pelo peccado ; que ELLE julga todas as acções dos homens depois da morte, donde se segue que a alma é immortal e que ha uma outra vida.» (*Œuvres*, vol. I, pags. 412-413).

Eis ahi, nem uma só palavra sobre o costume do culto e da intercessão dos sanctos.

Entretanto, não deixarei de evidenciar uma contradição deste escriptor, quando se refere aos funeraes dos hebreus. Diz elle : — «Ainda que os funeraes fossem um dever de piedade, não havia, entretanto, cerimonia alguma religiosa ; (II Paralipomenos 35 : 25 ;) ao contrario, era uma acção profana, e tornava immundas todas as pessoas que nella tomassem parte

até que fossem purificadas, porque os corpos dos mortos estão, ou em decomposição, ou proximos a se corromperem. Assim, longe de ser necessario aos sacerdotes tomarem parte nos funeraes, era-lhes prohibido até mesmo assistirem, a não ser que fossem de seus parentes.»

Depois deste testemunho tão evidente, e já confirmado por Vigoroux, do costume dos israelitas em relação aos mortos, mais adiante assevera Fleury: — «Offereciam-se sacrificios pelos mortos, isto é, para remissão dos peccados como fez Judas Maccabeu.»

E assim, exclusivamente só por causa de um livro *apocrypho*, regeitado pela Egreja Judaica, e pela Egreja Romana, durante 15 seculos, o illustrado historiador catholico deixou bem evidente a sua contradicção, sacrificou a verdade historica ! Tal a força do preconceito catholico romano !...

Estudei no seminario a *Historia Sagrada*, do conego Roquette, obra approvada por diversos prelados da Egreja Romana, e não me recordo que uma só vez fosse referido que entre os israelitas tivesse existido o costume de dar culto aos sanctos ou mesmo invocal-os como intercessores.

Não, sr. dr. Carlos de Laet, todos os historiadores que, conheço, crentes e incredulos, e que se têm occupado do Judaismo orthodoxo, são unanimes em declarar que, entre os israelitas, o culto era exclusivamente só dirigido á pessoa de DEUS.

Portanto, neste particular, repudie ao grande Bergier, e preste mais uma vez homenagem á verdade, dizendo, commigo, sem receio de errar : — Na verdade o culto e a intercessão dos sanctos NÃO estão revelados no Velho Testamento.

Bergier, sr. dr. Carlos de Laet, deve ser repudiado ainda, porque, affirmando que nos dias de Jeremias os israelitas tinham por costume invocar os sanctos,

fez uma asserção contraria ao ensino da Egreja Catholica, como já demonstrei, citando a opinião do cardeal Bellarmino, incontestavelmente muitissimo superior a de Bergier, como qualquer padre poder-lhe-á informar.

Pois bem, diz Bellarmino : — *que só á perfeita bemaventurança é dado saber as cousas.*

Portanto, para Egreja Romana, ensina Bellarmino, os Sanctos podem ser invocados, porque ouvem ou sabem das orações que se lhes fazem, sómente quando estiverem no goso perfeito da bemaventurança.

Esta doutrina, é a doutrina do concilio de Trento, (a suprema auctoridade na controversia das questões da Reforma.) que *decretou e mandou ensinar :* — «os sanctos que *reinam junctamente com Christo*, offerecem á Deus, pelos homens, as suas orações ; e que é bom e util invocal-os..,»

Ora, ahi está clarissimo que os sanctos que intercedem são os que reinam junctamente com Christo.

Logo, sr. doutor, s.s. seguindo a Bergier está ensinando o que o Concilio de Trento não auctorizou a nenhum sacerdote ensinar ! S. s. está exhorbitando ! S. s. está ensinando uma heresia, está fazendo jus ao *anathemat sit* do Concilio Tridentino, porque, contumaz, não quer retratar-se de um grande erro, a saber : que os sanctos, que estavam no Limbo, e que não gosavam a perfeita bemaventurança, nem reinavam junctamente com Christo, eram intercessores valiosos para os israelitas.

Além desta heretica doutrina estar em completa contradicção com o Concilio de Trento, ella importa a annullação dos processos de canonização. Hoje, o catholico romano sómente póde invocar, em acto de culto, o nome de um sancto, depois de canonizado, isto é, depois da Egreja Romana declarar officialmente que elle está no céu.

Segundo, porém, o ensino do sr dr. Carlos de Laet,

isso se torna desnecessario, porque, antes mesmo do sancto entrar no goso da perfeita beatitude ja póde ouvir as orações e ser intercessor !... A prova está que, para s. s. os sanctos, que estavam, no Limbo já eram valiosos intercessores !...

Não, sr. dr. Carlos de Laet, o senhor nem siquer tem uma idéia clara a respeito do Limbo, do contrario, não subscreveria, de cruz, o erro de Bergier.

Este escriptor, a quem s. s. tanto quer bem, confessa que Jesus desceu *ad inferos* para libertar as almas e as fazer gozarem da beatitude do céu. Elle não nega portanto, que o Limbo fosse um dos «quatro antros das cavernas interiores da terra» e que as almas alli encerradas não gozavam do estado de beatificação. Vol. 4, pag. 64.

O Sr. dr. porém, não se quiz dar ao trabalho de estudar a questão do Limbo, inventado pelo Romanismo, sinão ficaria convencido de seu erro, e não faria o papel feio, de em publico, recalcitrar contra a verdade historica e contra a doutrina de sua propria Egreja.

Para os israelitas, as almas, após a morte, iam para o *Sheol*. Os orientalistas não estão muito em accôrdo na significação dessa palavra. Uns querem que ella signifique *caverna* ; outros, derivam-n'a de *sa al, pedir* : «o logar insaciavel que não cessa de pedir victimas.» Alguns exegetas, porém, affirmam que em algumas prssagens *Sheol* significa *sepultura*

Os SETENTA traduziram-na por *Hades*, que significa o logar onde se reuniam as almas, logo que se separavam dos corpos.

A Vulgata traduz *Sheol* por *Infernus* ou *Inferi Inferus*. Os hebraistas allemães traduzem n'a por *Schattenriech* o reino das sombras, ou por *Underwelt* o mundo subterraneo, o inferno.

Uma multidão de passagens muito claras, diz Vigouroux, a quem estou seguindo nesta questão, con-

firmam as opiniões dos sabios e estabelecem que para os hebreus o *Sheol* era realmente o logar para onde se dirigiam as almas depois da morte, e que, neste estado não estavam privadas de sentimento e de vida.

Havia, porèm, o *Sheol tahtit*, o ultimo *Sheol*, de onde concluem os commentadores que no *Sheol* havia um logar para os justos e outro para os impios. Isto é o *Céu* e o *Inferno*. A Egreja Romana, porém, talvez por causa do suffragio, da canonisação, missas... etc., diz que o *Sheol* estava dividido em quatro partes ! Uma, o Limbo, para os salvos; outra, para as creanças pagãs; outra, para os que morrem em estado de peccado venial, o Purgatorio ; e outra para os impios — o *Inferno* ! Desta quadrupla divisão do *Sheol*, o Romanismo não apresenta prova alguma ! Mas... *Roma locuta est causa finita est !*

Qual era, não obstante, o estado das almas no Limbo? Responda-nos, sr. doutor, o sabio, padre Vigouroux : — « E' certo que as almas nos Limbos não podiam *adquirir merito e não gosavam da visão beatifica*. Eis porque se diz, em diversos logares da Escriptura, que na sepultura não se póde glorificar a DEUS. (Isaias 38:18 ; Psalmo 114:17).

Para o sr. dr. Carlos de Laet, porém, não deve ser assim, porque Bergier não ensinou assim !... (Veja *Vigouroux* obra cit Vol. III, pag. 151-159).

Escute mais ainda, sr. doutor — «Quando se nos representa Lazaro no seio de Abrahão e em um logar de refrigerio, não ha uma differença entre o Inferno e o Céu ? Antes de Christo, Abrahão estava no Inferno, depois de Christo o ladrão é recebido no Paraizo. Eis ahi, porque, quando o Salvador resuscitou, muitos sanctos que dormiam (multa dormientium) resuscitaram com Elle e appareceram na Jerusalém celeste. Então, cumpriram-se estas palavras :— *Levanta-te e sahe do tumulo, tu que dormes, e Christo te allumiará.*»

Quem escreveu isto a Heliodoro foi S. Jeronymo. Para mais claro ficar o pensamento desse eminente doutor da Egreja, ainda lembro ao sr. dr Laet o que elle refere em sua carta dirigida a Paula, escripta depois da morte de Blesilla, e pela qual elle faz sentir que «era justo que os justos da Velha Lei chorassem a morte dos seus queridos, *porque a morte reinou desde Adão até Moysés, mesmo sobre aquelles que não peccaram á similhança de Adão*. Porém, sobre o Evangelho, isto é, sobre Jesus Christo, por quem foi aberto o Paraizo, celebram-se os funeraes com alegria».

Aqui, portanto, S. Jeronymo patenteia que o «Paraizo não é o Limbo, e que, neste logar, as almas *dormiam*, permaneciam num estado de lethargia, estado esse que plenamente confirma as palavras de Vigouroux, quando disse: — «que, no Limbo, não podiam as almas adquirir meritos.»

Pergunto eu sr. doutor, poderiam as almas interceder, permanecendo nesse estado *lethargico ?*

Poderiam em taes condições experimentar as consequencias dos sacrificios feitos para remissão de peccados, como ensina o livro apocrypho e falso de Maccabeus ? Portanto sr. dr. Carlos de Laet, força é s. s. confessar que errou :

1º Quando asseverou que nos dias da Velha Dispensação era costume invocar-se a valiosa intercessão dos sanctos.

2º Quando s. s. affirmou o enorme disparate que os sanctos no Limbo podiam interceder pelos peccadores que deixaram na terra.

3º Quando afirmou que o Livro do propheta Jeremias, cap. 15 e versicnlo 1º, revelava a intercessão dos sanctos. Confesse. sr. doutor, seu erro, porque do contrario o anathema do Concilio de Trento o fulminará para sempre nas chammas, pelo menos, do Purgatorio !

Olhe ! quem o avisa seu amigo é.

II

Com calma simplesmente maravilhosa, o sr. dr. Carlos de Laet asseverou que a interpretação que fiz do versiculo primeiro, capitulo quinze, do livro prophetico de Jeremias, não estava em harmonia com os contextos tambem por mim citados.

Simplesmente extraordinario !

1º Então, sr. doutor, quando Moysés affirmou : — *Temerás ao Senhor teu Deus e a Elle só servirás* — quiz dizer que se deve temer a Deus e servir a todos os sanctos ? Então, em sua celeberrima exegese — «servir a Elle só» — quer dizer — «servir a todos os sanctos» ? !

2.º Quando Josué disse : — *Temei ao Senhor, e servi a Elle só* quiz, porventura, dizer : — temei a Jehovah e servi á Virgem Maria, aos Patriarchas, Prophetas, Apostolos ; a todos os Sanctos, Anjos, Archanjos, Cherubins e Seraphins, rendendo-lhes culto de *latria, hyperdulia* e *dulia ? !*

3.º Quando Samuel, inspirado pelo Espirito Sancto, asseverou : — *Preparae os vossos corações para o Senhor e servi a Elle só, Elle vos livrará das mãos dos Philisteus*, — quiz dizer : — preparae os vossos corações para servirdes á Virgem Maria, rendendo-lhe homenagem suprema, porque ella é «Mãe da Graça, Mãe de Misericordia, refugio infallivel dos peccadores» (Oração antes da confissão); porque ella «livra dos perigos» (primeira communhão, antes da meditação); porque ella é «medianeira, advogada, e dispensadora de todas as graças»; porque «não alcançareis a vida da graça, si não tiverdes o auxilio della»; porque «ella é que vos dá forças para vencerdes aos demonios, suffocardes as paixões, anniquilardes os vicios, e, quando fordes chamados a dar contas, triumphantes resuscitareis no céu» ? ! (Devoção á Maria Sanctissima.)

Quiz dizer, senhor doutor, «agarrae-vos com todos os sanctos e anjos porque são vossos amigos e protectores, e, como São Bento, vos livrará dos maleficios diabolicos e de perigos, e vos ajudarão, como São José, até na conversão dos peccadores» *?* ! (Diurnal da Mocidade.)

Sendo assim, segundo a exegese do sr. dr. Carlos de Laet — servir só a DEUS – quer dizer — servir a DEUS e a todo o mundo ! !. . .

Não admira que tal seja o systema de interpretação biblica do meu illustre antagonista : — é o systema de sua Egreja !

Na Escriptura está escripto : — *Não farás imagem de esculptura, nem figura alguma de tudo que está em cima no céu e do que ha embaixo na terra, nem de cousa alguma que haja nas aguas debaixo da terra. Não as adorarás, nem lhes darás culto, porque—Eu son o Senhor teu Deus.* (Ex. 20:4-6.)

Chateaubriand traduziu a expressão «não as adorarás» por «não reverenciarás a taes imagens.» (Genio do Christianismo, vol. I, pag. 72.)

Pois bem, a interpretação da Egreja do sr. dr. Carlos de Laet é esta : — Farás imagem de tudo que está em cima no céu : á imagem de DEUS PAE, FILHO, ESPIRITO SANCTO ; farás imagens dos espiritos angelicos e archangelicos — Miguel, Gabriel, Raphael e etc.; farás imagens de todos os sanctos que imaginas estarem no céu : — patriarchas, apostolos, prophetas e sanctos canonizados a peso de ouro, ainda que sejam monstros como Torquemada, Domingos de Gusmão, Pedro de Arbues, Simão de Monfort etc. Farás imagens de tudo o que está no céu astronomico : o resplandor das estrellas para collocares nas cabeças esplendorosas das imagens ; a lua, para collocares aos pés de Maria da Conceição e estrellas e cometas para os presepios do Natal ! Farás imagens, de tudo que ha sobre a terra — papas, frades, freiras e outras muitas pessoas que, depois

de mortas, ha muitos annos, foram canonizadas. Farás imagens de animaes que andam sobre a terra: — *cordeiros*, para S. João Baptista ; *leões*, para S. Marcos ; *novilhos*, para S. Lucas ; *aguias*, para S. João Evangelista ; *cães*, para S. Bernardo e S. Roque ; *cachorrinhos pelludos*, para Maria Magdalena, *cavallos* para S. Jorge e *porcos*, para S. Antão ! Farás imagens até do que anda debaixo da terra : — *cobras*, para collocares aos pés de Maria da Conceição ! E, finalmente, até dos demonios farás imagens, nas varias formas de *dragões*, *serpentes*, e *anjos infernaes* para os collocares aos pés de São Miguel Archanjo !

E estas todas sanctas imagens deves reverenciar, prestando-lhes culto relativo de *latria*, si representarem a imagem de qualquer pessoa da Sancta Trindade ; de *hyperdulia*, si representarem a Virgem ; e de *dulia*, si representarem qualquer anjo ou sancto. (*Curso Abr. da Religião* pag. 155 § 14.)

Eis ahi, para a Egreja do sr. dr. Carlos de Laet, quando a Escriptura ordena : — «não farás»; ella sabiamente, infallivelmente interpreta : — deves fazer !

Portanto, não admira que o sr. dr. Carlos de Laet, não pudesse atinar como seria possivel que — *servir só a* DEUS — não significasse servir a DEUS e a todos os sanctos ! !...

Agora, o povo da Capital não se compõe sómente de beocios, e eu nada mais tenho a fazer sinão deixar o novo exegeta e sua exegese expostos á opinião daquelles que attenciosamente acompanham a esta discussão.

A' citação que fiz do Psalmo XVII, responde o sr. doutor:— «mas, pergunto, quem invoca a um sancto, deixa por isso de amar a Deus e de tel-o como seu amparo e supremo protector? Não, certamente.» Pois está muito enganado o sr. dr. Carlos de Laet, quando responde negativamente á pergunta que formulou.

Quem invoca a um sancto, ou quem invoca o espirito de um morto deixa de servir a DEUS, deixa de amar a DEUS, por isso que, assim fazendo está desobedecendo o mandamento expresso do mesmo DEUS. Deixa de servir a DEUS porque o SENHOR exige para si todo o acto de culto : — *Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás.* Deixa, porque si o sr. doutor, além da protecção e soccorro de seu PAE, omnipotente e omnisciente, necessita do soccorro de algum sancto, *ipso facto*, a sua confiança em JEHOVAH não é absoluta. Deixa, porque a prova do amor e da fé,—está na obediencia. Em toda a Escriptura Sagrada, não ha um só mandamento que não ordene confiar só em DEUS, unicamente em DEUS.

E' isso que o sr. dr. Carlos de Laet encontrará em todo o Velho Testamento. O povo israelita confiava sómente em JEHOVAH, e foi por isso que Ernesto Rénan asseverou que «o Judaismo era o culto particular de JEHOVAH.»

Em todas as suas afflicções, quer individuaes, familiares, sociaes ou nacionaes, os hebreus orthodoxos exclusivamente só appellavam para a graça e soccorro de JEHOVAH.

Na *familia*, dizia o israelita fiel : — *Eu e minha casa serviremos ao Senhor.* (*Josué, 24: 15.*)

O israelita estava certo de que a sua *vida*, (Isaias 42:5)o seu *vestuario* e o seu *sustento*, dependiam de DEUS, seu PAE (Math. 6 : 25); as *chuvas*, as *estações*, a *abundancia de viveres e de creações* (Isaias 30 : 23); *a paz, a sabedoria, as riquezas, os bens, a gloria e tudo quanto é bom*, DEPENDIAM DE JEHOVAH.(*Lev. 26: 6 ; II Paralipomenos 1: 11-12 ; Psalmo 33: 11)*

O olhar de DEUS *estava sobre os israelitas que o temessem,* assim como os seus *ouvidos estavam attentos ás suas supplicas.* ELLE *os livrava das tribulações e remia as suas almas.* (*Psalmo 33.*)

DEUS *dirige o caminho dos justos* (Genesis 24 : 48 e 56); *protege-os* (Psalmo 90); *livra-os de perigos* (Isaias 31 : 5); *frusta os maus designios* (Psalmo 32 : 10); *faz que do mal resulte bençams* (Genesis 45 : 5-7 e 50 : 2); *dirige todos os acontecimentos, até mesmo os mais insignificantes* (Proverbios 16 : 33 ; Isaias 44 : 7 ; Math. 10 : 29 e 20.)

A *vinva* e o *orpham* podiam estar tranquillos porque JEHOVAH *é o* JUIZ *das viuvas e o* PROTECTOR *dos orphams.* (Psalmo 67 : 5.)

JEHOVAH, ainda que habite nas alturas gloriosas do céu, *levanta da terra o desvalido e tira da immundicia o pobre,* JEHOVAH *arranca o opprobio da esteril e a faz alegre ver-se mãe de filhos. Desde o nascer do sol, até o occaso todos devem louvar o nome de* JEHOVAH *até mesmo os meninos.* (Psalmo 112 : 1-9.)

Sendo assim, o israelita acudido por JEHOVAH, em todas as suas necessidades, não necessitava, de modo algum do soccorro, mediação e intercessão dos sanctos.

Com razão David, dedilhando a sua eolea harpa, cantava : — *Jehovah é meu pastor, jamais soffrerei penuria. Elle faz-me reposar em virentes prados ; ao longo de tranquillas agnas me conduz.*

Elle refocila a minha alma ; guia me pelas veredas da justiça, por amor do seu Nome.

Ainda quando caminho pelo valle da sombra da morte, não receio mal algum ; porque Tu és commigo e o teu cajado e o teu bordão me confortam. Deante de mim preparas uma mesa na presença de meus inimigos : ungiste com oleo a minha cabeça ; meu copo transborda. Assim, a bondade e a mercê me acompanham em todos os dias da minha vida ; e eu assistirei na Casa de Jehovah para sempre. (*Harpa de Israel. Psalmo 23.*)

Eis ahi, até á morte, o israelita fiel concentrava toda a sua fé e esperança de salvação na pessoa de

JEHOVAH, como hoje, egualmente o fazem os christãos protestantes.

Disse David, que o Templo era a CASA DE JEHOVAH. E Isaias o confirmou, em nome de DEUS : — *A minha casa é casa de oração para todos os povos.* (Isaias 56 : 7.) E a quem eram dirigidas as orações pronunciadas no Templo ? Seriam aos sanctos ? Responda-nos, sr. doutor, o rei Salomão :

— *Attende, Senhor Deus meu a oração do teu servo, ouve o hymno e a oração que teu servo faz hoje em tua presença : para que os teus olhos estejam abertos de dia e de noite sobre esta casa da qual disseste : o meu nome estará nella ; para ouvires a oração que teu servo offerece neste logar: para ouvires a deprecação do teu povo de Israel... e, tendo-os ouvido, lhe sejas propicio.* (*III Reis 8:28-30.*)

A oração de Salomão é a prova mais eloquente possivel de que, entre os israelitas, as orações se convergiam e directa e exclusivamente se dirigiam só a DEUS.

Não ha, em toda a Sagrada Escriptura, uma só passagem que refira uma oração proferida a um sancto fallecido por um crente fiel.

Todos os actos de culto, no Judaismo, tinham por fim honrar e glorificar o nome de JEHOVAH.

Apesar de tudo isto ser estrictamente verdadeiro, asseverou o sr. dr. Carlos de Laet, com admiravel convicção, que os contextos por mim citados não eram pertinentes á questão que combato !...

Em vista de mais esta categorica affirmação, propria de uma caracteristica teimosía de cégo fanatismo, mais uma vez tranquillamente appello para a opinião dos leitores que conhecem as Sagradas Escripturas.

S. s., porém, talvez um tanto vexado comsigo mesmo, julgou prudente appellar da sophismada asserção de Jeremias para outros passos das Escripturas,

nos quaes, no seu modo de pensar, se revela culto e intercessão dos anjos, e, por analogia, (sic) infere s. s., o culto e a intercessão dos sanctos

Vou embargar os seus passos.

No caminho da heresia, dirigido ainda e sempre por Bergier, ao sr. dr. Carlos de Laet se appropriam estas palavras de Jesus, dirigidas outr'ora aos sadduceus : — *Erraes não sabendo as Escripturas : nem o poder de Deus. (Math. 22:29.)*

Isto demonstrarei no proximo artigo.

III

O sr. dr. Carlos de Laet, diversas vezes, se referiu aos anjos : umas, para provar que elles sabem do que se passa sobre a terra, e intercedem pelos que estão sobre a terra ; outras, para provar que elles foram alvo de culto, tributado pelos patriarchas e hebreus.

Não resta duvida, o sr. doutor tem habilidade para embrulhar questões ! De facto, os anjos, pelo seu ministerio, todo especial, e que não póde ser, de modo algum, confundido com o ministerio dos sanctos, naturalmente, vindo á terra, saberão de acontecimentos que sobre a terra se passam e que têm relação com o seu ministerio.

Mas, dahi, concluir-se que elles sabem de tudo que sobre a terra acontece, é um enorme disparate ! é uma monstruosa heresia ! Neste caso, os anjos seriam omniscientes, isto é, seriam Deus !

Disse eu que, no caso dos anjos se relacionarem com alguns factos terrenos, devido a sua missão especial, não era inadmissivel que tambem intercedessem, perante Deus, com suas orações. Mas concluir, dessa asserção plausivel, que se deve invocar os anjos, que elles ouvem as orações que da terra se lhes dirigem, e se tornam por isso, protectores e advogados do pobre

peccador, é outro, enorme disparate, é outra heresia, porque para ouvirem as orações e soccorrerem aos que invocassem o seu angelical soccorro, seria necessario possuirem, pelo menos, tres attributos divinos, o da omnisciencia, omnipotencia e omnipresença.

Esses absurdos, essas heresias, eu as destruo, sr. doutor, com a Cartilha Romana, quando muito bem ensina que só Deus está em toda parte ; que só Deus é omnisciente e omnipotente. Ora, s s. que assevera saber catechismo, não sei como disso se esqueceu. . .

Outro absurdo do sr. doutor, com referencia aos anjos, é aquelle pelo qual equipara a natureza angelica com a natureza beatifica dos sanctos.

Disse eu que o céu é logar de goso perfeito, de paz sanctificante, goso e paz consequentes da contemplação de Deus, o Pae das Luzes, o Omnisciente, onde os sanctos usufruem a sabedoria que torna continua e progressivamente mais intensa a felicidade celestial. Essa contemplação de Deus, o crescimento progressivo da verdade, da sabedoria, que emanam de Deus, não póde ser prejudicado com o conhecimento das iniquidades, torpezas, desgraças e maldicções da terra. O conhecimento dessas catastrophes, procedentes do peccado, deveria provocar nos sanctos verdadeira commiseração, e não se comprehende commiseração sem comparticipação de soffrimento.

Para destruir a força dessa justissima asserção, o sr. doutor se viu forçado a equiparar a natureza dos sanctos á natureza dos anjos.

Ora esta equiparação, repito, é absurda: 1º, porque os anjos nunca peccaram; a differença de natureza entre anjos e sanctos, sob esse ponto de vista, é simplesmente extraordinaria : os remidos, tiveram prazer no peccado e foram propensos ao peccado, desde o nascimento, e os anjos celestes, nunca tiveram, siquer, propensão ao peccado. 2º, Jesus peremptoriamente as-

severou que *só depois da resurreição* é que os homens seriam como « anjos de DEUS »: — *Porventura não vêdes que por isso mesmo que erraes, não sabeis as Escripturas nem o poder de Deus! Porquanto, quando resuscitarem dentre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento, mas todos serão como os anjos nos céus.* (*São Marcos 12 : 24 e 25.*)

Evidenciado, com a auctoridade de JESUS, a heresia do sr. dr. Carlos de Laet, quanto a equiparação da natureza angelica com a dos sanctos, passarei agora a demonstrar que s. s. nem siquer SABE LER a Escriptura. Dirigido pela mão de Bergier, s. s. vê e lê o que Bergier julgava ver e ler! Não resta a menor duvida, ou o *espirito* de Bergier se *reencarnou* no sr. dr. Carlos de Laet, ou, o que é peior, trata-se de um caso de *obcessão!* . . .

Cumpre-me, entretanto, agradecer ao sr. dr. Carlos de Laet, a opportunidade que me concedeu de tornar completa a refutação que estou fazendo da doutrina romana do culto e intercessão dos sanctos, na qual está comprehendida a heresia do culto e intercessão dos anjos. Os catholicos mais illustrados e conhecedores das Escripturas Sagradas, não encontrando, no Velho Testamento, base alguma para provar e sustentar o culto dos sanctos, apegam-se a certos passos das Sagradas Lettras que revelam o apparecimento de anjos que, de facto, foram adorados.

O que resta, porém, saber, é si todos os anjos receberam taes homenagens de culto, homenagens divinas, ou si foi UM só, de nome peculiar e caracteristicamente divino.

Eu desejo muito que o sr. dr. Carlos de Laet cite a Escriptura Sagrada com conhecimento proprio. Infelizmente, porém, creio que s. s. faz citações de segunda e terceira mão, ou então, s. s., cégo pelo fanatismo romano, não comprehende o que lê.

De facto, o sr. doutor citou o capitulo dezenove do Genesis para provar que os anjos pódem saber de acontecimentos os mais indignos, e se aproveitou da occasião para recordar-me que esses anjos foram adorados e, tambem, intercederam por Lot.

Ora, si s. s. tivesse lido os capitulos dezoito e dezenove, não erraria, como lastimosamente errou, quando asseverou que — «entre os hebreus era doutrina corrente o culto e intercessão dos anjos.» E sinão, veja lá.

1º Foram tres anjos que appareceram a Abrahão, no valle de Mambre; porém, a UM só destes tres anjos é dado o nome de SENHOR. O capitulo dezoito assim começa: — *E o Senhor appareceu a Abrahão no valle de Mambre.* (Versiculo 1) E' sómente a este SENHOR que Abrahão se dirige, supplicando e prestando adoração.

2º No capitulo dezenove, continuando a narração, iniciada no capitulo dezoito, descreve o escriptor sagrado a chegada, em Sodoma, dos dous anjos que acompanhavam o SENHOR. A estes dous anjos, Lot não presta adoração. A palavra *adoravit*, usada por S. JERONYMO, e traduzidap or Figueiredo — *adorar* — não tem no hebreu a significação de culto, mas *a de inclinar com o rosto em terra*, como era costume saudar, no Oriente. Esses dous anjos asseveraram a Lot que o SENHOR os tinha enviado para destruir aquella cidade e que elle e toda a sua familia se retirassem. Esses emissarios do SENHOR, porém, não sabiam, seja dito aqui entre parenthesis, si Lot possuia genros, filhos ou filhas: — *Tu tens aqui alguns dos teus? genro, ou filhos, ou filhas?* O que bem mostra que os anjos não conhecem o que se passa na terra, em relação mesmo as familias dos favorecidos de DEUS e, portanto, não pódem ser intercessores, no sentido catholico romano.

No dia seguinte, quando os anjos constrangiam a Lot para que sem demora sahisse, eis que, então, appa-

receu diante de Lot o — SENHOR, (Versiculo 16.) E' a este SENHOR que Lot se dirige, fazendo-lhe esta supplica : — *Rogo-te, meu Senhor.* E é este SENHOR que responde : — *tambem ainda nisto, quero estar pelos teus rogos.* (Versiculo 21.)

Da narração, está clarissimo que Lot se dirigiu, supplicante a UM só dos anjos, e que UM, dentre elles, chamado — SENHOR — foi que deferiu a petição de Lot.

Agora, sr. dr. Carlos de Laet, quem era este anjo, chamado SENHOR ?

Responde o apostolo SÃO PAULO: — *Não hesitou Abrahão, ainda com a mais leve desconfiança na promessa de Deus (Genesis 18 : 10-33) mas foi fortificado pela fé, dando gloria a Deus (Rom. 4 : 20.)*

Mas, si o sr. doutor lesse o livro do Genesis, com attenção, ficaria sabendo, pelos capitulos anteriores, que esse ANJO DO SENHOR, OU ANJO DE DEUS, OU SENHOR — É DEUS.

Leia, faça este favor, o capitulo dezesete, versiculo primeiro : — *Entrava Abrahão no anno noventa e nove de sua edade quando o Senhor lhe appareceu e lhe dissse : — Eu sou o Deus Todo Poderoso.*

Portanto, sr. doutor, queira confessar que errou, quando suppoz que o — SENHOR — que ouviu e deferiu a supplica de Lot era um mero anjo, quando, na verdade, era — DEUS TODO PODEROSO.

A estes passos da Escriptura, os commentadores chamam — *theophanias* — e todos são unanimes em asseverar que a Segunda Pessoa da Trindade — JESUS CHRISTO — era a que nellas revelava a divindade.

Esta citação, portanto, em vez de provar o culto e mediação dos anjos, prova pelo, contrario, — o culto e a mediação de JESUS-CHRISTO.

3º Citou, o sr. dr. Carlos de Laet, ao Propheta Zacharias : — *E respondeu o Anjo do Senhor e disse ;*

Senhor dos Exercitos até quando deferirás tu o compadecer-te de Jerusalém, e das cidades de Judá contra as quaes te iraste? Este é já o anno septuagesimo. Então o Senhor dirindo-se ao anjo que fallava em mim lhe disse boas palavras, palavras de consolação. (Zacharias 1: 12-13.)

Resta agora saber, sr. dr. Carlos de Laet, quem era — o ANJO DO SENHOR.

Lendo o versiculo 10, s. s. ficará sciente de que o SENHOR tinha ordenado aos anjos percorrerem a terra. No versiculo 11 refere que estes, voltando, se dirigiram ao ANJO DO SENHOR e deram conta da sua missão. Donde, portanto, se conclue que o SENHOR era o mesmo ANJO DO SENHOR.

No versiculo 19, o propheta interroga ao «Anjo», e no versiculo 20, diz: — «e o SENHOR me mostrou». Donde se torna clarissimo que o propheta usa a palavra ANJO em verdadeira synonimia com a palavra SENHOR.

No capitulo quarto, o propheta sempre se dirige ao ANJO, chamando-o: MEU SENHOR.

Agora, que as expressões: — *Anjo do Senhor*, *Anjo de Deus*, *Anjo do Testamento*, *Anjo do Concerto*, se referem á SEGUNDA PESSOA DA SANCTA TRINDADE, a DEUS, é evidente de muitos passos das Escripturas Sagradas.

Diz o Exodo, capitulo 13, versiculo 21 — *E o Senhor hia adiante delles*. E no capitulo 4 versiculo 19 — *Então o Anjo de Deus caminhava na frente dos israelitas*

Moysés, depois da passagem do Mar Vermelho, na qual fôra guiado pelo ANJO DO SENHOR, canta dizendo: — *A minha fortaleza e o meu louvor é o Senhor e Elle se fez meu Salvador: este é meu Deus e eu o glorificarei: Elle é o Deus de meu pae, e eu o exaltarei.*

Em Malachias 3: 1. O CHRISTO, o DOMINADOR, é chamado — ANJO DO TESTAMENTO — O SENHOR DO TEMPLO.

Portanto, força é confessar, sr. doutor, que s. s. errou mais uma vez, confundindo o ANJO DO SENHOR isto é, DEUS, com os anjos, creaturas de DEUS. Conseguintemente, tambem é força que s. s. confesse — que as pretendidss bases biblicas para justificar o culto e a intercessão dos anjos — tambem desappareceram, ficando, porém, de pé a verdade sancta de que, entre os hebreus, no Judaismo, não havia, nunca houve, culto e intercessão de sanctos e de anjos.

4º Persistindo o sr. dr. Carlos de Laet em sustentar a heretica doutrina que venho combatendo, cita uma passagem do livro apocrypho de Maccabeus.

Na alludida passagem, refere o escriptor um SONHO de Judas Maccabeu, no qual viu a Onias, já fallecido, orar pelo povo.

Ora, deste que se trata de — *um sonho* e «sonho» de um homem *que não era propheta*, e registrado n'um livro escripto, quando já havia cessado o espirito de prophecia, como o proprio auctor confessa, (Liv. I Macca. 9 : 27) segue-se que a citação não tem valor algum, para sobre ella basear-se qualquer dogma de fé. Ainda mais, no livro segundo, capitulo segundo, do versiculo vinte e quatro em diante, o auctor francamente declara que o seu escripto não é de inspiração divina. Portanto, eu repudio, por completamente imprestavel, similhante citação !

5º Finalmente, o sr. dr. Carlos de Laet, ainda appellou para o livro de Tobias, tambem apocrypho, onde se narram as palavras do *anjo* Raphael que por Tobias intercedeu. Este livro, segundo s. s., ainda mesmo que não se considere de valor canonico, ao menos deve ter valor historico, attestando, conseguintemente, que, entre os hebreus, era corrente a doutrina do culto e intercessão dos anjos.

Pois, bem, mostrarei rapidamente que esse livro não merece credito algum.

1º Este livro revela um *Anjo de Deus*, mas... MENTIROSO !...

Prova : — «Então tendo Tobias sahido achou um *galhardo mancebo*, que estava cingido, e como prestes a caminhar. E não sabendo que era um anjo de Deus, o saudou e disse : Donde és tu *galhardo mancebo* ? EU SOU UM DOS FILHOS DE ISRAEL. E Tobias lhe disse: Tu sabes o caminho que leva a terra dos Médos? O anjo lhe respondeu : sei e *tenho andado* muitas vezes por estes caminhos, e *tenho estado* em casa de Gabelo, *nosso irmão*».

Para mais completa ficar a mentira, disse o tal *anjo* Raphael a Tobias, o velho : — «Mas para que eu te não ponha cuidado EU SOU AZARIAS, (! !...) *filho do grande Ananias* (! !...). E Tobias respondeu : Tu és de uma illustre prosapia ! (Tobias 54:21).

Está claro que um anjo de Deus não é, não póde ser *mentiroso* ; logo, este livro, mesmo sob o ponto de vista historico, não merece fé.

2º Este anjo Israelita Raphael e Azarias — era BOM COBRADOR !...

Prova : — «Então Tobias chamou a si o anjo que elle cria ser homem, e lhe disse : irmão Azarias, peçote... que vás buscar a Gabelo, e lhe entregues o seu escripto e recebas delle o dinheiro...E o anjo, achando a Gabelo, lhe entregou o seu escripto e recebeu o dinheiro !... (6:1-6).

3º Além de bom *camarada* e *cobrador*, o Israelita — anjo— Raphael e Azarias era bom -- CASAMENTEIRO !!... No caminho, arranjou que Tobias se casasse com Sara filha de Raguel, viuva sete vezes, e amasia de um DEMONIO !!... Havia, na opinião deste *anjo*, uma poderosa razão para realizar-se esse casamento : — « Todos os seus bens te pertencem e importa que tu a recebas por mulher. » (6:9).

Que importava que fosse viuva sete vezes e amasia do Demonio, si ella possuia dinheiro ! !... «E de tudo

o que possuia Raguel, deu a metade a Tobias, e declarou num escripto que a outra metade que restava, passaria a Tobias depois de sua morte ! !... (8:24).

4º Além deste israelita — *anjo*—Raphael — Azarias ser *camarada vaqueano* nos caminhos da Média, *excellente cobrador* e, ainda, melhor *casamenteiro*, era um *quéra* na FEITIÇARIA ! ! ... Em caminho da cobrança, Tobias resolveu lavar os pés num rio, de onde um peixe, não se sabe de que especie, avançou sobre o joven viajante que, felizmente, foi soccorrido pelo *anjo-camarada* — israelita — cobrador — casamenteiro — Raphael — Azarias. O caso, porém, foi que o furioso peixe deixou-se apanhar pelas guelras e morreu !... E o anjo, cauteloso e prudente, recommendou que Tobias guardasse como preciosa medicina o *coração*, o *fel* e o *figado* do maravilhoso peixe !... «Irmão Azarias, supplico-te que me digas de que remedio servirão estas cousas ? E o *anjo* respondeu: Si tu puzeres um pedacinho de seu coração sobre as brazas accezas, O SEU FUMO AFUGENTA TODA A CASTA DE DEMONIOS, tanto do homem (! ! ..) como da mulher (!!...) de sorte que não tornarão mais a chegar a elles (!!...) E o fel é bom para untar os olhos que têm algumas nevoas e sararão». (Tobias, 6:1-9).

Eis ahi o heroe do livro de Tobias e para cujo testemunho o sr. dr. Carlos de Laet appellou : um israelita da illustre familia de Ananias, bem conhecida de Tobias — e, ao mesmo tempo, Azarias ou anjo Raphael, um dos sete espiritos celestes, e excellente *camarada* e *cobrador* ; *casamenteiro* de viuvas seis vezes amazias de demonios, porém, bem ricas ; *feiticeiro*, a ponto de expulsar o *demo* com o fumo de coração de peixe queimado ; *valente*, até o ponto de poder amarrar o demonio no deserto do Egypto (8:3); e, finalmente, em tudo, muito mentiroso !!!...

E depois destas narrações extraordinariamente ridiculas, quanto falsas, haverá alguem, que possua um

pouco de *bom senso*, que dê valor historico ao livro de Tobias ? !...

E é para o testemunho de um anjo mentiroso, de um verdadeiro demonio, que o sr. dr. Carlos de Laet appellou, buscando provas de culto e intercessão dos anjos !!...

Deixando-o, caso queira, em companhia de tal marmanjo, passarei a provar que as citações que s. s., fez do Novo Testamento, em pról da heresia romana, absolutamente não tem razão de ser.

Mais uma vez os leitores vão testemunhar como se appropriam ao sr. dr. Carlos de Laet estas palavras de Jesus:—*Erraes, não sabendo as Escripturas e nem o poder de Deus.*»

IV

Venho cumprir a minha promessa de demonstrar que as passagens do Novo Testamento, em abono do culto e intercessão dos anjos, absolutamente não procedem.

Nesta discussão, o sr. dr. Carlos de Laet se tem tornado tres vezes heretico !

Ora, combatendo as doutrinas de sua propria Egreja ; ora, justificando o Espiritismo : e, finalmente, sustentando até doutrinas protestantes !...

Tudo isto, a seu tempo exporei. Hoje, porém, quero demonstrar que o sr. doutor continúa a não *saber ler* a Biblia Sagrada.

S. s. citou o seguinte versiculo da Escriptura : — *E, por isso, tendo tambem posta sobre nós uma tão grande nuvem de testemunhas...* (Heb. 12 : 1) E pergunta : — «Que testemunhas são estas sinão os anjos ?»

Risum teneatis !

Ah ! sr. doutor, porque é que s. s., encontrando essa asserção do apostolo Paulo, no principio do ca-

pitulo doze, não haveria de se dar ao trabalho de ler o capitulo onze ?

E' que as suas citações biblicas são de terceira e quarta mão ! Sinão, reconheceria que a nuvem de testemunhas se compõe das seguintes pessoas : *Abel, Henoch, Noé, Abrahão, Isaac, Jacob, Sara, Moysés, Rahab, Gedeão, Barac, Sansão, Jepheté, David, Samuel, e dos prophetas, os quaes pela fé venceram reinos, praticaram a justiça, cerraram as boccas dos leões, extinguiram a violencia do fogo, evitaram o fio da espada, convalesceram de enfermidades, foram fortes na guerra, puzeram em fugida exercitos extrangeiros : dos quaes, uns foram torturados, não querendo resgatar a sua vida, para alcançarem melhor resurreição ; outros soffreram ludibrios, açoites e ainda cadeias e prisões ; foram apedrejados, processados, mortos ao fio da espada, andaram vagabundos, cobertos de pelles de ovelhas e de cabras, necessitados, angustiados, afflictos; elles de quem o mundo não era digno, errantes nos desertos nos montes e nas cavernas da terra !. . . Oh !. . . Tendo deante de nós uma tão grande nuvem de testemunhas. . . olhando para o auctor e consummador da fé — Jesus Christo — que em attenção ao goso que lhe estava proposto supportou a cruz e está agora assentado á direita de Deus, livremo-nos do peccado que nos cerca e corramos pela paciencia ao combate que nos está proposto.* (Heb. 11 e 12 : 1-2.)

Eis ahi sr. doutor, a nuvem de testemunhas não se compõe dos anjos, mas dos heróes da fé. E é olhando para o AUCTOR da fé, e não para os HERÓES da fé que o christão póde sahir vencedor, no dia da ressurreição.

Permitta que lhe diga, sr. dr. Carlos de Laet : — o sr. erra, *não sabendo as Escripturas e nem o poder de Deus.*

Ordenou o sr. dr. Carlos de Laet, e eu promptamente obedeci : «leia commigo a Primeira Epistola aos Corinthios capitulo quatro e versiculo nove : — *porque*

julgo que Deus nos tem apresentado como os ultimos apostolos, destinados á morte, porquanto estamos feitos um espectaculo para o mundo, para os anjos e para os homens. Não sei em verdade como possa haver espectaculo sem espectadores e espectadores que não vejam.»

Oh ! o sr. doutor não sabe ? Nem eu !

Mas o que eu sei, sr. doutor, é que os anjos não eram e não são frequentadores de espectaculos, muito menos de espectaculos sanguinolentos na arena dos amphitheatros, a que allude S. Paulo.

Os homens, eu sei, frequentavam o amphitheatro por malvado prazer ; divertiam-se deante do martyrio dos christãos. Mas os anjos celestes não podiam, sr. doutor, ser contados de parceria com taes féras !

Si o sr. doutor crê que os anjos celestes eram frequentadores dos amphitheatros e, por isso, deve honral-os com culto, então, não se esqueça de prestar culto a Nero, Caligula e outros imperadores romanos que gostavam egualmente de ser espectadores dos combates e das crueldades da arena. Em tal companhia, era bem possivel, é mesmo certo, que prazenteiramente os contemplavam os anjos maus, os anjos de Satanaz.

Estes sim, sr. doutor, podiam ser espectadores de taes espectaculos.

Os anjos do céu, quando muito, nessas occasiões de martyrio dos christãos, poderiam baixar até a arena para arrebatarem para o céu as almas das testemunhas da fé, como o fizeram com a alma de Lazaro que conduziram para o seio de Abrahão. (S. Lucas, 16 : 22.) Mas, ser espectadores dos amphitheatros, isso não, sr. doutor, isso não!

Na verdade, o sr. dr. Carlos de Laet, lastimosamente *erra, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus.*

Eis aqui outra citação do grande exegeta — o sr. dr. Carlos de Laet ; — *Deus se manifestou em carne, foi*

justificado pelo Espirito, foi visto dos anjos... (I Thimotheo, 3 : 16.)

Mas, illustrado sr. dr. Carlos de Laet, porque os anjos, em certas e determinadas occasiões, viram a JESUS durante os dias de seu divino ministerio sobre a terra, em Belem, quando o glorificaram. (S. Luc. 2 : 9-15); no deserto, depois de ter triumphado sobre as tentações de Satanaz, e o serviram (S. Matheus, 4 : 11); no jardim das Oliveiras, por occasião de sua agonia e tristeza mortal, ante o calix da iniquidade e maldicção do homem (S. Lucas, 22 : 43); si é certo que os anjos testemunharam a resurreição do DIVINO MESTRE, removendo elles a pedra do sepulchro (S. Matheus 28 : 2 e S. Lucas, 24 : 4); si é certo que elles testemunharam a assumpção do REI DA GLORIA, e lhe fizeram alas á sua triumphal entrada no reino beatifico do céu, onde está assentado á direita de Deus para interceder pelo peccador (Act. 1 : 9-11 e Mar. 16:19); tudo isto viram, testemunharam, porque estavam no exercicio de seu ministerio, obedientes á vontade de DEUS, e não por virtude inherente á sua natureza angelica. Portanto, o facto de saberem dessas circumstancias da vida de CHRISTO, durante o tempo que Elle esteve revestido da mortalidade, não significa que os anjos possuam o conhecimento de todas as necessidades e afflicções do homem ; nem, muito menos, de qualquer supplica que se lhes possa dirigir.

A omnisciencia, sr. dr. Carlos de Laet, é um attributo divino, exclusivamente proprio de DEUS.

Ah ! o sr. doutor muito... *erra, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus.*

Nos meus artigos, citei estas duas passagens referentes ao culto tributado aos anjos e por elles tambem energicamente prohibido : — 1º. *E eu me prostrei aos seus pés para o adorar. E elle, o anjo, me disse : vê não faças tal : eu sou servo comtigo e com teus irmãos que têm o*

testemunho de Jesus. Adora a Deus. 2º.—*E eu João sou o que ouvi e vi estas cousas. E depois de as ter ouvido e visto, me lancei aos pés do anjo que m'as mostrava para o adorar. E elle me disse: vê, não faças tal, porque eu sou servo comtigo e com teus irmãos os prophetas, e com aquelles que guardam as prophecias deste livro: adora a Deus.* (*Apocalypse, 19 : 10 e 22 : 8-9.*)

Diante destes dous passos da Escriptura, onde se registra a energica repulsa de um anjo, quando um christão lhe quiz render culto, diz o sr. dr. Carlos de Laet, seguindo a S. Gregorio : — «Si os anjos, aos citados patriarchas permittiram (sic) que se prostrassem, e já não assim a S. João, evidente se torna que a razão deste ultimo caso deve ser outra que não a que entende com a invocação dos anjos, pois não servia esta para o caso dos patriarchas.»

Refutação.

Não é exacto que os patriarchas adorassem anjos : elles adoraram o ANJO DE DEUS, o ANJO DO SENHOR, o ANJO DO CONCERTO, isto é, DEUS, a Segunda Pessoa da Sanctissima Trindade.

E, portanto, o sr. doutor *erra, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus.*

Continúa o sr. dr. Carlos de Laet : — «Duas outras razões assignam os exegetas para a explicação desses textos e ambas satisfactorias (sic): ou São João tomou este anjo pelo mesmo JESUS e lhe quiz tributar uma honra divina ; ou, si apenas lhe quiz dar uma honra conveniente á natureza angelica, qual os sanctos do Testamento Velho davam aos anjos que lhe appareciam, o anjo recusa receber de um apostolo.»

Refutação.

1º Já demonstrei que os sanctos do Testamento Velho não renderam culto aos anjos, mas, a DEUS, o SENHOR, ou ANJO DO SENHOR, CHRISTO.

2º S. João não se enganou, tomando o anjo por

Jesus. Elle claramente confessa que quiz adorar o anjo que lhe mostrava, lhe revelava a visão apocalyptica. Não houve, portanto, equivoco.

3º O anjo não acceitou o acto de culto por ser tributado por um apostolo, não : elle claramente disse que era servo com o apostolo, e era servo com *todos aquelles que guardam*, ou esperam, *o cumprimento das prophecias*, isto é, *elle é o conservo de todos os christãos*. Consequentemente, si o anjo não quiz acceitar o acto de culto, que João lhe quiz dar porque era seu conservo, segue-se que os anjos, hoje, tambem, não querem receber actos de culto porque são, continuam a ser, conservos de todos os christãos.

4º Ainda, a razão offerecida, que explica a regeição do culto que foi tributado ao anjo por ser S. João um apostolo, não procede. Si o anjo não quiz acceitar o acto de culto por ser S. João um apostolo,como um anjo acceitou a adoração de Abrahão, o Pae dos Crentes em Christo ? ! Claro está que aqui mesmo se evidencia uma grande differença na conducta desses dous anjos. Nos dias de Abrahão, um anjo acceita a adoração do grande patriarcha e heróe da fé. Nos dias do apostolado um anjo repelle o culto que lhe presta S. João ! Qual a razão ? E' esta : — o anjo que appareceu a Abrahão era o Senhor Deus, e, por isso, tem direito a toda honra, gloria, e culto ; mas aquelle que mostrava as visões apocalypticas era um simples mensageiro de Deus, conservo dos apostolos e de todos os christãos, o qual, cheio de sabedoria e de luz, repelle o culto dos anjos e ordena : — *vê não faças tal ; adora a Deus*.

Não se comprehende que um catholico ame aos anjos, e os desobedeça. Não se comprehende que o sr. doutor preste culto aos anjos, e aos pés calque angelicos preceitos.

Na verdade, o sr. doutor mui lastimavelmente — *erra, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus*.

Si o sr. doutor, conhecesse mais as Escripturas teria encontrado este preceito de São Paulo: — *Ninguem vos seduza affectando humildade e culto aos anjos, que nunca viu neste mundo, ensoberbecido vãmente das ideias da carne. (Epistola aos Colossenses, 4:18.)*

Eis ahi, sr. dr. Carlos de Laet, a origem do culto aos anjos, segundo a revelação do Espirito Sancto: — é a humildade affectada, ensoberbecida vãmente das ideias da carne ! !

Tem, portanto, uma origem peccaminosa, maldicta ! Quem o affirma é S. Paulo, inspirado pelo Espirito Sancto. Não lhe merece fé ? E' provavel, porque nesta questão o sr. doutor colloca a palavra da Egreja Papal acima, muito acima da Palavra de Deus, e, a tal ponto, que chegou (ó cumulo de ridiculo !...) a pedir desculpas por fazer tantas citações da Sagrada Escriptura ! !...

Entretanto, ordenou Jesus: — *Examinae as Escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna, e são ellas que dão testemunho de mim.*

Obediente a esta ordem de Jesus, examinarei mais algumas passagens da divina palavra, onde se revelam apparições de anjos e que não foram adorados, o que, por si só, corrobora que o culto aos anjos é de origem carnal, peccaminosa, maldicta, porque usurpa uma honra que exclusivamente só pertence a Deus.

Outr'ora, ao sacerdote Zacharias, appareceu — o archanjo Gabriel, e Zacharias não lhe rendeu o menor acto de culto (S. Luc. 1 : 11-20); este mesmo archanjo, que assiste diante de Deus, appareceu á bemdicta Virgem Maria, e esta serva do Senhor, «cheia de graça», não lhe prestou o menor acto de culto (S. Lucas, 1:26 e 38); as tres Marias, que foram ao sepulchro de Jesus, se encontraram com os anjos,e não lhes deram o menor acto de culto (S. Lucas, 24 : 4-6) ; ao ser Jesus Christo assumpto ao céu, appareceram os anjos que o vieram

receber nas nuvens, elles fallaram com os apostolos e mais christãos que contemplavam a assumpção de JESUS; mas nenhum dos crentes se lembrou de prestar-lhes culto (Actos, 1 : 10-11); aos apostolos, na prisão de Jerusalém, appareceu um anjo que os poz em liberdade miraculosamente, e elles não renderam ao anjo o menor acto de culto (Actos, 5 : 19-22); e, finalmente, appareceu um anjo a Cornelio, ainda fóra da Egreja Visivel de CHRISTO, e que lhe veiu dizer que as suas orações e as suas esmolas tinham subido até a presença de DEUS, e Cornelio, tendo a certeza de ter diante de si um anjo celeste — não lhe prestou o menor acto de culto, e nem foi reprehendido por isso ! (Actos, 10:1-8.) Como, sr. doutor, póde explicar este procedimento verdadeiramente protestante de todos estes sanctos, si é justo, sancto e util prestar culto aos anjos ? !

De facto, os protestantes além de obedecerem á ordem divina : *ao Senhor teu* DEUS, *adorarás e a* ELLE *só servirás ;* têm o exemplo a imitar da Virgem MARIA, de ZACHARIAS, das mulheres que foram ao sepulchro, de todos os APOSTOLOS, de CORNELIO, e de todos os PATRIARCHAS e PROPHETAS ! ! Estão, portanto, imitando aos SANTCOS e obedecendo a DEUS ! !

O sr. dr. Carlos de Laet, porém, nem imita aos sanctos, nem obedece aos anjos e nem se submette á ordem de DEUS ! E, o que é mais, nem obedece a sua propria Egreja que, pelo concilio de Laodicea, decretou o seguinte : — «Os christãos não devem abandonar a Egreja de DEUS e INVOCAR OS ANJOS, ou fazer ajunctamentos, O QUE E' PROHIBIDO. Si algum fôr encontrado gastando seu tempo NESTA IDOLATRIA secreta, SEJA ANATHEMA, porque deixou a Nosso Senhor Jesus Christo e SE TORNOU IDOLATRA.» *Canon XXX do concilio de Laodicea.* CODEX CANONUM ECCLESIA UNIVERSALE. *Edictado em latim, grego e inglez pelo rev. William Lambert A. B.*

Diante deste acto do concilio, o culto dos sanctos e dos anjos é tres vezes maldicto : maldicto porque usurpa um acto que só a DEUS pertence : o culto ; maldicto porque se oppõe aos mandamentos de DEUS e aos exemplos dos sanctos ; e maldicto porque está debaixo do ANATHEMA do Concilio de Laodicéa, no anno 365.

Apesar dessa triplice maldicção, o sr. dr. Carlos de Laet, talvez, ainda persistirá em render culto aos anjos.

Pois persista ! Não poderá allegar entretanto, que não houve um filho de DEUS que o não convencesse da verdade !

V

Citei nos meus artigos tres passos das Escripturas Sagradas, onde, de modo claro e terminante, está revelado que para o céu ha um só CAMINHO (Ev. S. João, 14:6) ; que entre DEUS e os homens ha um só MEDIADOR (1. Timotheo, 2:5); e que diante do divino tribunal ha um só ADVOGADO (1. S. João 2:1-2). Este unico advogado, mediador e caminho para o céu — é NOSSO SENHOR JESUS.

A isto respondeu o sr. Carlos de Laet : — «Não ha sinão um MEDIADOR necessario, indispensavel, que derramando o seu sangue preciosissimo, resgatou a humanidade... Quem o duvida ? Quem jamais o contestou entre os catholicos ?... « A Egreja Catholica verdadeiramente só tem um mediador, que é JESUS CHRISTO, Salvador e Redemptor nosso, e sem cujos meritos nenhuma graça ou favor poderiamos obter. Os sanctos (todos os catholicos o sabem) não poderiam por si mesmo conferir-nos beneficio algum. Nós lhes pedimos que peçam por nós: *ora, orate pro nobis*.»

De modo que, para o sr. Carlos de Laet, JESUS é o mediador «necessario»; Maria, os anjos e os sanctos —

os mediadores desnecessarios ; JESUS o advogado «indispensavel» — Maria, os anjos e os sanctos—os «advogados dispensaveis» ; JESUS, o Salvador e Redemptor cujos meritos justificam e salvam o pobre peccador — Maria, os anjos e os sanctos—salvadores e redemptores cujos meritos não podem justificar nem salvar a alma de qualquer peccador.

Muito bem. Si assim é, si a Virgem, os anjos e os sanctos são advogados e mediadores «denescessarios, dispensaveis», e cujos meritos não podem alcançar a salvação e redempção de pessoa alguma, para que, pois, invocal-os ? para que recorrer a sua intercessão ? por que o Concilio de Trento declarou que é bom e util invocal-os ?

Não obstante, este seu sophisma, além de heretico perante o ensino e pratica de sua Egreja, é indigno, sr. doutor, perante a Sagrada Escriptura.

A Palavra de DEUS não auctoriza ao sr. doutor fazer distincção de mediadores «necessarios e desnecessarios», «indispensaveis e dispensaveis», «mediadores de redempção e mediadores de intercessão».

Essa distincção é falsa! A Palavra de DEUS affirma com a soberania que lhe é propria—a soberania da verdade — *que ha um só mediador entre Deus e os homens :— Jesus Christo.*

Essa distincção do sr. dr. é um recurso de defeza numa causa perdida. Eu altivamente o repudio por indigno e falso.

Indigno e falso é esse sophisma, tanto á luz da Sagrada Escriptura, como das doutrinas e praticas do culto catholico.

A Egreja Romana, em seu culto, ururpou de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO a mediação em prol dos peccadores, pretendendo sacrilegamente concedel-a aos sanctos e anjos e, especialmente, á Virgem Maria.

Do que passo a transcrever, ficará evidente a falsidade e deslealdade do sophisma do sr. dr. Laet, nesta discussão, como tambem a idolatria do culto e intercessão dos sanctos, conforme o realiza a Egreja Papal.

A Escriptura Sagrada ensina : — *que sómente Deus tem o poder de perdoar peccados por Jesus Christo.* Prova:— «*Porém si nós confessarmos os nossos peccados* : *Elle* (*Jesus*) *é fiel e justo para nos perdoar esses nossos peccados, e nos purificar de toda a iniquidade* (*1 Epit. S. João, 1:9*).

Pois bem, na Egreja Romana, a Virgem Maria, os sanctos e os anjos, tambem são intercessores para obter perdão de peccados. Prova : — «Ao cofiteor : — « Eu me accuso diante de vós, ó meu DEUS, de todos os peccados de que sou culpado. Me (sic) accuso delles em presença de Maria Sanctissima...em presença de todos os sanctos e de todos os fieis... e por isso peço e rogo a Sanctissima Virgem e todos os Sanctos queiram interceder por mim. (*Diurnal da Mocidade Christã*, pag. 46).

A Escriptura Sagrada ensina que os dons e as graças procedem de DEUS. Prova : —*Toda a dadiva por extremo excellente e todo o dom perfeito desce do Pae das Luzes em quem não ha mudança nem sombra alguma de variação.*» *Epistola de Thiago, 1:7.*) S. Paulo ensinou aos corinthios que os dons procedem do ESPIRITO SANCTO (I Cor. 12:3). E S. João ensina, no seu bemdicto Evangelho,— « *que a graça e a verdade foram trazidas por Jesus Christo.* (S. João, 1:17).

Pois bem, a Egreja Romana, pelos seus prégadores, ensina que a Virgem Maria é o canal de todas as graças. Prova : «*Oração a Nossa Senhora :* O' Maria minha Mãe Sanctissima ! vimos agora ao começar este Retiro lançar-nos aos vossos pés para alcançar por vossa poderosa intercessão *a graça de uma sincera conversão.* Sois o refugio dos peccadores e sua advogada juncto do vosso adoravel Filho... Mostrae-vos a nossa medianeira, ó Maria Sanctissima ! não nos recuseis os *dons*

preciosos de vossa misericordia». (pags. 270 -271). «Salve Virgem Mãe. Templo da Trindade, Fonte cheia de graça e de verdade». (pag. 355) «Dispensadora immaculada de todas as graças». (Ladainha da Immaculada Conceição pag. 361).

«Recorramos, portanto, a Ella e offereçamos-lhe o nosso coração com todos os affectos, PORQUE NÃO ALCANÇAREMOS A VIDA DA GRAÇA SI NÃO TIVERMOS O SEU AUXILIO» (pag. 324).

Depois desta asserção, recorde-se o sr. doutor destas palavras do grande apostolo Paulo : — *Elle (Jesus) é quem nos deu a vida quando nós estavamos mortos em delictos e peccados*».

Mas, para a Egreja Romana, «não alcançaremos a vida da graça si não tivermos o auxilio de Maria» !...

JESUS, como deve saber o sr. dr. Carlos de Laet, ensinou aos seus discipulos esta supplica do *Pae Nosso* —*e não nos deixes cahir em tentações, mas livra-nos do mal.*»

A Egreja Romana, porém, ensina que : —«A devoção á Maria Sanctissima nos dá forças para combatermos o demonio, suffocarmos as paixões, anniquilarmos o vicio, agradarmos a DEUS e, um dia, quando a Providencia nos chamar á contas, resuscitarmos no céu, triumphantes e gloriosos, entoando hymnos de louvor, em companhia dos bemaventurados, ao DEUS TRINO e UNO, que nos deu uma tão extraordinaria creatura, sua mãe e nossa mãe, Maria Sanctissima (pag. 321).

Aqui, pois, não só a Egreja Romana equipara o poder e graça da Virgem ao poder e a graça de DEUS, em fazer que o peccador não cáhia em tentações e seja livre do mal, mas tambem ensina esta heresia : — que a Virgem Maria é mãe de DEUS TRINO !

De maneira que o catholico não sabe quando a Egreja Romana é verdadeira ; si quando ensina pela cartilha e cathechismos que JESUS, emquanto homem, tem

mãe e não tem pae, e, emquanto DEUS, tem PAE e NÃO TEM MÃE ;.ou, agora, que ensina que Maria é Mãe do DEUS TRINO ?

Os protestantes acceitam a doutrina da Cartilha : DEUS é o eterno : não tem mãe. Maria não é, portanto, a mãe de DEUS TRINO. E' falcissima, é sacrilega similhante asserção.

JESUS disse a Pilatos : — « *O meu reino não é deste mundo*». Elle, de facto, é o «Rei da Gloria». Diz o Evangelista S. Marcos que JESUS foi assumpto ao céu onde está assentado á direita de DEUS (S. Marcos, 16).

Pois bem, a Egreja Romana tambem assevera que a Virgem Maria é a Rainha do céu : — «Salve, ó Virgem Mãe do céu Rainha».

Disse S. Paulo que, ao ser proferido o nome de JESUS, dobrar-se-iam os joelhos dos que estão nos céus, na terra e nos infernos. E S. João, no seu Evangelho, ensina que JESUS é o SENHOR dos céus e da terra, «*porque nada do que foi feito, foi feito sem Elle*».

Pois bem, a Egreja Romana attribue a mesma soberania á Virgem Maria : — «Sancta Maria, Rainha dos Anjos». «Rainha immaculada do céu e da terra». (*Diurnial da Mocidade* pag. 351 e 361).

Disse Moysés : —*Ouve ó Israel, o Senhor nosso Deus é o unico Senhor.*

Pois bem, a Egreja Romana ensina e canta em culto : — « Sancta Maria Rainha dos céus e SENHORA do mundo». (*Obr. cit.* pag. 352).

E os catholicos commummente chamam á Virgem: —«NOSSA SENHORA».

JESUS disse : — «*Eu sou a porta : si alguem entrar por mim será salvo.* (*S. João, 10:7*).

Pois bem, a Egreja Romana faz a mesma asserção a respeito da Virgem : — « A Virgem Maria é a Porta dos Sanctos». «Porta do Oriente da Sancta Cidade. Porta do Céu». (*Obr. cit.* pags. 353—368).

JESUS disse : — « *O que crêr em mim tem a vida eterna o que, porém, não crêr, já está condemnado*».

Por isso ensinou o apostolo S. Pedro :—«*e não ha salvação em nenhum outro* (*Actos 4, versiculo 12*).

Pois bem, a Egreja Romana ensina que não é só de JESUS que depende a salvação, como ensinou CHRISTO, Pedro e demais apostolos. Não, a Virgem Maria é tambem a salvação do peccador : a Virgem Maria é : — «Ancora immaculada da nossa salvação» «O' doce coração de Maria sêde minha salvação». (*Obr. Cit.* pags. 362 e 376).

S. João apostolo escreveu por inspiração do ESPIRITO SANCTO que JESUS é o advogado dos peccadores: —«*Filhinhos meus, eu vos escrevo estas cousas para que não pequeis, mas si algum ainda peccar temos por advogado para com o Pae — a Jesus Christo —o justo*». *S. Joao, 2:1*).

Pois bem, a Egreja Romana ensina que a Virgem Maria é — «Advogada immaculada dos peccadores». (pag. 363).

S. João Baptista, vendo a JESUS disse : —«*Eis alli o Cordeiro de Deus que tira o peccado do mundo.* «(*S. João, 1:29*).

Pois bem, o mesmo affirma a Egreja Romana quando na ladainha da Immaculada Conceição reza :— «Cordeiro de Deus, que tiraes os peccados do mundo, rogae por nós». (*Obr. Cit.* pag. 363).

Disse S. Paulo que JESUS—*era sacerdote segundo a ordem de Melchisedec, sem principio nem fins de dia* ; (Heb. 6:20 7:17—28.

Pois bem, a Egreja Romana faz asserção similhante a respeito da Vigem : — «Sem principio o SENHOR vos destinou Mãe do Filho seu, como o qual vos creou. » (*Obr. Cit.* pag. 352).

Deus appareceu a Moysés na Sarça Ardente, em Horeb e disse-lhe : — *Eu sou o Deus de Abrahão, de Isaac, e de Jacob*». (Exodo 3:).

Pois bem, a Egreja Romana canta uma Jaculatoria em que ha esta estrophe á Virgem Maria : — « Arca preciosa, throno de Salomão», «Iris formosa, Sarça da Visão». (*Obr. Cit.* pag. 354).

Segundo o Evangelho de Nosso Senhor Jesus, a causa de nossa salvação a nossa eterna ventura, está no infinito amor de Deus — «*Deus tanto amou ao mundo que lhe deu seu Filho unigenito, para que todo o que n'Elle crer não pereça mas tenha vida eterna*». (*S João, 3:16*).

Pois bem, a Egreja Romana ensina que a Virgem Maria é — «Causa immaculada de nossa ventura, Columna immaculada de nossa fé, Fonte immaculada do amor divino !» (*Obr. cit.* Pag. 362)

São Paulo disse : — «*Agora já não sou eu que vivo mas é Christo que vive em mim. Para mim o viver é Christo*»

Pois bem, o catholico romano diz o mesmo em referencia á Maria, quando faz o seguinte acto de consagração :«Acceitae a protestação que fazemos de viver e morrer no vosso serviço.» (Pag. 297) «Quero d'ora em diante fazer profissão solemne de vos pertencer sem reserva alguma. (*Obr. Cit.* Pag. 332).

E, depois de tudo isto, vem o sr. dr. Carlos de Laet, tão rezador dessas ladainhas, que já fez provavelmente todos esses votos, que já rezou contrictamente tudo isso que ahi está transscripto ; sim, vem o sr. dr. Carlos de Laet impingir o seu recurso rabulistico de que Jesus é o «mediador necessario» o «mediador indispensavel» o «mediador de redempção» !.. Pois bem, eu quero saber quando o sr. doutor foi verdadeiro: quando rezou tudo isso que acima está transcripto e que faz a Virgem Maria causa da salvação porque sem ella—«não alcançaremos a vida de graça,»—ou quando asseverou que Jesus é mediador necessario, indispençavel, o mediador da Salvação?

Claro está que sem a vida da graça não há salvação; ora, esta vida não pode ser obtida sem o concurso de

Maria; logo, a salvação depende de Maria, está nas mãos de Maria, Maria é, portanto, mediadora de salvação !

Do parallelismo que acabo de fazer, fica evidentissimo que na Egreja Romana, entre Maria e DEUS, não ha distincção !

E tanto isto tem impressionado o espirito de alguns sacerdotes que, no Amparo, Estado de S. Paulo, o padre João Manoel fez esta asserção que, foi publicada e que muito deu que fallar : — « *A Virgem Maria só é menor do que Deus, porque Deus deve ser maior do que Ella !*»

Eis ahi, sr. dr. Carlos de Laet, no que deu a utilidade do falso culto dos sanctos : — a MARIOLATRIA !

No Romanismo estão realizadas as palavras de São Paulo : — «*adoraram a creatura antes que ao Creador, que é Deus bemdicto por todos os seculos* »

Disse Jesus aos sadduceus de seu tempo : — « *Erraes não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus.*»

Paraphraseando ao Divino Mestre, digo ao sr. dr. Carlos de Laet : — Infelizmente, ainda o sr. doutor — *Errou, não sabendo o alcance das doutrinas de Roma, nem o poder maldicto de sua idolatria.*»

VI

Depois de destruir o sophisma rabulistico, e insustentavel mesmo á luz da theoria e da pratica do culto catholico — quanto á distincção de mediadores «necessarios»e «desnecessarios»«dispensaveis» e «indispensaveis», «mediadores de intercessão» e «mediadores de redempção» — quero hoje attender ao convite do sr. dr. Carlos de Laet, quando escreveu : — «Transporte-se commigo o sr. pastor áquella admiravel festa das bodas de Caná, e veja com que extremos de maternal piedade a Sancta Mãe de JESUS lhe pede que

soccorra aos apuros da honrada familia. E o FILHO faz o milagre, deferindo a supplica materna Houve acaso nisso algum desrespeito á magestatica omnipontencia do FILHO de DEUS ?»

E' extraordinario que um tão erudicto professor de portuguez, não obstante, ainda *não saiba ler!...*

Têm-se dicto com razão : — a ignorancia é má em tudo. Agora, póde-se dizer : — o fanatismo é mau em tudo.

Si, por acaso, o sr. dr. Carlos de Laet *leu* no Evangelho o caso referido, é de lastimar que s. s. deixasse de lhe prestar a devida attenção, porque é muito contrario á pretendida e heretica doutrina da intercessão e culto dos sanctos.

Eis a passagem : — *E ao terceiro dia celebraram-se umas nupcias em Caná da Galiléa : e estava alli a mãe de Jesus. E foi tambem chamado Jesus e os seus discipulos ás bodas. E faltando vinho, a mãe de Jesus lhe disse : não tém vinho. E Jesus lhe respondeu : — mulher, que tenho eu e tu com isto? A minha hora ainda não chegou. Disse a mãe aos serventes* : — *fazei tudo o que Elle vos disser.* (São João, 2 : 1-5.)

Eis ahi o facto, segundo a narração evangelica de S. João, sobre o qual o sr. doutor quer basear a doutrina heretica da intercessão dos sanctos.

Mas, si fosse justa e sancta a intercessão de MARIA, por que JESUS lhe respondeu : — «mulher, que tenho eu e tu com isso ?»

Si fosse justa, sr. doutor, a doutrina romana que s. s. quer justificar com esse passo da Escriptura, outras teriam sido as palavras de JESUS : — « Sim, minha mãe, reconheço a grandeza do teu coração compassivo, ante as necessidades desta honrada familia. Sim, minha bôa mãe, vou, sem demora, deferir a tua valiosa intercessão, soccorrendo aos apuros desta familia.» Ah ! mas, pelo contrario, as palavras de JESUS

foram estas : — *Mulher, que tenho eu e tu com isso ? Ainda não chegou a minha hora.*

Mulher! Caso extraordinario! JESUS nunca se dirigiu a MARIA, dizendo : — *minha mãe.* Sempre, porém, a chamou pelo nome significativo, quanto proprio e bello —*mulher.*

Uma occasião estava JESUS ensinando, e vieram dizer-lhe : — *Eis ahi tua mãe e teus irmãos te buscam. E Jesus respondeu : — Quem é minha mãe e quem são meus irmãos ? Minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs, são aquelles que ouvem a vontade de Deus e a põem por obra.* (*Evangelho de S. Matheus, 12 : 46-50*)

Que explendida opportunidade não teve JESUS, nessa occasião, para ensinar ao povo a confiar na Virgem, como hoje fazem os catholicos que mais a invocam, louvam e adoram do que mesmo a DEUS !

Entretanto, não o fez, mas se aproveitou dessa opportunidade para fazer sentir a grande necessidade de *pôr por obra a vontade de* DEUS !

Na cruz, JESUS se dirigiu á MARIA e disse-lhe : — *Mulher, eis ahi teu filho. E dirigindo se a João, lhe diz : — Filho, eis ahi tua mãe.* (*S. João, 19 : 26-27.*)

Aqui, JESUS se dirige á MARIA dizendo, —*mulher*, ao mesmo tempo que diz a João : —«eis ahi *tua mãe.*»

Esta insistencia de JESUS em assim denominar aquella que fôra escolhida para ser a mãe de sua natureza humana, é bastante significativa, — e, por si só, se levanta como solemne protesto contra o uso romanista de chamar a Virgem MARIA — *Mãe de* DEUS.

JESUS, assim, pela sua presciencia, já estava combatendo a *Mariolatria* da Egreja Catholica Romana.

As palavras de JESUS não protestam sómente contra a invocação *mariolatrica*, ellas directamente combatem a doutrina heretica da intercessão dos sanctos : — *Mulher, que tenho eu e tu com isso ? A minha hora ainda não chegou.*

Estas palavras de JESUS, como que significam : — Mulher, quando chegar a hora para eu agir, attestando o meu infinito poder e caridade, não é necessario que tu intercedas em favor desta «honrada familia» para que eu a «soccorra» em seus «apuros.» *Mulher, ainda não chegou a minha hora* para eu encetar as prodigiosas evidencias do meu divino poder, comprobatorias da minha missão messianica. *Mulher, ainda não chegou a minha hora :* Eu, como DEUS, sei os momentos proprios, precisos, para agir em soccorro dos que soffrem, minorando ou aplacando os seus soffrimentos, livrando-os de vexames opprobriosos, dando-lhes o soccorro de minha graça, como seu DEUS e SALVADOR.

Mulher, ainda não chegou a minha hora : tu pensas que me são occultas as necessidades, as afflicções desta familia ? Não, tudo percebo claramente. Com o meu olhar sondo os pensamentos os mais reconditos da alma do peccador. Si ainda não agi, é porque não chegou a minha hora. E quando esta chegar, EU, que venho dar a minha vida em resgate de muitos, que venho realizar o infinito amor de DEUS, na salvação do peccador, não necessito de tua intercessão para cumprir o bem, para praticar actos de misericordia. *Mulher, ainda não chegou a minha hora.*

MARIA, logo que ouviu estas palavras DAQUELLE que ella mesmo chamou *Deus meu Salvador*, confirmando as palavras da magnifica quando, agradecida, se confessava ao SENHOR *por ter posto os olhos na baixeza de sua escrava*, — disse aos circumstantes : — *fazei tudo o que Elle vos disser.*

Estas palavas constituem o UNICO PRECEITO de MARIA registrado no Evangelho e ordenado aos homens. Este preceito é obedecido pelos protestantes, mas, pelos catholicos romanos, é calcado aos pés !

Sim, *fazei tudo o que Elle vos disser.* E o que ensinou JESUS ?

Jesus ensinou : — *Eu sou o caminho, a verdade e a vida : ninguem vem ao Pae sinão por mim. Eu sou a Porta, si alguem entrar por mim será salvo.* (*S. João, 10 : 19.*)

«A Egreja Romana, porém, ensina que Maria é a Porta do Céu, de quem depende a vida da graça».

Disse Jesus : — *Deus é espirito e em espirito e verdade é que o devem adorar aquelles que o adoram.* (*S. João, 4:24.*)

A Egreja Romana, porém, ensina que é bom e util adorar a Deus por meio de imagens.

Jesus disse : — *Não é o que entra pela bocca que faz immundo o homem. . .*

A Egreja Romana, porém, ensina que é peccado comer carne durante os dias de jejum. Salvo, si o bom catholico lembrar-se de comprar uma *bulasinha !...* Então, o peccado desapparece ante a poderosa influencia do dinheiro !...

Jesus disse : — *E quando oraes não falleis muito, como fazem os gentios.*

Pois pensam que pelo muito fallar serão ouvidos. Não queiraes parecer-vos com elles. (*S. Matheus, 6 : 7.*)

A Egreja Romana ensina justamente o contrario. O pobre penitente sahe do confissionario, ás vezes, com o compromisso de rezar 100 Padre-nossos ! ! .. Bom catholico é aquelle que todos os dias reza o seu rozario de quinze mysterios : cada mysterio contém um Padre-Nosso ; um Gloria-Patri e dez Ave-Maria : isto é — 180 orações ! !... O resultado dessa rezaria sem fim, é o rozario andar no pescoço e o coração vasio do sentimento da oração ! Hoje, são raros os catholicos que se lembram siquer de fazer o «pelo signal», antes do deitar ! Da piedade catholica.... nem o «signal»!!...

Jesus disse : — *O meu reino não é deste mundo.*

Oh ! por isso é que não está o *seu sancto vigario* — o Papa ! Não se consolou ainda S. Sanctidade com a desastrada perda de 20 de setembro de 1870, que o des-

pojou do throno e do poder real sobre os Estados Pontificios !...

Jesus disse : — *Examinae as Escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna, e são ellas que dão testemunho de mim.* (*S. João, 5 : 39*)

Mas a Egreja Romana muita fogueira ateou para queimar milhares de volumes da Palavra de Deus e até dos seus leitores ! Por toda a parte, e até o sr. dr. Carlos de Laet, propalam os sacerdotes romanos que as Biblias são falsas, e truncadas, e isto, para o povo não as ler. No sertão de nossa terra, os missionarios fazem, durante as suas missões, fogueiras de livros evangelicos, Novos Testamentos e Biblias ! Para ler e examinar a Sagrada Escriptura é preciso uma licença especial do bispo ou do papa : mas, não sei quanto custa em dinheiro ; sei, porém, que, no Brasil, são muito raros aquelles catholicos que gosam desse privilegio.

Creio mesmo que o sr. dr. Carlos de Laet não pediu ainda licença para ler a Biblia, e, por isso, as citações que s. s. tem feito são de terceira mão. Eis ahi a razão de seus erros, e de suas heresias. Oxalá que s. s. brevemente se liberte de tão monstruosa escravidão.

Jesus disse que possuia poder de perdoar peccados ; morreu para redimir o peccador dos seus peccados, e, por isso, S. João ensina que —*o sangue de Christo nos purifica de todo o peccado.* (*I S. João, 1 : 9.*)

Na Egreja Romana, porém, tudo redime de peccados ! O catholico confessa á Deus, á Maria, aos anjos, aos patriarchas, prophetas, apostolos, a todos os sanctos e até ao padre que, mesmo sem procuração bastante, declara solemnemente, em nome de todos os seres a quem o catholico se confessou : — «Ego te absolvo...»

Mas isso ainda não é tudo : ha certas orações que obtêm indulgencias por 40 dias, por 100 dias, e até indulgencias plenarias de peccados veniaes !

Uma visita a um cruzeiro : 40 dias de indulgencias ! Visitas aos logares sanctos ou ás sanctas reliquias : indulgencias ! indulgencias ! Rezar devotatamente um rosario de quinze mysterios, por intenção de uma alma, oh ! indulgencias ! indulgencias ! calmantes ás pennas purgatoriaes ! !... Ah ! e a missa ? Isso, então, é um prodigio ! Por ellas as almas são libertas das chammas do Purgatorio ! !...

Agora, si no Romanismo tudo absolve peccados, tambem é certo que cousa alguma consegue, de facto, o perdão dos peccados !

Na verdade, eu tenho realmente dó do futuro do sr. dr. Carlos de Laet, pois que não é lá dos melhores, mesmo segundo a sua fé, apesar de sua grande confiança na intercessão dos sanctos e, especialmente, da Virgem.

Sim, eu sei que s. s. é muito catholico, e que, como tal, naturalmente, muitas vezes se confessa, jejua, faz penitencias, ouve muita missa, faz mez de Maria, em sua propria casa, cumpre suas promessas e, com certeza, terá muita liberalidade para com as instituições de caridade, irmandades, etc. Já tem, talvez, feito o uso dos seis sacramentos de sua Egreja. Estou certo de que, quando ficar doente, e se julgar em perigo de vida, s.s. ha de confessar-se, ser ungido, e, ao agonizar, ha de ouvir rezar o officio dos agonizantes segundo o qual todos os seres do céu virão para receber sua alma... Creio mesmo que, depois de morto, será solemnemente recommendado, para a sua boa alma ir direitinha para o reino da gloria !

Mas, apesar de tudo isso, desconfio muito que s. s. não alcançará o reino da gloria tão cêdo !... Talvez restem alguns peccados veniaes !... E quando s. s.

pensar que subirá para o céu, s. s. muito desamparadamente cahirá no... Purgatorio ! !...

Ah ! e para s. s. livrar-se desses TACHOS PURIFICADORES... tem que ver ! !... Será preciso missas de setimo dia, missas de trigesimo dia, missas de anniversario, missas de centenario ! E isso mesmo não sei si será sufficiente !... Consta que ha pouco tempo foi que a mulher de Pilatos sahiu do Purgatorio ! !... La esteve 1900 annos !... Ora, si s. s. toma este logro !... com certeza isso não lhe será muito agradavel !! Comtudo, é bem possivel !...

E' facto, quanto mais catholico, mais missas, isto é, mais no profundo do *Purgatorio* cahe o desgraçado romanista !... Todos os actos de sua devoção, todas as penitencias que praticou ; todos os sacramentos que recebeu ; todas as absolvições que lhe concederam ; todas as intercessões dos sanctos de que se soccorreu ; tudo isso de nada lhe valeu !

NO PURGATORIO SE EVIDENCIA A COMPLETA NULLIDADE DO ROMANISMO !

E porque ?

Porque o Romanismo, em vez de obedecer á MARIA quando disse :— *Fazei tudo o que Elle vos disser*, tem calcado aos pés os mandamentos de JESUS, para realizar doutrinas e mandamentos de homens !

Assim, pois, sr. doutor, a licção das bodas de Caná de Galiléa é muito outra do que aquella que s. s. erradamente, hereticamente, quiz deduzir : — ella proclama que nos actos soberanos de JESUS, não necessita ELLE de intermediarios ; ella ensina que JESUS tem a sua «hora de agir», segundo o seu divino beneplacito ; ella, emfim, revella que JESUS repelliu a intercessão de MARIA, quando disse :—*Mulher, que tenho eu e tu com isso ? Ainda não chegou a minha hora.*

Infeliz e lastimosamente o sr. doutor... *erra, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus !...*

VII

Demonstrado cabalmente que todas as citações das Sagradas Escripturas, em prol da intercessão e culto dos sanctos e dos anjos, absolutamente não procedem, mas, pelo contrario, condemnam terminantemente essa idolatrica heresia catholica romana, encetarei hoje a refutação das disparatadas *explicações*, apresentadas pelo sr. dr. Carlos de Laet, sustentando a possibilidade dos sanctos conhecerem, ouvirem e verem acontecimentos terrestres.

Na primeira serie de artigos, o sr. doutor escreveu: «de que modo aos sanctos se façam conhecidas as nossas preces, eis o que não podemos determinar.

«Ai de nós! na mesquinhez e contingencia da nossa razão, só podemos saber dessas questões o que DEUS se dignou de revelar-nos.»

Destas palavras tirei estas conclusões:

1º Não póde o catholico romano *determinar* de que modo aos sanctos se façam conhecidas as suas preces.

2º Essa ignorancia é devida ao facto de DEUS não ter revelado sobre isso cousa alguma.

Pois... me enganei!

O sr. dr. Carlos de Laet, não obstante continuar «na mesquinhez e contingencia da razão», DETERMINOU que um dos modos pelos quaes aos sanctos se fazem conhecidas as orações dos catholicos, é aquelle indicado pelo Cardeal Newman, quando affirmou da Virgem o seguinte: — «Não precisa ella *ouvir-nos* por qualquer poder innato ou dom pessoal; porém pela manifestação que DEUS lhe faz das preces que a ella endereçamos».

Consequentemente, o sr. dr. AFFIRMOU, com o Cardeal Newman, que o modo de se tornarem aos sanctos conhecidas as orações romanistas — é mediante DEUS.

Mais : s. s. reconheceu — que não era necessario que os sanctos *ouvissem* as orações, ou as conhecessem por um dom ou poder pessoal, mas — mediante a revelação de DEUS.

Eu, por minha vez, demonstrei, e até illustrei com uma innocente comparação, que melindrou o sr. doutor, como a pretendida explicação do sr. cardeal reduzia DEUS ao ridiculo papel de um *porta-recados*.

Ora, si um dos motivos para soccorrer-se o catholico da intercessão dos sanctos é sentir-se indigno de chegar directamente a DEUS, como poderá alguem, que possua um pouco de bom-senso, acceitar a explicação de Newman que rebaixa o CREADOR ao humilhante papel de um *porta-recados* de miseraveis peccadores ?

Replicando, respondeu-me sophisticamente o sr. doutor : — «DEUS bem devera sabel-o, um homem que lê as Escripturas não precisa dialogar com os seus sanctos para manifestar-lhes o que em sua infinita sabedoria julgasse convinhavel que elles soubessem.»

Ora, a questão não é si DEUS mantém *dialogos* com os sanctos ou não. O que eu desejei frizar bem foi o ridiculo da explicação de Newman, que faz do CREADOR um *porta-recados* de peccadores ; e mais, que os sanctos não só *não conhecem* nem *ouvem* as orações romanistas, mas tambem não possuem DONS pelos quaes possam conhecer e ouvir as supplicas dos catholicos.

Ora, si a Virgem Maria, «a rainha do céu e soberana do mundo», no dizer da Egreja Romana, não sabe, não conhece, não vê, não ouvç, directamente, pessoalmente o que se passa na terra, quanto mais não deverão ignorar os outros sanctos que lhe são inferiores ?

Conseguintemente, os sanctos directamente, pessoalmente não sabem, affirmou o sr. dr. Carlos de Laet, das orações que se lhes fazem na terra.

Entretanto, na tréplica, s. s., apresenta uma outra

explicação do mysterioso facto, apesar de continuar ainda s. s. «na mesquinez e contingencia da razão.»

Fez-lhe a revelação o sr. Thomaz Butler.

Eil-a :

—« O inspirado auctor dos Psalmos, alludindo ás glorias celestes, emprega uma phrase digna de meditação : — *Porque em ti, Senhor, está a fonte da vida ; e no teu lume veremos o lume* (Psalmo XXXV). Não pódem pois, os sanctos no céu ver no lume de DEUS quanto queira ELLE revelar-lhes ?

E quem póde dizer até onde se estende a luz da sciencia que no céu illumina os bemaventurados ?»

Portanto, para o sr. Thomaz Butler e o sr. dr. Carlos de Laet, lá no céu, DEUS transmitte aos sanctos os conhecimentos das sciencias naturaes, sociaes e espirituaes, fazendo-os reflectirem no lume de sua divina magestade.

Antes de illustrar esta *explendida*, explicação, é bom saber-se como explica este passo do Psalmo, o Padre Antonio Pereira de Figueiredo.

«*E no teo lume veremos o lume.*— Os theologos explicam assim : E pelo lume da gloria, que tu produzirás nos espiritos bemaventurados, veremos nós o lume increado QUE ÉS TU. Alguns padres, depois de Origines, lêm assim : E no VERBO que é lume, te veremos nós a TI que és o PAE DOS LUMES, *Pereira*». (Biblia Catholica Romana, vol. III. nota ao Psalmo XXXV versiculo 10).

Eis ahi, sr. doutor, as duas explicações acceitaveis dos theologos e padres romanos ; eis ahi a explicação da Egreja Romana. E, segundo as auctoridades de sua grey — o lume divino revela--o mesmo DEUS ou JESUS CHRISTO que *nol-o deu a conhecer*». Não revela, portanto, as orações dos romanistas aos sanctos.

Agora, a interpretação do sr. Thomaz Butler, irreflectidamente esposada por s. s., é muitissimo ridicula !

Ella me faz lembrar o moderno systema de annuncios por meio da *lanterna magica* !

Lá, na téla, atravéz do lume, se estampam os dizeres dos annuncios que os interessados tomam nota. Assim, para o sr. dr. Carlos de Laet, lá no céu, atravéz do lume divino, se estampam as tristes scenas terrestres nas quaes os fieis devotos do Romanismo, angustiosos, afflictos das miserias humanas appellam para os sanctos do céu! Estes, em contemplando as criticas circumstancias dos fieis, alli tão fielmente detalhadas, immediata quão sancta, dedicada e intercessoriamente se empenham juncto de DEUS para que o divino soccorro baixe gracioso sobre os seus devotos !...

E, assim sendo, o sr. dr. Carlos de Laet e o sr. Butler transformaram o lume da magestade divina num estupendo, insensivel, mas sensibilisante CINEMATOGRAPHO !...

E depois deste sacrilego commento, com um sério digno de lastima, assevera muito ancho o sr. dr. Carlos de Laet : — «Creio sr Pastor que estas levantadas (sic) cogitações (sic) assáz respondem as suas facecias (chi) !...

«Facecias ! é de s. s. que, sabendo destas estupendas, tão gloriosas quão sanctas explicações, entretanto affirmasse : —«de que modo aos sanctos se façam conhecidas as nossas preces, eis o que NÓS NÃO PODEMOS DETERMINAR»...

Este sr. dr. Carlos de Laet, é, na verdade, um polemista de força !...

S. s. depois de declarar que não podia determinar como aos sancto se faziam conhecidas as suas preces ; depois de s. s. determinar que ellas se tornavam conhecidas dos sanctos, não porque estes possuissem dons pessoaes, não porque as conhecessem directa e pessoalmente, mas mediante DEUS ; depois de s. s. confessar com o sr. Thomaz Butler que os sanctos

conhecem e vêem as tristes supplicas e circumstancias dos romanistas mediante a luz da magestade divina, então transformada num original *cinematographo*; sim, depois destas *sapientissimas* quão sacrilegas explicações, não satisfeito ainda com a sua consciencia de ultramontano, resolve apresentar mais uma explicação, a TERCEIRA... do mysterioso facto !..

Deram origem a esta nova explicação, as minhas palavras quando disse, que sendo os sanctos creaturas e, por isso, limitadas, não poderiam, estando no céu, ser presentes na terra, para conhecer as supplicas que lhes dirigem os romanistas.

A isto respondeu o sr. dr. Carlos de Laet :— «Esta objecção não procede por numerosas razões e tantas que sómente se me depara difficuldade em compendial-as.

1º Porque mesmo em vida os sanctos com serem creaturas, e, portanto, limitadas, podem, querendo DEUS, *ver* o que se passa em logares differentes daquelles em que se acham. Prova disto nós temos no livro IV, dos Reis, cap. V, onde se narra que o Propheta Elyseu *viu* quanto se havia passado entre Gieze e Naaman...

«O mesmo propheta *conheceu*, estando ausente, tudo que se disse no conselho secreto do rei da Syria o qual por isso suspeitou de traição os seus amigos...

« Em o Novo Testamento, da mesma sorte, (Actos V.) vemos como S. Pedro *conheceu* a fraude de Annanias e Saphyra...»

Lendo isto, os leitores julgarão o sr. dr. Carlos de Laet em completa contradicção comsigo mesmo e com o seu cardeal Newman que asseverou que a Virgem Maria «não precisa *ouvir-nos* por qualquer dom pessoal: ella conhece pela manifestação que DEUS lhe faz das preces que a ella endereçamos. E, agora, o sr. doutor assevera que Elyseu *viu*, que Elyseu, estando ausente, *conheceu* segredos, e que S. Pedro tambem

conheceu o plano secreto e fraudulento de Annanias e Saphyra !

Portanto, deveria concluir o sr. doutor : «Si estes sanctos emquanto vivos possuiram estes *dons pessoaes*, quanto mais, querendo DEUS, não os poderão gozar lá nas alturas do céu ?»

Conseguintemente, o sr. doutor, com este argumento biblico, derrotou-se a si mesmo e ao seu mestre cardeal Newman ! !...

Imaginem, porém, os leitores a decepção minha quando, depois daquellas citações, encontrei esta conclusão : — «Ora bem, si DEUS REVELOU aos seus servos, aos sanctos, emquanto vivos, na terra o *conhecimento* tão exacto e circumstanciado do que se passou na ausencia delles, porque, com ANALOGA REVELAÇÃO, não favorecerá a esses outros servos bem-queridos quando estejam no céu ?»

Logo, sr. doutor, si DEUS foi quem *revelou* o que se passara entre Naaman e Giezi, segue-se que Elyseu não *viu*, como s. s. inconsideramente asseverou.

Logo, sr. doutor, si DEUS, *revelou* o que se passou no conselho secreto do rei da Syria, segue-se que Elyseu não o *conheceu* por um dom pessoal como s. s. insinua.

Logo, sr. doutor, si foi por especial *revelação* do ESPIRITO SANCTO que Pedro *conheceu* a fraude de Annanias e Saphyra, segue-se que o Apostolo emquanto vivo, na terra, não possuiu o dom telepathico.

Logo, sr. doutor si DEUS póde assim *revelar* aos sanctos nos cèus o que se passa na terra, segue-se que elles não estão presentes e não conhecem pessoalmente as preces romanistas e, conseguintemente, a objecção minha permanece incolume.

Logo, sr. doutor, s. s., querendo tirar uma conclusão, esborrachou-se com outra que lhe foi adversa.

Logo, sr. doutor, s. s. não sómente não *sabe ler* a Escriptura, mas desorientado com a heretica intercessão dos sanctos, já não sabe mais o que diz !

Não resta duvida, este sr. dr. Carlos de Laet é um polemista de força !...

2º Outro *argumento*, para destruir a objecção, minha s. s. foi buscar em uma passagem de São Paulo, citada por Sancto Agostinho : — «quando eu era menino, fallava como menino... mas, depois, que cheguei a ser homem, dei de mão ás cousas que eram de menino.»...

E depois disto, diz o sr. doutor : — «Nenhuma objecção póde invalidar esta grande verdade: que no céu, como na terra aos sanctos do SENHOR é dado conhecerem as miserias dos peccadores.»

Os leitores não comprehenderam a relação da citação de S. Paulo, quanto á questão ? Nem eu !

Qual !.. o sr. doutor ainda não deu de mão ás cousas que eram de menino !...

3º Sem demora passarei a terceira *prova* de que os sanctos do céu estão presentes na terra, e, portanto, conhecem pessoalmente as miserias dos peccadores.

« Por ultimo, 3ª razão, claro é por muitos passos das Sagradas Lettras, que os espiritos infernaes, aos demonios, são notorios muitissimos successos que occorrem neste mundo. Prova : — o que se lê no livro de Job, cap. II, 1-3 : — «*E apresentando-se diante do Senhor, veiu tambem Satanaz entre elles e poz-se na sua presença. —E disse o Senhor a Satanaz : — Donde vens tu ?— Elle respondeu dizendo — Girei a terra e andei-a toda*».

«Pedro, outrosim, nos adverte contra o demonio : —« *Sede sobrios e vigiae ; porque o diabo vosso adversario anda ao redor de vós, como um leão, que ruge, buscando a quem possa tragar.*» (*I Ped.* 1-8).

«Bem, logo aos demonios (não o pode negar o senhor protestante que admitte a verdade desses passo) permitte DEUS que perccorram a terra, e que tentem aos homens que elles desejam arrastar ao abysmo... Mas, quando aos espiritos do mal isto se concede, poderá sensatamente alguem conceber que analoga prerogativa não seja por DEUS concedida aos anjos bons e aos sanctos ?»

Arre ! até que emfim o sr. doutor rompeu com as conveniencias, e se revoltou contra o cardeal Newman Thomaz Butler, theologos, commentadores romanos... e contra si mesmo !!!

S. s. que tinha concordado com as auctoridades catholicas, affirmando que os sanctos não vêm, não ouvem e não conhecem por qualquer dom pessoal o que vae pela terra; s. s. que affirmara com as auctoridades respeitaveis de sua Egreja, que os sanctos no céu sabem das preces romanistas porque DEUS, ora, como um *porta recados*, ora, como um fiel *cinematographo* lhes revelava; s. s. que francamente asseverou que NÃO PODIA DETERMINAR o modo pelo qual aos sanctos se fazem conhecidas as preces que lhes são dirigidas, agora—fóra da «mesquinhez e contingencia da razão» —com argumentos biblicos, com uma *sensatez* admiravel, com uma clarividencia jesuitica, resolve todas as difficuldades, até então mysteriosas, e conclue : —ora, si o Diabo pode percorrer a terra para tentar, porque razão a Virgem Maria, as onze mil virgens, todas as virgens sanctas, todos os prophetas, todos os apostolos, todos os martyres, todos os sanctos e todos os anjos bons não podérão tambem percorrer a terra para soccorrerem aos catholicos romanos em suas angustias ! ?

Agora, já que tão *sensatamente*, o sr. doutor chegou a esta maravilhosa conclusão, força é que s. s. continuando fora da «mesquinhez e contingencia da razão»

— continuando na posse e goso de tão *lucida sensatez*, tire estas outras conclusões :

1º. *Mudança da côrte celeste para a terra !*

Sim, até aqui a Egreja sempre ensinou que os sanctos, fallecidos e canonizados, estão no céu. Agora, porém, em vista da *sensata* conclusão do sr. dr. Laet, segue-se que elles se mudaram cá para a terra: estão percorrendo o mundo incessantemente, noite e dia !

Ora, si os diabos noite e dia percorrem a terra, porque os sanctos não a percorrerão tambem ?

Si os diabos, quaes leões furiosos, rodeiam os peccadores porque, similhantemente, não rodearão aos catholicos, socorrendo-os, a Virgem Maria e os sanctos ! ?

Portanto, si os demonios percorrem a terra, noite e dia, si os demonios estão sobre a terra, segue-se mui *sensatamente* que a Virgem Maria, os sanctos e os anjos tambem estão percorrendo a terra, tambem estão sobre a terra ! !...

2º. *E' preciso modificar o ritual da Egreja Romana* : onde se disser «Virgem Maria que estás no céu» leia-se «Virgem Maria que percorres a terra» ; onde ler-se: «sanctos que estáes no céu, rogae por nós» leia-se : sanctos que giraes a terra, rogae por nós !...

3º. E' preciso dar-se a razão de um facto que, até aqui, não tem sido explicado: —*muitas orações e promessas não serem attendidas*. Sim, é preciso declarar que os sanctos não podem, por maior velocidade que desdobrem, acudindo aos seus devotos, attender a todos, ao mesmo tempo !

A Virgem Maria, invocada sob tantos nomes tão diversos, quão exquesitos, e até mesmo ridiculos, apesar de todos os seus esforços, por mais que vôe, não póde, coitadinha, attender a todos !

Ha muito, que ella, segundo a explicação LAETICA já não pára um instantinho no céu ! !... Coitada !...

já não está mais no céu !... Está percorrendo a terra, noite e dia ! !...

4º Já que o sr. dr. Carlos de Laet teve coragem de romper com as auctoridades da egreja, vá, além, nas azas de sua maravilhosa .. *sensatez* !

Sim, declare que esse rompimento de relações, que essa mudança da côrte celeste, não foi sómente para s. s. poder explicar a heretica doutrina da intercessão dos sanctos mas porque, *segundo a logica dos factos romanistas, a intercessão dos sanctos se tornou necessaria — porque a de Jesus Christo, que é Deus, não é sufficiente.*

Sim, tornou-se necessaria a invocação dos espiritos celestes ; tornou-se necessario que os sanctos possuam não só o dom espirita de telepathia, mas até assistam pessoalmente aos catholicos romanos em *visões*, em maravilhosas *apparições*, em *corpos ethereos*, tornando assim os catholicos verdadeiros *medios videntes*, porque Jesus Christo e sua Divina Palavra não convêm, e, por isso, não bastam á Egreja Papal !...

Fóra da «mesquinhez da contingencia da razão», tão lucida se tornou a *sensatez* do sr. dr. Carlos de Laet que s. s., na faina de defender o Romanismo, foi genuflecto, pedindo luzes, bater ás portas do Espiritismo !...

Para s. s. os sanctos e anjos nada mais são que espiritos errantes que percorrem a terra...

Aos senhores espiritas, apresentando o novo illuminado, peço que caridosamente delle tomem conta, para que, porventura, não lhe aconteça ainda alguma cousa peior.

VIII

Fiz entrega do novo illuminado, o sr. dr. Carlos de Laet, aos srs. espiritistas. Não posso, entretanto, permittir que se inicie o neophyto nas praticas anti-christãs do Espiritismo, sem que lhe demonstre mais

uma vez que, á luz da Divina Revelação — *os mortos, sanctos ou condemnados não têm communicação, relação alguma com os vivos.*

Não resta duvida que, sob este ponto de vista, o Romanismo e o Espiritismo estão de mãos dadas : — a intercessão dos sanctos nada mais é que um systema espirita papal, em que se ensina que os sanctos mantêm communicação com os vivos, já ouvindo e deferindo supplicas, já apparecendo aos romanistas em visões e com elles confabulando.

As «nossas senhoras bem apparecidas», a «Senhora de Lourdes», as visões de Bernadette, de Sancta Thereza, de Maria Lacoque, de Sancta Catharina, de Sancto Antonio, de Affonso de Ratisbona e de muitos e muitos frades, freiras, etc., são as provas incontestaveis do Espiritismo Catholico Romano.

Allan-Kardec sahiu, se me não engano, do gremio romanista, ao qual pertenceu desde a infancia. Aqui, nesta Capital, e em todo o Brasil, o Espiritismo se tem desinvolvido extraordinariamente entre os adeptos do Romanismo, sem que, por isso, deixem de fazer parte das irmandades, baptizem seus filhos na Egreja Papal, mandem dizer missas, sejam festeiros, etc. Familias, e mesmo padres romanos, se entregam ás praticas do Espiritimo, sem que, por isso, molestem aos srs. bispos e vigarios.

Incontestavelmente, o Espiritismo não prejudica o Romanismo. Antes, pelo contrario, muitas vezes as almas evocadas nas *sessões espiritas*, pedem missas... que solemne e caridosamente se realizam nos altares da Egreja Romana, em suffragio daquelles ERRATICOS ESPIRITOS.

Para o sr. dr. Carlos de Laet, dr. Felicio dos Sanctos e auctoridades catholicas romanas, os pretensos espiritos que surgem nas *sessões* dos espiritas são — DEMONIOS. Pois bem, esses DEMONIOS têm sido suffraga-

dos por muitas missas ! ! Esses DEMONIOS são catholicos romanos, irmãos na fé do sr. dr. Carlos de Laet : — elles crêm na missa ! !...

De modo que o sancto sacrificio do altar, isto é, o sacrificio de JESUS CHRISTO, corpo, alma, divindade, tão perfeito e tão real como está no céu, segundo a fé papal, tem sido offerecido, com toda a contricção, caridade e fé, em SUFFRAGIO DOS DEMONIOS ! !...

Apesar deste facto estupendamente sacrilego, não consta que os senhores bispos baixassem circulares ao clero, prohibindo-lhes rezarem missas a pedido dos espiritas.

De onde se conclue que, tacitamente, existe entre espiritistas e romanistas a mais cordial fraternidade.

Não admira, pois, que o sr. dr. Laet, continuando a progredir na piedade romanista, um dia, venha a ter a ventura de ver visões, como outr'ora teve um irmão da confraria de São Francisco Xavier : — tenha a visão da escada branca, no alto da qual estava a Sancta Virgem Maria, e a da escada vermelha, em cujo cimo estava JESUS CHRISTO. As almas que tentavam subir pela escada vermelha difficilmente chegavam mais ou menos ao meio e cahiam ; mas as que tentavam subir pela escada branca lepidamente a galgavam até ao alto, onde estava a Virgem, que as recebia e as entregava a JESUS CHRISTO !.. Continue o sr. doutor com os seus retiros espirituaes e brevemente, com os olhos que a terra ha de comer, verá pessoalmente, directamente a Virgem, mostrando o coração aureolado, atravessado por um ou sete punhaes ; verá a Virgem com o Menino JESUS ; verá a Virgem em grutas, em thronos, e descendo ao Purgatorio, ou, em throno glorioso, sentada no céu ! Verá a Virgem com vestes diversas, cabellos, olhos e pelle de cores tambem diversas, conforme fôr o seu estado pathologico. E não será só a Virgem Maria. Verá JESUS menino, JESUS-HOMEM, JESUS mostrando o

coração, ou verá sómente o coração de JESUS ! E verá ainda muitas outras cousas o sr. doutor, ficando s. s. um sancto *medio vidente* dos mysterios da Egreja Papal !

Os christãos evangelicos, protestantes, não têm taes visões. Elles, como S. Paulo, asseveram : — *Nós andamos por fé, e não por visão*. E jamais se esquecerão das palavras de NOSSO SENHOR JESUS, quando disse a Thomé : — *Tu créste porque viste ; bemaventurados os que não viram e créram*.

Como o sr. doutor é romanista, e prefere a doutrina papal á de JESUS CHRISTO, não admira que fosse genuflecto bater hereticamente ás portas do Espiritismo, pedindo luzes para defender a doutrina romanista da intercessão e culto dos sanctos.

A caridade, porém, não me permitte consentir que o sr. dr. Carlos de Laet se enverede por esse caminho maldicto. E, por isso, eis-me aqui para mais uma vez provar que os MORTOS NÃO TÊM RELAÇÃO OU COMMUNICAÇÃO ALGUMA COM OS VIVOS.

E não me venha dizer o sr. doutor que, si os sanctos da Velha e Nova Dispensação tiveram visões e revelações, por isso, hoje, as pódem ter os piedosissimos devotos do Romanismo ou do Espiritismo. Aquellas visões e revelações determinavam tempos em que as Sagradas Escripturas não estavam encerradas. Hoje, porém, é dogma de fé : — a Palavra de Deus constitue uma revelação perfeita, completa, para que o homem seja perfeito e preparado para toda a boa obra. E disto não ha duvidar, porque S. Paulo, o grande apostolo dos gentios, escreveu inspirado pelo Espirito Sancto : — *Toda a Escriptura, divinamente inspirada, é util para reprehender, para corrigir e instruir na justiça, afim de que o homem de Deus seja perfeito e preparado para toda a boa obra. I Timotheo, 3:16 e 17.*

Portanto, em vez do christão recorrer ás revelações dos mortos, quer sejam escriptos lavrados por mediuns

admiraveis videntes, escreventes ou auditivos, espiritistas ou romanistas, deve recorrer antes á Palavra de Deus.

Deixar de recorrer ás Sagradas Escripturas para acreditar em sonhos, visões e revelações das almas doutro mundo, é dar mais fé á creatura antes que ao Creador, que é DEUS bemdicto por todos os seculos ; é idolatria, é loucura, é maldicção, é um consummado diabolismo !

A prova evidente desse diabolismo está no facto resultante de seus ensinamentos : — tornar o Romanismo e o Espiritismo completamente contradictorios ao Christianismo.

Não resta a menor duvida, o Espiritismo e o Romanismo são a negação theorica e pratica do Christianismo.

Esta verdade já sustentei á luz adamantina da Sagrada Escriptura. Mas o sr. doutor pretendeu refutal-a. Evidenciarei a falsidade de seus argumentos e a má fé de seus sophismas.

Insisto nesta campanha, porque sinceramente desejo que o sr. dr. Carlos de Laet deixe o maldicto espiritismo papal e siga para a eternidade pelo unico caminho, verdade e vida que é — JESUS CHRISTO.

E, neste empenho não preciso supplicar luzes ás almas dos defuntos, nem mesmo aos canonizados, porque soccorrer-me-ei da Palavra d'Aquelle que é o PAE DAS LUZES — DEUS.

Disse o propheta : — *Antes á Lei e ao Testemunho é que se deve recorrer.*

Pois bem, para a LEI e para o TESTEMUNHO dos Prophetas appello.

Ouçamo-los com respeito sr. doutor : elles testemunham a vontade de Deus.

Esses testemunhos constituirão as bases da argumentação do proximo artigo.

IX

Appellei para as Sagradas Escripturas, para provar que os mortos não têm relação alguma com os vivos, e, conseguintemente, tanto são falsas as revelações do Espiritismo, como a doutrina romana, quando ensina que os sanctos ouvem as supplicas que se lhes fazem, e, por isso, devem ser invocados.

Como prova desta asserção, citei a seguinte passagem : — "*Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém, os mortos não sabem mais de nada, nem dalli por diante elles têm alguma recompensa : porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.*

Tambem o amor, o odio e as invejas pereceram juntamente com os mesmos, nem elles têm parte neste seculo, nem tão pouco em obra alguma que se faz debaixo do sol (Ecclesiastes, 9:5-6).

Destas asserções conclui :

1º Os que morrem não sabem cousa alguma do que se passa com os vivos.

2º As almas dos que morrem não gozam recompensas de actos caridosos e religiosos realizados pelos vivos, e, portanto, as missas, em suffragio pelas almas do Purgatorio, absolutamente não valem cousa alguma, e de nada lhes aproveitam, assim tambem as esmolas feitas em intenção de finados não se lhes tornam meritorias.

3º. Após a morte, os odios e as invejas perecem com os corpos, e isto porque as almas ficam entregues ás suas maldictas consequencias, na justa e divina punição dos seus depravados sentimentos. *Após a morte*, diz o grande apostolo Paulo, *segue-se o juizo*.

Ora, estas tres verdades, tão claramente estabelecidas na Palavra de Deus, a revelação do Espirito Sancto, importam a completa annullação do Romanismo e do Espiritismo. Importam o desastre financeiro

daquelles que exploram a crendice popular, já rezando missas, já fazendo *sessões* solemnes até... para exercera medicina... homœpathica !...

Para que não aconteça tal catastrophe nas finanças do Vaticano e do clero, em geral, torna-se necessario *arranjar* uma interpretação *a geito* ; torna-se necessario torcer, sophismar o ensinamento da Revelação Divina.

E é assim que os senhores catholicos dizem temer a DEUS !...

Para o sr. dr. Carlos de Laet, o Ecclesiastes, nessas asserções, registrou o modo de sentir dos *libertinos e materialistas* do seu tempo, para os quaes a felicidade consistia no usofructo dos gosos sensuaes na presente vida.

E' falso. O escriptor sagrado não fez citação alguma. Escrevendo, porém, para os israelitas, os exhortou para que se recordassem que a *felicidade não consiste sómente no usofructo de bençams temporaes. E taes bençams não deveriam concorrer para que o israelita, servo de Deus, se esquecesse dos deveres religiosos.*

Para que os leitores fiquem plenamente convencidos de que esta é a verdade revelada por DEUS, na citação alludida, transcreverei os outros versiculos deste capitulo, nos quaes o sr. dr. Carlos de Laet divisou ensinamentos de moral horaciana (sic) !...

Eil-os : — *Vae, pois, e come o teu pão com alegria e bebe com gosto o teu vinho .. Os teus vestidos sejam em todo o tempo brancos, e não falte oleo que unte a tua cabeça... Gosa a tua vida com a mulher que amas, por todos os dias da tua vida instavel, os quaes te foram dados debaixo do sol por todo o tempo de tua vaidade, porque esta é a tua parte na vida e no teu trabalho, com que te afadigas debaixo do sol. Obra com presteza tudo quanto póde fazer a tua mão ; porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão nem sabedoria, nem sciencia.*» (*Ecclesiastes, 9:7-10*).

E accrescentou o dr. Laet : — «Então, sr. Pastor não lhe parece isto moral horaciana — aproveitar o tempo gozando emquanto não chega a morte ?»

Não, senhor !

O goso licito não constitue peccado ! DEUS não creou o homem para ser infeliz e desgraçado. Creou o homem para que, no goso justo e honrado da vida, glorificasse o seu DEUS e CREADOR.

Mas, sr. dr. Carlos de Laet, em qual desses versiculos s. s. divisou a moral horaciana ? Será neste :— *Vae pois, e come o teu pão com alegria e bebe com gosto o teu vinho.*

Então, sr. dr., a moral christã ensina que o homem deve comer o pão com tristeza e beber o vinho com desprazer ? !

Nesse caso, o Apostolo S. Paulo, era *horaciano*, pois recommendou : — «*Andae sempre alegres* !» (*I Thessalonicenses*, 5:17.) E outra vez escreveu o grande Apostolo: — *Como tristes mas sempre alegres (I Corinthios, 6:10.)* Até JESUS CHRISTO sempre dava graças antes de comer. E, porventura, alguem deverá render graças com tristeza ou desprazer ?

Tanto o sr. doutor nesta citação andou de má fé, que até omittiu uma parte do versiculo que evidentemente attesta que o escriptor sagrado não estava citando a opinião dos materialistas. Eis aqui o versiculo com a parte omittida : — *Vae, pois, come o teu pão com alegria e bebe com gosto o teu vinho : porque a Deus agradam as tuas obras. Quia Deo placent opera tua.*

Assim, a razão do homem, comer e beber com alegria está no facto delle bem proceder ; está no facto das suas acções, das suas obras agradarem a DEUS !

Conseguintemente o homem viverá com alegria, sentirá paz de consciencia quando as suas obras agradarem a DEUS ; sejam realizadas de accordo com a vontade de DEUS ! Sentirá, porém, desprazer, remorsos

de consciencia, quando, conhecendo a vontade de DEUS, entretanto, buscar locupletar-se, enriquecer-se, profanando a lei de DEUS, desobedecendo os seus sanctissimos preceitos.

E é esta a exhortação, que faz o Ecclesiastes, do homem viver, comer e beber de modo que a sua vida agrade a DEUS, que o sr. dr. Carlos da Laet lembrou de qualificar de — *moral horaciana ! !... Risum teneatis !*

Mas, será crivel que o sr. dr. Carlos de Laet evidencie, assim tão friamente, não possuir escrupulos de profanar torcer, mentir, a Palavra de DEUS ?

Triste, muito triste !..

Agora, é bem possivel que essa tão natural e sancta recommendação do Eccelesiastes não convenha á Egreja Romana, que recommenda jejuns obrigatorios, prolongados e constantemente repetidos, aos quaes obriga os alumnos dos seus collegios e os recolhidos dos seus conventos ; que ensina que pelas mortificações e flagellações da carne mediante a fome, o relho, as innumeras penitencias, acompanhadas de centenas de orações, machinalmente recitadas, a alma crescerá em sanctidade.

O Apostolo S. Paulo, porém, illuminado pelo ESPIRITO SANCTO, asseverou clara e terminantemente : — *Porque o reino de Deus não é comida nem bebida; mas é justiça, paz e alegria no Espirito Sancto.* (*Epistola aos Romanos, 14:10. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX pag 306 — Lisboa 1875.*

E S. Paulo ministrou este ensino aos Romanos, porque JESUS CHRISTO antes havia dito :— *Não é o que entra pela bocca que faz immundo o homem.*

E que mais sr. doutor ? Para que s. s. se envergonhe de sua falsa quão sacrilega e impia interpretação do Ecclesiastes, leia estas palavras do grande Apostolo dos gentios : — *Ou vós comaes, ou vós bebaes ou façaes qualquer outra cousa, fazei tudo para gloria de Deus.* (*I Co-*

rinthios cap. X. versiculo 31. Novo Testamento Romano pag. 326.)

Seria, pois, S. Paulo tambem *horaciano ? !*

Na verdade, este sr. dr. Carlos de Laet é um polemista de força !

Apesar de tantas vezes já lhe ter feito sentir a inconveniencia de s. s. citar as Escripturas sem conhecimento proprio, s. s. ainda insiste em ir transcrevendo, talvez, sem bastante cuidado, as citações que vae encontrando. Pois, será crivel que s. s. lendo attenciosamente o Velho Testamento, não encontrasse repetidamente que era costume dos Israelitas comerem e beberem diante do Senhor, dando graças ? Pois abra o livro de Moyses —Deuteronomio, cap. 12, versiculo 17 e 18 : —«*E alli comereis perante o Senhor vosso Deus e vos alegrareis em tudo que puzerdes a mão, vós e vossas casas no que abençoar o Senhor, vosso Deus.*»

Pois bem, sr. doutor, essa ordem de Moyses é ordem de JEHOVAH. Pertencerão estes seres á eschola dos libertinos, sr. doutor ?!

O sr. dr. Laet já leu o ritual judaico a respeito dos sacrificios pacificos ? S. s. já se deu ao trabalho de ler a descripção da Ceia Paschoal, em que o israelita comia e bebia, dando graças a DEUS, commemorando a redempção do captiveiro egypcio ? Poderiam, nessas occasiões de festa nacional e religiosa, comer e beber os filhos de Israel, com tristeza e desprazer ?! Festas que proclamavam os factos mais gloriosos da vida nacional, como tambem as mais gloriosas esperanças da alma para a vida eterna ? !

Infeliz polemista ! Até quando abusará o sr. dr. Carlos de Laet, da Sancta Palavra de DEUS e do bom senso de seus leitores ? !

Não, sr. doutor, a religião christã não é de «fabulas ineptas e senis ; de praxes pharisaicas e sensualistas, sepultada nos mysterios de uma lingua morta ;

não a desses apostolos do paganismo infallibilista, calumniadores do Evangelho, prégadores hypocritas e mentirosos da oppressão sacerdotal, com a bocca cheia de DEUS e a consciencia cauterizada de interesses mundanos» ; não é a religião dos conventos — sepulturas vivas — onde a força de jejuns, paulatinamente, estupidamente se assassina o corpo e a alma dos enclausurados : «não é religião do odio, da scisão entre os homens, da desconfiança no lar domestico, da separação entre os mortos, do amordaçamento das almas, da tortura, da ignorancia, da indigencia no espirito e no corpo, no captiveiro moral e social», mas é a religião que vivifica o coração ; explende e sanctifica o homem, fazendo-o bemaventurado e cheio de gozo e paz no ESPIRITO SANCTO.

Não, sr. dr. Carlos de Laet, os versiculos mencionados são de origem divina, e não horaciana. Mas os outros serão de origem materialista ?

Não ! Isso, porém, demonstrarei no proximo artigo.

X

Evidenciado sobejamente que o primeiro versiculo da citação do Ecclesiastes, referida pelo sr. dr. Carlos de Laet, nada absolutamente accusa de moral horaciana, libertina e materialista, passarei a demonstrar hoje que, egualmente, o versiculo seguinte nada refere que desabone a moral sublime do Evangelho.

Diz o alludido versiculo: — *Os teus vestidos sejam brancos e não falte oleo que unte a tua cabeça. Ecclesiastes, 9:8.*

Oh ! então sr. dr. Laet, para s. s. e seus correligionarios romanistas a moral christã exige que se ande com os vestidos sujos e os cabellos em desalinho, despenteados ? ! E, não andando assim, será signal dos possuidores pertencerem á phalange dos materialistas e libertinos ? !

Não resta duvida que assim seja para a Egreja Romana !... Ella faz a apologia da vida dos cenobitas, das recolhidas nos conventos, chamando de *sanctos* áquelles que se deixam trancafiar em cellas estreitas, sem luz, sem ar e até, para maior sacrificio, para maior penitencia, para maior sanctidade, sem... limpeza ! !...

Sanctos houve que, por penitencia, não só não comiam e nem bebiam por semanas, mas, tambem, não se lavavam, não se penteavam, não mudavam roupa, não cortavam unhas, nem cabellos, e, o que é mais, nem se arredavam do logar em que jaziam, um só instante, por mezes e annos ! !...

Claro fica, portanto, que essas columnas, cellas ou cavernas deveriam tornar-se verdadeiros monturos !...

Tudo isso, porém, era por penitencia ! Sancta penitencia ! !...

Tudo isso era para crescer em sanctidade ! !. .

Eu, porém, sr. dr. Carlos de Laet, clamarei bem alto contra esse diabolico desvirtuamento da piedade christã ! contra essa immunda devoção catholica romana !

Si aquelle versiculo do Ecclesiastes é de moral horaciana, porque recommenda a limpeza, o asseio do vestido e o trato do corpo, então que dirá o sr. dr. Carlos de Laet destas palavras de Nosso Senhor Jesus, Christo ? — *Tu, porém, quando jejuas unge a tua cabeça, lava o teu rosto, afim de que não pareças aos homens que jejuas. S. Matheus, 6:17.*

Assim devem proceder os verdadeiros christãos.

Como, porém, procederão os falsos christãos, os hypocritas ?

Escute, sr. doutor, pois aquelle que vae fallar é o Divino Mestre, que tem palavras de vida eterna : — *E quando jejuaes não vos façaes tristes como os hypocritas : porque desfiguram os seus rostos, para parecerem aos homens que jejuam. Em verdade vos digo que já receberam a sua*

paga. Novo Testamento Romano, approvado pelo Papa Pio IX, pag. 12, S. Matheus, :16.

Não, sr. doutor, aquelle versiculo do Ecclesiastes é de inspiração divina. O homem que possue um coração limpo, regenerado, lavado pelo sangue de Jesus, que *purifica a alma de todo o peccado*, não póde palpitar dentro de um corpo sujo, e sujamente vestido.

O Filho Prodigo, logo que chegou á casa paterna, ouviu dos labios de seu querido pae esta ordem ministrada aos seus servos : — *Trazei a toda pressa o seu vestido mais precioso e vesti-o ; e mettei-lhe um annel no dedo e sapatos nos pés. Trazei tambem um novilho bem gordo e matae-o ; e comamos e regalemo-nos ; porque este meu filho estava morto e reviveu ; tinha-se perdido e foi achado. E começaram a banquetear-se. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX; pag. 146. Evangelho de S Lucas, 15:22-24.*

Seria tambem Jesus Christo horaciano, sr. dr. Carlos de Laet ? !

Infeliz defensor do Romanismo. S. s. está concorrendo para que o povo catholico reconheça quanto a sua Egreja está divorciada da pureza do Evangelho !

Essa religião de conventos de *Trapistas e Mendigantes* ; essa egreja que faz da immundicia — penitencia ; essa egreja que proclama os flagicios ; essa egreja que alardêa humildade — á luz destas palavras do Evangelho, nada mais é que hypocrisia !...

Já em seu tempo, teve o jesuita Vieira razão para vociferar aos catholicos romanos de Lisboa, que tanto se jactanciavam dos esplendores e magnificencias do culto exterior, dizendo : — *a fé aqui está morta, mas bem embalsamada !..*

Mas, nos conventos dos *Trapistas, Mendigantes e Certosinos*, em cuja porta se lê esta inscripção : — *Quem entrar por esta porta não sahirá mais nem viva nem morta*, — nós podemos asseverar que a fé alem de morta está pôdre !...

A fé, que irradia desses tenebrosos antros da piedade romana, brilha nos calices de licores alcoolicos que levam em seu seio a dissolução dos costumes : — a morte do corpo e da alma !

Não ha por esses povos romanistas quem não conheça os celebres *licores* dos *Benedictinos* e a *Cerveja* dos não menos celebres *Franciscanos* ! A seraphica ociosidade os transformou em grandes industriaes de entoxicantes bebidas que viciam, aviltam e infernam a sociedade !

Provera DEUS que o sr. dr. Carlos de Laet, deixando a *sanctidade* dos Trapistas, Benedictinos, Franciscanos, Certosinos e outros que taes, e revestido da justiça de DEUS em CHRISTO, pudesse, hoje, pelo seu sincero arrependimento, motivar o gozo dos anjos no céu, em louvar a DEUS, pela volta de mais um prodigo ao glorioso aprisco do SENHOR — a Egreja Evangelica, a Egreja Christã !...

Hoje, diz o Propheta, se ouvirdes a minha voz, não endureçaes os vossos corações !

Mas. . estará a moral horaciana revelada em outro versiculo ?

Não, sr. doutor ! Isto, porém, demonstrarei no proximo artigo.

XI

Até aqui tenho demonstrado ao sr. dr. Carlos de Laet que os versiculos, referidos por s. s., do livro de Ecclesiastes, absolutamente não revelam moral horaciana, libertina e materialista, mas, revelam ensinamentos plenamente confirmados por Jesus Christo e demais escriptores da Palavra de DEUS

Agora, porém, passarei a considerar o versiculo nove que diz : — «*Gosa a tua vida com a mulher que amas por*

todos os dias da tua vida instavel, os quaes te foram dados debaixo do sol, por todo o tempo da tua vaidade : porque esta é a tua parte na vida, e no teu trabalho, com que te afadigas debaixo do sol.»

Porventura, sr. doutor, a moral christã aconselhará ao homem para casar-se, gosar a vida, com a mulher que não ama ? Porventura, o Evangelho aconselhará ao homem para que se separe da mulher que ama, em vez de com ella gosar todos os dias de sua vida instavel ? Porventura, o Evangelho recommendará que o homem *gose* occiosamente a vida com a mulher que odeia ?

Estou pasmo de saber que o sr. dr. Carlos de Laet melindrou a pureza de sua alma com a leitura destas asserções do Ecclesiastes !...

Eu, apesar de não ser professor de portuguez, encontro nas palavras do Ecclesiastes a revelação destes bons conselhos :

1º Que o casamento se deve realizar por AMOR ; *gosa a tua vida com a mulher que* AMAS.

2º Que o casamento deve ser MONOGAMO : *gosa a tua vida com a mulher que amas.*

3º Que só o verdadeiro amor tornará INDISSOLUVEIS os laços matrimoniaes : *gosa a tua vida com a mulher que amas* POR TODOS OS DIAS DE TUA VIDA INSTAVEL.

4º Que é NATURAL que o homem tenha por esposa a mulher que ama : não seja celibatario, pois, conforme asseverou o mesmo DEUS, — bom é que o homem não esteja só, *dixit quoque Dominus Deus : non est bonum esse hominem solum; faciamus ei adjutorium simile sibi* (Genesis 2:18) ; — e, por isso disse o Ecclesiastes : — *Porque esta é a tua parte na vida*

5º Finalmente, que a VIDA no lar, o AMOR no lar, deve ser SANCTIFICADO pelo TRABALHO: — *porque esta é a tua parte na vida e no* TEU TRABALHO *com que te afadigas debaixo do sol.*

E todos estes conselhos, executados e transformados em actos, na vida pratica do verdadeiro israelita, constituiriam motivos de contentamento ao seu Creador : — *quia Deo placet opera tua*

Oh ! sr. dr. Carlos de Laet, realmente crerá s. s. que taes conselhos sejam ministrados pelos libertinos ?

Doutor, eu lhe supplico que, ao menos, nesta questão religiosa, s. s. respeite a Palavra de Deus ! Lembre-se, sr. doutor, destas palavras do apostolo São Paulo : — *De Deus não se zomba ! Horrenda cousa é cahir nas mãos do Deus vivo.*

Agora, sr. dr. Carlos de Laet, é certo que em sua Egreja Romana não podem ser lidos, com agrado, os conselhos do Ecclesiastes, taes conselhos não soam bem aos ouvidos daquelles que fizeram *voto de castidade*, quando foram ordenados ministros do altar. Aos celibatarios por voto solemnissimo !... Por voto de *sancta* sanctidade taes conselhos parecem ser antes de Lucifer do que de Jehovah !

Ah !... é peccado intoleravel o padre gosar a vida com a mulher que ama... casando-se ! Mas, o padre, gosando amasiadamente a vida com a mulher que não é legitimamente sua, e que peccaminosamente ama ; negando-lhe a sanctidade do vinculo conjugal ; negando a paternidade de seus filhos ; dando escandalo ao seu rebanho ; quebrando os seus votos de castidade, ah !... isso é, pelo menos, um peccado toleravel !!!...

Não, sr. doutor, esse vil proceder de grande numero de seus guias espirituaes é indigno e intoleravel. O conselho, porém, do Ecclesiastes é sancto e tem o apoio de todos os escriptores das Sagradas Escripturas :

1º Deus disse : — *Bom é que o homem não esteja só*. E, por isso, deu a Adão uma companheira — Eva.

2º Os heróes da fé, na dispensação judaica, foram casados : Abrahão, Isaac, Jacob, José, Moysés, Josué, Gedeão, Jephté, David, Esequias, Samuel, e muitos outros.

3º Os summos pontifeces, sacerdotes e levitas eram geralmente casados, não faziam, nem lhes era exigido que fizessem, voto de vida celibataria.

4.º Os sanctos mais celebres foram casados : Maria, mãe de Jesus, era casada com S. José. Diz o Novo Testamento romano, approvado pelo Papa Pio IX, que nem José, nem Maria eram celibatarios : — E (José) *não a conheceu até que deu á luz o seu primogenito : e o chamou pelo nome Jesus. Evangelho de S. Matheus, capitulo primeiro e versiculo vinte e cinco.*

Não só a Virgem Maria e S. José jámais fizeram votos de vida celibataria, mas, Sancta Isabel e São Zacharias (sacerdote) eram casados : eram os paes de S. João Baptista.

Além destes, S. Pedro, que a Egreja Romana considera falsamente como o primeiro Papa e Principe dos Apostolos — tambem era casado.

5º O celibato é uma exigencia anti-christã e anti-apostolica. Disse S. Paulo :— *Eis uma verdade innegavel : Si alguem aspira ao* EPISCOPADO *boa obra deseja. Portanto,* É NECESSARIO *que o* BISPO *seja irreprehensivel,* TER ESPOSADO UMA SÓ MULHER, *ser sóbrio, prudente, concertado, casto, hospitaleiro, capaz para ensinar ; não dado ao vinho, não espancador ; mas, moderado, inimigo de contendas, não cubiçoso, mas sobretudo que saiba governar bem a sua casa, que tenha seus filhos em sujeição, com toda a honestidade. Porque si algum não sabe governar a sua casa, como terá cuidado da casa de Deus ?—Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX : I Epistola a Thimotheo, capitulo terceiro e versiculo um a cinco, pags. 403-404 Lisboa, 1875.* —Mais : — *Si te deixei em Creta, foi para que regules o que falta e*

estabeleças PRESBYTEROS *nas cidades, do mesmo modo que eu te ordenei. Elege o que estiver sem crime, e fôr* MARIDO DE UMA SO' MULHER, QUE TENHA FILHOS FIEIS, *que não possam ser accusados de luxurias ou insubordinados. Epistola de S. Paulo a Tito, capitulo I: versiculos 5-6.*

E mais : — *Os* DIACONOS *que tenham desposado uma só mulher ; que governem bem os seus filhos e as suas casas. I Thimotheo, cap. 3 : 12.*

Esta traducção do Novo Testamento, feita por D. Fr. Joaquim de Nossa Senhora de Nazareth, Bispo de Coimbra, insistentemente usa, nas passagens citadas, a expressão : — *ter esposado uma só mulher.* Essa traducção não é correcta : a phrase grega é esta : — *miãs gunaikós andra — esposo de uma mulher. (Codex Vaticanus* — NOVUM TESTAMENTUM GRÆCE *ex antiquissimo codice vaticano edidit — Angelus Maius — S. R. C. Card. Ad fidem editione romanæ á accuratius impressum*).

Si, portanto, o sr. dr. Carlos de Laet e os padres não gostam daquelles conselhos do Ecclesiastes, é porque não estão affeitos ao sancto temor de DEUS, na obediencia de sua Divina Palavra.

JESUS CHRISTO mesmo disse : — *Deixará o homem a seu pae e mãe e se unirá á sua mulher.— Evangelho de São Marcos, 10 : 7.*

Não, sr. doutor, o homem viver e gosar a vida com a mulher que ama, sua esposa, sustentando a sua casa, mantendo a subsistencia de suafamilia com o trabalho honrado e procurando isso fazer por todos os dias de sua vida instavel, não é, nunca foi conselho de libertinos. A libertinagem é a negação de tudo isso.

E' mister que o livro do Ecclesiastes seja lido, muito lido pelo povo, para não só reconhecer que o celibato clerical não tem razão de ser, mas concorre, como sustentou o padre Diogo Antonio Feijó, pe-

rante os representantes do Imperio do Brasil, na Camara dos Deputados, em 1828 —mas, concorre, repito, para a immoralidade publica ! *A immoralidade do padre influe de uma maneira particular, na immoralidade publica. Celibato Clerical pag. 31*

Esse illustradissimo padre, este eminente brasileiro, nesse trabalho de verdadeira erudicção, demonstrou a necessidade da abolição do celibato, porque, 1º, era injusto ; 2º, porque em logar de produzir bens, occasiona grandes males ; e 3º, porque, ainda que não produzisse males, é inutil. Provou mais que a abolição do celibato é o voto dos homens prudentes ; que o celibato dos padres não é de origem divina ; que o celibato é uma innovação da Egreja ; e que essa lei, mesmo depois do Concilio Geral de Latrão, no seculo XII, não foi observada em muitas dioceses, onde os clerigos tinham direito de casar-se. Pagina 54.

O nosso povo, sr. doutor, necessita ler essa passagem do Ecclesiastes, pois que innumeros devotos do Romanismo querem casar, não com as mulheres que amam, mas com as mulheres que *têm dinheiro !...*

A desgraça de tantos lares, a causa de tantos divorcios está no facto — que o verdadeiro movel, na constituição da familia, na realização do casamento — não é *o amor.*

Ao amor da familia, á felicidade do lar, accrescenta o Ecclesiastes o amor ao trabalho. Infelizmente a ociosidade no lar é uma das mais poderosas causas da luxuria, da immoralidade e dos desastres da familia !

Ah !... sr. doutor, si o nosso povo lesse mais o Ecclesiastes, os Proverbios, as Sagradas Escripturas, emfim, outra, muito outra, seria a sorte de nosso querido Brasil !

Mas, que quer o sr. doutor, si s. s. é o primeiro a considerar a Palavra de DEUS como palavra e conselhos de libertinos ?!

Libertinos, sr. doutor, são aquelles que mentem as Sagradas Escripturas !

Mas, isto, ainda, não é tudo.

Até breve, sr. dr. Laet.

XII

Até aqui os leitores têm testemunhado que a citação do livro de Ecclesiastes, referida pelo sr. dr. Carlos de Laet, nada absolutamente accusa de sentimento libertino e materialista.

Os mesmos conselhos alli ministrados ao israelita crente, sinceramente crente, são ministrados pelos apostolos e por JESUS.

Hoje, evidenciarei que o ultimo versiculo da alludida citação tambem não expressa sentimento materialista.

Eis aqui o referido passo do Ecclesiastes : — *Obra com presteza a tua mão ; porque na sepultura para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem sabedoria e nem sciencia. Eccl. 9:10.*

Estas palavras confirmam estas outras já referidas: — *Não ha ninguem que viva sempre, nem que tenha esperança disto. Mais vale um cão vivo do que um leão morto: Porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém, os mortos não sabem mais nada, nem dalli por diante elles têm alguma recompensa : porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento.*

Tambem o amor, e o odio, e as invejas perecerão juntatamente com os mesmos, nem elles têm parte neste seculo, nem tão pouco em obra alguma, que se faz debaixo do sol. Ecclesiastes, 9:4-6.

Destas palavras do Ecclesiastes fica evidentissimo que elle não cria, de modo algum, que, após a morte, os

espiritos dos mortos, 1º—soubessem cousa alguma do que se passa na terra : *os mortos não sabem mais nada* ; 2º—gozassem vantagens consequentes e resultantes de suffragios feitos por suas almas, ou de obras de caridade realizadas em sua intenção : *nem dalli por diante elles têm alguma recompensa, porque a sua memoria ficou entregue ao esquecimento* ; 3º — o auctor do Ecclesiastes, portanto, não cria na existencia de um PURGATORIO; para elle, após a morte, seguia-se o julgamente da alma, que era salva ou perecia : *o amor e o odio e as invejas perecerão juntamente com os mesmos*, NEM ELLES TÊM PARTE NESTE SECULO, NEM TÃO POUCO EM OBRA ALGUMA QUE SE FAZ DEBAIXO DO SOL.

Eis as razões porque a Egreja Romana necessita qualificar estes versiculos do Ecclesiastes como possuindo sentimentos materialistas e libertinos. Elles NEGAM a *possibilidade das almas gozarem os* SUFFRAGIOS DAS MISSAS — A PRINCIPAL FONTE DE RENDA *para a sustentação do clero !*

Elles negam o PURGATORIO que, segundo um proverbio popular italiano, *é a gallinha que bota ovos de ouro* ! Outro dictado italiano, quanto ao PURGATORIO, chama-o — *a cozinha dos padres !*

E' preciso, portanto, que taes asserções do Ecclesiastes sejam condemnadas como libertinas e materialistas ! Mas, sr. doutor, si os motivos, acima determinados, justificam o epitheto de libertino ao sentimento expresso naquella parte do livro do Ecclesiastes, então, força é convir que os outros livros do Velho Testamento, e que constituem o CANON SAGRADO da Egreja Judaica, tambem devem ser condemnados, porque em NENHUM SIQUER, s. s. encontrará a doutrina do PURGATORIO ! Essa doutrina pagã NÃO EXISTE nos Livros Sagrados dos Hebreus — na LEI E NOS PROPHETAS !

Essa doutrina jámais foi ensinada por CHRISTO e pelos APOSTOLOS !

Portanto, si a citação feita do Ecclesiastes é de «libertinos e materialistas», porque nega a existencia do PURGATORIO então, sr. doutor, s. s. que já anda «fóra da mesquinhez e contingencia da razão», tenha coragem e negue, de uma vez, todos os livros das Sagradas Escripturas, repudie a Biblia, e confesse o seu franco atheismo !...

Outra razão para o sr. doutor repudiar o livro do Ecclesiastes, na referida passagem, está no fatco do auctor sagrado negar que os *mortos tenham relação, communicação com os vivos.*

Ora, si este é o motivo, então, sr. doutor, força é que s. s. negue o livro de Job, porque clara e terminantemente ensinou a mesma doutrina :—*As aguas excavam as pedras e a terra pouco a pouco se consome com os alluviões : assim mesmo, pois, acabarás ao homem. Tu o fortaleces por um pouco de tempo afim que acabasse para sempre, mudarás o seu rosto e os farás sahir. Ou os seus filhos estejam exaltados ou abatidos, elle o não conhecerá. Comtudo a sua carne emquanto elle viver padecerá dores, e a sua alma chorará sobre si mesmo. Job, 14:19-22.*

Portanto, força é confessar, sr. doutor, que a crença do Ecclesiastes era a crença de Job : — os mortos não têm relação com os vivos, e nada sabem do que se passa com os vivos, mesmo com os seres que lhes foram mais queridos.

Para os leitores avaliarem a força do sr. dr. Carlos de Laet, como polemista leal e sincero, passo a collocar diante dos seus olhos as asserções do doutor, em seu artigo de 25 de janeiro, com referencia a esta citação :

«Com effeito, não ha nos citados versetos uma palavra que entenda especialmente com os Sanctos».

Portanto, para o sr. dr. Carlos de Laet, os Sanctos não pertenceram ao genero humano ! *Risum teniatis !*

Mas, além do Ecclesiastes e de Job, Isaias tambem asseverou a mesma doutrina : — *Porque tu és que és nosso Pae e (Abrahão) não nos conhece e Israel, Jacob, não soube de nós: tu, Senhor, és nosso Pae, nosso Redemptor, o teu nome subsiste para sempre. Isaias 63:16.*

Abrahão era *sancto*, e um dos maiores, pois, como diz S. Paulo, elle é o *Pae dos crentes em Christo*. Jacob, tambem era *sancto*. Commummente JEHOVAH era invocado pelos Israelitas como o DEUS de Abrahão, de Isaac e de Jacob.

Esta passagem, pois, entende-se directamente, pessoalmente, individualmente com os *sanctos*. Mais : diz Isaias, o Propheta Evangelico, e o diz inspirado pelo ESPIRITO SANCTO, que *os mortos, Abrahão e Jacob, não conheciam nem sabiam da sorte de seus filhos !...*

Pois bem, agora os leitores vão apreciar a resposta do sr. dr. Carlos de Laet a este passo da Escriptura que confirma a revelação feita pelo Ecclesiastes : — «Para o sr. pastor esta linguagem não teria razão de ser, si os Patriachas poderam ter relações com os vivos... Sim ! Pois não ha quem pensando bem não conclua o contrario. O annotador P. de Figueiredo diz em relação áquelle verseto : «os sanctos Patriachas não conhecem por filhos aquelles que Deus não ama».

Ora, o sr. dr. Laet fez mal de acceitar, tão promptamente, a explicação sophistica de Figueiredo.

1º Aquelles sanctos, segundo a doutrina catholica, não podiam ser intercessores, porque não estavam no goso de perfeita bemaventurança, não estavam no ceu ; mas estavam no Limbo, um dos quatro antros das cavernas interiores da terra.

2º Naquella occasião, o povo já se havia arrependido do seu peccado, e as palavras da citação constituem acção de graças pelas quaes proclamava DEUS como seu PAE, seu REDEMPTOR e cujo nome é para sempre. Portanto, naquella occasião, o povo, refere o Propheta,

amava e proclamava a JEHOVAH como seu Deus. Entretanto, é justamente nessa occasião que Isaias, em nome do povo contricto e arrependido, declarou, que Abrahão não conhecia o seu povo, nem Jacob o reconhecia. Conseguintemente o commentario de Figueiredo realmente não procede.

3º Mas, ainda que por amor ao argumento se acceitasse a annotação de Figueiredo, ella não é favoravel á pretenção do sr. dr. Laet, porque segundo o pensamento do annotador, o povo israelita lembrou se de invocar os nomes de Abrahão e Jacob *quando estavam vivendo idolatricamente, fazendo invocações dos espiritos dos mortos ; deixando de obedecer á Palavra de Deus e recorrendo aos mortos antes que a Deus. Isaias, 8:1-20;65:3-7.*

Agora, porém, em vez de evocar e invocar os espiritos de Abrahão e Jacob, reconhece o povo que DEUS é seu PAE, e quem com DEUS anda, absolutamente não precisa do soccorro dos espiritos dos mortos, quaesquer que elles sejam, e por mais felizes e sanctos que elles sejam!

O povo estava crente, então, como mais tarde São Paulo quando disse : — SI DEUS *é por nós, quem será contra nós ?*

Não resta a menor duvida, sr. dr., a passagem do Propheta Isaias confirma plenamente o que já citei de Job e do Ecclesiastes.

E si s.s. ainda duvida que o propheta Isaias positivamente repellia a doutrina da communicação ou relação dos mortos com os vivos, ainda lhe recordo mais esta : — *Quando, pois, vos disserem : consultae os Pythões e Advinhos que murmuram em segredo em seus encantamentos* : ACASO NÃO CONSULTARÁ O POVO A SEU DEUS, HA DE IR FALLAR COM OS MORTOS ACERCA DOS VIVOS» ? *Isaias 8:19 e 20.*

O sr. dr. Carlos de Laet e seus correligionarios, quando invocam Sancto Ignacio de Loyola, S. Francisco

Sancto Antonio, S. Gregorio e outros que taes, que mais estão fazendo sinão fallar aos MORTO ACERCA DOS VIVOS ?

Isaias não determina qual é o meio de fallar aos mortos, si é invocando, em culto relativo ou directo, de *dulia ou hyperdulia*, ou si é pelas *sessões* do Espiritismo. Elle reprova a *invocação* ou *evocação* dos mortos, seja desta ou daquella maneira, diz : — *acaso não consultará o povo a seu Deus, ha de ir fallar com os mortos ácerca dos vivos ?*

Apesar, porém, desta positiva condemnação da evocação ou invocação dos mortos, o sr. dr. Carlos de Laet e os espiritistas kardecistas, rostainguistas e romanistas vivem a rezar ou a consultar e a supplicar luzes e virtudes ás almas dos defunctos ! Tal a força do erro ! !

Creio ter demonstrado que, si o Ecclesiastes foi *libertino* em asseverar que *os mortos não têm relação, communicação alguma com os vivos*, egualmente o foram, então, Isaias, Job e, finalmente, todos os escriptores dos Livros Sagrados do Canon Judaico, porque todos condemnam as praticas do Espiritismo.

O sr. dr. Carlos de Laet, portanto, para ser coherente, só tem um recurso : é declarar que repudia a auctoridade da Sagrada Escriptura — a PALAVRA DE DEUS.

Praticamente a Egreja Romana prohibe o povo de lêr as Sagradas Escripturas, porque não ha livros que lhe sejam mais adversos !

Pois bem, sr. doutor, ou tenha a coragem de abjurar o erro e a hypocrisia de Roma, como eu o fiz, ou, então, só lhe resta repudiar a Palavra de DEUS ! Lembre-se, porém, que repudiando a Revelação de Deus, lançará sua alma na eterna perdição !

Escolha, porque até nisso DEUS concede liberdade ao impio.

O Senhor Deus, entretanto, diz o Propheta Ezequiel, não quer a morte do impio, sinão que elle se converta e seja salvo.

Oxalá, o sr. dr. Carlos Maximiano de Laet não repudie a misericordia divina !

XIII

Demonstrado que as Sagradas Escripturas de modo algum apoiam as doutrinas romanistas e espiritistas da communicação e intercessão dos espiritos dos mortos com os vivos, *e pelos vivos*, resta-me, ainda hoje, considerar as palavras do Ecclesiastes, evidenciando a sua completa disparidade com a doutrina da Egreja Romana, quanto á sorte dos espiritos immediatamente depois da morte.

Diz o Ecclesiastes : — *Obra com presteza a tua mão : porque na sepultura, para onde tu te apressas, não haverá nem obra, nem razão, nem sabedoria e nem sciencia. Ecc. 9:10.*

Do livro do Ecclesiastes ficou evidentissimo que o seu auctor, por aquellas palavras, não quiz ensinar doutrina materialista.

Elle exhortou : — *Alegra-te, mancebo na tua mocidade e recreia o teu coração e pela vista dos teus olhos : sabe, porém, que por todas estas cousas te trará Deus a juizo. Eccl. 11:9.*

Disse mais: —*Lembra-te do teu Creador nos dias da tua mocidade... antes que volte o pó de onde era e o espirito volte para Deus que o deu Ecc. 12:1 e 7.*

Conseguintemente as palavras do Ecclesiastes de modo algum significam o anniquilamento da alma.

Quando o escriptor sagrado, portanto, asseverou que *na sepultura não ha nem obra, nem razão, nem sabedoria e nem sciencia*, nada mais quiz significar sinão — que o homem deve realizar os seus deveres para com Deus emquanto está no goso da vida, pois que, após a mor-

te, *não ha obra* — que o ridima das suas faltas; *não ha razão* — que justifique dos seus peccados; e *não ha sabedoria, nem sciencia* — que possa oppor-se á justiça indefectivel do DIVINO JUIZ.

Para o Ecclesiastes, como tambem para São Paulo :—*Hoje é o tempo acceitavel; hoje é o dia da salvação.*

Após a morte, todos terão de comparecer diante do Tribunal de Christo, para receberem a recompensa do que tiverem feito durante a vida terrestre, ou bem, ou máu. (*Segunda Epistola de S. Paulo aos Corinthios, 5:1 a 10* ; *Epistola aos Romanos, 14:10.*) *Após a morte segue-se o juizo.*

Mas, note bem, sr. dr. Carlos de Laet, a força da expressão — *do que tiverem feito.* Não é, pois, aquillo que ainda possam fazer os vivos em suffragio dos finados que influenciará nos *veridicta* do TRIBUNAL DE CHRISTO.

JESUS, pela parabola do rico avarento e do mendigo Lazaro, ensinou a mesma doutrina : o rico, logo que morreu, foi para o INFERNO, e Lazaro foi immediatamente levado pelos anjos para o seio de Abrahão.

JESUS confirmou o ensino desta tocante Parabola, quando, á cruz pregado, disse ao ladrão arrependido e crente : — *Hoje tu estarás commigo no Paraizo.*

JESUS, nos dias de seu ministerio, sempre sustentou essa doutrina. Elle disse :— *o que crer em mim tem a vida eterna; passou da morte para a vida; do poder de Satanaz para o poder de Deus.*

Os apostolos ensinaram a mesma doutrina : — *Agora nada mais resta de condemnação para aquelles que estão em Jesus Christo e que não andam segundo a carne.*

O Christianismo, pois, offerece ao peccador arrependido e crente a salvação HOJE MESMO. *Crê no*

Senhor Jesus e serás salvo. O que crê em mim, disse JESUS, *está salvo.*

O peccador deve acceitar a salvação *hoje*, porque *amanhã* póde ser tarde de mais! Póde já estar julgado e condemnado para sempre! *Hoje é o dia da salvação.*

A exhortação do Ecclesiastes, portanto, não é de libertinos e materialistas, mas é muito evangegelica, justa e sancta.

E' incontestavel, porém, que este ensino do Ecclesiastes não é sustentado, nem pelo Romanismo, nem pelo Espiritismo.

Para o Espiritismo, que terminantemente nega a existencia do INFERNO, após a morte, segue-se o PURGATORIO INFINITO! O espirito vae girar pelo espaço infinito, de onde voltará successivas vêzes para *reencarnar se*, evoluindo e se aperfeiçoando sempre, cada vez mais, até que, depois de milhares e milhares de annos e seculos, tornar-se-á um *christo*, um *demiurgo*, um *deus relativo!*

Para o Ecclesiastes e para todos os escriptores das Sagradas Escripturas, isso não é verdade. A salvação é anterior á morte. A vida do christão deve ser a ante-camara do céu. A vida do impio é a ante-camara do INFERNO. Na porta deste logar divisára o Ecclesiastes a mesma inscripção que o grande Dante:

«Per me si va nella citta dolente,
Per me si va nell'eterno dolore:
Per me si va tra la perduta gente

.....

Lasciate ogni speranza voi ch'entrate.»

No INFERNO, portanto, não ha esperança, isto é, *não ha obra, nem razão, nem sabedoria e nem sciencia.*

Mas, que o Espiritisto negue a existencia do INFERNO, e proclame a existencia do PURGATORIO, admitte-se, porque o Espiritismo é a negação completa do Christianismo. Os verdadeiros espiritas francamente confessam : — *os demonios somos nós.*

Não admira, portanto, que o Espiritismo repudie a doutrina do Ecclesiastes. Elle repudia a Revelação de DEUS para acceitar a revelação das almas do outro mundo, entre as quaes encontra os seus «guias espirituaes» e até os seus «anjos da guarda.» O Espiritismo *mimetisou* o Romanismo até na doutrina do PURGATORIO Offerece, porém, uma edicção do PURGATORIO, revista, correcta e augmentada ! E' um PURGATORIO delicioso ! EXCURSIONISTA !...

Morrer ou *desencarnar-se*, como dizem elles, é ir viajar pelo espaço a fóra ! é correr mundos ! é estudar astronomia praticamente !

Com certeza Flammarion desejava *desencarnar-se*, não só para confirmar suas hypotheses astronomicas — quanto a pluralidade dos mundos habitados, mas, tambem para ir tomar a sua alma uns banhos de luz lá na cromosphera do sol !

O PURGATORIO espiritista não assusta a ninguem. Não é como o da Egreja Romana, no qual as almas são purgadas por um fogo especial, proprio para purificar a substancia do espirito !

Não sendo sufficiente a linguagem caustica dos oradores sagrados, os pintores devotos nas caixas das almas, retratam os horrores do PURGATORIO catholico romano. E' simplesmente infernal ! E desse verdadeiro inferno, o que é mais triste, não ha meio de escapar o meu illustre contendor !

Ainda que s. s. reze muito, jejue muito, faça muita penitencia, muito sacrificio, e até mesmo ainda venha a ser um Papa, não poderá escapar daquellas horripilantes torturas purgatoriaes !

Pois, o Papa, com toda a sua infallibilidade, sanctidade e tudo — vae para o PURGATORIO !

Ah ! sr. doutor ! e para s. s. sahir dalli ! . . . daquellas terriveis labaredas !... Um !... Tem de que !...

Si o Papa, com toda a sua sanctidade, rezando-se pela sua sancta alma missas, em todo o mundo, não sabe quanto tempo perdurará alli ! . . . quanto mais o sr. doutor que já foi poeta e que até andou com desejos de ser... «o teu gatinho»?!...

Ah ! bem poucos são os romanistas que se lembram de que lhes é impossivel escapar do PURGTORIO, onde terão de penar muito, muito !

Sube sómente de uma senhora hespanhola que manifestou comprehender a sua critica situação ante a medonha espectativa do PURGATORIO que a aguardava : deixou a fortuna toda para ser desfeita em CENTO E QUARENTA E QUATRO MIL MISSAS !!...

Agora, os jornaes que deram publicidade a esta sensacional noticia não informaram si os padres, recebendo aquella rica somma de ouro, passaram á devota mulher um recibo por saldo de contas ! Creio que não passaram aquelle importante documento. E a razão é simples, e deu-a o padre Agostinho, ex-vigario de Itapira, quando disse ao pobrezinho que lhe pedia uma missa por alma de um seu parente, mas, que não deixára dinheiro para a mesma : — «filho... a luz que vae adiante é que allumia, a que vae atraz projecta sombra... não vale nada !...»

E tanto o padre Agostinho fallou verdade que o mesmo concilio de Trento ordena ao clero não prégar sobre estas doutrinas que sabem a torpe lucro, diante do povo rude ! — « Mas em presença do povo rude nas praticas publicas, que se lhes fizerem, sejam excluidas questões difficeis e subtis, que não causam edificação e de que pela maior parte se não

tira fructo algum de piedade ; e quanto áquellas cousas que parecem curiosidade, ou superstição, e sabem a lucro torpe, as prohibam como escandalo e tropeço aos fieis. (*Decreto do Purgatorio, Sessão XXV. Concilio de Trento*

Eis ahi : a plebe, o povo rude não deve ouvir prédicas sobre o PURGATORIO e que sabem a lucro torpe ! Sim, tem razão o concilio. Pois que valeria ouvir, si a plebe não tem dinheiro para mandar dizer missas com que lhe suffragar a alma ? !

Os endinheirados, que foram catholicos sómente de nome, que morreram sem confissão, depois de uma vida que era a viva rebeldia aos preceitos de DEUS e dos homens ; sim, os endinheirados pelo latrocinio, pelo jogo, pela maldicção da usura, esses, sim, têm missas de corpo presente, de setimo dia, etc. Que importa que fossem maçons, atheus e excommungados ?! Têm dinheiro !... E' mistér suffragar-lhes as suas almas sem demora !!...

A do pobresinho, que era fiel á sua egreja, religioso, sincero... mas morreu á mingua. . . foi para a valla... Vá tambem para o Purgatorio ! Vá penando ! As missas são para quem tem dinheiro !

Pobres ! fugi dessa egreja madrasta que separa seus filhos, não pelo que seus corações valem, mas pelo peso de seu ouro ! Vinde a JESUS ! Elle vos chama dizendo : — *Vinde a mim todos vós que andaes em trabalho e vos achaes carregados e eu vos alliviarei. Elle disse : — Aos pobres annuncia-se-lhes o Evangelho.*

Catholicos ! ricos e pobres, deixae essa egreja, que, depois de tudo obedecerdes, sómente vos offerece as chammas insaciaveis e inextinguiveis de um PURGATORIO verdadeiramente infernal ! Vinde a JESUS, arrependidos e crentes, pois que Elle vos offerece salvação gratuita e eterna !

No Romanismo, infallivelmente vos aguardam as chammas do fogo que nunca purga ! Mas, em Christo, sentireis paz nas vossas consciencias desde já, e, após a morte, a eterna bemaventurança !

Doutor ! emquanto é tempo, lance-se nos braços de Jesus, sinão, daqui a pouco, por entre as labaredas sinistras do fogo do *Purgatorio*, sem fim, terá tristemente de ler, ao transpôr os umbraes do tempo, a sentença sinistra : —*Lasci te ogni speranza voi ch'entrate !*

XIV

Zangado com o livro do Ecclesiastes o sr. dr. Carlos de Laet ainda o accusa de epicurista : — nega a providencia de Deus ! E isto porque, no versiculo onze do capitulo nove, assim se expressou o auctor sagrado : — *Tudo se faz por encontro e casualidade.*

Ah ! sr. doutor ! s. s. é muito desleal !... A sua deslealdade desceu tanto, que a sua intelligencia não escrupulisa em viciar a significação das expressões do Livro Divino !

Para mim, esta revelação me contrista muito, porque eu desejava enfrentar um adversario sincero ! S. s., porém, me obriga a reconhecer que na sua alma não existe siquer — temor de Deus !...

Si o sr. doutor tivesse lido com attenção o capitulo nove, s. s. reconheceria que o Ecclesiastes demonstra praticamente que a sabedoria é muitas vezes mais util aos outros que áquelle que a possue. Pois diz o Ecclesiastes : — *Eu me voltei para outra cousa, e vi que debaixo do sol não é o premio para os que melhor correm, nem a guerra para os que são mais fortes, nem o pão para os que são mais sabios, nem as riquezas para os que são mais habeis artifices ; mas, que tudo se faz por encontro e casualidade,*

Qual será o leitor que não terá testemunhado a verdade do facto pelo Ecclesiastes revelado ? O que o Ecclesiastes viu, eu estou vendo, todos, que não são cegos, vêm !

E' tão real essa contradicção, que através dos seculos ha de passar este proverbio popular : — Deus *dá nozes a quem não tem dentes* !...

O Ecclesiastes, registrou nesse capitulo, o que elle viu. Nessa observação, registrou a injustiça humana que geralmente não premeia o merito. Elle não fez a menor referencia á providencia de Deus. E, portanto, não se póde tomar as suas palavras como negativas do governo providencial de Deus. E' certo que esses factos são incluidos na mysteriosa trama da divina providencia, mas o escriptor não fez referencia a ella, nem, muito menos, quiz asseverar que os actos humanos são filhos do acaso. Isso seria uma verdadeira estulticia. Pois, si são humanos, como podem ser filhos do acaso ?

O auctor viu, o que sempre se tem visto : Homero, mendigando : Camões, expirando num hospital ; Jeremias, lançado numa masmorra infecta ; Jesus Christo, crucificado.

De facto.

«E' de espinhos que é feita a c'rôa dos heróes
E a dos genios tambem ; mas delles rompe a luz,
Sangrando uma cabeça egual á de Jesus».

Na repetição desse facto, podemos não comprehender a providencia de Deus, e é natural que não a comprehendamos, pois escreveu o propheta Isaias : — *Deixe o impio o seu caminho e o homem iniquo os seus pensamentos e volte-se para o Senhor e haverá delle misericordia, e para o nosso Deus : porque elle é de muita bondade para perdoar. Porque os meus pensamentos não são vossos pensamentos, nem os meus caminhos os vossos caminhos, diz o Senhor.*

Porque assim como os céus se levantam sobre a terra, assim se acham levantados os meus caminhos sobre os vossos

caminhos e os meus pensamentos sobre os vossos pensamentos. (*Isaias* 55 : 7—9)

Disse o auctor do Ecclesiastes : — *Ha um caminho que parece ao homem que é direito ; e com tudo o seu fim guia para a morte.* *Proverbio*, 16:26.

Assim, pois, o Ecclesiastes não teve em vista negar a providencia de DEUS, mas, pelo contrario, creio eu, pois, fazendo sentir a injustiça dos homens em não recompensar o merito devidamente, evidenciou a necessidade da justiça divina.

Quasi sempre, sr. doutor, o homem, rico de talento, é pauperrimo de ouro, e a virtude peregrina, através desta vida, andrajosa e despresada !

JESUS disse que não tinha aonde reclinar a sua cabeça ! Rénan asseverou que JESUS era o estandarte das suas contradições. Antes que Rénan, muito antes, já o tinha asseverado o velho Simeão, quando, no Templo de Jerusalem, tomando em seus braços o menino JESUS, dissera : — *E este menino será o alvo a que atire a contradição dos homens. S: Lucas*, 2:32.

Apesar dessa contradicta, JESUS é a maior evidencia do infinito amor de DEUS para com o homem ! Essa contradicção dos homens, alvejando JESUS CHRISTO, faz mais e mais resplandecer a caridade de DEUS !

Até nesta polemica, o sr. doutor, contraditando-me, está concorrendo para maior divulgação do Evangelho, para maior diffusão das doutrinas sacrosanctas de JESUS, ainda mesmo que isto seja contra a vontade de s. s.

Não, sr. doutor, o Ecclesiastes, registrando a injustiça e ingratidão dos homens, não negou a providencia de DEUS, muitas vezes mysteriosa. Antes, pelo contrario, evidenciou a necessidade do governo sancto e justo de DEUS !

Continuando o sr. doutor, no degradante empenho de insultar a Sancta Escriptura, quasi contesta ao Ecclesiastes uma verdade !

Disse este sagrado ascriptor : — *A sua memoria ficou entregue ao esquecimento.*

E, commentando, accrescenta o sr. dr. Laet :

«Tal dizer evidentemente não póde ter applicação aos justos e sanctos porque destes mui diversamente falla o Rei-Propheta : — *A memoria do justo será eterna. Psalmo, 111:7.*

Pois bem, sr. doutor vou demonstrar, em passagens do Novo Testamento a mesma ideia expressa pelo Ecclesiastes.

Nessa passagem, o Ecclesiastes está exhortando aos israelistas para que se lembrem que a felicidade do homem não consiste sómente no usofructo das bençams temporaes, e, muito menos, que estas os devam fazer esquecer dos seus deveres para com DEUS, pois que, apos a morte, NÃO RESTARÁ MAIS OPPORTUNIDADE PARA A ALMA SE RECONCILIAR COM DEUS. E, por isso, os exhortava dizendo : — *porque os que estão vivos sabem que hão de morrer, porém, os mortos não sabem mais nada, nem dalli por diante elles têm alguma recompensa : porque sua memoria ficou entregue ao esquecimento.*

Portanto, a memoria, ou a lembrança dos impios ficará entregue ao esquecimento, como que será cancellada, como que será apagada. *Exodo, 32:33; Daniel, 12:1.*

Pois bem, sr. doutor, abramos junctos o Novo Testamento e vejamos o que diz o Apostolo S. Paulo a respeito dos justos.

Diz o Apostolo : — *Tambem te rogo a ti, ó fiel companheiro, que as ajudes como pessoas que trabalharam commigo no Evangelho como Clemente e com outros que me ajudaram, cujos nomes estão no Livro da Vida". Philippenses 4:3*

Aqui, portanto, o Apostolo affirma que os nomes de muitas pessoas que o ajudaram na obra da evangelização, e dos quaes elle não podia recordar-se de momento, estavam lembrados, registrados, eternamente memorados no Livro da Vida.

Jesus disse ao Apostolo S. João. na visão de Patmos : — *Aquelle que vencer será assim vestido de vestiduras brancas e* EU NÃO APAGAREI O SEU NOME DO LIVRO DA VIDA, E O SEU NOME CONFESSAREI DIANTE DO MEU PAE E DIANTE DOS ANJOS. *Apocalypse, 3 : 5.*

S. João, fallando daquelles que hão de entrar no céu, disse : — *Não entrará cousa alguma contaminada, nem quem commetta abominação, ou mentira, mas sómente aquelles que estão escriptos no Livro da Vida do Cordeiro. Apocalypse, 21 : 27.*

Portanto, teve razão David quando disse : — *A memoria do justo é eterna.*

Agora, continuemos o nosso exame, sr. doutor, e vejamos que o Ecclesiastes teve tambem razão.

Como já vimos, no capitulo III do Apocalypse, só entrarão no céu aquelles cujos nomes não FOREM APAGADOS *do Livro da Vida.*

Conseguintemente, daquella memoria eterna ficarão elliminados, apagados, esquecidos, os nomes dos hypocritas e dos impios ! De facto, *a sua memoria ficará entregue ao esquecimento !*

Mais :

S. João, referindo-se áquelles que adoraram a Besta, ou o Anti-Christo, ou o Papa, diz — que os nomes delles não estão escriptos no Livro da Vida — *Cujos nomes não estão escriptos no Livro da Vida. Apocalypse, 13 : 8.*

E, finalmente, quando S. João descreve o juizo final, tambem diz : — *E aquelle que se não achou escripto no Livro da Vida, foi lançado no tanque do fogo. Apocalypse, 20 : 15.*

Conseguintemente, aquelles que tudo fizeram para se esquecer de seus deveres para com Deus, e que eram considerados christãos, os seus nomes serão apagados do Livro da Vida, isto é, *a sua memoria ficará entregue ao esquecimento.*

Todos os impios, quer tenham o nome de romanistas, quer tenham o nome de protestantes, tenham os nomes que tiverem — pouco importa o nome ! — todos os impios não figurarão naq ella ETERNA MEMORIA, onde, pela graça de CHRISTO, ficarão registrados os nomes dos christãos sinceros, os redimidos de JESUS !

Lançados no tanque do fogo, isto é, entregues aos remorsos eternos, os impios ficarão para sempre banidos da presença de DEUS.

O inferno é a eterna separação de DEUS.

Para DEUS, portanto, a memoria do impio fica entregue ao esquecimento !

Razão, pois, teve o Ecclesiastes, sr. doutor, no que affirmou. Saibamos todos viver para honrar nosso DEUS, que, no desvelo do seu infinito amor para comnosco, nos deu a salvação pela fé em seu Filho JESUS CHRISTO.

Crendo em CHRISTO, a nossa memoria será eterna e bemdicta. Não crendo em CHRISTO, o Auctor da Vida, sómente nos restará, no pasto infernal dos remorsos de nossas almas, a tocante certeza da eterna maldicção !

Na verdade, a memoria do impio ficará entregue ao esquecimento !...

E' tocantissima esta expressão, mas é a justa resultante do olvido tributado pelo homem ao infinito amor de DEUS, revelado em JESUS CHRISTO !

Impios ! DEUS não quer a vossa condemnação ! ELLE, porém, é justo : si o desprezardes, si o olvidardes, egualmente a vossa memoria ficará entregue ao eterno esquecimento !

Doutor ! emquanto é tempo, saiba s. s. aproveitar-se da licção sagrada, para que mais tarde, não fique tambem *a sua memoria entregue ao eterno esquecimento !*

XV

Vindicada a orthodoxia do livro do Ecclesiastes, não devo passar á refutação dos artigos historicos do sr. dr. Carlos de Laet, sem primeiramente oppor contestação a duas passagens do Novo Testamento, por s. s. commentadas, em favor da heretica doutrina da communicação dos mortos com os vivos.

Considerarei, em primeiro logar, a Parabola do Rico e de Lazaro.

Eil-a:

—« *Havia um homem rico que se vestia de purpura, e de hollanda; e que todos os dias se banqueteava esplendidamente.*

«*Havia tambem um pobre mendigo por nome Lazaro, todo coberto de chagas, que estava deitado a sua porta, e que desejava fartar-se das migalhas que cahiam da mesa do rico, mas ninguem lh'as dava; e os cães vinham lamber-lhe as ulceras.*

«*Ora, succedeu morrer este mendigo que foi levado pelos anjos ao seio de Abrahão. E morreu o rico, e foi sepultado no inferno.*

« *E quando elle estava nos tormentos, levantando os seus olhos, viu ao longe Abrahão e a Lazaro no seu seio: e, gritando elle, disse: Pae Abrahão compadece-te de mim e manda cá a Lazaro para que molhe em agua a ponta do seu dedo afim de me refrescar a lingua, pois sou atormentado nesta chamma.*

«*E Abrahão lhe respondeu: Filho lembra-te que recebestes os teus bens em vida e que Lazaro não teve sinão males: por isso está elle agora consolado e tu em tormentos: e de mais, que entre nós e vós está firmado um grande abysmo: de maneira que os que querem passar daqui para vós, não podem, nem os de lá passar para ca.*

« *E disse o rico: Pois eu te rogo, Pae, que o mandes a casa de meu Pae: pois que tenho cinco irmãos para que lhes*

dê testemunho, não succeda virem tambem elles para este logar de tormentos.

«*E Abrahão lhe disse: Elles têm lá Moyses e os Prophetas: ouçam-os.*

« *Disse, pois o rico: Não, Pae Abrahão: mas si for a elles algum dos mortos hão de fazer penitencia.*

Abrahão, porém, lhes respondeu:

Si elles não derem ouvidos a Moyses e aos prophetas, tão pouco se deixarão persuadir ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos. Evangelho de S. Lucas, capitulo 16:19-31.

Como acabam de testemunhar os leitores, esta parabola de Nosso Senhor Jesus Christo é a mais bella e tocante illustração da doutrina evangelica que venho sustentando contra a falsa doutrina do Romanismo e do Espiritismo.

Esta parabola, é, por sua vez, um quadro feito pelo Divino Mestre, illustrando a doutrina do livro do Ecclesiastes.

Segundo o ensino desta parabola, o rico israelita, durante toda a sua vida, só se preoccupou em dar satisfação aos gosos materiaes, aos prazeres sensuaes: vestir luxuosamente, comer bem, passar esplendidamente. Elle não tinha tempo de pensar em religião. A religião estava entregue a um completo esquecimento!

Pois bem, morto o rico, no inferno, ainda «a memoria», a lembrança da religião, «*continuava entregue ao esquecimento*»!

Na memoria daquelle rico continuavam vividas as necessidades em cuja satisfação passára os dias ephemeros de sua existencia.

Aquelle paladar, que com tanto empenho procurava cultivar, banqueteando-se esplendidamente, e com tanta avareza, que as mesmas migalhas que cahiam da mesa não concedia ao pobre Lazaro, agora é a parte que mais soffre e que mais o atormenta! Nella, é que

elle sente mais intenso o seu soffrimento : alli, arde como que uma chamma ! Alli, onde residira antes a sua maior quão avara preoccupação, é a séde principal de seu soffrimento !

Disse o Ecclesiastes, que após a morte, na sepultura «*não ha obra, nem razão, nem sabedoria e nem sciencia.*»

E como estas palavras do Ecclesiastes se tornam vivas neste tocante quadro feito pelo DIVINO MESTRE !...

O rico, ainda que experimentando a consequencia de sua avareza, não se preoccupa com chorar a sua iniquidade : não pede perdão ! Supplicar perdão é possuir esperança. Mas, ao transpor os portaes do inferno, a alma fica despida da esperança.

«Lasciate ogni speranza, voi ch'entrate !... .

O rico sente uma chamma, que o atormenta e, entretanto, não pede perdão ! A chamma que envolvia a sua lingua, era o remorso de consciencia, que assim inflammava o instrumento principal de sua vida peccaminosa !

Immediatamente depois da morte, o rico foi para o INFERNO !

Lazaro, porém, immediatamente depois da morte, foi para o CEU, levado pelos anjos !

Lazaro não precisou passar, como os Romanistas todos, pelas chammas do PURGATORIO !

Lazaro não precisou de MISSAS para ir para o CEU !

Portanto, segundo esta parabola, não ha PURGATORIO !

Sim : segundo esta parabola, o PURGATORIO é uma mentira !

Mas, perante o ensino desta parabola, são desnecessarios os suffragios de missas pelas almas dos que morrem para que possam entrar no gozo da eterna felicidade.

Si o pobre Lazaro poude ir immediatamente para o céu, sem ter feito confissão auricular, sem ter sido

sacramentado, sem ter sido ungido, sem ouvir o officio dos agonizantes, sem as recommendações dos sacerdotes, porque é, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de de Laet, que hoje os romanistas, gosando de todas estas *vantagens*, não podem ir immediatamente para o céu, mas perduram *per secula seculorum* nas chammas do PURGATORIO ? ! ...

Não resta duvida — Lazaro não era catholico romano !

Esta tocante parabola vem ainda confirmar o ensino do Ecclesiastes, quando nos revela que, após a morte, os mortos não têm communiçação com os vivos. Ella, portanto, condemna tanto o ensino do Romanismo, como o ensino do Espiritismo.

O rico intercedeu pelos cincos irmãos que deixara no mundo. E roga ao Pae Abrahão, para que fosse enviado o sancto Lazaro á casa de seus irmãos, para que não succedesse que elles tambem fossem para aquelle logar de tormentos.

Abranhão, porém, fez sentir ao rico infeliz, que os seus irmãos não necessitavam das admoestações, instrucções e conselhos de S. Lazaro, porque elles tinham os escriptos de Moysés e dos Prophetas.

O rico, provavelmente, recordando-se que no seu tempo, elle tambem poderia ter-se approveitado desses Livros Sagrados e que entretanto deixara de os ler, suggeriu a Abrahão : —*Não Pae Abrahão, mas si for a elles algum dos mortos, hão de crer.*

Abrahão, porém, longe de acceitar a suggestão do desgraçado, a repelliu, dizendo-lhe : --*Si elles não dão ouvidos a Moyses e aos Prophetas, tão pouco se deixarão persuadir ainda quando haja de resuscitar algum dos mortos.*

Conseguintemente, para o sancto Abrahão, ou melhor, para NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO, si os catholicos romanos e espiritistas não se deixarem persuadir pelas revelações das Sagradas Escripturas, não serão

as visões ou revelações espiritas que os faião comprehender os seus deveres para com DEUS e o proximo.

Para JESUS CHRISTO, portanto, as Escripturas Sagradas constituem uma revelação perfeita para orientar o homem no cumprimento de seus deveres moraes e religiosos.

Incontestavelmente as visõss do Espiritismo e do Romanismo não podem de maneira alguma ter a pretenção de melhor revelar a vontade de DEUS para salvação do que a Sagrada Escriptura que é a revelação de DEUS mesmo.

E', porém, facto incontestavel que tanto as visões do Romanismo como as do Espiritismo têm revelado actos de culto e ensinamentos doutrinarios que estão em completo antagonismo, completa contradicç'o ao ensino da Palavra de DEUS.

A contradicção entre o ensino de JESUS, nesta parabola, e o ensino do Romanismo e do Espiritismo em suas respectivas visões — é motivo, assaz sufficiente, para convencer a todos de que taes *visões e ensinamentos* não são de sanctos mas de demonios !

Não devo terminar este artigo sem mostrar aos leitores como o sr. dr. Carlos de Laet não escrupuliza de sophismar a sancta Palavra de DEUS.

Eis o commentario que elle propoz a uma paraphrase, feita por elle mesmo, da alludida parabola : — « Disto se conclue que o patriarcha ouviu a prece do máu rico, o que evidentemente prova que os sanctos não conhecem apenas o que se passa no seu habitaculo — o Céu, depois da Redempção, o Limbo, ou como queiram chamar, antes da morte de CHRISTO. »

E' evidente o sophisma.

Ora, sr. doutor, eu não estou tratando si na eternidade os sanctos possam ou não *ouvir* os gritos dos condemnados, entre os quaes medeia um abysmo. Essa não é a questão.

A questão é : Si a Palavra de DEUS auctorisa a s. s. affirmar que os sanctos fallecidos têm communicação com os vivos.

Ora, a parabola de JESUS sómente o auctorisa a dar esta resposta : — JESUS, pela Parabola do Rico e de Lazaro, ensina que não é necessario que os mortos se communiquem com os vivos. Mais : JESUS ensina que os escriptos de Moyses e dos Prophetas são sufficientes para persuadir e levar o homem á penitencia ou arrependimento dos seus peccados, e arrependido e crente, ter entrada no Céu, immediatamente depois da morte.

Eis a verdadeira resposta, sr. doutor!

Saiba s. s. della se aproveitar em quanto é tempo.

Amanhã !... póde ser tarde de mais !...

XVI

Até aqui tenho demonstrado, com a auctoridade infallivel da Sagrada Escriptura, como o sr. dr. Carlos de Laet não tem tido escrupulo de torcer, sophismar e até mesmo contradictar a sancta Palavra de DEUS.

Disse o eminente theologo dr. Dabney : «A Biblia é a sua propria testemunha.» Isto é, a Biblia commenta-se a si mesma : um livro da Sagrada Escriptura serve de commentario a outro livro. E esta é a minha grande vantagem, nesta discussão : — as auctoridades que tenho citado, na confirmação dos assertos que tenho feito, são os auctores dos Livros Sanctos, são os instrumentos de DEUS na revelação da verdade religiosa, são, portanto, auctoridades infalliveis, porque foram inspiradas pelo ESPIRITO SANCTO.

O sr. dr. Carlos de Laet, que vae buscar entre os padres as suas auctoridades, *padres* que, por mais respeitaveis que sejam, sempre são padres, não gosta

que eu tão insistentemente *escave* textos, tão *impertinentemente* appelle para as Sagradas Lettras, obrigando-o a abrir tambem esse Divino Deposito da verdade, onde s. s. tem encontrado a mais tremenda reprovação ás doutrinas da Egreja Romana.

E' tão contrariadamente que s. s. cita as Escripturas, que já chegou a pedir desculpas aos seus leitores por ter de o fazer tantas vezes !

S. s. entende, pois, ou que essas citações são sem valor, ou que ellas offendem, melindram, a castidade dos ouvidos catholicos romanos !...

Ah ! tem razão sr. dr. Carlos de Laet, as citações que s. s. constrangidamente tem feito, melindram, offendem os escrupulos romanistas, porque ellas, apesar de seus sophismados commentos, apesar do seu estylo castissimo, demonstram os errros do Romanismo. S. s. sabe que a Palavrade DEUS, como asseverou o propheta Isaias, não volta vasia, mas surtirá o effeito desejado. Ella é luz, hade combater as trevas ! Ella é a verdade, ha de levar a confusão á Babel do erro catholico romano !

Mas vejamos, leitores, a outra passagem do Novo Testamento invocada para sustentar a doutrina da communicação dos mortos, canonizados a ouro, com os vivos peccadores.

Eis a passagem : — *Jesus dizia tambem aos seus discipulos : Havia um homem rico que tinha um feitor ; e este foi accusado perante elle como que tivesse dissipado os seus bens.*

E elle o chamou e disse : — Que é isto que ouço de ti ? Dá conta da tua administração, porque já não poderás ser meu feitor.

Então disse o feitor comsigo: Que farei, pois que meu Senhor me tira a administração? Cavar no posso : de mendigar tenho vergonha. Já sei que hei de fazer para que, quando fôr removido da feitoria, me recebam em suas casas.

Tendo, pois, chamado cada um dos devedores de seu Senhor, dizia ao primeiro : Quanto deves a meu Senhor ? E elle respondeu : cem cados de azeite. E elle dizia : Toma tua obrigagação e senta-te depressa e escreve — cincoenta.

Depois disse a outro : E tu quanto deves ? Elle respondeu : cem córos de trigo. Disse-lhe o feitor : Toma as tuas lettras e escreve oitenta.

E lovou o senhor ao feitor iniquo, por ter obrado com prudencia : porque os filhos deste seculo são mais prudentes entre si que os filhos da luz.

Portanto eu vos digo : Grangeae-vos amigos com as riquezas da iniquidade, para que, quando necessitardes, vos recebam nas eternas moradas. Evangelho de São Luc. 16 : 1-10.

Depois da leitura reflectida desta parabola, os leitores reconhecerão que Jesus exhortou a seus discipulos para que *fossem prudentes no cuidado dos deveres religiosos, como os mundanos o são das riquezas terreas.*

Jesus não quer que os filhos do seculo levem vantagens aos filhos da luz.

Assim como o impio sabe aproveitar toda a sua pericia, talento e força, na pratica do mal, saiba egualmente o christão applicar toda a sua pericia, talento e diligencia na pratica do bem.

Este, o fim principal da parabola exhortatoria, dirigida especialmente aos discipulos de Jesus, ainda que ouvida *tambem* pelos phariseus e publicanos.

Isto estabelecido, pergunta-se :

A quem se dirigira Jesus, quando disse :— *Grangeae amigos, portanto, com as riquezas da iniquidade, para que, quando necessitardes, vos recebam nas eternas moradas ?*

A resposta não póde ser outra : foram dirigidas aos Apostolos aquellas palavras de Jesus,

Desde que a exhortação foi para elles, segue-se que a sua conclusão tambem deve ser para elles.

Ora, no tempo dos APOSTOLOS, não existindo *sanctos intercessores*, pois que, segundo o Romanismo, os sanctos Prophetas e Patriarchas estavam no *Limbo*, claro fica que aquella expressão — grangeae amigos — não póde significar: — grangeae sanctos !...

Não havia ainda sanctos nos céus, affirma falsamente a Egreja Romana, e o sr. doutor tem obrigação de crer nisso. Portanto, a conclusão tirada pelo sr. dr. Carlos de Laet não procede!

Mais: ainda que se admitta que os phariseus e publicanos ouvissem a Parabola, comtudo affirma que ella foi especialmente dirigida aos discipulos de JESUS. Mas, para satisfazer ao sr. dr. Carlos de Laet, admitto que seja extensiva aos apostolos, aos phariseus e a s. s. tambem. Que tem isso? Deveriam os apostolos deixar de obedecer á ordem de JESUS quando disse grangeae amigos?

Certo que não.

Pois bem, nesse caso, que amigos, (sanctos) os apostolos poderiam grangear para interceder por elles quando necessitassem de celestial soccorro, si JESUS lhes conferiu os dons do ESPIRITO SANCTO? Si JESUS lhes disse: — *E eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos?* Para perfeita orientação e protecção *não* seriam sufficientes os DONS do ESPIRITO SANCTO e a PRESENÇA de JESUS, sr dr. Carlos de Laet?

Mas, sr. doutor, que sanctos poderiam elles grangear com riquezas de iniquidade?!...

Não, sr. doutor, aquella expressão: *grangeae amigos* não póde significar agarrae vos com os sanctos!

Escutem os leitores o commentario laetico: — «JESUS, é certo, ao começar esta parabola, dirigiu-se

aos seus discipulos, mas não menos verdade é ter sido publico o ensino do DIVINO MESTRE cujas palavras não se endereçaram tão sómente aos apostolos, sinão a todos os ouvintes e aos que ainda hoje o ouvem nas paginas do Evangelho.»

E com este geito desageitado o sr. doutor procura insinuar no espirito dos seus leitores que a expressão — grangeae amigos — foi antes dirigida aos phariseus que aos apostolos !

De modo que, segundo esta original hermeneutica, JESUS fez a Parabola exhortoria para os discipulos e a sua applicação para os phariseus !...

E' muito boa esta, do sr. dr. Laet !...

Além desta asserção de mestre, o sr. doutor procura justificar esta cincada com o versiculo quatorze do mesmo capitulo, que diz : — *Ora, os phariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas cousas e o escarneciam.*

Mas, porque os phariseus escarneciam de JESUS ? Seria por causa da Parabola pela qual JESUS exhortava aos seus discipulos a não ficarem, na pratica do bem, inferiores aos filhos das trevas, na pratica do mal ?

Não, sr. doutor, s. s. está muito enganado ! (Mas eu não creio nesse engano de s. s. Creio antes que s. s. mais uma vez não teve escrupulos de sophismar a verdade do Evangelho.)

De facto, depois de JESUS proferir a Parabola disse : — *O que é fiel no menos tambem é fiel no mais ; e o que é injusto no pouco tambem é injusto no muito Si, pois, não fostes fieis nas riquezas injustas, quem vos confiará as verdadeiras ? E si não fostes fieis no alheio, o que é vosso, quem vol-o dará ?*

Nenhum servo póde servir a dous senhores : porque ou ha de aborrecer a um e amar a outro, ou ha de entregar-se a um e desprezar o outro : não pódeis servir a Deus e as riquezas.

Ora, os phariseus, que eram avarentos, ouviam todas estas cousas e o escarneciam.

Não está claro, caros leitores, que a razão do evangelista registrar o procedimento dos phariseus, não foi por causa da parabola, mas foi porque sendo elles avarentos, a sua avareza proclamava que elles não serviam a DEUS, antes testemunhava que elles eram hypocritas ?

Sr. doutor, até quando s. s. sophismará o Evangelho ? ! Mas, quaes serão os «amigos» que se deverão grangear «com as riquezas da iniquidade» «e que nos receberão nas eternas moradas» ?

Respondo : — os amigos são as boas obras.

Mas, como poder-se-á grangear boas obras com riquezas de iniquidade ?

1º O talento, a pericia, a sagacidade, a sabedoria e o amor que exercitei na pratica do mal, devo, agora, exercitar na pratica do bem.

2.º Zacheu, quando convertido, disse a JESUS : — *Eis aqui dou, Senhor, aos pobres a metade dos meus bens ; e si em alguma cousa defraudei a alguem, retribuo-lhe quadruplicadamente. (S. Lucas, 19:1-9.)* Assim, Zacheu, o publicano, com as riquezas da iniquidade, realmente grangeava amigos.

E disse JESUS : — *Em v rdade vos digo, quantas vezes o (bem) fizestes a um destes meus irmãos pequeninos a mim fizestes. S. Matheus, 26:40.*

3º *Assim luza a vossa luz diante dos homens, disse Jesus, para que elles vendo as vossas obras glorifiquem a vosso Pae que está nos céus. S. Matheus, 5:16.*

4º Disse o apostolo S. João : — *Então ouvi uma voz do céu que me dizia :*

Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor ! De hoje em diante, diz o Espirito, que descancem dos seus trabalhos, porque as suas obras os seguem. Apocalypse, 14:13.

No exercicio da fé, o christão attestará a sua virtude, a realidade pratica da religião, « pelas suas obras.» E, si é infallivelmente certo que ellas não podem salvar, attestam, não obstante, que o Espirito Sancto tem identificado o peccador crente e regenerado com Jesus, o seu Salvador.

Si o *mundano* desinvolve tanta actividade, tanto esforço, tanto talento e tanta prudencia no usofructo e conservação das riquezas deste mundo, o christão não deve ser menos deligente no usofructo, conservação e desinvolvimento das bençams da religião : a sanctificação da alma.

Conseguintemente, a parabola, invocada pelo sr. dr. Carlos de Laet, nada refere em absoluto que, de leve, tenha qualquer referencia á doutrina pagã da communicação dos mortos com os vivos.

E' de bom aviso, porém, que s. s. sciente e consciente da exhortação de Nosso Senhor Jesus, não continúe a usar de seu precioso talento, riqueza de inestimavel valor, para defesa da Idolatria e do Espiritismo, nem, muito menos, para sophismar e contradizer a Palavra de Deus. Pois, disse Jesus : — *De toda a palavra que sahir da vossa bocca, dareis conta no dia do Juizo.*

Eis ahi o aviso ! Saiba s. s. ser mais discreto ! Saiba s s. honrar a Deus ! Porque, daqui a pouco, terá de comparecer diante do Tribunal de Christo !

XVII

Na sustentação de minha these, em discussão com o sr. dr. Carlos de Laet, provei o *mimetismo catholico*, *primeiro*, com os Sagrados Livros do Velho Testamento, porque s. s., em discussão com os positivistas, teve o arrojo de asseverar que o culto e a invocação dos sanctos existiram, entre os hebreus,

desde o tempo do propheta Jeremias ; *segundo*, com os Livros Sagrados do Novo Testamento ; e, *terceiro*, finalmente, com a Historia, cujos depoimentos attestam que o culto e intercessão dos sanctos é uma *innovação*, é um verdadeiro *mimetismo*.

Innovação, porque não tem base nas Sagradas Escripturas, onde não ha um só exemplo de culto a sanctos fallecidos, um só exemplo revelado siquer de um sancto beatificado interceder pelos vivos, um só preceito que ordene render culto e invocar os sanctos ! Mimetismo, porque o culto e intercessão dos sanctos jámais foram praticados na Egreja Apostolica, e só foram praticados na Egreja depois, pelo menos, do quarto seculo. E', portanto, um vergonhoso plagio que a Egreja Romana fez do Paganismo.

O sr. dr. Carlos de Laet é, porém, polemista que pertence á «classe dos mais teimosos.»

S. s. não quer dar o braço a torcer, mesmo quando as suas asserções importam completa contradicção ao ensino de sua Egreja : importam verdadeiros absurdos e heresias !

As auctoridades catholicas romanas jámais procuraram sustentar a doutrina da communicação dos mortos com os vivos, ou intercessão dos sanctos, com passagens do Velho Testamento. Creio que o sr. dr. Carlos de Laet é o primeiro romanista que teve tal ousadia !

Os romanistas tentam provar com o Velho Testamento um culto similhante, tambem de *dulia*, mas, concedido aos anjos, espiritos celestes, que nunca se encarnaram.

Já demonstrei ao sr. doutor que as referidas passagens são verdadeiras *theophanias*, pelas quaes DEUS, a Segunda Pessoa da Sanctissima Trindade, se revelava aos homens sob a fórma de anjo, e era chamada—*Anjo do Senhor, Anjo do Concerto, etc.*

Não houve, portanto, culto rendido á creatura, mas, sim, tributado ao – Anjo de Jehovah – que é Deus revelado, na pessoa de Jesus.

As auctoridades catholicas romanas tambem não citam as Sagradas Escripturas do Velho Testamento, porque é ensino da Egreja Papal—que as almas dos justos, prophetas e patriarchas, os sanctos da Dispensação Judaica, não foram para o céu, logo depois da morte, mas foram para o Limbo, um dos quatro antros das cavernas interiores da terra.

Nesse *Limbus-Patrum*, as almas dos sanctos permaneceram até a resurreição de Jesus Christo.

Em tal logar, as almas não gosavam a beatitude, não gosavam a presença de Jesus, mas estavam num estado de lethargia. Nesse logar, não podiam, portanto, ser intercessoras ; não podiam communicar-se com os vivos.

Este é o ensino da Egreja Romana. E como tal theoria não convém á these do sr. dr. Carlos de Laet, s. s. contra ella se tem insubordinadamente insurgido !...

Quanto ao estado lethargico das almas sanctas, no Limbo, antes de Jesus, disse S. Jeronymo :

— «Quando se nos apresenta Lazaro no seio de Abrahão, e em um logar de refrigerio, não ha uma differença entre o Inferno e o Céu ? Antes de Christo, Abrahão estava no Inferno, depois de Christo o ladrão é recebido no Paraizo. Eis ahi porque, quando o Salvador resuscitou, muitos sanctos que dormiam (multa dormientium) resuscitaram com Elle e appareceram na Jerusalém celeste. Então cumpriu-se esta palavra : *Levanta-te e sahe do tumulo, tu que dormes, e o Christo te allumiará.*» Quod si Lazarus videtur in sinu Abrahæ, locoque refrigerü, quid simile infernus et regna cœlorum ? Ante Christum, Abraham apud inferus; post Christum latro in paradiso, Et

id circo in resurrectione ejus, MULTA DORMIENTIUM corpora surrexerunt, et visa sunt in cœlesti Jerusalém. Tuncque impletum est illud elogium : «Surge, qui dormis, et elevare, et illuminabit te Christus.» Lettres Choisies de Saint Jerome, 218.

Além desse testemunho de S. Jeronymo, tambem trago o testemunho do padre, que muito e muito considero pelo seu grande conhecimento em archeologia moderna, grande orientalista assyriologo, muito conhecedor dos costumes israelitas, o sabio Padre Vigouroux : —«E' certo que as almas, no Limbo, não podiam alli *adquirir meritos e não gosavam da visão beatifica*. Eis porque se diz, em diversos logares da Escriptura, que na sepultura não se póde glorificar a DEUS. Isaias, 38 : 18 ; Psalmo, 114 : 17. Veja-se *Vigouroux*, vol. III, pags. 156-159. — *La Bible et les Decouvertes Modernes*.

Além desse depoimento, cito uma das auctoridades mais celebres da Egreja Romana e das mais citadas em materia theologica e controversa.

Diz o Cardeal Bellarmino : — «Constituunt enim Scholastici, communi consensu, intra terram quattuor sinus, sive unum in quattuor partes divisum : unum pro damnatis ; alterum pro purgantibus ; tertium pro infantibus sine baptismo, abeumtibus ; quartum pro justis, qui moriebantur ante Christi passionem, qui nunc vacuus remanet... *De Purg. Lib. II cap. 6.*

Disse este Cardeal, no capitulo 20 do primeiro livro *De Beatitudine et Cultu Sanctorum*, onde, para provar a razão porque não eram invocados os patriarchas do Antigo Testamento, que até á morte de CHRISTO não estavam na gloria, disse : «porque só á perfeita bemaventurança é que é dado saber as cousas.»

E quando não bastassem ao sr. dr. Carlos de Laet esses testemunhos em pról da verdade, que

tenho sustentado, bastaria a decisão do Concilio de Trento na «Sessão XXV : — *docentes eos Sanctus una cum* Christo *regnantes, orationes suas pro hominibus Deo offerre.*»

Portanto, o Concilio mandou ensinar : — «que os sanctos que reinam junctamente com Christo, offerecem a Deus pelos homens as suas orações.»

Ora, os sanctos do Judaismo não reinavam junctamente com Christo.

Logo, não podiam ser intercessores, não podiam communicar-se com os vivos.

Conseguintemente, o sr. dr. Carlos de Laet não póde, como catholico romano orthodoxo, sustentar a sua these quando assevera que, entre os hebreus, no Judaismo, na Egreja de Deus, era costume a intercessão dos sanctos nos dias de Jeremias.

Este testemunho das auctoridades catholicas romanas confirma a minha these : a invocação e culto dos sanctos, ou a communicação dos mortos com os vivos, segundo o ensino da Egreja Romana, absolutamente não tem base nas Sagradas Escripturas do Velho Testamento : é um verdadeiro mimetismo da egreja pagã.

Poderei egualmente invocar auctoridades catholicas romanas para provar que o culto e intercessão dos sanctos, ou a communicação dos mortos com os vivos, é uma innovação do Romanismo, é um verdadeiro mimetismo, na historia do Christianismo ?

Incontestavelmente — Sim !

E' o que principiarei a fazer amanhã, rebatendo a defesa sophistica do sr. dr. Carlos de Laet.

XVIII

A série de artigos do sr. dr. Carlos de Laet, procurando sustentar sua infeliz these, á luz da Historia,

é precedida de um artigo pelo qual s. s. tenta vindicar a memoria do padre Bergier, auctor de varias obras importantes, entre as quaes se acha o *Diccionario Theologico*, principal fonte das informações para o sr. doutor na defeza de sua fé papal, nesta questão.

Asseverei, em meus artigos, que o sr. doutor fizera mal de acceitar cegamente tudo quanto *traduzira* de Bergier.

Pouco me importa que o rev. Bergier tenha realmente sido uma summidade no mundo ecclesiastico romano.

O que é realmente certo é que elle não só errou quando disse que a intercessão e o culto dos sanctos eram praticados na Egreja Christã, nos primeiros tres seculos de sua existencia, como, ainda, eram praticados na Dispensação Judaica ; mas, tambem errou deploravelmente, errou por má fé, viciando citações de escriptores christãos, taes como S. Ignacio, S. Irineu, Origenes, etc.

Por mais admirada e respeitada que seja uma pessoa, a tolerancia não deve ir ao ponto de assentir-se em suas falsificações, em seus actos de má fé.

Si Jesus de suas asserções appellou para o exame das Sagradas Escripturas, quanto mais eu não deveria examinar devidamente as citações feitas pelo sr. Bergier ! ?...

Neste empenho, busquei as referidas obras, que pude encontrar aqui. Cheguei mesmo a ir a bibliotheca do Mosteiro de S. Bento, onde examinei as edicções latinas das obras de S. Irineu ; depois, obtive as apologias de S. Justino, de Athenagoras, de Hermias, o Discurso dos gentios de Clemente de Alexandria, as apologias do Christianismo de Tertuliano, de Minucius Felix e de Commodianus. Pude compulsar as obras de Origenes e as Epistolas de S. Cypriano. Pude ler as Epistolas de S. Ignacio aos Ephesios primeira e se-

gunda ; aos Magnesianos, aos Trallianos, ao Romanos, aos Philadelphos, aos christãos de Smyrna e outras. Pois bem, sr. doutor, depois dessa leitura, eu lhe posso asseverar, mais uma vez, que é impossivel que um homem honesto affirme ter existido na Egreja Christã, nos dias desses homens sanctos, a crença no culto e intercessão dos sanctos, como hoje se pratica na Egreja Romana !

Um homem, por mais respeitavel que seja — não deve mentir !

E Bergier faltou á verdade, quando tentou provar que, antes do terceiro seculo, era costume na Egreja o culto e a intercessão dos sanctos !

E, para que se não diga que eu estou profanando a memoria de um morto, hoje reproduzirei a citação, que fez Bergier, de Sancto Ignacio, servindo-me da boa traducção do sr. dr. Laet : — « S. Ignacio, prestes a padecer martyrio, escreveu aos Ephesios, n. 8 : — «Serei para vós uma victima de purificação, e de expiação para a Egreja de Epheso, celebre em todos os seculos » Dailli tinha procurado obscurecer o sentido deste passo ; mas foi refutado por Pearson. *Vindic. Ignat. Segunda Part. cap. 15.* E póde um martyr ser victima de purificação e de expiação pelos fieis de outro modo que não pela intercessão ? »

Em resposta ao sr, dr. Carlos de Laet disse :

« 1º Esta citação nada prova a favor da intercessão dos sanctos, porque segundo a doutrina da propria Egreja Romana a intercessão dos sanctos não é *expiatoria* e nem *purificadora*. Jesus Christo é o unico que, na cruz, expirou em propiciação pelos nossos peccados, e, assim soffrendo expiatoriamente, nos purificou de todo o peccado. Por isso, disse S. João:—*O sangue de Jesus Christo nos purifica de todo o peccado. I. Epist. S. João, 1:7.*

S. Ignacio, verdadeiro christão, não podia ter pronunciado aquella heresia. E' falso !

2º Tenho diante de mim As Flores dos Sanctos *ou as actas dos sanctos martyres, traduzidas sobre documentos originaes recolhidos por d. Ruinart, Sancto Ambrozio, Sancto Agostinho, Euzebio, Prudencio, Gregorio de Tour, Baronio, Assemani,* etc., por J. B. de S. Victor, edicção portugueza de 1897.

Pois bem, na acta do martyrio de S. Ignacio, não encontrei sentença alguma que desse, ao menos, uma pallida idéa do sancto offerecer-se em sacrificio expiatorio e purificador pela Egreja, ou por quem quer que fosse! Pelo contrario, tudo evidencia que o sancto martyr exclusivamente só confiava em Jesus Christo. E, em vez de offerecer-se em sacrificio expiatorio e purificador pelos crentes de Epheso, pedia, antes, o soccorro de suas orações em seu proprio favor!

Eis aqui algumas de suas asserções:

— « A força de orar a Deus obtive, emfim, mais do que tinha pedido, isto é, ver os vossos rostos. Encadeado por amor de Jesus Christo, espero abraçar-vos, si pela divina vontade for achado digno de perseverar até o fim... Serei reunido a Deus; mas si a vossa affeição para commigo for muito viva, segundo a carne, ser-me-á necessario principiar de novo a jornada para Elle. O altar do sacrificio está levantado: *consenti*, pois, que eu seja immolado, e cantae em côro, durante a immolação, acções de graças ao Pae em Jesus Christo por Elle ter julgado bom chamar do Oriente ao Occidente um bispo da Syria para ir morrer nelle. E' bom ser morto pelo mundo para renascer em Deus. Só quando o mundo já não vir a este corpo é que serei verdadeiramente discipulo de Christo. *Supplicae-lhe* para mim o ser julgado digno de servir de hostia a Deus.

«Não é como Paulo e Pedro que vos prescrevo estas cousas: elles eram apostolos, eu não sou mais que um condemnado; eram livres: até o presente, eu

só tenho sido escravo ; mas, si soffrer, serei liberto de CHRISTO e resuscitarei livre n'ELLE. Aprendo, agora, em minhas cadêas, a nada desejar do mundo e suas vaidades...PERDOAE-ME; mas eu sei o que me é necessario.

«*Lembrae-vos nas vossas orações* da Egreja da Syria, que no meu logar vae ter a DEUS por Pastor, porque o CHRISTO substitue agora os seus Bispos. Pelo que me diz respeito, ENVERGONHO-ME de ser contado entre elles, *eu, o ultimo delles, e aborto da Egreja*». (Os gryphos são meus.)

Basta. Quem assim se expressou, sr. doutor, jámais podia ter tido a idéa heretica de offerecer-se em expiação e purificação de peccados ; em intercessão ou mediação celeste, como entende e ensina a Fgreja Romana. A citação incontestavelmente está falsificada !»

Agora, os leitores querem apreciar a resposta do sr. dr. Carlos de Laet ?

Eil-a : — «O sr. Pastor acha que S. Ignacio não podia ter pronunciado tal *heresia*, e grita : E' falso !

Como o demonstra ? Indo ao logar indicado por Bergier e denunciando que lá não estava a passagem ? Não, senhores. O Sr. Alvaro Reis foi ao *Flos Sanctorum* e, como na acta do martyrio de S. Ignacio não encontra aquellas palavras, conclue que ellas não foram escriptas ! E' pasmoso, mas é verdade... Bergier era a probidade em pessoa, e, portanto, incapaz de uma grosseira falsificação.»

Agora, sr. doutor, escute a minha resposta :

1º Citei as actas do martyrio de S. Ignacio porque ellas evidenciam que, para elle, JESUS era o seu unico intercessor.

2º Porque ellas evidenciam que o illustre martyr jámais teve a idéa de offerecer-se como victima de expiação e intercessão pela Egreja de Epheso, mas, pelo contrario, supplicou elle mesmo as orações dos christãos em seu proprio favôr.

3º Citei as actas do martyr, finalmente, porque não tinha, na occasião, as Epistolas de S. Ignacio.

Mas, sr. dr. Carlos de Laet, porque s. s. podendo vagarosamente ler as obras dos Sanctos Padres, que se encontram na riquissima bibliotheca do Mosteiro de S. Bento, não me confundiu, abrindo a primeira Epistola aos Ephesios, capitulo oitavo, mostrando-me o original ou a tradução do mesmo, onde se deveria encontrar o referido periodo citado por Bergier ? !

Ah ! o sr. doutor não o quiz fazer ? Pois o faço eu ! Eis aqui o capitulo 8ª da primeira Epistola de Sancto Ignacio aos Ephesios — Ante-Nicene Father's Vol I, pag. 52 : —«Let not then any one deceive you, as indeed ye are not deceived ; for ye are wholly devoted to God. For when there is no evil desire within you, which might defile and torment you, then do ye live in accordance with the will of God, and are (the servants) of Christ. Cast ye out that which defiles you, who are of the most holy Church of the Ephesians, which is so famous and celebrated throughout the world.»

Ainda cito a versão mais curta ou resumida da mesma Epistola, capitulo 8ª : — (ultimo periodo acima transcripto) «I am far inferior to you, and require to be sanctified by your church of Ephesus, so renowned throughout the world. »

Eis agora a traducção litteral deste ultimo periodo :

« Eu vos sou muito inferior e desejo ser sanctificado pela vossa Egreja de Epheso tão celebre por todo o mundo».

Agora, sr. dr. Carlos de Laet, ponha a mão em sua consciencia e diga ao publico que nos lê si qualquer dessas duas versões, de longe, póde significar siquer que o sancto martyr se offereceu em expiação e purificação pela Egreja de Epheso !

Diante dessas duas versões, s. s. é obrigado a reconhecer que, si Bergier não falsificou a citação, pelo menos referiu uma citação falsificada !

Não deveria, porém, Bergier examinar o original grego antes de referir uma citação de S. Ignacio, já contestada por Dailli ?

Portanto, á luz da traducção ingleza das Epistolas de S. Ignacio, martyr, mais uma vez posso clamar, em alto e bom som : as citações que o sr. dr. Carlos de Laet traduziu de Bergier, não merecem fé : são falsificadas !

Mais : á luz das Epistolas de Sancto Ignacio, o culto e a intercessão dos sanctos, ou a communicação dos mortos com os vivos — é um verdadeiro mimetismo da egreja pagã, é um costume anti-evangelico e absolutamente não tem razão de ser.

XIX

Demonstrado que a citação da primeira Epistola de S. Ignacio aos Ephesios, referida pelo Padre Bergier, e traduzida pelo sr. dr. Carlos de Laet, FOI FALSIFICADA ; demonstrado cabalmente que São Ignacio, glorioso martyr do Christianismo, jámais pensou de offerecer-se em sacrificio de expiação e purificação pela Egreja de Epheso ; demonstrado que no referido capitulo 8º da primeira Epistola aos Ephesios absolutamente nada existe em abono do culto idolatra aos sanctos e da intercessão dos mesmos ; — passarei hoje a demonstrar, que a segunda citação patristica, mencionada por Bergier, e traduzida pelo sr. dr. Carlos de Laet, absolutamente não tem razão de ser, mas contém um ensino falso : é mentirosa !

«Hegesippo, morto no fim do segundo seculo, fallando dos parentes de JESUS CHRISTO, que tinham

soffrido o martyrio, diz o seguinte : — «Elles estão presentes e presidem á Egreja Universal.» Hegesippo (observa Bergier) compara os, portanto, ao Bispo que preside a assembleia dos fieis, que ora por elles e que ao Senhor offerece as preces delles.» *Dictionaire de Théologie* Vol. VI pag. 10. *Jornal do Brasil* XII n. 29.

A isto respondi :

«Quanta heresia acceitou o sr. Bergier, e o sr. dr. Carlos de Laet, deste illustre Hegesippo, só para encontrar, nesse fragmento de terceira mão, uma prova historica a favor da intercessão dos sanctos !

1º Diz Hegesippo que os sanctos estão presentes á Egreja Universal. E' falso. ! Diz a *Cartilha Romana* que — «só Deus está presente em toda a parte», e, portanto, só Deus está presente á Egreja Universal ! Já vê o sr. dr. Laet que Hegesippo nem, siquer, sabia a *Cartilha !* E não é sómente Hegesippo, mas Euzebio, Bergier e o sr. dr. Laet, me parece, tambem estão um pouco esquecidos dessa doutrina rudimentar da *Cartilha !...*

2º Além desse erro de doutrina, diz Hegesippo : — «que os sanctos martyres e parentes de Jesus presidem á Egreja Universal.» E o sr. Bergier, accrescenta : — «assim como um Bispo preside a um concilio !»

Estupendo ! Pois será crivel que os srs. Eusebio, Bergier e Laet ignorem que a Egreja Universal é a Egreja Christã, cujo unico Chefe, que a preside, é Christo ? Disse S. Paulo : — Jesus Christo é o cabeça da Egreja. *Epistola de S. Paulo aos Ephesios* 5 : 23.

E tanto isto é verdade, que os proprios correligionarios do sr. dr. Laet ensinam que o Papa, chefe da Egreja Romana, pretende ser, por isso, o

representante de Christo, na terra, e não o Vigario dos parentes de Jesus.

Consequentemente, a citação do fragmento de Hegesippo em absoluto não procede, é heretica, é falsa !»

Agora, os leitores querem apreciar o valor da habil, sagaz e sabia argumentação do sr. dr. Carlos de Laet, em refutar-me, em defender a causa de sua Egreja e de sua ardente fé ?

Eis aqui :

«Aqui o sr. pastor horroriza-se, porque Eusebio, Bergier e Laet (sic) ignoram que só Deus está presente em toda a parte, e que só Jesus Christo é cabeça da Egreja. Meu caro sr. pastor, o Laet é um ignorante, elle mesmo o confessa, apenas sabendo o sufficiente para deslindar a meiada heterodoxa de v. s. ; mas Bergier era um mestre em theologia, e Eusebio foi cognominado o *Pae da Historia Ecclesiastica*, porquanto, não obstante ser suspeito de propenso ao arianismo, com certo espirito critico, foi o primeiro a reunir em uma unica obra os eventos relativos aos primeiros seculos da Egreja. Metter-me, pois, num feixe com taes homens é fazer-me demasiada honra... Ninguem no citado trecho aliás affirmou a omnipresença dos sanctos ; mas apenas que pela Egreja militante elles se interessam, que acompanham as suas luctas, e que para com os peccadores exercem a funcção paternal e protectora do Bispo para com os fieis. Entender o contrario é, como dizem os Francezes, querer achar o insecto na flôr.»

Eis a refutação (sic) do sr. dr. Carlos de Laet.

Mas, sr. doutor, que parentes serão esses que presidem á Egreja Catholica Romana ?

Eu, si me não engano, já ouvi dizer que São José é o patrono da Egreja Romana, e a Virgem

Maria (todo o mundo romanista sabe) é a Rainha do Céu dos catholicos romanos.

Estes dous sanctos, porém, não foram martyrisados. Portanto, além destes, quaes serão os parentes de Jesus que presidirão á Egreja Romana ?

E, depois, sr. doutor, porque será que a Egreja Romana necessita de tantos presidentes ?

Eu gostaria de ver tudo isso bem explicado pelo sr. doutor. Mas, emquanto aguardo essas importantes explicações sobre as multiplas presidencias da Egreja do sr. dr. Laet, passarei a considerar a sua capciosa resposta aos argumentos que oppuz á heretica affirmação de Hegesippo.

Disse este illustre desconhecido, que os martyrizados parentes de Jesus estão presentes e presidem á Fgreja Universal.

Ora, si elles estão presentes á Egreja Universal, segue-se que elles são obiquios, estão ao mesmo tempo, em toda a parte, são, portanto, omnipresentes.

Mas, isto não é assim para o sr. dr. Carlos de Laet : para s. s. os taes martyrizados parentes de Jesus podem *estar presentes* a todas as necessidades e luctas da Egreja e até mesmo presidir á Egreja Universal sem *estarem presentes* á mesma. . . isto é, sem que sejam omnipresentes !...

Quando s. s. affirma que Deus está presente á Egreja Universal, s. s. certamente quer dizer que Deus é omnipresente.

Mas quando s. s. se refere aos «parentes de Jesus», a sua linguagem tem outro alcance, tem uma outra signiffcação. Assim, *estar presentes* á Egreja... é... significa... « interessam-se pela Egreja Universal !...» é... significa... «acompanham as luctas da Egreja Universal !...» é... significa... quer dizer... exercem a funcção paternal e protectora dos Bispos !!..,»

De modo que, quando s. s. asseverar a um seu discipulo que o sr. dr. F. preside á Camara dos Deputados, o seu discipulo deverá entender que aquelle illustre representante da nação... «interessa-se» pela Camara... «acompanha», a todas as suas luctas... e até «exerce funcção paternal e protectora a modo dos Bispos» !!...

Quando sr. dr. Carlos de Laet disser que tal Deputado «está presente e preside» a Camara, s. s. não quer dizer que, de facto, o sr. dr. fulano esteja lá, de corpo presente, presidindo a Camara, vendo e ouvindo tudo, dando ou cassando a palavra, abrindo ou suspendendo a sessão, não !. . S. s. quer dizer que o Deputado que *preside* e *está presente*... « acompanha », pela leitura dos jornaes ou por outras vias de informação, as luctas da Camara !!... S. s. quer dizer... que o Deputado «interessa-se» pelos trabalhos parlamentares !!... e... até... «exerce a funcção paternal e protectora» para os demais Deputados, como o sr. Bispo !!...»

E que mais ? Interpretar differentemente deste systema laetico, bregeiro, sophistico, falso, quanto apalhaçado, é, como «dizem os francezes, querer achar o insecto na flôr !!...»

Não resta duvida, é um pandego este sr. dr. Carlos de Laet !...

Não obstante, ainda devo compadecer-me do espirito do sr. doutor !

O bom medico não deve desamparar o enfermo emquanto houver signal de vida, e o sr. doutor ainda não morreu !

Devo lhe dizer que o Evangelho, a Sancta Pavra de Deus, revela que a — Egreja Universal — tem por unico Presidente, Cabeça, Chefe e Rei — ao Senhor Jesus Christo.

Disse o propheta Isaias : — *Um Filho nos foi dado*

a nós, e foi posto o principado sobre o seu hombro Isaias, 9 : 6.

Disse ainda esse mesmo propheta : — *O Senhor é o nosso Juiz ; o Senhor, o nosso Legislador ; o Senhor, o nosso Rei ; Elle mesmo nos salvará. Isaias, 33:22.*

Referindo-se ao governo de Jesus, disse o grande apostolo S. Paulo : — *Porque é necessario que Elle reine, até que ponha todos os seus inimigos debaixo dos seus pés. I Corinthios, 15:25 ; Ephesios, 1:20-22.*

Disse S. João apostolo, que ouvira na visão apocalyptica : — *E cantavam o cantico de Moysés, servo de Deus, e o cantico do Cordeiro, dizendo — Grandes e admiraveis são as tuas obras Senhor Deus Omnipotente ! Justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei dos Sanctos ! Apocalypse, 15:3.*

Disse ainda este apostolo : — *Estes pelejaram contra o Cordeiro, o Cordeiro os vencerá, porque é Senhor dos senhores e Rei dos reis ; e os que estão com Elle são chamados escolhidos e fieis. Apocalypse, 17:14.*

Jesus, portanto, é o Rei da Egreja Universal — militante e triumphante.

Como Soberano da Egreja militante, Jesus disse aos seus discipulos : — *Ide, pois, ensinae a todas as gentes : baptizando-as em nome do Pae, do Filho e do Espirito Sancto ; ensinando-as a observar todas os cousas que tenho mandado : e estae certos que eu estou comvosco todos os dias até a consummação do seculo. Evangelho de S. Matheus, 28:19 e 20.*

Jesus, portanto, prometteu aos seus discipulos estar presente á sua Egreja Universal, Elle o póde fazer porque é Deus. Elle só é sufficiente para presidir á Egreja Universal, porque o seu governo providencial é perfeito, é omnipotente, é omnisciente, é omnipresente, é divino. Sendo divino o governo de Jesus, claro fica a desnecessidade de ajudantes no céu, para presidirem os destinos da Egreja Christã,

Não resta a menor duvida, quando Hegesippo asseverou que os parentes martyrisados de Jesus presidem á Egreja Universal, revelou uma monstruosa mentira !

Mentira para a doutrina da propria Egreja Romana, cujo patrono é S. José e cuja Rainha é Sancta Maria. Mentira á luz do Evangelho porque, segundo a revelação da Sagrada Escriptura, o unico Rei, Chefe e Cabeça da Egreja, é — Nosso Senhor Jesus Christo !

Disse o sr. doutor que Eusebio, que referiu o testemunho de Hegesippo, foi meio ariano, isto é, foi propenso a negar a divindade de Christo ; provei que Bergier referiu citações falsificadas, si é que elle mesmo não as falsificou ; e, agora, fica evidente que Hegesippo mentiu !

E é na companhia de taes espiritos hereticos, falsificadores e mentirosos que o sr. dr. Carlos de Laet julga subida honra achar-se !...

Não admira, pois, que s. s. defenda o Papado !...

Bem diz o proverbio popular : — Dize-me com quem tu andas, e eu direi quem tu és !...

Dura veritas sed veritas!...

XX

A outra citação patristica referida por Bergier e *traduzida* pelo sr. dr. Carlos de Laet, na defesa do mimetismo catholico, foi tirada das obras de Sancto Irineu. O rev. Bergier fez, porém, com tal laconismo a citação, que só por isso evidenciou a sua intenção criminosa em emprestar ao Bispo de Lion um pensamento que elle não teve.

Eis as palavras de Bergier: «Saint Irénée lui-meme, L. 5, c. 19, dit que Marie a eté l'avocate d'Eve. » (*Dictionaire de Theologie*, Vol. VI, pag. 10).

Em resposta ao sr. dr. Carlos de Laet, escrevi :

«Refere ainda Bergier, e com elle o sr. dr. Carlos de Laet, que : — S. Irineu chamou a Virgem Maria advogada de Eva».

«A vista desta citação, o leitor ficará crendo que S. Irineu ensinou que Eva deveria ter, como sua advogada ou intercessora, a Virgem Maria. Mas, senhor doutor, como a Virgem Maria poderia ser advogada de Eva, si Eva morreu quatro mil annos antes da Virgem Maria nascer ? !... Sim, como poderia a Virgem Maria ser advogada antes de nascer ? !... antes de existir ? !...

« Caso o sr. dr. dissesse que a Virgem Maria intercedeu em vida, porque, quando Jesus esteve no mundo, Eva estava no Limbo, eu nego, porque os sanctos, segundo o ensino da Egreja Romana, sómente podem ser intercessores depois de estarem na gloria, e depois da Egreja os declarar official e publicamente canonizados. Ora, tendo sido o *Limbo* esvasiado por Jesus Christo, depois de sua morte e, portanto, tendo recolhido no céu os sanctos do Antigo Testamento, segue-se que, quando a Virgem Maria entrou no céu, já lá estava Eva. — «Conseguintemente, Maria não poude ser advogada ou intercessora de Eva !»

A tudo isto o sr. dr. Carlos de Laet achou prudente não dar resposta alguma !...

E perguntei mais :

« E será crivel que S. Irineu ensinasse tal absurdo ?

Não !

Os leitores, porém, vão ficar scientes como os srs. *Bergier*, *Laet*, *& Comp.* citam os sanctos padres !

« Abramos o livro do abbade Freppell em suas conferencias sobre Sancto Irineu :

« Nós encontramos, diz Irineu, a Virgem Maria submissa e respondendo por estas palavras : «Eis ahi a serva do Senhor que me seja feita segunda a vossa

palavra. EVA, ao contrario, se mostra desobediente. Assim como esta, ainda virgem, e companheira de ADÃO torna-se por sua desobediencia, uma causa de morte para si e para todo o genero humano, assim MARIA virgem, ainda que desposada, *torna-se por sua submissão uma causa de salvação para si e para toda a humanidade.* Conformando-se com a vontade divina, MARIA desatou os laços formados pela falta de EVA. O que a virgem EVA tinha ligado pela sua incredulidade, a virgem MARIA desligou pela sua fé. EVA prestou ouvidos á palavra do anjo seductor, que a fez áffastar-se de DEUS ; MARIA, ao contrario, obedeceu á palavra do anjo que lhe annunciou que ella traria DEUS em seu seio. Uma resiste ás ordens de DEUS, a outra se submette, *afim de que por esta submissão a Virgem Maria se tornasse advogada de Eva.* Do mesmo modo que o genero humano foi devotado á morte por uma virgem, assim tambem foi salvo por uma outra virgem ; e, por um justo equilibrio, a obediencia virginal reparou o que tinha perdido a desobediencia virginal. «*Saint Irinée e la dogmatique chretienne* — ABBEE FREPELL, pags. 458-459).

«Eis ahi senhor doutor, IRINEU não teve a menor intenção de asseverar que a Virgem MARIA foi sancta intercessora, ou medianeira, ou advogada de EVA ! E' falso !

« O pensamento de IRINEU é precisamente este : «Assim como a virgem EVA se tornou uma causa ou advogada de morte para si e para todo o genero humano, submettendo-se ao anjo seductor revoltando-se contra DEUS ; tambem a Virgem MARIA se tornou uma causa ou advogada de salvação para si e para o genero humano submettendo-se á vontade de DEUS, quando disse : — «eis aqui a escrava do SENHOR, faça-se em mim segundo a tua vontade.»

«E qual foi esta palavra, sr. doutor ?

«Eil-a : — Eis ahi conceberás e darás á luz a um

filho e o chamarás JESUS porque ELLE salvará o povo dos seus peccados.» S. Lucas 1:34 ; S. Math. 1:21.

« Consequentemente, sr. doutor, a Virgem MARIA foi a causa instrumental de sua salvação e da salvação do genero humano, porque nella se encarnou o *seu* Salvador, o Salvador de Eva, e de toda a humanidade. E, por isso que foi o instrumento de incarnação do VERBO —o FILHO DE DEUS—Sancto IRINEU chamou a Virgem MARIA advogada de EVA. Esta sómente, unicamente poderia ser salva, crendo n'AQUELLE que era o *Filho da Promessa*, que seria posteridade de Eva, e, por isso, seria filho de MARIA »

A tudo isto, o sr. dr. Carlos de Laet achou prudente guardar absoluto silencio ! A resposta do sr. dr. Carlos de Laet limitou-se a criticar diversas interpretações dadas por diversos auctores ao termo—*advocata*—usado pelo traductor latino.

Disse eu :

«Ainda, sr. dr. Carlos de Laet, é mister lembrar-se que S. IRINEU escreveu o seu original em grego, e desse original, que se perdeu, restam apenas fragmentos. Entre as antigas traducções latinas ha variantes bastantes sensiveis, que devem acautelar aquelles que desejam encontrar a prova de uma doutrina numa simples palavra, talvez mal traduzida.

Desejando muito conhecer o maior numero de cópias e traducções da obra de IRINEU, tive o atrevimento de transpor ás portas do Convento de S. Bento, para examinar as edicções que existem na riquissima bibliotheca daquelle mosteiro E, graças á bondade de um frade, pude examinar duas edicções latinas: uma de 1500 e outra de 1710. Esta é a melhor. Contém citações gregas e as variantes de alguns antigos manuscriptos. No capitulo, em questão, não ha, porém, o indicio do original grego, o que por si só evidencia que, até o seculo passado, ninguem ligou tanta importancia á re-

ferida citação Consultei tambem a edicção ingleza que possue o nosso Seminario, em S. Paulo : — *The Ante-Nicene Fathers*, vol. I, pag. 547. E, confrontando estas traducções, não encontrei discrepancias dignas de attenção.

O texto latino da edicção de 1710 é o seguinte : — *Et si ea inobedierat Deo; sed hœc suasa est obedire Deo ut Virginis Evæ Virgo Maria fieret advocata.*

Nessa passagem os senhores catholicos romanos agarram-se, como naufragos a uma taboa de salvação, nessa, palavra o salva-vidas de sua fé na intercessão dos sanctos — ADVOCATA !

Logo, IRINEU admittiu a intercessão de MARIA ; logo, está provada a intercessão dos sanctos ; logo, está provada a triplice distincção de cultos ; logo... manda-se ás favas o *contexto*, as provas exuberantes dos tres primeiros seculos ; as Sagradas Escripturas, o bom senso e tudo ! E salva se a innovação idolatra do Romanismo, o *mimetismo catholico*, com esta maravilhosa palavra : — *advocata !*

Não, isso não póde ser. E' bom irem mais de vagar os advogados de Roma.

1º Na edicção franceza, o abbade Frepell fez sentir que o erudicto *Grabe* julgou que o termo grego — *paracletos* — (consolador), expressaria melhor o pensamento de S. IRINEU. Assim sendo, a sentença em questão ler-se-ia assim : — «Uma resiste ás ordens de DEUS, a outra se submette a DEUS, afim de que, por essa submissão, a Virgem MARIA se tornasse a consoladora da Virgem EVA.»

Que objecção séria, sr. doutor, se póde fazer a esta traducção ?

2º Os auctores do *The Ante-Nicene Father's* acham que o termo *advocata* é ambiguo, e julgam que o termo grego *antilepsis* (auxilio) expressa melhor o pensamento de S. IRINEU. E, assim, teriamos a alludida sentença :

— «Para que a Virgem Maria se tornasse o auxilio da Virgem Eva.»

3º Pois bem, sr. doutor, eu tomarei a liberdade de insistir na traducção litteral do texto latino, recordando um facto biblico que, talvez, motivasse a Sancto Irineu o uso de um termo grego correspondente ao latino — *ad vocata* — *chamada a si* — *avocadá.*

Abrindo-se o Genesis, capitulo quarto, versiculo primeiro, reconhecer-se-á que Eva deu o nome de *Kamah* — Caim — ao seu primogenito, porque pensou ter feito *acquisição* —*Kamah*—daquelle que, sendo sua posteridade — o Filho da Promessa — haveria de esmagar a cabeça da serpente, e, por isso, disse: — *possedi hominem per Deum.* E' que desde o dia em que, no céu negro de sua existencia surgira a estrella resplandecente da fé, Eva — *avocava* — ser Mãe do Messias, do seu Salvador, o Redemptor da decahida humanidade. Aquella tão ardente quão anciosamente *avocada acquisição* de Eva, agora se realizava em Maria, cumprindo-se o infinito amor de Deus, em sua promessa de salvação.

A Virgem de Nazareth, cheia de graça e bemdicta entre as mulheres, podia confiadamente tornar suas as palavras de sua primitiva progenitora, dizendo: — *possedi hominem per Deum.*

E' que a graciosa Virgem da casa de Jessé, se tornara a — *avocada* — da desventurada Eva, tornando-se Mae do bemdicto e unico Salvador dos peccadores».

Portanto, a traducção litteral que propuz ao texto latino é esta: —«Para que a Virgem Maria se tornasse a avocada da Virgem Eva».

Esta traducção, si não satisfaz o gosto litterario e idolatra do sr. dr. Carlos de Laet, está, não obstante, de inteiro accôrdo com a significação dos termos e com as doutrinas sustentadas por S. Irineu, em toda a sua obra, na qual ensinou que Jesus é o unico Salvador,

Advogado, Mediador e Redemptor da humanidade. *Irenæus Againts Heresis, Liv. II Cap. XXXII,* § 5º.

O sr. doutor, porém, não se quiz dar ao trabalho de ler as obras de S. Irineu. S. s. em patristica possue tão profundos conhecimentos, que na sua celebre conferencia sobre o *Indifferentismo Religioso*, citando as palavras de S. Justino, que viveu entre os annos 110-166, palavras que se acham na Primeira Apologia, capitulo 46, disse o sr. doutor que as dictas palavras estavam na Segunda Apologia, pag. 83. e que este sancto fôra da edade média: «sancto mediavel!»... (Vide *Jornal do Brasil* de 7 de novembro de 1901. pag. 3. col. 4. linha 158).

Assim sendo, não admira que s. s. fizesse essa tão sabia quão criteriosa critica, em resposta ao que acima asseverei em relação as palavras de S. Irineu.

Peço aos leitores permissão para transcrever a seguinte amostra da erudicção e criterio do sr. dr. Carlos de Laet.

«Aborrecido, tomou o sr Alvaro uma resolução he oica: nem os autores do *Anti-Nicene Father's*, nem o erudicto Grabe: — exegesse sua propria, lá delle, pastor Alvaro. Para s. s. *advocata* não é *advogada*, é *chamada a si*. Maria, segundo esta curiosissima interpretação, não é *advogada* de outros, é *avocada*, isto é, *chamada a si* (!) da desventurada Eva por ser a mãe do Salvador. E quem não entender, finja entendel-o...

Bem, pela interpretação do sr. Alvaro Reis, *advocata* é *chamada a si*... Pois que seja, e tomada a nota do significado, vamos a traducção: *Ut virgines Evæ* Virgo Maria *fieret advocata*. Versão modernissima do sr. pastor *ad usum* dos povos da travessa da Barreira: — Para que a Virgem Maria fosse a *chamada a si* da Virgem Eva... Mordam-se agora os catholicos que S. Irineu está traduzido (ou trahido) á moda protestante, e não se precisa acoimal-o de hereje».

Certamente que a pessoa que assim vicia as palavras do seu adversario bem merece ser entregue ao desprezo de sua propria ignominia, porque evidencia que discute, não por amor á verdade, mas, talvez, para encher columnas de jornaes, a tantos reis por linha.

Entretanto, este mesmo facto attesta que mais me devo esforçar para trazer esta ovelha, transviada pelo caminho largo que conduz a perdição, ao caminho da vida - Nosso Senhor Jesus Christo.

Disse o apostolo Paulo :— «*Instae a tempo e fóra de empo.*

Eu ainda instarei !

XXI

Ao terminar um dos seus artigos, disse o sr. dr. Carlos de Laet : «Aos protestantes summamente repugna o culto de Maria : e isto é, a meu ver, o que melhor demonstra quão apartados se acham de Jesus ».

Em resposta, direi :—«Os protestantes, meu caro senhor, como verdadeiros christãos, têm como unica regra infallivel de fé a Sancta Palavra de Deus. E, de accordo com esta Revelação Divina, praticam elles todos os seus actos de culto. Assim procedendo, estão certos de que jamais poderão encontrar guia melhor e mais fiel para o cumprimento dos deveres religiosos.

Si o propheta Isaias disse : — «Antes á Lei e ao testemunho é que se deve recorrer» ; si David asseverou : — « A tua palavra é tocha resplandecente para os meus pés e luz para os meus caminhos » ; Jesus claramente ordenou : — « Examinae as Escripturas, pois julgaes ter nellas a vida eterna, e são ellas que dão testemunho de mim».

Além destas exhortações, disse Jesus : «Si vós me amaes, guardae os meus mandamentos».

Conseguintemente, como christãos, os protestantes têm de cingir-se ás instrucções da Palavra de DEUS na pratica do culto religioso.

Ora, sr. doutor, nós, os protestantes, cremos em tudo que a Sagrada Escriptura revela a respeito da Virgem Maria, que amamos e honramos.

Nós cremos que JESUS CHRISTO foi concebido no ventre da Virgem Maria por obra e graça do Espirito Sancto. Ev. de S. Lucas, cap. 1:35.

Cremos que a Virgem Maria, como declarou o archanjo Gabriel, «era cheia de graça», porque «o Senhor era com ella».

Cremos que, por isso, ella foi escolhida para ser a mãe da natureza humana de JESUS.

Cremos que Maria será sempre «bemaventurada e bemdicta entre as mulheres», porque, além das virtudes caracteristicas de sua alma, muito favorecida pela graça do Espirito Sancto, ella é a Mãe do REDEMPTOR dos peccadores, aquelle que é a «Luz do Mundo», a maior gloria no tempo e na eternidade — JESUS CHRISTO ! Lucas 1:27 a 43.

Como irmãos em Christo da Virgem Maria, a obedecemos, quando disse, apontando para o seu FILHO : — «Fazei tudo o que ELLE vos disser.» E nós, os protestantes procuramos em tudo obedecer a JESUS.

Como irmãos de Maria, a procuramos imitar. Assim como esta «serva do Senhor», todos os annos subia á Jerusalem, em companhia de seu Esposo e Filho, para assistir, no Templo, á grande festa da Paschoa, ainda que tivesse de luctar com difficuldades, devido á distancia e ao dispendio, assim, hoje, os christãos devem ser assiduos no serviço divino, ainda que tenham de vencer grandes difficuldades. Ev. de S. Lucas 2:41

Como irmãos de Maria, cantamos a *Magnificat*, e dizemos : — «A nossa alma glorifica o SENHOR e o nosso espirito se regosijou em DEUS nosso Salvador, por-

que poz os olhos na baixeza de seus escravos ; eis que, desde agora, nos chamarão bemaventurados, porque realizou para nós grandes bençams, o que é poderoso, e sancto é o seu nome ; a sua misericordia se estende de geração em geração para aquelles que o temem. ELLE manifestou o poder de seu braço ; desconcertou os soberbos nos pensamentos de seu coração ; depoz os poderosos do throno, e exaltou os humildes. Aos que tinham fome ELLE encheu de bens ; e aos ricos despediu vasios. Recebeu Israel por seu servo lembrado de sua misericordia. Assim como disse a nossos paes, a Abrahão e a sua descendencia para sempre.» Ev. de Lucas cap. 1:46-55.

Como a Virgem Maria, ao contemplar o seu FILHO no presepio de Belém, adorado pelos pastores, acclamado pelos anjos e adorado pelos Magos, ia guardando em seu coração aquelles factos e seus profundos ensinamentos, que, depois, se foram multiplicando durante a vida e ministerio de JESUS, assim, nós os protestantes, procuramos guardar em os nossos corações, pela leitura quotidiana dos Evangelhos, essas revelações sacrosanctas da caridade de DEUS em CHRISTO JESUS manifestadas. «Maria», diz o Evangelho, «conservava todas estas palavras, meditando-as em seu coração.» S. Lucas 2:19.

Como a illustre serva da casa e familia de David acompanhou o seu primogenito, (S. Lucas 2:7) JESUS CHRISTO, até o Calvario, até á morte e morte de Cruz, assim, nós, os protestantes, cremos que é nosso dever acompanhar e ser fieis á JESUS CHRISTO, até a morte, ainda que, em o nosso itenerario, tenhamos de enfrentar adversarios desleaes e descortezes como o sr. dr. Carlos de Laet. Disse JESUS : — «Aquelle que perseverar até o fim, esse será salvo.»

Assim como Maria de Nazareth enthezourava no seu coração os conhecimentos das Sagradas Escriptu-

ras, cujas fulgurações scintillam nas bellissimas estrophes da *Magnificat*, assim tambem nós, os protestantes, irmãos de Maria pela fé em Jesus, na leitura diaria e meditada das Sagradas Escripturas, procuramos sanctificar as nossas almas com a Palavra de Deus, fazendo-a resplandecer nas nossas vidas pela observancia dos seus divinos preceitos.

Somos, incontestavelmente somos — irmãos — fervorosos de Maria, Mãe de Jesus. E provamos, sr. dr. Carlos de Laet, a nossa real fraternidade, e o nosso véro amor á illustre serva do Altissimo, obedecendo a e imitando-a.

Maria jamais rendeu culto aos sanctos e aos anjos. Nós, christãos evangelicos, somos, portanto, seus imitadores.

Maria jamais fez promessas e orações aos sanctos, porque sua alma sanctamente christã jamais confiou na intercessão de sanctos fallecidos. Nisto, tambem somos seus imitadores.

Maria jamais se confessou aos pés de um sacerdote ! Ella jamais acreditou e, por isso, nunca praticou nem consentiu a confissão auricular. Em tudo isto, não a deixamos de imitar.

Maria não era celibataria e jamais fez voto de virgindade perpetua (S. Matheus 1:25). E não foi por isso que deixou de ser bemaventurada, sancta e bemdicta entre as mulheres ! Os ministros protestantes, pois, a exemplo de Maria, não necessitam fazer voto de celibato e nem jamais asseverarão que a vida licitamente conjugal concorra para prejudicar a sanctidade da alma.

Maria e seu esposo José, Sancta Isabel e seu esposo, o sacerdote Zacharias, são nomes que fulguram nas primeiras paginas dos Evangelhos, onde se diz:—«que, elles viviam irreprehensivelmente diante do Senhor, e que eram justos.» Ev. de S. Lucas 1:6 e S. Matheus 1:19.

Tambem não consta dos Sanctos Evangelhos que Maria possuisse imagens, reliquias dos sanctos prophetas ou bentinhos ; Maria não possuia veronicas, patuás ou rosarios ; Maria não tinha fé ou devoção com qualquer outro ser, sinão DEUS. Por isso, ella fervorosamente cantou : — «A minha alma engrandece o SENHOR e o meu espirito se regosijou em DEUS meu SALVADOR». O culto, portanto, que Maria tributava, tinha por unico alvo a pessoa de DEUS. Ora, é justamente isso o que nós, os protestantes, fazemos e os romanos deixam de praticar : o culto espiritual feito pelos protestantes é em adoração a DEUS Somos, portanto, sr. doutor, correligionarios de Maria.

O que repugna aos protestantes, sr. dr. Carlos de Laet, é o procedimento daquelles que, a pretexto de honrar a Virgem Maria, a deshonram, dando-lhe *titulos* que ella não tem e tributando-lhe *honras* que são *idolatricas*.

Que diria o sr. doutor, si alguem, desejando obter algum favor de s. s., para mais promptamente conseguil-o, se dirigisse á senhora sua mãe, dizendo : «Senhora doutora, senhora litterata, senhora jornalista,» e isto porque s. s. é doutor, litterato e jornalista ? Que diria o sr. doutor de um cidadão qualquer que, desejando ser promptamente attendido pelo sr. Presidente da Republica, se dirigisse á senhora sua mãe, dizendo : — «Senhora Presidente da Republica !» Poderia aquella respeitavel senhora ficar satisfeita e honrada com similhante titulo ?

Pois, similhante papel representa s. s. e seus correligionarios quando, em suas preces, intitulam a Virgem Maria, de Rainha do Céu, Porta do Céu, Advogada dos Peccadores, Co-redemptora, etc., porque a Virgem Maria é mãe de JESUS, que é o Rei da Egreja e do Céu, a Porta do Céu, o Advogado dos Peccadores e o Redemptor dos Homens,

Assim como nas monarchias aos reis e imperadores compete conferir titulos nobiliarchicos, assim tambem sómente JESUS CHRISTO póde conferir titulos no seu divino reino.

Mas, folheando as paginas das Sagradas Escripturas, pessoa alguma encontrará os titulos que a Egreja Romana tem indevida e sacrilegamente conferido á Virgem Maria.

De facto, não ha um só versiculo da Sagrada Escriptura que auctorise chamar-se á Maria de : — Advogada dos Peccadores, Porta do Céu, Throno de David, Refugio dos Peccadores, Immaculada Virgem, Senhora da Conceição, Mãe dos Homens, Nossa Senhora Auxiliadora, Co-redemptora, Redemptora, Rainha do Céu Rainha dos Anjos, Mãe Intercessora, Mãe da Graça, Mãe de DEUS, etc.

Estes titulos jamais foram conferidos por DEUS, nos Evangelhos, e, portanto, são titulos papaes, espurios, completamente falsos, porque o Papa não tem poder para dar titulos no reino de Deus.

Além dos referidos titulos serem espurios, ha muitos outros que são indignos e ridiculos, *v. g.* : Nossa Senhora da Gloria, Nossa Senhora do Soccorro, Nossa Senhora do Parto, Nossa Senhora das Candêas, Nossa Senhora da Penha, Rocha ou Pedra, Nossa Senhora da Boa-Morte, Nossa Senhora das Dores de Guachupé ou Indayá, Nossa Senhora da Volta Grande, Nossa Senhora da Pena, Nossa Senhora do Pantano, Nossa Senhora da Cabeça Nossa Senhora da Bocca Aberta, Nossa Senhora do O,' e outros.

Egualmente ridiculos são os *retratos* ou *imagens* de Maria, expostos, de quando em vez, «á adoração dos fieis» romanistas.

Ha imagens que podem ser tudo quanto quizerem, menos retratos de Maria !...

De facto, os artistas catholicos romanos representam a Virgem Maria com um mimosissimo rosto de *menina* ou de *mocinha*, de feições muito delicadas: até mesmo a imagem que representa a — *Nossa Senhora das Dores*.

Pois bem, esses retratos são muito infleis.

Quando Jesus morreu, o que deveria ter acontecido quando Elle alcançára a edade de trinta e tres annos, Maria deveria ter pelo menos, cincoenta e tres annos!

Ora, será crivel que Maria, vivendo em mór pobreza e soffrendo a paixão que experimentou ao contemplar a morte de seu Filho, na ignominosa cruz do Calvario, não deixasse, nas rugas de suas faces e na brancura de seus cabellos, os signaes de seus tralhos e angustias, os signaes da influencia deleteria do tempo?

Não! A physionomia dessas imagens não representa, de modo algum, o rosto venerando de Maria!

Além disso, essas imagens variam tanto entre si que bem evidenciam ser nada mais que uma mentira!

De facto, não se comprehende que uma pessoa possa ter olhos de varias cores, cabellos e cutis tambem de cores diversas. Mas, a Virgem Maria da Egreja Romana adorada pelo sr. dr. Laet, tem olhos pretos, castanhos, azues, verdes e cinzentos! Tem cabellos crespos ou corredios bem pretos, ou bem castanhos, ou tambem bem loiros! Tem pelle branca e pallida; branca e corada; morena pallida e morena corada; e até, ha imagens que representam a Virgem com a pelle côr de cuya ou fula quasi preta! Tal a côr da imagem da Apparecida, no sanctuario desse nome em S. Paulo!...

E esta, a mais desrespeitosamente falsa, é uma das mais milagrosas, porque... veiu do céu! Foi bem apparecida!!...

Sr. dr. Carlos de Laet, é esse culto grosseiro e idolatra, é essa mercancia que se realiza na sua Egreja

Papal, e sob o nome de Maria, que nos revolta, que nos repugna e que nos causa verdadeiro nojo !

Maria, a fervorosa crente da familia de Jessé ; Maria, a filha da abençoada tribu de Judá ; Maria, a a exemplar esposa do justo e sancto José ; Maria, a sublime cantora da *Magnificat* ; Maria, a piedosa romeira da festa paschoal ; Maria, a judia versada na lei e nos Prophetas, tão fervorosa crente no MESSIAS, «seu DEUS e SALVADOR»; Maria, a fiel christã que comprehendia que a melhor e mais efficaz evidencia do amor e da fé está na obediencia a JESUS ; Maria, a inseparavel companheira de CHRISTO, até á cruz do Calvario ; Maria, a que foi confiada aos cuidados temporaes e protectores de S João, o discipulo amado ; Maria, aquella que era unanime com os apostolos e com os discipulos de JESUS na oração, aguardando o baptismo do ESPIRITO SANCTO; sim, Maria, a Mãe de JESUS, cheia de graça, bemaventurada e bemdicta entre as mulheres, essa, sr. dr. Carlos de Laet, é nossa muito amada irmã na fé, e nós, os protestantes a honramos muito, amando-a, obedecendo-a, e imitando-a ! Sim, cremos em Maria como o Evangelho nol-a revela e não como a Egreja Papal nol-a apresenta.

Os protestantes, verdadeiros irmãos de Maria, com ella cantam: — «A nossa alma engrandece ao SENHOR e o nosso espirito se regosijou em DEUS, nosso SALVADOR».

Talvez, muitos dos leitores se admirem das declarações aqui feitas da crença dos protestantes a respeito de Maria, a quem elles amam, obedecem e imitam.

E, quando nós, os protestantes, affirmamos que Maria é nossa irmã na fé, o fazemos com a auctoridade de JESUS CHRISTO e não como os catholicos, que se dizem irmãos ou filhos de Maria, praticando, não obstante, actos de culto idolatra, segundo a falsa auctoridade dos Papas, e que repugnam á sanctidade de Maria !...

Sim, JESUS disse : — «Quem é minha mãe, quem são os meus irmãos ?» E estendendo a mão para os seus discipulos, disse : — «Eis aqui minha mãe e meus irmãos. Porque todo aquelle que fizer a vontade de meu PAE, que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe » Evangelho de S. Matheus, approvado pelo Papa Pio IX, capitulo 12 e versiculos 47 a 50.

Nós, os protestantes, somos portanto, os verdadeiros correligionarios de Maria porque em tudo procuramos cumprir a vontade de DEUS revelada nas Sagradas Escripturas.

Os romanistas não são irmãos nem filhos, nem nada de Maria, porque têm tempo para tudo, menos para ler a Biblia, a Palavra de DEUS e, menos ainda, para obedecel-a !

Neste artigo, os leitores têm mais uma prova de que os prégadores romanistas, quando asseveram que os protestantes não crêm na Virgem Maria, nos sanctos e em DEUS, nada mais são que apostolos da mentira e, por isso, verdadeiros servos de Satanaz.

Nós, os protestantes, somos, porém, os verdadeiros irmãos de Maria e servos de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Esta é que é a verdade, sr. doutor, e oxalá que s. s., de *mariolatra* que é, se torne verdadeiro christão.

XXII

Provado que os protestantes são verdadeiros irmãos de MARIA, a quem amam, obedecem, honram e imitam, hoje continuarei a refutar a defesa padresca que o sr. dr. Carlos de Laet foi constrangido a fazer, visto ter s. s. traduzido irreflectidamente as citações falsificadas por Bergier, em seu *Dictionnaire de Theologie*.

Bergier fez a seguinte citação de Origenes :

«Logo que sejamos agradaveis a DEUS temos a certeza da benevolencia dos anjos, seus amigos, das almas e espiritos bemaventurados; elles conhecem os que são dignos da amizade de DEUS, auxiliam aos que querem honral-o; elles lh'o propiciam; junctam ás nossas as suas preces.»

Evidenciando a falsificação do pensamento de Origenes, escrevi:

«Agora, sr. doutor, posso affirmar que esta citação está viciada e que, do modo como está redigida, trahe o pensamento de Origenes. A tal ponto chega a advocacia do Padre Bergier na defesa de uma doutrina incontestavelmente condemnada.

Abramos *The Ante-Nicene Fathers — Origen Against Celsus*, Book VIII, c. 64. — « Existe UM, cujo favor nós devemos procurar e A QUEM devemos orar para que nos seja propicio — o ALTISSIMO DEUS, cujo favor é adquirido pela piedade e pela pratica de toda a virtude. E si Celso tivesse de nos obter o favor de outros, depois do DEUS ALTISSIMO, deveria lembrar-se que, assim como o movimento da sombra acompanha o movimento do corpo, assim tambem, quando possuimos o favor de DEUS, temos a boa vontade dos anjos e espiritos, que são amigos de DEUS. Porque elles conhecem aquelles que são dignos da divina approvação, e não sómente estão bem dispostos, porém, cooperam com aquelles que se esforçam em agradar a DEUS; solicitam o divino auxilio em favor delles; junctam ás suas preces as orações e intercessões delles. Nós podemos ousadamente dizer que os homens que aspiram as melhores cousas *têm, quando oram a* DEUS, dez milhares de sagrados poderes ao seu lado. Estes, mesmo sem que sejam pedidos, oram com elles, trazem soccorro á nossa raça mortal e, si assim me é licito expressar, tomam armas para guerrear e repellir mais dedicadamente a favor da *salvação da-*

quelles que se devotam a DEUS, e menosprezam a hostilidade dos demonios : elles vêm o odio cruel que os demonios votam contra os homens que recusam servil-os com o sangue e o incenso dos sacrificios, e que antes procuram, de qualquer maneira, por palavras e obras, permanecer em paz e união com DEUS ALTISSIMO POR MEIO DE JESUS, que expulsou multidões de demonios quando ELLE veiu para curar e salvar todos os opprimidos do diabo. (Actos, 10:38.)»

O confronto das duas citações claramente demonstra a falsificação do pensamento de Origenes.

Da citação feita por Bergier, ficar-se-ia crendo que Origenes ensinou que as almas bemaventuradas e os anjos, conhecendo pessoalmente as necessidades e afflicções «daquelles que são agradaveis a DEUS,» de mótu proprio, intercederão por elles e descerão do céu em seu auxilio, trazendo-lhes soccorros, bençams e protecção. E, por isso, que são tão salutares as rogativas das almas bemaventuradas e dos anjos, concluir-se-á que a elles se deve invocar e orar.

Entretanto, sr. dr. Carlos de Laet, outra, muito outra é a conclusão que resulta das palavras do grande Origenes.

Origenes, sr. doutor, cathegoricamente affirmou: «Existe UM, cujo favor nós devemos procurar e a QUEM devemos orar para que nos seja propicio : — o ALTISSIMO DEUS.»

Origenes, sr. doutor, asseverou que «aquelles que ORAM A DEUS» são soccorridos por espiritos celestes que *por* DEUS *são enviados*, em resposta ás supplicas que lhe foram dirigidas. «Os homens,» diz Origenes, «quando ORAM A DEUS têm a seu lado dez milhares de entes celestes.»

Origenes, sr. doutor, ensinou que estes espiritos celestes são enviados *áquelles que se* DEVOTAM A DEUS, para auxilial-os e mesmo defendel-os.

E,' em taes occasiões, refere Origenes, que essas milicias celestiaes, por DEUS ENVIADAS, junctam as suas préces ás daquelles que se acham involvidos em perseguições ou em circumstancias afflictivas e tentadoras.

Origenes, portanto sr. doutor, patenteou, neste capitulo de sua obra *Contra Celso*, as grandes vantagens da *devoção directamente feita com* DEUS. Elle faz sentir que a protecção, o auxilio e o soccorro dos espiritos celestes, mensageiros, portadores das bençams divinas, são promptas e efficazes *consequencias das orações dirigidas pessoalmente, directamentes a* DEUS. Assim como a sombra acompanha o corpo, diz Origenes, tambem quando possuimos o FAVOR DE DEUS, *temos a boa vontade dos anjos e espiritos, que são amigos de Deus.*

Como a sombra obedece ao corpo que a produz, assim os anjos e espiritos *obedecem a* DEUS, em trazendo bençams e soccorros celestiaes áquelles que a DEUS oraram.

Quam differente é, portanto, o ensino do grande Origenes daquelle ministrado por Bergier e sua Egreja ?

Na Egreja Romana, a intercessão dos sanctos é para o catholico obter favores de DEUS.

Em Origenes, o soccorro e auxilio dos anjos são *consequencias do favor de* DEUS, são *respostas das orações dirigidas a* DEUS, são bençams resultantes da *devoção directamente mantida com* DEUS

Esta doutrina sustentada por Origenes contra a heresia de Celso é a mesma que hoje eu sustento contra a heresia catholica romana defendida pelo sr. dr. Carlos de Laet.

Origenes está com a verdade, pois JESUS disse: — *Si vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dadivas a vossos filhos; quanto mais o vosso* PAE *celestial dará o*

Espirito Sancto *áquelles que lh'o pedirem ? Evangelho de S. Lucas, 11:13.*

E diz a Palavra de Deus, comprovando que os espiritos celestes são portadores de bençams para o povo christão : — *Porventura não são todos os espiritos encarregados e enviados para exercer o seu ministerio a favor daquelles que hão de receber a herança da salvação ? Epistola aos Hebreus, 1:14.*

Portanto, os anjos e espiritos celestes são portadores de bençams concedidas áquelles que as supplicaram fervorosamente, directamente a Deus.

A doutrina de Celso era heretica, era falsa, era pagã. Elle sustentava que se devia implorar o soccorro e o auxilio dos servos de Deus : deuses, heróes e até mesmo os demonios ! Vide Origenes, liv. 8º, cap. 2º — 9°.

Celso accusava os christãos porque estes só prestavam culto a Deus !

Origenes faz sentir que Jesus, que é Deus, ensinára : — *Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás.* Origenes argumenta contra Celso, repetindo as palavras de Jesus : — *Nenhum homem póde servir a dous senhores.* E argumenta com São Paulo, quando disse : — *Ainda que haja muitos deuses e muitos senhores, para nós, comtudo, ha um só* Deus, o *e* Pae, *de quem procede todas as cousas,* um só Senhor Jesus Christo, *por quem são todas as cousas e por quem nós tambem subsistimos.*

Celso affirmava :— «Nós não podemos honrar sinão áquelles a quem Deus tenha concedido este direito.»

Estas palavras de Celso pódem ser subscriptas pelo sr. dr. Carlos de Laet, pois que para s. s., como tambem para o concilio de Trento, é justo, é sancto buscar-se o soccorro e a intercessão dos sanctos.

A Celso respondeu Origenes : — «Podeis provar que tal direito de prestar culto (aos heróes, deuses e

demonios)foi concedido por DEUS e que antes não tenha a sua origem na ignorancia e loucura dos homens cujos desvarios os afastaram d'AQUELLE A QUEM SÓ É DEVIDO TODO CULTO E HOMENAGEM ?»

E, mais adiante, diz Origenes : —«Nós vos pedimos provas de que tal direito de culto tenha sido concedido pelo ALTISSIMO DEUS.»

Egualmente, os protestante, fazendo suas as palavras de Origenes, perguntam aos romanistas :— Onde as provas biblicas de que DEUS tenha concedido á Virgem Maria o *direito* de ser adorada com o culto de *hyperdulia* ; — onde a *ordem divina* que auctoriza a dar o culto de *dulia* aos sanctos, anjos e defunctos canonizados pelos Papas ?

Origenes, sr. dr. Carlos de Laet, jámais sustentou o culto e a intercessão dos sanctos : é mentira de Bergier ! Para que os leitores avaliem o criterio do sr. dr. Carlos de Laet, nesta polemica, vou transcrever as objecções que S. s. fez às minhas palavras, profligando o procedimento indigno de Bergier.

«Onde ahi (pergunta o sr. pastor) a expressão *almas bemaventuradas* ?» Creio, meu caro senhor, que é no vocabulo a que o traductor seguido por v. s. deu o significado que v. s, verteu por *espiritos*. Veja bem o que lá se acha na sua versão : — a boa vontade dos anjos e espiritos que são amigos de DEUS. Ora, no céu, que nos conste, a nós todos christãos, só existem estes seres ; DEUS, os seus Anjos e os Sanctos. Origenes, mesmo através de seus traductores, falla em anjos e em *espiritos amigos de* DEUS. Que outros, sinão as almas bemaventuradas, seriam esses *espiritos* que são amigos de DEUS a não são anjos ?»

Será, porventura, crivel que o sr. dr. Carlos de Laet não saiba que no céu, além dos anjos, ha os espiritos celestes chamados — *Archanjos*, *Seraphins* e *Cherubins* ?

Será crivel que o sr. dr. Carlos de Laet tenha conhecimento da obra de Origenes contra Celso, e não saiba que elle empregou a palavra — *espiritos* — não para indicar as almas redemidas, mas sim os agentes celestes, mensageiros das ordens divinas, dos poderes especiaes na ministração das bençams de DEUS ?

Não ! Não é possivel !

«Não diz ahi o escriptor (continúa o sr. Alvaro) que as nossas orações devem ser dirigidas ao DEUS ALTISSIMO»—Sim ; e tambem nós, os catholicos quando nos dirigimos aos Sanctos, não fazemos delles o objectivo final das nossas préces, e antes lho pedimos se dignem de por nós apresental-as a DEUS.»

Origenes, porém, sr. dr. Carlos de Laet, como acima fica demonstrado, ensinou a fazer o contrario do que s. s recommenda : — elle ensinou que o homem deve orar directamente a DEUS.

Disse Origenes : «Nos, portanto, de todo o nosso coração prestamos culto a um DEUS, e a seu unico Filho, a Palavra e a Imagem de DEUS, orando e supplicando ; e offerecemos as nossas petições ao DEUS do UNIVERSO por seu Unigenito Filho. Ao Filho as apresentamos e lhe rogamos, como « a propiciação por nossos peccados», e nosso SUMMO SACERDOTE, para offerecer ao ALTISSIMO os nossos desejos, sacrificios e supplicas. A nossa fé, portanto, se dirige a DEUS por seu Filho.» Origenes, Livro 8º, Cap. 13.

Agora, que valor terão estas palavras do sr. dr. Laet !

«Já vê, pois, v. s. que peccou, e mui gravemente, contra a verdade e a justiça accusando o Bergier de uma infidelidade, de uma trapaça que elle não commetteu, nem devêra commetter por interesse proprio, expondo-se, no meio das controversias em que vivia, a desastrosas rectificações.»

Estas palavras do sr. doutor são provas de que

s. s. não sabe o que diz nem o que escreve, quando se refere aos *sanctos* padres de sua propria Egreja.

Sim, si s. s. soubesse um pouco mais de patristica, não iria *traduzir* de Bergier citações falsificadas, impingindo erudicção aos seus leitores.

Sim, si s. s. conhecesse a obra de Origenes, especialmente o livro 8º, saberia que a doutrina nella sustentada é absolutamente contraria á doutrina romanista do culto dos sanctos.

Mas... para s. s. Bergier disse... e, portanto... está dicto !

Aqui, porém, estou eu para ir demonstrando que as *traducções* de s. s. são bem feitas... mas tambem, bem falsificadas ! E mais, que além de falsificadas são maldictas porque têm o peccaminoso intuito de defender um culto verdadeiramente idolatra, verdadeiramente abominavel, que absolutamente não tem a menor base na Escriptura Sagrada e jámais foi praticado na Egreja Apostolica, nem na Egreja Christã dos quatro primeiros seculos.

E, por hoje, basta.

XXIII

Ainda hoje continuarei a evidenciar as manhas rabulisticas do sr. dr. Carlos de Laet, na defeza que se propoz fazer do temerario falsificador das citações pastristicas—o rev. padre Bergier — em seu *Dictionaire de de Theologie*.

Disse Origenes:

«Nós podemos ousadamente dizer que os homens que aspiram as melhores cousas TÊM QUANDO ORAM A DEUS dez milhares de celestes seres ao seu lado. Estes, mesmos sem que sejam exorados oram com elles, trazem soccoro a nossa raça mortal, e, si assim me é licito expressar, tomam armas para guerrear e repellir mais

dedicadamente a favor da *salvação daquelles que se devotam a* DEUS, e menosprezam a hostilidade dos demonios : elles vêm o odio cruel que os demonios votam contra os homens, que se recusam servil-os com o sangue e o incenso dos sacirficios, e que antes procuram de qualquer maneira, por palavras e obras, permanecer em paz e união com DEUS ALTISSIMO POR MEIO DE JESUS, que expulsou multidões de demonios quando ELLE veiu para curar e salvar todos os opprimidos do Diabo. Actos 10:38».

Depois desta citação, fiz as seguintes perguntas ao sr. dr. Carlos de Laet :

« Não assevera ORIGENES, que o concurso auxiliar e intercessor dos anjos é para com aquelles que se devotam a DEUS ? Não assevera ORIGENES que o soccorro e intercessão dos anjos são independentemente de qualquer pedido a elles feito ? Não ensina ORIGINES que a nossa união e paz com DEUS são por meio de JESUS que veiu curar e salvar a todos os opprimidos do Diabo? Onde, sr. doutor, a menor idéa de ORIGENES ensinar que se deva orar aos sanctos, supplicar aos anjos ou render-lhes o culto intercessor de *dulia* ?»

A estas perguntas respondeu assim o sr. dr. Carlos de Laet :

« Não assegura ORIGENES (outra interrogação do sr. protestante) que o concurso auxiliar e *intercessor* dos sanctos é para com aquelles que se devotam a DEUS ?» — Sim : e nós tambem cremos que a intercessão mais dedicada dos sanctos seja em prol dos devotos de DEUS ; comquanto egualmente acreditemos que a caridade dos espiritos amigos do SENHOR tambem se exerça em prol dos nossos irmãos transviados».

Aqui se percebe o intuito sophista do sr. doutor, fingindo não comprehender o alcance da minha pergunta. Entretanto, o ensino de ORIGENES é este : — que os espiritos celestes, anjos, archanjos, etc., rodeiam,

protegem, amparam, defendem aquelles que se DEVOTAM a DEUS, que SUPPLICAM, ORAM DIRECTAMENTE A DEUS.

Portanto, o concurso auxiliar, protector e até mesmo intercessor desses celestiaes espiritos, é o resultado, é a consequencia da misericordia de DEUS, deferindo as supplicas que LHE foram directamente dirigidas.

Fstas milicias celestiaes, frisa bem ORIGENES, trouxeram soccorros e bençams por DEUS enviados, por Deus concedidos. Não foram soccorros e bençams alcançados pela mediação ou intercessão dos espiritos celestes, adorados ou invocados em culto de *dulia*.

A' outra pergunta o sr. dr. respondeu :

« Não assevera ORIGENES (outra pergunta de s. s.) que o soccorro e a intercessão dos anjos é independentemente de qualquer pedido a elles feito ?» — Não, tal não assevera, nem mesmo no trecho retraduzido por v. s. O que Origenes diz é que a caridade dos anjos, e a dos outros espiritos amigos de DEUS, isto é, dos sanctos, induz essas generosas creaturas a orarem por nós, e a nos soccorrerem, ainda quando não sejam por nós exorados».

A minha pergunta, sr. doutor, é justa.

Disse Origenes : «Estes (poderes celestes virtudes celestes ou entes celestes — sacred powers), mesmo sem que sejam exorados, oram com elles, trazem soccorro a nossa raça mortal. *These, even when not asked, pray with them, they bring soccour to our mortal race*».

E depois, sr. doutor, si é a caridade dos anjos e dos espiritos celestes que os induz a orarem por aquelles que vieram soccorrer, por ordem de DEUS, como s. s. quer contestar-me a pergunta ? Não é claro que, si a intercessão, que elles realizam, é consequencia da caridade que possuem, segue-se que foi feita independentemente de qualquer invocação ?

E como foram os anjos e espiritos celestes movidos ou induzidos pela propria caridade a orarem *com* ás creaturas que elles vieram soccorrer?

Foram induzidos porque, desempenhando a missão que DEUS lhes confiara, *viram* e *ouviram* o que se passava com esses servos de DEUS e, assim *conhecedores* dos factos, junctaram as suas supplicas ás orações dos christãos.

Portanto, sr. doutor, nesta asserção de Origenes, absolutamente não ha o menor indicio da doutrina heretica da intercessão e invocação dos sanctos.

Concluindo o sr. doutor o seu *desarrazoado* á pergunta acima transcripta, escreveu: — «Mas não quer isso dizer que nos não ouçam quando os invocamos e que então não nos attendam. E si os sanctos se interessam e oram pelos que não os invocam, quanto mais pelos que frequente e devotamente lhes deprecam o poderoso auxilio»!

Sr. dr. Carlos de Laet, Bergier citou a Origenes para provar que a intercessão e cultos dos sanctos eram praticados na egreja primitiva.

Muito bem. A' vista, porém, do cap. 64, do Livro 8º de Origenes, s. s. VIU que alli nada refere o escriptor a cerca dos sanctos; absolutamente não menciona cousa alguma sobre a invocação e o culto dos sanctos como pois, s. s. quer que Origenes affirme que os sanctos ouvem as orações daquelles que os seus nomes invocam?

Já disse que, no capitulo 64 do livro oitavo de Origenes não existe referencia alguma ás *almas bemaventuradas*, isto é, *aos sanctos*. Já disse que «os espiritos, amigos de DEUS», que no céu existem, além dos anjos, são os *cherubins*, *os seraphins e os archanjos*.

Portanto, sr. dr. Carlos Pimenta de Laet, quando s. s. pretende affirmar em nome de Origenes (infelizmente ainda desconhecido por s. s.) que — «si os

sanctos se interessam e oram pelos que os não invocam quanto mais pelos que frequente e devotamente lhes deprecam o poderoso auxilio» — s. s. está faltando a verdade, s. s. está trahindo a Origenes!

Diz mais o sr. doutor: — «A ultima parte da citação tirada dos *Anti Nicene Father's* é esta: «Menosprezam (os sanctos) a hostilidade dos demonios; elles vêm o odio cruel que os demonios votam contra os homens que recusam servil-os com o sangue e o incenso dos sacrificios, e que antes procuram de qualquer maneira, por palavras e obras, permanecer em paz e união com DEUS ALTISSIMO por meio de JESUS, que expulsou multidões de demonios, quando ELLE veiu para curar e salvar todos os opprimidos do Diabo».

«Firme no que, pergunta o sr. pastor: «Não ensina Origenes que a nossa união e paz com DEUS é por meio de JESUS, que veiu curar e salvar todos os opprimidos do Diabo?»—Certamente, meu caro antagonista; mas porque não nos seria licito invocar a VIRGEM e os sanctos pelo facto de ter vindo JESUS salvar aos homens, opprimidos pelo Diabo em consequencia do peccado original? A utilidade da intervenção, quando solicitada (que é a que o sr. pastor nega), tambem logicamente se estenderia a qualquer outra.»

Sr. dr. Carlos Pimenta de Laet, em materia religiosa, os protestantes são muito prudentes, e dizem com Isaias: — *Antes a Lei e ao Testemunho é que se deve recorrer*».

Recorrendo á Palavra de DEUS, s. s. é obrigado a reconhecer que Origenes, como os protestantes, têm razão de affirmar que a nossa união e paz com DEUS é sómente, unicamente por meio de JESUS, porque JESUS mesmo disse: — *Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguem vem ao Pae sinão por mim*».

S. Paulo, escrevendo por inspiração do DIVINO ESPIRITO SANCTO, ensinou: — *Porque ha um só Deus e*

um só mediador entre DEUS E OS HOMENS — JESUS CHRISTO — HOMEM». *I Timotheo, 2:5.*

Portanto, teve razão Origenes de affirmar que sómente, unicamente por meio de JESUS o peccador pode ser redimido do captiveiro do peccado.

Agora, s. s. me pergunta : — «mas porque não nos seria licito invocar o nome da Virgem MARIA e dos sanctos ?»

Respondo :

1º Sr. doutor — porque JESUS é um mediador sufficiente : Elle póde salvar a todos que nelle crerem ; elle é omnipotente, é omnisciente ; é omniporesente ; elle mesmo disse : — *Onde estiverem dous ou tres congregados em meu nome, eu estarei no meio delles*». Elle disse : —*Tudo que pedirdes ao Pae em meu nome, Elle vol-o fará para que o seu nome seja glorificado em seu Filho.*» Elle mesmo disse :—*Tem se me dado todo o poder no Céu e na Terra*». Conseguintemente, sr. doutor, possuindo JESUS, como nosso Advogado, a nossa causa está ganha ! De facto : —*Quem nelle crê está salvo* !

Portanto, sr. dr. Carlos de Laet, tendo o homem a JESUS como seu mediador, não precisa de mais nenhum outro mediador: JESUS é sufficiente para alcançar toda a graça e misericordia para o mais vil peccador que n'Elle crêr.

2º A segunda razão, sr. doutor, porque não se deve invocar os nomes dos sanctos e da Virgem e nem os nomes dos anjos, é porque DEUS não auctoriza a fazel-o.

Desafio ao sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet a citar um só versiculo da Sagrada Escriptura que contenha a ordem expressa de Deus, auctorisando os christãos invocarem os nomes dos anjos, dos sanctos e da Virgem Maria como mediadores e intercessores !

Desafio ao sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet a citar um só passo da Palavra de Deus que aucto-

rize prestar-se culto de *dulia* aos anjos e sanctos e a prestar-se culto de *hyperdulia* á Virgem Maria !

Está satisfeito, sr. doutor !

Passarei, agora, a responder as asserções seguintes: — « A inutilidade da intervenção, quando solicitada (que é a que o sr. pastor nega), tambem logicamente se estenderia a qualquer outra».

Não ha tal! A logica, do sr. doutor, é muito elastica.

E, sinão, vejamos :

1º A intervenção solicitada, isto é, a invocação dos sanctos e anjos, é realmente inutil : (*a*) porque os sanctos, estando no céu, claro fica, não podem saber das orações que se lhes dirigem aqui na terra, pedindo sua intervenção diante de Deus, em favor dos peccadores ; (*b*) porque solicitar a intervencão dos sanctos é descrer ou desprezar a mediação de Christo, unica auctorizada e plausivel, á luz das Sagradas Escripturas.

Mas, por isso que Jesus é o unico mediador entre Deus e os homens, não poderá o homem intervir em favor de seu similhante ?

A logica do sr. dr. Laet me levaria a responder negativamente, mas a Palavra de Deus me auctoriza a responder affirmativamente.

Sim, a Sagrada Escriptura ensina que é dever do homem compadecer-se do seu similhante, e até orar a Deus em favor dos seus similhantes e, em nenhum desses casos, a intervenção será inutil.

A intervenção do homem, aqui na terra, orando pelo seu similhante, a quem contempla e cujas neces sidades conhece, impõe-se pela caridade e é elevada, pela fé e mediação de Jesus Christo, perante o throno de Deus. E Jesus disse:— *Tudo que pedirdes ao Pae em meu nome ser-vos-á feito.*

Conseguintemente, e por mais illogico que isto pareça ao sr. dr. Laet, força é que s. s. reconheça

que esta intervenção, não solicitada, é util, pois, assim affirma o Divino Mestre.

No caso *imaginado* por Origenes dos espiritos celestes orarem com os christãos, em cujo soccorro baixaram, e cujas circumstancias criticas ficaram conhecendo — não posso responder que tal intervenção, não solicitada, fosse inutil, porque ella procedeu de espiritos celestes e que a deveriam realizar mediante Jesus Christo. A Palavra de Deus porém, não me auctorisa a dogmatizar sobre *factos imaginarios* por mais plausiveis que elles me pareçam.

O caso *imaginado* por Origenes, entretanto, não tem paridade alguma com o culto e invocação dos sanctos, verdadeiro mimetismo que a Egreja Papal reproduziu do paganismo.

Finalmente, sr. dr. Carlos de Laet, si no terceiro seculo fosse costume, na Egreja Christã, o culto e a intercessão dos sanctos e dos anjos, não se comprehende porque Origenes, combatendo contra Celso, que apregoava como justo e util o culto dos deuses, heróes e demonios — repito, não se comprehende como Origenes não fizesse sentir que, si na Egreja Christã não se adoravam os deuses, prestava-se, entretanto, culto á Vigem Maria, dando-lhe homenagem suprema ou de *hyperdulia ;* si não se adoravam aos heróes do paganismo, entretanto, se prestava culto de *dulia* aos sanctos martyres, os heróes do Christianismo; si, finalmente, não se adoraravam aos demonios, entretanto, invocavam-se os espiritos celestes, os anjos, os archanjos, seraphins e cherubins ! Sim, não se comprehende que sendo praticados esses cultos, entretanto, Origenes delles completamente se esquecesse ! Nem, ao menos fallasse no culto da Bemdicta Virgem Maria !...

Porque, sr. doutor, deveria Origenes silenciar sobre a pratica desses cultos, si elles eram uma reali-

dade na Egreja Christã; si elles importavam uma pratica util e sancta do povo christão ?

A razão, sr. dr. Carlos de Laet, do silencio absoluto de Origenes, sobre o culto de *hyperdulia*, conferido á Virgem Maria ; de *dulia*, conferido aos sanctos e anjos, é porque no seculo de Origenes não era praticado na Egreja Christã esse mimetismo transportado do Paganismo para o Romanismo ! Mimetismo tão vil, que tem forçado a homens illustres, como Bergier, a mentirem as Escripturas e a falsificarem citações !

Incontestavelmente, uma causa que leva os seus defensores a descerem tanto, sómente póde proceder do Inferno, e ter por auctor — o DIABO — o Pae da Mentira !

Sr. doutor ! sem demora, repudie a treva e atire-se nos braços de JESUS.

XXIV

Demonstrado cabalmente que o grande Origenes jámais sustentou a doutrina heretica e romanista do culto e intercessão dos sanctos, hoje passarei a considerar as interrogações do sr. dr. Carlos Pimenta de Laet, feitas a proposito das citações de S. Cypriano, que s. s. traduziu de Bergier.

Para que os leitores do *Jornal do Commercio* reconheçam o empenho sophistico e falsificador do Padre Bergier, para aqui trenscrevo as mencionadas citações :

1º «Si um de nós pela graça de DEUS sahir primeiro deste mundo, perdure a nossa caridade juncto do SENHOR, nem cessem as orações perante a sua misericordia por nossos irmãos.

2º E, noutro livro, *De mortalitate*, diz que grande numero de parentes e amigos nossos nos desejam no

Céu, certos já estando de sua felicidade, mas interessados pela nossa salvação.

3º Nem menos citada é a sua invocação no final do livro *De habitu Virginum*: Lembrae-vos, ó virgens, quando a vossa virgindade tiver começado a receber a sua recompensa.»

Em nenhuma das tres citações ha cousa alguma que justifique a doutrina romanista da intercessão dos sanctos!

Infelizmente, creio eu, o sr. doutor não leu as obras de S. Cypriano, sinão, estou certissimo, não citaria o nome desse ou de outros auctores que Bergier referiu.

Examinando-se a citação de S. Cypriano, no livro *De mortalitate*, capitulo XXVI, se evidencia que o illustre sancto não teve a menor intenção de ensinar a doutrina da intercessão dos sanctos, mas simplesmente assevera que nós encontraremos no Céu muitos dos nossos queridos, e não sómente queridos, mas patriarchas, martyres, prophetas e apostolos, cuja companhia devemos anciosamente anhelar.

Para melhor evidenciar que a citação ultima absolutamente nada refere acerca do culto e intercessão dos sanctos, transcrevi-a do original latino.

A esta citação sómente o sr. doutor se dignou de responder interrogativamente! Quanto ás outras, silenciou; o que significa, de facto, que s. s. reconhece que ellas absolutamente não se relacionam com a questão.

Eis a resposta do sr. doutor:

«Relativamente a S. Cypriano o sr. pastor transcreve um longo trecho em latim. Lá se acha isto «Magnus illic nos carorum numerus expectate, parentum, fratrum, filiorum, frequens et copiosa turba desiderat, jam de sua incolumitate secura *et adhuc de nostra salute solicita.*» Isto é: alli (no Céu) saudoso nos aguar-

da um grande numero de parentes, de irmãos, de filhos ; abundante, copiosa multidão já tranquilla, porque está salva, e ainda cuidosa de nossa salvação.»

«Solicita, cuidosa de nossa salvação : — mas então DEUS, sr. pastor, deixa que os sanctos tenham cuidado sobre o nosso destino final, e, todavia, lhes recusa a prerogativa de conhecerem as supplicas dos seus devotos ? Intercepta as relações de caridade entre paes e filhos, entre parentes e amigos ? Do tumulo, que, aliás, para nós os christãos, não é mais do que a porta da segunda e verdadeira vida, faz então o SENHOR um tamanha barreira, que nem a caridade a possa transpor ? Não voam tanto os anjos, que não possam baixar ás nossas miserias ? Tanto desmereceram os sanctos, que nada mais possam conhecer, além do celeste habitaculo ? Aparou DEUS as azas dos seus grandes mensageiros ? Rebaixou os sanctos, seus predilectos, supprimindo-lhes a videncia com que os distinguira neste mundo ?»

Passo sem demora a responder ao sr. dr. Carlos de Laet.

1º Fica, portanto, evidentissimo que São Cypriano absolutamente não affirmou : *a*) ser dever do christão invocar os sanctos ; *b*) que os sanctos ouçam as supplicas dos peccadores ; *c*) que seja util e sancto renderlhes culto de *dulia* ou *hyperdulia*. Conseguintemente, S. Cypriano nada asseverou em relação á doutrina romanista do culto e intercessão dos sanctos. E, portanto, mais uma vez fica provadissimo que o sr. padre Bergier e s. s. com elle trucaram de falso !

2º O que s. s. encontrou no livro de S. Cypriano, é o seguinte : — «Alli (no Céu) saudoso nos aguarda um grande numero de parentes, irmãos e filhos ; abundante, copiosa multidão, já tranquilla, porque está salva, e ainda cuidosa de nossa salvação.»

Portanto, si desta asserção de S. Cypriano s. s. desejasse inferir o culto e a intercessão dos sanctos, teria o sr. dr Laet, e com s. s. o padre Bergier, estabelecido o culto e intercessão dos «nossos parentes, irmãos e filhos !...»

Conseguintemente, devem ser adorados com o culto de *dulia* «todos os nossos parentes... que estejam no Céu !...» Certo é que existe não pequena difficuldade a vencer ! E' saber quaes são os nossos parentes que já estão no Céu. Os padres nunca rejeitam missas para suffragar as almas !... Elles não têm muita vontade que ellas saiam logo do Purgatorio ! .Porque emquanto estiverem ellas lá naquelles purificadores tachos purgatoriaes, as missinhas vão rendendo ! vão rendendo !

Ainda, porém, que a Egreja Romana canonise *sanctos*, sem que possa ter provas infalliveis de que elles realmente estejam no Céu, comtudo, ha um numero infinito de sanctos familiares, que, segundo a sábia descoberta do padre Bergier e do sr dr. Laet, devem ser invocados, porque ha certeza de que estão no Céu : — são as creancinhas.

Jesus disse : — *Deixae vir a mim os pequeninos, e não os embaraceis, porque dos taes é o Reino dos Céus.*

E tanto isto é verdade, que nenhum catholico manda rezar missas em suffragio das almas das creanças.

E quem mais do que os amantissimos filhos deverão «solicitar, lá nos páramos da gloria, a salvação dos queridos paes ? E, si aqui, neste mundo, affirmou Jesus Christo, da bocca das creancinhas procede o perfeito louvor, quanto mais intensamente sanctas não serão lá no Céu as suas supplicas, «solicitando» a salvação dos seus queridos ? !

Portanto, força é convir sr. dr. Carlos de Laet, que as creancinhas devem ser adoradas com o culto de *dulia* e os seus nomes, tão saudosos, devem ser invocados.

Mas, porque, sr. dr. Carlos de Laet, crendo sinceramente tal verdade, nem o senhor, nem a sua Egreja, rendem culto de *dulia* ás creanças fallecidas ?

A razão é clarissima : — é porque o sr. dr. Carlos de Laet, traduzindo e assignando de cruz o que escreveu Bergier -- já não sabe o que escreve !

3º Começa o sr. dr. Carlos Pimenta de Laet, o seu interessante questionario com a seguinte pergunta : — «mas, então,Deus,sr. pastor, deixa que os sanctos (quer dizer: os irmãos, filhos, sogras e parentes,) tenham cuidado sobre o nosso destino final, e todavia lhes recusa a prerogativa de conhecerem as supplicas dos seus devotos (isto é, dos irmãos, filhos, parentes, e até... das sogras), que deixaram na terra» ?

Respondo :

Em primeiro logar, sr. dr. Carlos Pimenta de Laet, é preciso que s. s. não confunda as palavras de S. Cypriano com as palavras de Deus e com Deus mesmo. Foi S. Cypriano que asseverou que os parentes, que estão no Céu, solicitam a salvação dos queridos que na terra deixaram. Na Escriptura Sagrada não me recordo de qualquer passo que faça similhante asserção.

Em segundo logar, eu posso affirmar que, depois da resurreição, conforme asseverou Jesus aos Sadduceus, — *nem as mulheres terão maridos, e nem os maridos terão mulheres, mas todos serão como os anjos de Deus.* Conseguintemente; depois da resurreição, no Céu, não persistirão as relações carnaes do parentesco. E si estas relações não subsistirão naquelles dias, creio que, muito menos, subsistirão antes da resurreição.

Em terceiro logar, sr. doutor, a sua pergunta é verdadeiramente pueril ! Pois quem não sabe que eu posso «solicitar», perante Deus, a salvação de s. s., dos romanistas e dos pagãos, espalhados pelo mundo, sem que eu necessite ouvil-os e mesmo sem que elles m'o impetrem ?

Assim como os christãos evangelicos pódem, hoje, aqui na terra «solicitar», pela fé em JESUS CHRISTO, a conversão dos romanistas e pagãos abysmados em ignorancia, superstição e fanatismo, assim tambem, no Céu, os remidos de JESUS pódem «solicitar» a salvação dos queridos que deixaram na terra, e pódem solicitar em favor da mais rapida diffusão do Evangelho. E creio que tudo isso solicitarão os remidos dos SENHOR, até que chegue o dia de Juizo final. Isto, porém, de modo algum significa que elles possam ouvir as supplicas que, porventura, os seus parentes lhes dirigissem. E, positivamente, não ouvem, porque DEUS sómente, por JESUS CHRISTO, attende ás supplicas dos peccadores.

Em quarto logar, esta originalissima theoria do sr. dr. Carlos de Laet, hetherodoxa, mesmo no Romanismo, mais uma vez vem confirmar que s. s. é extraordinariamente propenso ao Espiritismo.

S. s. já teve o arrojo de affirmar que, assim como os demonios pódem percorrer a terra, noite e dia, com muito maior razão o poderão fazer os sanctos que estão no céu. Portanto, para s. s., os sanctos, noite e dia estão percorrendo a terra, gyrando a terra toda, acudindo ás supplicas dos seus devotos. A Virgem Maria, especialmente, invocada a todo instante, pelos milhões de catholicos espalhados pelo mundo, correndo vertiginosamente, coitadinha !..... já não pára um instantinho no Céu !..... Está percorrendo a terra !....

Julguei, entretanto, que essa espinhosissima missão de *sanctos viajantes* fosse reservada aos *sanctos* muito *sanctos*, ou áquelles que o Papa canonisa a ouro !

Mas qual ! o sr. dr. Carlos Pimenta de Laet lavrou o seu mandado de despejo para os habitantes dos páramos celestiaes ! S. s. entende que os sanctos não se devem limitar aos seus celestiaes «habitaculos.» S. s. parece imaginar que o Céu é um convento,

onde cada sancto tem o seu «habitaculo» sua cella estreitinha, sem ar, sem luz, como as que ha aqui nos conventos. E, sympathisando-se, por isso, com os sanctos, s. s. resolveu, lá por sua alta recreação hermeneutica, mandal-os que gyrassem a terra!

Sanctos graúdos e miúdos: todos os parentes dos romanistas que estão no Céu!

Sim, todos! até mesmo as sogras lá não ficam! E todos devem ser honrados com o culto de *dulia* e invocados solemne e fervorosamente! E mais, continúam a manter as relações de parentesco e caridade, como dantes!

A continuar assim, revelando doutrinas verdadeiramente do *arco da velha*, não sei onde irá parar esta ovelha do sr. cardeal d. Arco Verde!.....

Entretanto, S. Cypriano ensinou no seu *Testimoniarum*, *Liber*, II, cap. XXVII: Quod pervenire non possit ad Deum Patrem nisi per Filium ejus Jesum Christum.

E no Lib. III, cap. XXIV: Nom posse ad Patrem pervenire nisi per Filium ejus — Jesum Christum.

Portanto, para S. Cypriano, ninguem póde ir ao Deus-Pae sinão por Jesus.

Infelizmente, porém, o sr. doutor nem quer obedecer a Christo, nem quer obedecer a S. Cypriano!.....

A Escriptura, entretanto, ainda assim me alenta fé na conversão do sr. doutor, pois diz: — *Deus é poderoso para fazer das pedras filhos a Abrahão.*

Nesta sacrosancta crença confiado, ainda proseguirei.

XXV

Demonstrado, pela segunda vez, que as citações patristicas que o sr. dr. Carlos de Laet litteralmente traduziu do *Dictionnaire de Theologie* de Bergier, de

modo algum justificam a doutrina heretica e o culto idolatra da intercessão dos sanctos, torna-se incontestavel que, até o meiado do *terceiro seculo* de nossa éra, taes actos de culto não se praticavam na Egreja Christã.

O costume da Egreja, então, era aquelle que confessára realizar S. Cypriano, quando, por occasião de seu martyrio, declarou ao representante do Imperio Romano : — «Sou christão e bispo, não conheço outro DEUS, sinão o unico e verdadeiro DEUS, que creou o céu e a terra, o mar, e tudo que elles encerram ; é a este DEUS que servimos, nós, os christãos : é a ELLE que, TODOS OS DIAS, DIRIGIMOS AS ORAÇÕES, por nós e por todos os homens, e pela conversão dos mesmos Imperadores.» *As Flores dos Sanctos, Vol. I, pag. 288.*

Portanto, não ha negar sr. doutor, S. Cypriano diariamente e sómente se dirigia a DEUS, e, assim fazendo, confirmava o procedimento christão dos protestantes que, tambem, diariamente dirigem a DEUS as suas orações.

Não devo continuar a refutação dos artigos do sr. dr. Carlos de Laet, sem primeiro desfazer a falsa ideia que s. s. possue do Céu.

O sr. dr. Carlos de Laet me pergunta : — «Tanto desmereceram os sanctos, que nada mais possam conhecer, além do *celeste habitaculo ?*»

Esta expressão — *celeste habitaculo* — tristemente caracterisa a fé catholica do sr. doutor.

Que triste ideia faz o sr. doutor do Céu !..

Faço justiça, agora, a Bergier : — elle nunca ensinou que os sanctos habitassem «habitaculos» no Céu.

Mas, si o sr. dr. Carlos de Laet imagina que os sanctos residem em «habitaculos no Céu», s. s. que é illustrado, s. s. que é conferente do Circulo Catholico da Mocidade, — que juizo fará o vulgo romanista,

em geral indifferente, « atheu pratico », no dizer do padre dr. Julio Maria ?!

Não, sr. dr. Carlos de Laet, o Céu não é convento !

Na Sagrada Escriptura, são muito expressivos os diversos nomes concedidos ao Céu, o logar de eterna bemaventurança.

Jesus deu ao Céu o nome de —*Paraizo*—: *Hoje tu estarás commigo no Paraizo.* E, assim, o Senhor Jesus nos dá, por esse nome, a ideia bellissima de que o Céu é qual jardim de delicias, o Eden, onde fôra collocado o primeiro par do qual procede o genero humano : onde Adão e Eva viveram sanctos e felizes, antes de peccarem, tendo plena communhão com Deus, com quem fallavam face a face.

Jesus, tambem chamou o Céu —«seio de Abrahão» e assim nos dá a ideia do amor de Deus Pae, recebendo na gloria, as almas dos remidos, «como filhos muito amados.» Essa parabola nos ensina que as almas dos crentes em Christo são levadas immediatamente, após a morte, para o Céu, pelos anjos de Deus.

Jesus, ainda chamou o Céu — *Tabernaculos Eternos* assim recordando, aos seus discipulos o facto historico do *Tabernaculo* que, ao ser inaugurado, recebêra a visita da magestade de Deus. O *Tabernaculo* feito por Moysés era temporal, o Céu é o — *Tabernaculo Eterno*, onde fulgurantemente permanece Deus, revelando-se ás almas beatificas em todo o explendor de sua divindade.

Jesus chamou o Céu—*A Casa de meu Pae.* Aquelle Deus, cujas misericordias são proclamadas pelos explendores da natureza, cuja caridade se reflecte na divina pessoa de Jesus, fez do Céu um eterno e sancto lar para os redimidos de Jesus. Sim, cada christão, pela fé em Christo, repete com Jesus : o *Céu é a Casa de meu Pae.*

Esta denominação, que JESUS dá ao Céu, de modo algum corresponde a ideia sinistra de um convento pesado, sombrio, humido, frio, como a morte ! Mas, muito pelo contrario, dá ideia do verdadeiro lar paterno. E como não nos fallam ao coração essas duas palavras — lar paterno — ao qual se prendem as nossas mais saudosas e mais queridas reminicencias da vida, apesar de todas as imperfeições caracteristicas do peccado !

Pois, o Céu, disse JESUS, e com ELLE dirão os verdadeiros christãos : — *é a Casa de meu Pae !*

O christão, no goso da fé salvadora, sente o approximar da morte, assim como o exilado sente approximar se o dia de seu regresso á Patria, e ao paterno lar. Ha, então, um mixto de tristeza e de alegria. Os amigos, que ficam, arrancam lagrimas do coração, mas, ao mesmo tempo, a lembrança de que, dentro de poucos dias o exilado gosará a ventura de beijar a fronte de seus queridos paes, abraçar irmãos e amigos ; irá contemplar as bellezas naturaes de sua amada Patria : tudo isso, nesses momentos, alenta, conforta e encoraja, fazendo o espirito sobrepujar as tristezas da hora da despedida e separação.

Assim, o christão moribundo, rodeado de seres que lhe são tão queridos, e que necessariamente sentem, sentem muito a sua separação, póde dizer-lhes : — não choreis, eu vou para a Casa de meu PAE : vou para a eterna Patria Celestial ; vou gosar a felicidade como jámais poderia aqui usufruir ; vou conviver com os espiritos celestes e remidos de JESUS, os meus irmãos na fé ; vou viver com JESUS, o meu maior e melhor amigo, meu DEUS e SALVADOR...

Nesse Lar ou nessa Patria celestial, o christão, disse JESUS em linguagem parabolica, *assentar-se-á á mesa com Abrahão, Isaac e Jacob*. Alli, a alma gosará perfeita fraternidade com legisladores celebres, com o grande MOY-

sés ; reis magnanimos e piedosos, como David e Ezequias ; poetas, como o inegualavel Isaias ; prophetas, como o plangente Jeremias; estadistas, como os insignes José e Daniel ; patriotas, como Nehemias e Esdras ; sabios como Salomão ; irmãos possuidos de caridade, como S. João Evangelista; apostolos dedicados e fervorosos, como Paulo ; mulheres sanctas e bemdictas, como Maria ; mestres e amigos, como Jesus !

Quando o christão perpassa, lendo com o coração, as paginas da Escriptura, e ahi encontra as revelações de tantos nomes de heróes da fé, aureolados com a gloria da immortalidade ; quando o christão percorre as paginas da Historia e defronta os nomes dos ousados christãos, seus correligionarios, dando testemunho de fé perante barbaros algozes, fazendo então brilhar as grandes virtudes christãs em singular contraste com a perversidade dos seus carrascos, dos seus inquisidores ; quando o christão estuda a Biblia da Natureza, em cujas investigações se aureolaram nomes que, no céu da sciencia, são astros de primeira grandeza, e que tambem eram verdadeiros christãos ; quem não quererá partir, voar para o Eterno Lar do Céu, para conviver com irmãos tão insignes ?

Não, sr. dr. Carlos de Laet, o Céu não é convento.

S. João Apostolo, figurativamente assim descreve o Céu :

« *E me levou em espirito a um grande e alto monte, e me mostrou a Sancta Cidade. Jerusalém, que descia do Céu da presença de Deus ; tendo a claridade de Deus ; a sua luz era similhante a uma pedra preciosa, tal como a pedra de jaspe, e similhante ao crystal ; tinha um grande e alto muro com doze portas, e as portas doze anjos, e uns nomes escriptos, que são os nomes das doze tribus dos filhos de Israel : tres portas estavam ao oriente, tres ao norte, tres ao sul e*

tres ao occidente; o muro da cidade tinha doze fundamentos, e nos mesmos, os nomes dos doze Apostolos do Cordeiro.

Aquelle que fallava commigo tinha uma medida de canna de ouro para medir a cidade, as suas portas e o muro.

A cidade é construida em quadrado, e o seu comprimento é tanto quanto é tambem a sua largura. Mediu, pois, a cidade com a sua canna de ouro, na extensão de doze mil estadios; porém, o seu comprimento, altura e largura são iguaes. Mediu tambem o seu muro que era de cento e quarenta e quatro covados da media do homem, que é a do anjo.

A construcção do seu muro era de jaspe, mas a cidade em si mesma era de ouro puro, similhante ao vidro claro. E, os fundamentos do muro da cidade eram ornados com toda a pedra preciosa. O primeiro fundamento era de jaspe, o segundo de saphira, o terceiro de calcedonia, o quarto de esmeralda, o quinto de sardonio, o sexto de sardonica, o setimo de crysolitha, o oitavo de beryllo, o nono de topasio, o decimo de chrysopraso, o undecimo de jacintho e o duodecimo de amethysta.

As doze portas eram doze margaritas; desta maneira, cada porta era uma só margarita, e a praça desta cidade era de ouro puro como vidro transparente.

Não vi na cidade templo, porque o Senhor Deus, Todo Poderoso e o Cordeiro, são o seu templo.

E a cidade não necessita de sol nem de lua para ser illuminada, porque a claridade de Deus a illumina, e porque a sua lampada é o Cordeiro.

As nações caminharão á sua luz; e os reis da terra lhe trarão sua gloria e honra.

As suas portas não se fecharão durante o dia, porque alli não haverá noite.

E a ella conduzirão a gloria e a honra das nações.

Alli não entrará nada contaminado, nem quem commetta abominação e mentira, mas sómente os que estão escriptos no livro da Vida do Cordeiro.» Apoc. 21:10-27.

De certo, sr. doutor, que tal descripção em nada se parece a um convento cheio de «habitaculos» !

A bemaventurança do Céu em cousa alguma se assimilha á vida dos conventos.

A celeste bemaventurança consiste na perfeita isenção do peccado e seus effeitos, quer physicos, quer moraes e sociaes. Apocalypse 21:4 e 27 ; 7:16 e 17.

A alma, portanto, na perfeição de sua natureza psychica; no pleno e harmonico desinvolvimento e exercicio de todas as suas faculdades intellectuaes e moraes; na sancta contemplação de DEUS, terá uma vida beatifica, plenamente activa e progridirá no conhecimento da verdade, que tornará cada vez mais intenso o gozo celeste pelos dias da eternidade.

«*Agora, disse o Apostolo Paulo, vemos a Deus como por um espelho em enigma, mas, então, face a face. Agora, o conheço imperfeitamente; mas, então, o conhecerei tão bem, como eu mesmo sou conhecido d'elle*». *1 Corinthios 13:12 ; 1° São João 3:2.*

A alma, gosando a communhão directa, pessoal e perfeita com JESUS, seu amantissimo Divino Mestre e Salvador ; com o Espirito Sancto, seu Divino illuminador, regenerador e sanctificador; e com DEUS, o PAE, que tanto a amou que lhe deu seu Filho Unigenito para salval-a da maldicção do peccado, sentirá a gloria do Céu de modo a divinamente encantal-a e beatifical-a.

Disse S. João : «*Eis aqui o Tabernaculo de Deus com os homens, e habitará com elles. E elles serão o seu povo e o mesmo Deus, no meio delles, será o seu Deus. E Deus lhes enxugará todas as lagrimas de seus olhos e já não haverá nem morte, nem choro, nem gritos nem dor*» !... *Apoc. 21:1-4.*

O goso da alma, em communhão, beatifica com DEUS é innenarravel. Por isso disse S. Paulo :—«*O que o que o olho não viu, nem o ouvido ouviu, nem jamais subiu ao coração do homem, é o que Deus preparou para aquelles que o amam.*» *1 Corinthios, 2:9.*

Com razão disse, pois, o propheta : —*Solum mode ibi magnificus est Dominus noster.*

«A felicidade, diz um auctor catholico romano, é o goso de todos os bens com o libertamento de todos os males. Não ha em parte alguma sobre a terra, e o homem só pode attingil-a depois da vida presente. A felicidade para que fomos creados se chama *bemaventurança*.

S. Thomaz define *a bemaventurança*, o bem supremo que ha de saciar plenamente os desejos racionaes do coração humano.— Encontra-se em Deus e n'Elle só, porque só Elle é o bem supremo».

Tal a felicidade do Céu. Certamente, pois, o Céu não se parece, nem por nada, com os «habitaculos» de um convento.

Qual ! o sr. dr. Laet, quando deixou escapar, por entre as scintillações de seu vernaculo, aquelle — «habitaculos»—de certo estava em extasis romanista...

Seja como fôr : — Si s. s., sinceramente crê no Céu e realmente deseja ser um dos *cidadãos dos sanctos e domesticos de Deus*, só lhe resta seguir um unico caminho: —é Jesus Christo.

Quanto a Jesus, sei que está prompto a recebel-o, pois disse : — *Vinde a mim todos vós que andáes em trabalhos e vos achaes carregados e Eu vos alliviarei*».

S. Paulo, o grande Apostolo, anima a todo e qualquer peccador a atirar-se nos braços da misericordia de Deus em Christo, pois disse : — « *Aonde superabundou o peccado, ahi superabundou a graça.*»

Portanto, sr. doutor, sem demora, ponha-se a caminho, attendendo á voz do precursor de Christo : — «*Arrependei-vos, porque está proximo o Reino dos Ceus* ! — *Pœnitentiam agite : appropinquavit enim Regnum Cœlorum*».

Mas...—*Facite ergo fructum dignum penitentiae —Fazei logo fructos dignos de arrependimento !*

XXVI

Tendo o sr. dr. Carlos de Laet appellado para a Historia, afim de provar a pratica do culto e a intercessão dos Sanctos na Egreja Christã, durante os primeiros tres seculos de nossa éra, julguei que era meu dever não só provar que as citações patristicas, que s. s. traduziu de Bergier, tinham sido falsificadas, mas provar tambem que o culto e a intercessão dos sanctos e anjos não foram praticados na Egreja até o quinto seculo.

Neste intuito, principiei por abrir o primeiro livro da Egreja Apostolica, os *Actos dos Apostolos*, escripto pelo eminente medico e Evangelista S. Lucas, que referiu as seguintes palavras de S. Pedro :

E não ha salvação em nenhum outro. Porque do Céu abaixo nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos». Act. 4:12.

Portanto, para o grande apostolo, *não ha salvação sinão pelo nome de* Jesus.

Ora, quem ha que não saiba que tal doutrina não é ensinada pela Egreja Romana ?

Esta Egreja ensina que a Salvação depende tambem de Maria, pois diz o *Diurnal da Mocidade Christã* : «Recorramos, portanto, a Ella e offereçamos-lhe o nosso coração com todos os affectos, porque não alcançaremos a vida da graça *si não tivermos o seu auxilio*». Pag. 321.

E mais : diz ainda o *Diurnal da Mocidade Christã* (romana), que a Virgem Maria é —«Ancora immaculada da nossa salvação». «Oh ! doce coração de Maria sêde minha salvação». Pag. 362 e 375.

E que mais ? *A ladainha da Immacutada Conceição da Sanctissima Virgem* dirige a Maria a seguinte supplica: «Cordeiro de Deus que tiraes os peccados do mundo, rogae por nós». Pag. 363.

Ora, S. João Baptista, apontando para JESUS, disse aos seus discipulos : —«*Eis alli o Cordeiro de Deus, que tira o peccado do mundo*». *Evangelho de S. João 1:29 e 36.*

Logo, a Egreja Romana assevera que a Virgem Maria tem o mesmo poder salvador que JESUS CHRISTO!

S. Pedro, apostolo, porém, assevera de modo irrefutavel : — *Não ha salvação sinão em Jesus Christo !*

Diante dessa asserção categorica, que é que responde o sr. dr. Laet ?

Eis aqui :—«Sem duvida nenhuma meu caro sr. pastor ; nem para nos intimar esta verdade, que nós reconhecemos e acatamos, era preciso que v. s., nos lembrasse que a Biblia, onde ella está foi approvada por Pio IX: agora o que alli não está é a condemnação do culto dos sanctos.

«Nós, catholicos, professamos maxima veneração pelo Sanctissimo Nome de Nosso Senhor JESUS CHRISTO. Ao começarmos todas as nossas orações expressamente declaramos que vamos orar em nome do PADRE, do FILHO e do ESPIRITO SANCTO. Nós temos uma festa especialmente consagrada ao mesmo Sanctissimo Nome de JESUS, na segunda dominga depois da Epiphania ; e nas preces que então se recitam verá o sr. pastor que grão de amorosa adoração nos merece esse nome incomparavel. Na missa do dia a Epistola é precisamente o capitulo 4º dos Actos dos Apostolos onde se lê o trecho supra-citado. «Ao nome de JESUS (reza-se no introito) vergue-se todo o joelho dos habitantes do Céu, da Terra e dos Infernos». E na communhão : «Todas as nações que creastes, virão prostrar-se diante de ti, ó SENHOR, e hão de glorificar o teu Nome ; porque TU és grande. TU és o que opéra prodigios, TU és o DEUS».

« Ah ! não serão os protestantes, com mesquinhez do seu erro e na estreiteza da sua liturgia quem nos ensinará a devidamente honrar o nome de JESUS...

Mas o que não está nem nas Sagradas Lettras, nem nas simples indicações do bom senso é que a suprema invocação desse nome exclua a dos Sanctos, isto é, daquellas creaturas bemqueridas em que mais maravilhoso se mostra o SENHOR, como lá diz o Psalmista: «Mirabilis Deus in Sanctis suis. Ps. LXVII, 36».

Portanto: —«Segundo a mesquinhez do erro protestante»— *«não ha salvação em nenhum outro sinão Jesus»* — quer dizer que a humanidade exclusivamente só póde ser salva por JESUS CHRISTO.

Agora, segundo a «lucidez laetica», quando São Pedro affirmou: — *E não ha salvação em nenhum outro sinão em Jesus»* quer dizer :— Ha salvação na Virgem Maria, nos sanctos apostolos, prophetas e patriarchas; —Ha salvação nas onze mil virgens e milhares de martyres; ha salvação nos milhares de anjos, archanjos, seraphins e cherubins; e, o que mais? — Ha salvação nos sanctos canonizados pelos papas a peso de ouro, *sanctos virtuosos*, taes como Sancto Ignacio de Loyola, Pedro de Arbues, Torquemada, Anchieta — o carasco de Jacques le Balleur, etc., etc. ! !...

«Não ha salvação em nenhum outro» — quer dizer, segundo a sapiencia laetica e romanista —*«ha salvação em muitissimos outros»* !!...

E é, assim mentindo as Escripturas; é assim, desrespeitando e desobedecendo aos Apostolos; é assim, deshonrando a JESUS CHRISTO e enthronizando aos sanctos e anjos, dando-lhes honras exclusivamente proprias á Deus, que o sr. dr. Carlos de Laet, quer ensinar aos protestantes a devidamente *honrarem aos sanctos* !! Não, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, os protestantes repudiam, por falsa, absurda, heretica e verdadeiramente diabolica, quanto irracional, a sua elastica interpretação biblica!

E, da laetica exegese, appellamos para o bom senso dos leitores.

Pois será crivel que haja um só leitor, siquer, que se convença de que, quando S. Pedro disse: —*e não ha salvação em nenhum outro,* quiz dizer: «ha salvação em muitos outros» ?

Incontestavelmente não ha !

E si o sr. doutor ainda, porventura, duvida, chame a um dos seus muitos discipulos e pergunte áquelle que s. s. julgar o mais bronco, si -- «*não ha*» — quer dizer —«*ha*» —e — *nenhum outro* —quer dizer —*muitos outros*»!

Agora, sr. dr. Carlos de Laet, o que eu não creio é que s. s., lendo nos *Actos dos Apostolos* a asserção negativa de S. Pedro, entretanto pugne pela affirmativa. Seja, porém, como fôr, o que infallivelmente é certo, é que S. Pedro, Apostolo, sustentou a doutrina verdadeira :—*não ha salvação em nenhum outro, porque do Céu abaixo, nenhum outro nome foi dado aos homens pelo qual devamos ser salvos — Jesus Christo.*

Esta doutrina está revelada por S. Lucas, nos *Actos dos Apostolos*, capitulo 4 e versiculo 16, *Novo Testamento,* approvado pelo Papa Pio IX, pag. 238.

E' por causa destas e outras passagens que a Egreja Romana não propaga o Novo Testamento, ainda mesmo cheio de notas sophisticas. E' que, atravez dos sophismas romanistas, transluz a verdade em sua pureza, patenteando a falsidade das doutrinas idolatras do Romanismo.

E' tempo, porém, do povo exigir do clero a diffusão das Sanctas Escripturas.

Não dizem os padres que as Biblias protestantes são falsas ?

Por que, pois, o clero não propaga, não distribue a verdadeira Biblia ?!

A razão é esta: —é porque o povo, tendo a opportunidade de ler a Sancta Escriptura, reconhecerá a idolatria romanista, que é a verdadeira mercancia por meio da qual o Romanismo se mantem !

Padres ! si sois capazes, fazei uma edicção popular das vossas Biblias annotadas, e distribui-as ao povo !

Sr. dr. Carlos de Laet, si s. s. realmente crê na Escriptura Sagrada emprehenda uma edicção da Biblia para leitura do povo brasileiro ! Preste este relevante serviço á causa da fé !

Mas.. emquanto o sr. dr. Carlos de Laet e seus guias espirituaes não se atrevem a propagar a Palavra de Deus, com a mesma Biblia Romana, do padre Antonio Pereira de Figueiredo e com o Novo Testamento do padre Glaire — irei provando que do *Céu abaixo um e unico nome foi dado aos homens para ser invocado como* SALVADOR E MEDIADOR *dos peccadores*, e este unico nome é o de—JESUS CHRISTO.

XXVII

Continuando a comprovação historica do mimetismo catholico romano, fiz a seguinte citação, que se acha nos Actos dos Apostolos :

E chamavam a Barnabé Jupiter, e a Paulo Mercurio ; porque elle era o que levava a palavra. Tambem o sacerdote de Jupiter, que estava á entrada da cidade, trazendo para ante as portas touros e grinaldas, queria sacrificar com o povo.— Mas os Apostolos Barnabé e Paulo, quando isto ouviram, tendo rasgado suas vestiduras, saltaram no meio das gentes clamando, e dizendo : — Varões porque fazeis isto ? Nós tambem somos mortaes, homens assim como vós, e vos prégamos que destas cousas vãs vos convertaes ao Deus vivo, que fez o céu, a terra e o mar, e tudo quanto ha nelles. Actos, 14:11-16. Esta passagem da Escriptura, de modo incontroverso, revela que os apostolos energicamente rejeitaram as homenagens de culto que se lhes quizeram tributar. Diz o Evangelista S. Lucas, que Paulo e Barnabé *rasgaram as suas vestiduras* quando souberam que o povo de Lystra queria render-lhes culto.

Pois bem, abrindo o Novo Testamento do Bispo de Coimbra, approvado pelo Papa Pio IX, o leitor encontrará a seguinte «nota» explicativa: — «*13, Rasgando*, etc. Era costume entre os hebreus rasgarem os seus vestidos até o ventre para manifestarem uma dôr extrema, ou o horror que lhes causava ouvir proferir alguma blasphemia, ou ver praticar algum sacrilegio.» Novo Testamento. pagina 251.

Portanto, Paulo e Barnabé «rasgaram suas vestiduras», quando o povo de Lystra lhes quiz adorar, porque — 1º, ou aquelle acto lhes causára «dôr extrema»;—ou, 2º, porque aquelle acto importava «uma blasphemia»;—ou, 3º, porque aquelle acto importava a pratica de um «sacrilegio.»

E' isto o que explica a « nota » approvada pelo Papa Pio IX.

O sr. dr. Carlos de Laet, porém, bem pouco se lhe dá da auctoridade do Papa Pio IX, do sr. Bispo de Coimbra e, até mesmo, da Palavra de Deus.

Eis aqui o commentario laetico :

«Disto infere o sr. pastor que, tendo S. Paulo e Barnabé refusado como sacrilego o culto que o povo de Lystra lhes queria tributar, mal avisados são os catholicos que rendem culto a esses e aos outros sanctos.

Mas não procede a objecção : 1º, porque bem podiam esses homens de DEUS recusar, por modestia e humildade, taes demonstrações populares, sem que legitimamente se infira que não lhes eram ellas devidas ; e 2º, porque na citada passagem o que o povo queria era tributar ao Apostolo das Gentes e ao seu companheiro um culto de abusiva adoração, como si elles foram divindades pagãs».

A primeira razão, sobre ser ridicula, está em completa contradicção : 1º, com as palavras do Apostolo Paulo, que expoz o motivo por que não acceitava aquelle

acto de culto. Disse elle : — *Varões porque fazeis isso : nós tambem somos mortaes, homens assim como vós.*

Portanto, sr. doutor, a primeira razão pela qual os apostolos rejeitaram, repelliram actos de culto — é porque elles eram «homens mortaes», assim como os habitantes de Lystra. E o culto é só devido a DEUS.

A segunda razão, apresentada pelo Apostolo Paulo, foi a seguinte : — *Porque nós vos prégamos para que destas cousas vãs vos convertaes ao Deus vivo.* Portanto, segundo o ensino dos apostolos, prestar culto ao homem, ainda que esse homem seja sancto e apostolo, como Paulo, é cousa vã».

A terceira razão porque Paulo e Barnabé rasgaram as suas vestiduras, diz o Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX, foi porque similhante acto de culto importava uma «blasphemia», um «sacrilegio», provocava e causava «dôr extrema» aos corações dos apostolos. Conseguintemente, sr. dr. Carlos de Laet, os apostolos não acceitaram actos de culto, não por uma falsa e hypocrita «modestia», como s. s. quer insinuar, mas porque os actos de culto, de adoração ao homem, lhes eram abominaveis, sacrilegos, blasphemos, mal dictos !

A «modestia» é uma virtude.

Si foi pela manifestação dessa virtude que os apostolos não quizeram receber actos de culto, por que é que hoje si os ha de contrariar ? Porque é que hoje não deverá ser assim sanctamente «modesto» o Papa Leão XIII que admitte, e mesmo exige, que os catholicos romanos, de joelhos, lhe beijem os pés ? Por que é que hoje o *successor* de S. Pedro não deve ser «modesto» como os apostolos, os quaes nunca exigiram que lhes beijassem os pés ?

E' que entre o Papa e S. Pedro, entre o Papa e Jesus medeia a mesma differença que entre a treva e a luz, entre o Diabo e DEUS !

Si o Papa possuisse o sentimento christão dos apostolos, quando o mais humilde peccador se approximasse de seu throno e se ajoelhasse, deveria immediatamente dizer com o Apostolo Pedro—*eu tambem sou homem mortal como tú, ó peccador, levanta-te* !

Si o Papa fosse christão e pugnasse pela diffusão da verdade, quando visse o povo se genuflectir á sua passagem, diria como Paulo e Barnabé : — *Nós vos prégamos para que destas cousas vãs vos convertaes ao Deus vivo que fez o céu e a terra*».

Mas, assim não procede o Papa, porque não só não possue a modestia caracteristica dos apostolos e de Jesus, mas porque elle mesmo, por Hildebrando, ou Gregorio VII, decretou que os reis da terra deviam de joelhos beijar-lhes os pés ! Porque, elle mesmo, por Pio IX, decretou a sua propria infallibilidade ! Porque, elle mesmo, se tem deificado, acceitando titulos que só pertencem a Deus, como por exemplo —«Infallivel» — « Pae Sanctissimo, Sanctissimo Padre» ! Ora, sanctissimo só Deus o é.

Si Paulo e Barnabé assistissem á entrada do Papa na Basilica de S. Pedro, vendo o povo cahir de joelhos á passagem de Leão XIII, que entrava carregado aos hombros dos homens, elles rasgariam novamente as suas vestiduras, attestando que esse acto é blasphemo, sacrilego, maldicto, porque importa a prestação de culto a um homem «mortal» !

Todo culto prestado á creatura, diz S. Paulo, é vão. Disse mais o Apostolo : — «*Attribuindo-se o nome de sabios se fizeram estultos. E mudaram a gloria de Deus incorruptivel, em similhança da figura de um homem corruptivel* (o Papa por exemplo !), *de aves* (as pombinhas que representam o Espirito Sancto !) ; *de quadrupedes* (um cordeirinho para S. João Baptista ; um novilho para S. Matheus ; um cachorrinho pelludo para Maria Magdalena ; um cão para S. Bernardo e outro para São

Roque, etc. etc. !) *e de serpentes.* (Cobras bem grandes para os andores de Maria da Conceição !) *Pelo que Deus os entregou aos desejos do seu coração á immundicie; de modo que deshonraram os seus corpos em si mesmos* (Marosia e Theodora foram amantes e filhas de Papas!... O Papa João XII fez do palacio de Latrão uma casa de prostitutas. Vide Historia Ecclesiastica do abbade Ducreux, vol. VII, pags. 127 —145), *os quaes mudaram a verdade de Deus em mentira, adoraram e serviram* (em culto de dulia e hyperdulia) *á creatura antes que ao Creador que é Deus bemdicto por todos os seculos. Amen Romanos, capitulo I versiculos 22 a 26. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX.*

Está, pois, por terra a segunda razão que o sr. doutor apresentou e pela qual o Apostolo Paulo e seu companheiro Barnabé não quizeram acceitar o culto prestado pelos habitantes de Lystra.

Para a Egreja Apostolica, todo e qualquer culto que não fosse prestado a DEUS, em espirito e verdade, era vão, era idolatra, era pagão. E taes são os actos de culto que os romanistas prestam, quando veneram ou adoram aos sanctos e ás suas imagens e reliquias.

A Sagrada Escriptura, porém, é terminante em condemnal-os por assim procederem. S. Paulo e Barnabé prégaram para que o povo se convertesse desses actos de culto —vão, sacrilego e blasphemo—para o culto do DEUS vivo, que fez o Céu e a Terra.

Assim, hoje, os christãos evangelicos prégam esta mesma doutrina apostolica aos romanistas, para que se convertam do culto idolatra tributado aos sanctos, anjos, imagens e reliquias, para o culto do verdadeiro e unico DEUS, o DEUS TRINO Creador do Céu e da Terra, Salvador e Redemptor da decahida humanidade.

Infelizmente, porém, é tal a força do maldicto erro da idolatria romanista, que, apesar da verdade brilhar em toda sua pureza e simplicidade, como nesta nar-

ração dos *Actos dos Apostolos*, ainda assim, homens illustrados como o sr. dr. Carlos de Laet, ajoelham-se diante de imagens insensiveis : encurvam-se diante de papas e arcebispos ; prestam culto á creatura antes que a DEUS !

E assim, segundo a linguagem de S. Paulo, estes homens, *attribuindo-se os nomes de sabios, se fizeram estultos!*

Na verdade, *a sabedoria do mundo é uma estulticia para Deus* ! *Primeira Epistola de S. Paulo aos Corinthios, capitulo I, versiculo* 20.

Oxalá, porém, que o meu illustrado contendor não permaneça humilhantemente submisso á estulta idolatria papal. DEUS seja servido illuminal-o para que a sua fé se concentre na divina pessoa de JESUS, e, assim crendo, tenha a vida eterna.

XXVIII

A terceira citação que fiz do livro historico da Egreja Apostolica, na comprovação do mimetismo catholico romano, acha-se nos — « *Actos dos Apostolos*» — *10:25-26:* — *E aconteceu que, quando Pedro estava para entrar, sahiu Cornelio a recebel-o, e, prostrando-se a seusp és, o adorou. Mas Pedro o levantou, dizendo* : *Levanta te, que eu tambem sou homem*».

O Evangelista S. Lucas aqui, portanto, registra que S. Pedro rejeitou, repelliu e protestou contra o acto de culto que Cornelio lhe quiz tributar.

A razão que levou S. Pedro a repellir similhante honra e veneração está expressa por S. Lucas : — *Surge, et ego ipse homo sum. Levanta-te, que eu tambem sou homem*».

Esta razão o sr. dr. Carlos de Laet não tomou em consideração : é do Apostolo S. Pedro e está registrada por inspiração divina no livro historico do medico e Evangelista S. Lucas !...

O padre Glaire e o bispo de Coimbra não tiveram

coragem de formular uma « nota explicativa» para este passo da Escriptura. O mesmo significativo silencio guardou prudentemente o padre Antonio Pereira de Figueiredo. Mas o sr. dr. Carlos de Laet não sentiu difficuldade alguma para fazer este original commento :

«Aqui, agora, não se deve entender que Cornelio fosse idolatra, e que realmente desejasse *adorar* a S. Pedro no sentido de prestar-lhe culto supremo ; mas permanece a explicação da humildade do principe dos apostolos, tão manifesta durante a sua vida e até no seu genero de supplicio. Ao primeiro dos discipulos de Jesus, bem não pareceu que diante de si se prostrasse aquelle official romano, egualmente distincto por sua posição social e pela sua piedade. Quantas vezes, postos em presença de um homem veneravel pela virtude e pelo saber, nos véda elle que lhe tributemos provas de acatamento ! E quão illogico fôra deduzir que, por não consentil-as, elle não as merece !»

Portanto, para o sr. dr. Carlos de Laet, a razão offerecida por S. Pedro — *não foi sincera*! Conseguintemente, para s. s. o primeiro *Papa* não foi *infallivel*. Tendo de pronunciar-se sobre um acto de culto, que um servo de Deus lhe tributara, por uma falsa *modestia*, por um rasgo de *humildade* convencional, em vez de confessar a *verdade*, descoberta pelo eximio exegeta o exmo. sr. dr. Carlos de Laet, a encobriu com esta razão indigna de consideração : — *Levanta-te que eu tambem sou homem* !

Na passagem que refere que o povo de Lystra quiz prestar culto a S. Paulo e Barnabé, o sr. dr. Carlos de Laet tambem não ligou importancia *ás razões offerecidas por aquelles servos do Senhor e que os fizeram energicamente repellir aquelle acto de culto.* S. s. porém, acceitou a explicação sediça dos commentadores romanistas, dizendo que aquelle acto de adoração, *era gentilico.*

Nesta citação do acto de Cornelio s. s. ficou impossibilitado de lançar mão do mesmo sophisma, porque Cornelio era um servo de DEUS, cuja piedade e caridade chegaram até ao Céu.

A tal homem, assim assistido da graça celeste, não poude o sr. doutor attribuir um acto de culto idolatra, nem mesmo a pratica de um culto indevido, em que confundisse a honra que deveria dar a S. Pedro com aquella que deveria dar a DEUS.

Mas.. era preciso responder-me, e s. s., revestido de coragem, atreveu-se a explicar o que o padre Glaire, o bispo de Coimbra e o padre Antonio Pereira de Figueiredo, nas Biblias e Novos Testamentos, que traduziram, com approvação do Papa, não tiveram coragem de fazer.

S. Pedro não acceitou o acto de culto por humildade !

Eis o commentario laetico !

Os protestantes, porém, preferem a explicação offerecida pelo Apostolo S. Pedro, divinamente inspirada e registrada por S. Lucas, e approvada tambem pelo Papa Pio IX ou pela Egreja Catholica Romana :—*Surge, et ego ipse homo sum* !

Mas, sr. doutor, si S. Pedro, que s. s. suppõe ter sido o primeiro Papa, por uma sancta «humildade» não quiz receber aquella homenagem de Cornelio, porque hoje os pretensos «successores» de S. Pedro hão de exigir aquella mesma homenagem de todos os christãos ? Si outrora S. Pedro não quiz acceitar aquelle acto de culto de um centurião que ainda não pertencia á Egreja Visivel, ainda não era membro professo e baptizado da Egreja Christã, que era, portanto, de facto, um gentio, porque, hoje, o Papa permitte que os reis christãos, de joelhos, lhes beijem os pés ? Si, outr'ora, S. Pedro não consentiu que um pagão se encurvasse em sua presença, porque—*ego ipse ho-*

mo sum – como explicar a attitude do Papa, logo após a sua eleição, em permittir que seus ex-collegas de cardinalato, de joelhos, lhe prestem honras que outr'ora o *Principe dos Apostolos* não acceitou de um gentio ?

A humildade é uma virtude recommendada no Evangelho. Disse JESUS : -- *Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração.*

Porque, pois, os papas não imitam, não põem em pratica a humildade de S Pedro ?

Tudo quanto está escripto na Palavra de DEUS *para nosso ensino está escripto,* disse o Apostolo S. João. Porque, pois, os papas não acceitam este ensino do Apostolo S. Pedro, de quem dizem ser successores ?

Ah ! não foi sem muita reflexão que os commentadores romanistas silenciaram explicações sobre o referido facto. E' que elle, de modo intuitivo, não só condemna o culto dos sanctos, mas evidencia o abysmo de iniquidade idolatrica, quão maldicta, que separa o Apostolo S. Pedro dos modernos anti-christos — os papas !

Na verdade, não ha maior mentira que a pretendida successão de S. Pedro !

O Papa nunca foi successor de S. Pedro !

Com o intuito máu de sophismar, o sr. dr. Carlos de Laet accrescentou á sua originalissima exegese as seguintes palavras :

«Não esqueçamos, aliás, que esse mesmo S. Pedro, que não permittiu se prostrasse Cornelio, absolutamente não condemnou a Simão, quando este lhe pediu intercedesse por elle perante o Senhor (Act. VII : 24); promettendo que, mesmo depois de morto, se interessaria pelos fieis : « e terei cuidado que, ainda depois do meu fallecimento, possaes vós ter repetidas vezes memoria destas cousas.» (II S. Pedro, 1:15.)

Para que bem evidenciada fique a *lealdade* do polemista ultramontano, transcreverei, primeiramente, a

citação dos Actos dos Apostolos, capitulo 8º, versiculos 18 a 24 :

E quando Simão viu que se dava o Espirito Sancto por meio da imposição das mãos dos Apostolos lhes offereceu dinheiro, dizendo : Dae-me tambem a mim este poder, que qualquer a quem eu impuzer as mãos receba o Espirito Sancto. Mas Pedro lhe disse : o teu dinheiro pereça comtigo : uma vez que tu te persuadiste que o dom de Deus se podia adquirir com dinheiro. Tu não tens parte nem sorte alguma que pretender neste ministerio : porque o teu coração não é recto diante de Deus. Faze, pois, penitencia desta tua maldade : e roga a Deus, que si é possivel, te seja perdoado este pensamento do teu coração. Porque eu vejo que tu estás num fel de amargura e preso nos laços da iniquidade.

E, respondendo Simão, disse : —Rogae vós por mim ao Senhor para que não venha sobre mim nenhuma cousa das que haveis dito.

Ora muito bem, sr. doutor : si, pelo facto de Simão rogar a Pedro para que orasse a Deus por elle, s. s. póde, de boa fé concluir que se deve prestar culto a S. Pedro e aos demais sanctos, segue-se que os christãos devem ser adorados uns pelos outros, porque os christãos devem orar a Deus por seus irmãos. E que mais ? Então os apostolos prestaram culto de *dulia* aos christãos, pois o Apostolo Paulo disse :

Rogo-vos, pois, irmãos, por Nosso Senhor Jesus Christo e pelo amor do Espirito Sancto, que me ajudeis com as vossas orações a Deus por mim. Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX. Rom. 15:30.

E outra vez : — *Sobre tudo ajudando-nos vós, orando por nós... II Corinthios, 1:11.*

A ser verdadeira a interpretação do sr. dr. Laet, s. s. se está recommendando á minha devoção, pois s. s. já tem rezado por mim, intercedido por mim, em seus artigos.

E s. s. deve prostrar-se diante de mim, porque eu

tambem tenho rogado a DEUS para que s. s. se converta da maldicta idolatria papal !

Infelizmente já tenho sentido a mesma revolta que experimentou o Apostolo S. Pedro, porque, em diversos logares, catholicos romanos têm querido beijar-me ás mãos, quando desço do pulpito, depois de prégar o Evangelho.

Os papas, porém, nem repetem as palavras de Pedro e nem imitam o seu proceder, repellindo o culto de um Cornelio ou o acto sacrilego de um Simão.

Mas, muito pelo contrario ! acceitam e exigem que os reis e cardeaes, de joelhos, lhes beijem os pés, e além disso, TUDO RIMEM POR DINHEIRO !

Oh ! é um peccado o compadre casar-se com a sua boa comadre !

Oh !.... mas.... pagando bem !.... o Papa envia de Roma a necessaria e absolvente «dispensa»!...

Em Roma, na Egreja Papal, não ha peccado, por mais diabolico que seja, que se não absolva com dinheiro !... Nos diversos livros de Taxas a Penitenciarias da Egreja Romana, HA DISPENSAS PARA TODOS OS CRIMES, POR MAIS HORROROSOS E INFAMES QUE SEJAM ! Vide *Tax litterarum apost. etc.* Rom 1479, *Tax. Conc. et Penitentiaria Rom. Barth.* Goldemlek, 1480, *Tax Penitentiaria, 1480,* 1510. Vide *Taxas de João XXII.—Summarium Litterarum de Leão X*, publicado no final da obra do ex-sacerdote romanista Sanctis — *A Confissão.*

Aquillo de que a Egreja Romana faz mais questão, sr. doutor, é de dinheiro !

Tetzel, o vendedor de Bullas, em nome do Papa Leão X, dizia : — «Comprem ! comprem ! porque ao som de cada moeda que cahe no meu cofre, sahe uma alma do Purgatorio !» Historia Universal de Cesar Cantú, vol. XIII, pagina 369.

Não resta duvida, hoje, na Egreja Romana, o VERDADEIRO REDEMPTOR É O DEUS OURO !

S. Pedro, porém, disse a Simão, como eu digo ao papado :—*O teu dinheiro seja comtigo para a perdição, pois que tu te persuadiste que o dom de Deus se alcança com dinheiro !*

Finalisando o seu celebre commentario, fez o sr. dr. Carlos de Laet a seguinte citação da *Epistola de S. Pedro : — E terei cuidado que, ainda depois do meu fallecimento, possaes vós ter repetidas vezes memoria destas cousas. II Epistola 1:15.*

Agora, sr dr. Laet, escute a resposta que se acha á nota (*c*) da Biblia do padre Antonio Pereira de Figueiredo : Biblia approvada pela sua Egreja :

«Alguns theologos a quem seguiu o padre Amelote, quizeram provar d'aqui contra os protestantes o dogma da Intercessão dos Sanctos, crendo que o que S. Pedro queria dizer era, que depois de estar na presença de DEUS, interporia elle as suas rogativas, para os fieis se lembrarem com frequencia da doutrina que lhes dera em vida. Mas, os que são mais CANDIDOS reconhecem que querer provar deste logar a doutrina catholica da Intercessão dos Sanctos, é «querer expol-a ao riso e ludibrio dos nossos adversarios.» Porque a mente do Apostolo é significar que, ainda em vida, daria elle ordem, a que ainda depois da sua morte, pudessem os fieis trazer muitas vezes a memoria os seus documentos, por meio da licção das mesmas cartas, que lhes deixára, e que elle ordenaria que se lessem na Egreja. Assim o expõe CAETANO, ESTIO e GOLDEAU. Sobre o que se consulte ARNAULT na defensa do *Novo Testamento de Mons* contra o padre Malbourg. Passagem VIII, pag. 601 e segg. PEREIRA.» Biblia Sagrada, vol. VII, pag. 389.

Não pretendo ir além do padre Pereira. Peço porém, ao sr. dr. Carlos de Laet que tenha dó de sua Sancta Madre Egreja, não expondo as suas doutrinas ao *riso e ludibrio do respeitavel publico* ! E caso não

queira obedecer ao padre Pereira, nem ter commiseração de sua Egreja, tenha ao menos dó de si proprio !

XXIX

Já evidenciei os sophismas exegeticos do sr. dr. Carlos de Laet, os quaes têm exposto «ao riso e ludibrio» dos leitores as doutrinas da Egreja Romana, segundo o modo sensato de pensar do illustre padre Antonio Pereira de Figueiredo.

O sr. doutor pertence, porém, a «classe dos mais teimosos». E, conseguintemente, tudo fará para não se dar «por vencido,» ainda que a afamada e ultramontana «bexiga cheia de vento» já tenha sido furada pela atrevida *heresia* protestante !.....

Teimar s. s. em seus sophismas é que é tempo perdido. DEUS me dará paciencia para ir paulatina e publicamente desmanchando os seus jesuiticos ardis, como, agora, mais uma vez, passo a fazer.

Disse s. s.: —«Outrosim, cumpre ter em vista que, por humildade aprendida como O QUE lavava os pés aos discipulos, alguns destes recusaram manifestações de veneração, tanto isto não estabelece doutrina, quando em opposto sentido temos outras licções da Escriptura. Assim é que Elias propheta permittiu que diante delle se humilhasse o sancto homem Abdias, mordomo de El-Rei Achab : *E quando Abdias estava em caminho, Elias se encontrou com elle; e Abdias tendo-o conhecido, se prostrou com o rosto em terra e disse: E's tu Elias, meu senhor? E elle respondeu : Sou eu. Vae, etc.* (*3 Reis, XVIII. 6 e 7*) O mesmo propheta deixou que um Capitão, enviado de Ochosias, se puzesse de joelhos para supplicar-lhe o isentasse da morte pelo fogo, que já tinha abrazado outros dous officiaes (4 Reis, I, 13). E, da mesma sorte, Abrahão e Lot se prostraram diante

dos Anjos que lhes appareceram, sem que estas celestiaes creaturas rejeitassem o culto que lhes rendiam os patriarchas. (Gen. XVIII, v. 2 e XIX, v. 1).»

Depois destas citações, mais uma vez se apropriam ao sr. dr. Carlos de Laet as seguintes palavras de Jesus : — *Erraes não sabendo as Escripturas* !

Sr. doutor, as duas primeiras passagens e a ultima, por s. s. referidas, nada mais revelam que o *costume oriental de saudar* as pessoas de elevada posição social ou familiar !

Si s. s. lesse mais amiudamente as Sagradas Lettras, não commetteria similhante erro : — confundir uma simples *saudação* com o culto de *dulia !*

Eu já estou cançado de recommendar ao dr. Carlos de Laet — de não fazer citações de ouvido, ou sob a suggestão de qualquer padreco.

Leia, medite, examine bem a passagem da Sagrada Escriptura para, depois, a referir. Mas, assim, precipitada e levianamente, não lhe fica bem !

Quer s. s. prova do disparate em que cahiu ?

Eil-as :

1º *Genesis cap. 37 e versiculos 7 e 8 : — Parecia-me que nós atavamos no campo feixes de trigo : e que o meu feixe como que se erguia, e estava direito, e que os vossos feixes que estavam em roda, adoravam o meu feixe.*

Responderam seus irmãos, (a José): — Acaso virás ser nosso Rei ? ou nós seremos sujeitos ao teu dominio ?

Agora, sr. doutor, veja como esta prophecia se cumpriu.

Genesis cap. 42 e versiculo 6 : — E José era o principe da terra do Egypto, e, conforme o seu mandado, se vendia o trigo aos povos. E como o adorassem seus irmãos e elle os tivesse conhecido...

Será que os filhos de Jacob cahiram no peccado de idolatria, adorando a José ?

Não !

Explica o padre Pereira de Figueiredo o acto dos irmãos de José, dizendo : — *E como adorassem seus irmãos*, etc. Isto é, tendo-se prostado em terra diante delle : que são os termos por que noutras occasiões tenho vertido o verbo *adorar*, fallando de creaturas. E com isto se cumpriu a prophecia ou sonho de José.» PEREIRA.

Portanto, o acto dos irmãos de José, em se prostrarem com o rosto em terra, não foi acto de culto, mas uma respeitosa saudação.

Outra prova :

2º. *Levantando, porém Jacob os seus olhos, viu vir Esaú e com elle quatrocentos homens... E elle mesmo adeantando-se o adorou sete vezes, prostrando por terra, até chegar a seu irmão. Genesis. 32:1-3.*

Ora, crerá o sr. dr. Carlos de Laet que Jacob, o fiel servo de DEUS, prestasse culto a seu irmão carnal, que levianamente lhe vendera o direito de primogenitura, pelo qual repudiava o privilegio de ser progenitor do MESSIAS, a maior esperança do coração religioso do verdadeiro israelita ?

3º. Ainda refere a Vulgata : — *Cumque tulisset eos Joseph de gremio patris,* ADORAVIT *pronus in terram. E havendo os José tirado dos braços do pae, se inclinou profundamente por terra. Genesis, 48:11*

O mesmo refere a Vulgata com referencia ao procedimento de Areuna deante de David :

E como Areuna levantasse os olhos, viu que vinham para elle o Rei e os seus servos : e adeantando se o adorou prostrando o rosto em terra. II Livro dos Reis, 24:20-21.

4.º Ainda o mesmo fez o propheta Nathan deante do Rei David : — *E avisaram ao Rei dizendo : Eis ahi está o propheta Nathan. E tendo entrado á presença do Rei, e tendo-o adorado, prostrando se em terra...*

Por ventura o propheta Nathan rendeu culto, adoração a David ? Não, sr. Doutor ! Eis aqui a nota ex-

plicativa desse acto do servo de Deus : « *E adorou o Rei.* O termo *adorar* neste e noutros logares similhantes não denota outra cousa mais do que o ACTO EXTERIOR DE INCLINAÇÃO, GENUFLEXÃO, OU PROSTRAÇÃO, com que o vassallo protestava o seu profundo respeito, ao Rei. — PEREIRA.» Biblia Sagrada, approvada pela Egreja Romana. Vol. II pag. 351. III Liv. de Reis, capitulo primeiro, versiculo 23.

Fica, portanto, mais que provado que o sr. dr. Carlos de Laet, muito celebre defensor da Egreja Romana, ainda não SABE LER a Escriptura Sagrada e, por isso, não sabe descriminar os actos de *adoração*, que o israelita realizava a DEUS, dos actos de *saudação*, actos de cortezia e respeito praticados para com as pessoas queridas e de elevada posição social !

E' caso de dizer-se : — pobre Egreja Romana ! que advogados ousam defender a tua maldicta idolatria !

Mas... eu não sei si devo attribuir taes cincadas do sr. dr. Carlos de Laet á ignorancia, ou si ao seu vaidoso empenho de se não dar por vencido ! ..

Seja como for, tal proceder não lhe fica bem : ou estude melhor a Escriptura, ou seja mais sincero !

Quanto á passagem que refere o procedimento de Abrahão, o caso é muitissimo differente.

Eis a citação :

E outra vez appareceu o Senhor (Deus) a Abrahão, no valle de Mambre, quando elle estava assentado á porta de sua tenda no maior calor do dia. E tendo Abrahão levantado os olhos, appareceram tres homens que estavam em pé juncto a elle. Tanto que elle os vio, correu da porta da tenda a recebel-os ; e prostrado em terra os adorou, e disse : Senhor, si eu achei graça diante dos teus olhos, não pretiras a teu servo.

Agora, sr. dr., escute lá a «nota explicativa» do

Padre Antonio Pereira de Figueiredo, approvada pela sua Egreja Romana, e que s. s. tem obrigação de, ao menos, respeitar : — «*Appareceram tres homens*, etc. Sancto Ambrosio no livro I de Abrahão, cap. 5, creu que estes tres homens representavam as tres divinas pessoas da Trindade Beatissima. A maior parte dos outros padres disseram que debaixo da figura destes tres homens se occultavam dous anjos, e um terceiro, que era o FILHO DE DEUS.

Assim, S. Justino, S. Irineu, Tertuliano, Sancto Hilario, S. Gregorio Nazianzeno, Theodoreto, e outros. E este sentimento parece ter adoptado a Egreja no Officio Divino, quando deste caso diz : *Tres vidit, et unum adoravit.* Abrahão viu tres e ADOROU UM : palavras que se não acham na Escriptura, mas que foram tiradas de Sancto Agostinho no Liv. II contra Maximo, cap. 16. — PEREIRA.»

Eis ahi, sr. doutor, s. s. nem presta siquer attenção ás «notas» de sua Biblia !

S. s. não quer, ao menos, respeitar os dizeres do Officio Divino de sua Egreja !

Que cousa ! Que proceder rebelde !

Não se esqueça mais, sr. doutor, que Abrahão NÃO ADOROU os anjos ! Elle... *Tres vidit et unum adoravit.* Elle viu tres mas ADOROU UM. Este era o SENHOR, isto é, JEHOVAH, DEUS !

S. s., portanto, — mais uma vez — trucou de falso !

E como é feio este seu proceder !

Não resta, pois a menor duvida que, á luz das Sagradas Escripturas, não ha um unico facto que auctorise prestar-se culto aos sanctos.

Si, á luz da Escriptura, o culto dos sanctos e dos anjos é uma idolatria, á luz da Historia é um plagio, um mimetismo do mundo pagão.

Isto passarei a provar.

XXX

Cabalmente demonstrei ao sr. dr. Carlos de Laet que, á luz dos textos biblicos, da philologia e da pratica romanista, não procedia a distincção de cultos que a Egreja Romana faz em sua theologia, a saber, o culto de *latria*, tributado a DEUS ; o de *hyperdulia*, consagrado á Virgem Maria ; e o de *dulia*, concedido aos anjos e sanctos.

Essa demonstração foi feita á luz da etymologia dos termos biblicos, e foi comprovada com as irrefutaveis opiniões de auctoridades catholicas romanas.

O sr. doutor não podia deixar de render-se á verdade... Mas, era preciso não deixar de responder ao atrevido protestante ! E, por isso, s. s. escreveu : «Diz o sr. pastor Alvaro Reis que tal distincção entre cultos não procede nem perante as Escripturas, nem perante a philologia, nem pela pratica dos catholicos.

Ora, vejamos porque.

Porque (arrazoa o sr. pastor) *latria* algumas vezes se emprega em textos da Biblia na accepção de *cerimonia*, *rito ;* e porque *dulia* tambem occorre no sentido de *servir* a DEUS.

Quid inde? A verdade é que *latria* e *dulia* etymologicamente são synonymos ; ninguem o contesta ; mas deixaram de o ser pela necessidade de se descriminarem duas diversas noções — o culto devido ao Creador e o que convém tributar ás creaturas sanctas e veneraveis. Tal distincção acha-se perfeitamente explicada naquelle trecho de Sancto Agostinho, *Contra Faustum*, L. XX, cap. 21 : «Colimus martyres eo culto delectionis et societatis quo et in hac vita coluntur sancti DEI homines... atvero illo cultu qui græce *latria* dicitur... cum sit quaedem proprie divinitati debita servitus, nec colimus, nec colendum docemus, nisi unum DEUM.» Isto é ; «Veneramos os martyres com

aquelle culto de affeição e de sociedade com o qual tambem nesta vida são venerados os sanctos de DEUS ; porém, com aquelle culto que em grego se chama *latria*, e que é uma certa servidão propriamente devida á Divindade, nem veneramos, nem ensinamos que seja venerado sinão sómente a DEUS.»

Pouco importa sr. doutor, que *latria* venha de *latris*, escravo, serva ; e que *dulia* se derive de *doulos*, que significa o mesmo : — servo, escravo. Synonymos ao principio, os dous vocabulos differenciaram-se depois, assumindo especial significação.

Quid inde ? A verdade é sr. dr. Carlos de Laet que *latria* e *dulia* são etymologicamente synonymos, e, conseguintemente, expressam o mesmo acto de culto ; a verdade é que, portanto, á luz dos textos sagrados não ha a distincção de cultos que a Egreja Romana, depois, estabeleceu ; a verdade, portanto, é que a distincção dos cultos de *dulia*, *hyperdulia* e *latria* é relativamente moderna, é innovação da Egreja Romana e é um mimetismo da Egreja Pagã, onde havia a distincção de cultos aos *deuses maiores* e aos *deuses menores*.

Disse muito bem o sr. doutor, « synonymos ao principio (do Christianismo), os dous vocabulos differenciaram-se depois, (no Romanismo) assumindo especial significação.»

E como essa significação absolutamente não procede da philosophia do plano de Salvação offerecido pelo Christianismo, como é evidentissimo de toda a Escriptura Sagrada, segue-se que a sua origem é incontestavelmente pagã : não passa de um mimetismo do mundo gentilico.

Disse ainda o sr. doutor :

«A immobilidade das accepções é facto que em nenhum idioma se observa, e muito é de notar a influencia que sobre o grego e o latim exerce o advento do Christianismo. Portador de infinito numero de idéias

e de factos novos, elle tambem houve de influir na linguagem, creando novos sentidos para vocabulos que até então designavam outras cousas. Assim foi que, no grego a palavra *baptismos*, cujo significado era *immersão*, *tinctura*, passou a designar o Sacramento a que damos aquelle nome ; *euaggelion*, que era a *boa nova* ou as *alviçaras* dadas ao nuncio de uma boa nova, ficou sendo o *Evangelho*; *eucharistia*, que no grego classico corresponde a *reconhecimento, acção de graças*, adquiriu a significação que ora lhe damos, nós os christãos. No latim o mesmo : *rosarium* não mais ficou sendo uma corôa de rosas, mas de contas, para contar *Padre-Nossos* e *Ave-Marias; sermo*, discurso, especialisou se como discurso religioso, e deu o nosso *sermão ; conventus*, de uma assembléia qualquer, passou a indicar um assembléia de monges ou monjas. Leia o sr. pastor, nas suas horas vagas, o que escreveu Goelzer sobre a latinidade de S. Jeronymo, e reconhecrá quammanha transformação operou o Christianismo no lexico romano.»

Sim, senhor, é verdade que o Christianismo trouxe factos e idéias novas. Mas para expressal-os encontrou a riquissima lingua classica — o grego. E, por isso, não precisou crear novos termos nem mesmo dar-lhes outra significação, mas os empregou, dando-lhes uma significação pura, sancta, sem as mesclas vilipendiosas do paganismo idolatra.

As citações acima feitas pelo sr. doutor são as comprovações do que venho de firmar. Dessas citações peço licença para retirar as palavras : *conventum* e *rosarium*, que não pertencem ao Christianismo.

Conventus, porque em parte alguma da Escriptura Sagrada ha a menor referencia elogiosa á vida monastica.

O convento, o Romanismo foi buscal-o no mundo pagão.

Muito antes de Christo nascer, os idolatras de

Babylonia entregavam-se á ociosidade da vida monastica : possuiam muitos conventos. Ainda hoje o Paganismo os mantém no Thibet, na India e no Japão.

Na Scandinavia, as sacerdotisas de Freya, faziam voto de virgindade perpetua, e nada mais eram que monjas (MALLET, Tomo I pag. 141.)

Em Athenas, existiam virgens consagradas ao serviço religioso por voto especial.

Em Roma, a *Virgem Immaculada* — Vesta — tambem tinha as sacerdotisas que faziam voto de virgindade perpetua. A quebra desse voto era punida com a morte. Foi o que aconteceu a Sylvia, seduzida por Marte, que lhe promettera «filhos divinos». (V. DURUY. Historia de Roma. Vol I. pag. 40.)

Até no Perú, durante o famoso Imperio dos Incas, prevalecia costume identico, com as *sanctas virgens do Perú*. Prescott, referindo-se a estas monjas, diz : — «Outra singular analogia com as instituições catholicas romanas podemos ver nas *Virgens do Sol*, conhecidas pelo nome de *eleitas*. Eram donzellas dedicadas ao serviço das deidades, as quaes, desde a infancia, se separavam de suas familias e se introduziam em conventos, onde eram collocadas sob os cuidados de velhas matronas, chamadas — *mamáconas* . Era seu dever guardar o fogo sagrado na festa *Raymi*. Ao entrar para o convento, as recolhidas eram obrigadas a uma rigorosa clausura, chegando a ser privadas de toda e qualquer communicação, mesmo com as pessoas de sua familia. A desgraçada que fosse surprehendida na inobservancia dessa disciplina, segundo a lei dos Incas, deveria ser queimada viva.»

«E' maravilhoso, diz ainda Prescott, a intima similhança que existe entre as instituições do indio americano, do antigo povo romano e do moderno Romanismo.» (PRESCOTT, *El Perú*, tom. I, pag. 103, cit. em Hislop, *La dos Babylonias*, pag. 369-370).

Sobre a palavra *Mamácona*, a *abbadessa*, ou *reverenda madre* dos antigos conventos do Imperio dos Incas, diz Gieseler : — «*Mamácona* «mãe sacerdotisa», é quasi hebreu puro, derivando-se de *Am*, mãe e de *Cohn*, sacerdote. A palavra hespanhola *mama*, a mesma que a do Perú, não è mais que o vocabulo hebreu reduplicado. E' uma coincidencia admiravel que o titulo usual de uma abbadessa seja *reverenda madre*. A palavra ingleza *num* e a allemã *nonne*, que significam *monja*, são de origem chaldaica. *Nino* ou *ninus*, «o filho», é em chaldeu, ora, *nin* e ora *non*. O feminino, porém, de *non* é *nonna*, «filha», que é justamente o nome canonico papista para *monja ;* e *nonnus*, era do mesmo modo, nos primitivos tempos, o nome com que, no oriente, se designavam os *monjes*.» Hislop pag. 369. Gieseler. Vol. II, pagina 14. Nota.

Estas comprovações de mimetismo catholico tambem ás encontrámos no Bouddhismo e no Brahmanismo.

O grande orientalista Max-Muller reconheceu que a vida ascetica dos bouddhistas e brahmanes tinha uma extraordinaria similhança com a dos eremitas christãos do quarto seculo. Este sabio, porém, notou que o retiro dos indianos era mais religiosamente puro, quer sob o ponto de vista material, quer sob o ponto de vista moral.

Diz elle : — « Ce qui fait pour nous l'intérét de cette vie de la forêt, c'est surtout qu'elle nous fait connaitre une conception nouvelle de la vie de l'homme sur la terre. Elle offre, sans doute, quelques points de ressemblance avec la vie des ermites chrétiens du quatriéme siecle, sauf que la retraite indienne est traversée d'un air plus pur, au sens moral comme au sens matériel du mot, que les cavernes et les retraites des sages chrétiens. Jusqu'a quel point l'idée de se retirer du monde et de vivre au desert a pu être suggerée aux

chrétiens par les pélérins bouddhistes, eux-mémes héritiers directes des Vanaprasthas brahmaniques; si c'est indépendamment que se sont formées em même temps, dans le bouddhisme et dans l'Eglise catholique romaine, ces coutumes et ces cerémonies qui offrent une ressemblance si extraordinaire des deux parts (je ne citerai que la tonsure, le rosaire, les cloitres, les couvents de femmes, le célibat des prêtres, la confession publique, il est vrai, chez les bouddhistes), — ce sont tions auxquelles il n'est pas encore possible de répondá des quesdre d'une façon satisfaisante.» *Origine de la Religion*, pags. 315 e 316,

E' digno de attenção o escrupulo do grande orientalista em não affirmar si o ritualismo disciplinar do Bouddhismo é ou não anterior ao quarto seculo da éra christã. Este escrupulo deve envergonhar os nossos *sabios* que muito desembaraçadamente affirmam que o Christianismo é um plagio do Bouddhismo !...

Entretanto, a archeologia da Assyria evidencia a verdade destas palavras do propheta Jeremias: — *Na mão do Senhor é Babylonia um copo de ouro que embriaga toda a terra. Jeremias, 51:7.*

Por isso affirma Hislopp : « Póde-se provar que a idolatria de toda a terra é uma ; que o idioma sagrado de todas as nações é radicalmente chaldeu ; que os *grandes deuses* de cada paiz e clima são chamados por nomes babylonicos ; e, finalmente, que todos os paganismos da raça humana não são mais que uma perversa e intencionada corrupção, porém, muito instructiva, ao mesmo tempo, do primitivo Evangelho, annunciado pela primeira vez no Eden, e transmittido, mais tarde, por Noé a toda a humanidade. O systema (paganisado), em estado de incubação, primeiramente em Babylonia, transportado desde alli até aos confins da terra, se ha modificado e desinvolvido em varios seculos e paizes.

Na actualidade, unicamente na Roma Papal é que o systema babylonico se póde encontrar quasi puro e inteiro. Hislop — *La dos Babylonias* pag. 371.

Ainda appello para Quinet :

« On reste d'ailleurs confondu en voyant comment, á travers toutes les différences de temps et de lieu, la même empreint spirituelle a produit, dans les catholicisme du moyen âge et dans le bouddhisme de la haute Asie des institutions, des mœurs, des singularités, si parfaitement semblables qu'on croirat l'Orient et l'-Occident plagiers l'un de l'autre. Dans les légendes des bouddhistes de Ceylan, comme dans les chroniques des monastéres de Citeaux et de Saint-Gall ce ne sont que fondations de couvents d'hommes ou de femmes, missions chez les peuples étrangers, pélérinages, bénédictions de reliques, indulgences, prédications, conciles œcumeniques pour combattre les schismes, extirper l'hérésie, maintenir, l'orthodoxie.» Le Génie des Réligions pags. 215-216.

O padre Huc, nas suas *Memorias* de uma viagem á Tartaria, Thibet e China, asseverra :

« A cruz, a mitra, a dalmatica, o fluvial ou capa de aspergès, que o *Gram-Lama* (summo sacerdote ou papa) veste quando de viagem ou durante a celebração de qualquer cerimonia fóra do templo ; o serviço de córos duplos ; a psalmodia ; os exorcismos ; o thuribulo suspenso por cinco correntes, que se póde abrir ou fechar a vontade : as bençams pronunciadas ; o rosario, o celibato ; os ecclesiasticos ; o retiro espiritual ; o culto aos sanctos ; os jejuns ; as procissões ; as liturgias ; a agua benta : — em tudo isto ha analogias entre os bouddhistas e nós.»

James F. Clark, em sua importante obra — *Ten Great Religions,* á pag. 142 diz :

« Monges bouddhistas tomavam então (200 annos A. C.) como agora, os mesmos votos do celibato, po-

breza e obediencia, que tomam os membros de todas as ordens romanistas... Elles raspavam a cabeça, vestiam a capa de frade, amarrada á cinta com uma corda e mendigavam de casa em casa, levando comsigo uma tigela de madeira para receber arroz cozido. Os velhos mosteiros da India contêm capellas e cellas para os monges. A estructura desses mosteiros mostra claramente que o systema monastico dos bouddhistas é muito antigo de mais para ser cópia dos mosteiros dos christãos.»

Foi, portanto, com razão que Mr. Prinsep, no seu livro *Thibet, Tartaria e Mongolia*, asseverou que o Romanismo copiou as instituições monasticas e liturgicas do Bouddhismo.

Não resta duvida : os conventos, rosarios etc. etc. do Romanismo são factos que proclamam incontestavelmente o MIMETISMO CATHOLICO.

Mas, que a fonte inspiradora dessa idolatria se acha em Babylonia provo, com a Biblia Romana vol. IV. livro de Baruch, cap. VI.

Leia, sr. doutor, e verá ahi a idolatria babylonica reproduzindo fielmente a idolatria papal !

XXXI

Demonstrei ao sr. dr. Carlos de Laet que o *convento* é filho legitimo do Paganismo e que a Egreja Romana o tirou do Gentilismo e não da Egreja Judaica, nem da Egreja Apostolica.

Convento é um termo que por si só proclama o mimetismo catholico.

S. s. citou a palavra *rosarium* e disse : — «*Rosarium* não mais ficou sendo uma coroa de rosas, mas, de contas, para *Padre-Nossos* e *Ave-Marias*».

Pois bem, o *rosario* é outro facto, na Egreja Romana, que proclama seu paganismo, e comprova o mimetismo catholico.

E este facto devocional romanista merece muita attenção, porque talvez eu não commetta erro, asseverando — que o *rosario* tem sido o maior factor para matar o sentimento religioso, entre os proprios catholicos romanos.

O Romanismo jámais copiou do Paganismo disciplina mais funesta e diabolica do que esta — o *rosario !*

O *rosario* era usado pelos bouddhistas. Na Tartaria o padre Huc não só encontrou mitras, cruzes, thuribulos, capas de asperges, jejuns, procissões, o celibato clerical, a agua benta, o retiro espiritual, etc., mas encontrou a devoção do — *rosario* !

Esse systema romanista de rezar, passando contas, vem de remota antiguidade e é quasi universal no mundo pagão.

Os brahmanes do Indostão usam-no constantemente. Os livros sagrados da India, muitas vezes se referem aos —*rosarios*. Por exemplo, uma narração da morte de Sati, a esposa de Shiva, menciona o —*rosario* : — *Ouvindo este successo, Shiva desmaiou ; logo, porém, que voltou a si, se precipitou para as praias do rio celeste, de onde contemplou o corpo de sua querida Sati, envolto em vestiduras brancas, conservando um* Rosario *em sua mão, e resplandecendo com todo o fulgar. Vaivashi Puran* Kennedy pag. 332 Hislop, *Las dos Babilonias*, pag. 311.

Sir J. F. Davis demonstra como o *rosario* era usado na China : — Da religião tartara dos Lamas provém o *rosario* de 108 contas, o qual faz parte da veste cerimonial, que corresponde a nove gráos da classe official.

Consiste o *rosario* em um collar de pedras e coraes, quasi do tamanho de um ovo de pomba. Este collar desce sobre o peito e se distingue por umas contas especiaes, segundo a gradação daquelle que o traz.

Ha um rosario pequeno de 18 contas, de tamanho inferior, *com o qual os bonzos contam as suas ora-*

ções e jaculatorias, do mesmo modo que no ritual romano. Os leigos na China levam ás vezes este rosario na mão, perfumado com almiscar, e lhe dão o nome de *Heang-choo*, ou seja, contas fragrantes *China* tom. I pag. 150. *Hislop* — Las dos Babylonios, pag. 311.

Não resta duvida, o *rosario* é de origem pagã ! O sr. dr. Carlos de Laet pode ver, em qualquer diccionario biblico illustrado, o retrato da imagem da deusa Diana dos Ephesios. Pois bem, nessa imagem encontrará o *rosario* pendente do pescoço da *sancta imagem* !

Na antiga Roma, as senhoras traziam o collar (*monile*) que não era tão sómente um enfeite, mas, segundo a sua etymologia indica, era tambem um *recordador*. Ora, o *rosario*, nos nossos dias, é tambem um *recordador* de piedade romanista.

A maior parte dos romanistas o trazem dependurado ao pescoço para *não se esquecerem* de fazer as suas orações. Além do *rosario*, ainda prendem patuás, veronicas, bentinhos, figas, etc. para tornar a lembrança maior e mais efficaz.

Ora, além da significação do collar, em Roma, a mesmissima significação encontramos, na Chaldéa, para o *rosario*. De facto, em Chaldéo —Ro—*pensamento*, Schareh — *director*, parece indicar a verdadeira etymologia de *rosario*. Pois que, hoje, o *rosario* é o meio material de *dirigir* o romanista na pratica da sua devoção, ao elevar o *pensamento* para o Céu.

O *rosario* não sómente deve lembrar ao catholico que é seu dever orar, mas, tambem, que deve repetir a mesma oração muitas vezes.

Até nisto, fica evidente que o *rosario* é um plagio do Paganismo !...

«Pela supplica lamentosa do meu coração permitte que seja invocado o nome glorioso de cada um dos deuses, sessenta e cinco vezes», dizia o fervoroso pagão babylonico.

«Oh ! meu Deus, sete vezes são as minhas transgressões ; as minhas transgressões estão diante de mim». Esta confissão deveria o crente pagão repetir dez vezes.

Na Babylonia antiga, era praticada, no culto, uma especie de ladainha ; uma serie de curtas petições dirigidas a cada um dos deuses.

Por exemplo : — «Bel, oh ! Senhor supremo, estabelecedor da lei : — uma oração, isto é, — *ora pro nobis* — «Gula, oh ! mãe progenitora da raça de cabeça negra (dos Accadianos) ; uma oração», isto é, *ora pro nobis*. — «Oh ! Nin-lil grande deusa esposa divina de principe soberano; uma oração, isto é — *ora pro nobis* !... etc.

Estas ladainhas e supplicas eram repetidas durante o dia e até a segunda vigilia da noite, devendo o babylonio conservar o rosto voltado para cima. (Veja-se *Assyria, Its Priests & People* — A. H. Sayce, L. L. D. pags. 72, 75.

Ora, si o *rosario* chinez tem cento e oito contas, e que corresponde a cento e oito orações; si o babylonio repetia orações cinco, dez e sessenta e cinco vezes ; o romanista, com o seu *rosario de quize mysterios*, recita, em cada mysterio—um *Padre-Nosso*, dez *Ave-Maria* e um *Gloria-Patri* ; portanto, um *rosario rezado*, quer dizer 15 *Padre-Nossos*, 150 *Ave-Marias* e 15 *Gloria-Patri*, ou um total de Cento e oitenta orações '...

Na verdade, é muita reza ! !...

Mas, qual o resultado desta exigencia pagã do Romanismo ?

Um facto, que se multiplica por tantos outros, quantos romanistas existem no mundo, vae pôr em evidencia o resultado pratico do rosario.

Estava eu num sitio, onde vi uma velhinha que trazia ao pescoço um *rosario de quinze mysterios*. Dirigi-me á pobre velhinha, e perguntei-lhe:—Minha senhora

desculpe a curiosidade minha, quantos mysterios tem o seu—*rosario?*

— Tem quinze.

— Que significam essas contas ?

— Estas dez eguaes representam dez *Ave-Marias* ; estas maiores representam *Padre-Nossos* e estas outras, *Gloria-Patri.*

— Muito bem, queira perdoar-me a indiscripção : a senhora reza todas as noites o seu — *rosario ?*

— Não senhor ; rezo de vez em quando.

— Mas, si a senhora o traz ao pescoço não é para lembrar-se diariamente de rezal-o ?

— Sim, mas o meu *rosario* é muito grande e eu não posso rezal-o todos os dias ; leva muito tempo.

— Ah ! tem razão, são cento e oitenta orações... deve gastar muito tempo... Mas, a senhora quando reza o seu *rosario*, recita as orações vagarosamente ou as pronuncia depressa ?

— Ora, eu rezo bem depressa para acabar logo !...

— A senhora, porém, não pensa que, assim fazendo, desrespeita ao seu Deus ? Pois, si a senhora não deseja que seus filhos se dirijam a si, fallando rapidamente, mal dando tempo para balbuciar as palavras, como a senhora assim o faz para com Deus, seu Celeste Pae ?

— «Ah !... mas si eu não fizer assim, não terei tempo sufficiente para dormir ! nas noites em que tiver de rezar o meu rosario. Mesmo fallando depressa, eu gasto de joelhos mais de meia hora !...

Eis ahi o fim maldicto do — *rosario* : fazer o catholico abandonar a pratica da oração diaria E quando, por ventura, se lembre de orar, o faz desrespeitosamente, fallando com rapidez simplesmente extraordinaria, sem reflectir nas supplicas que dirige a Deus ou aos seus sanctos.

E o systema de fallar machinalmente e com uma velocidade electrica — é geral !...

Os padres, nas encommendações de corpo presente, pronunciam as orações que lêm com tal rapidez, que não ha pessoa alguma, creio eu, que possa comprehender o latim de cozinha que então *engrolam*!

Este termo popular é para o caso muito expressivo —*engrolam*!

O mesmo acontece nos officios da missa e nos demais officios funebres: sempre *engrolam*, com rapidez maravilhosa, as rezas e leituras que fazem, sem o menor respeito, sem a menor evidencia de sincera piedade. Tudo é mechanico e machinalmente, comediante!

Não admira, pois, que o povo *engrole* em portuguez —os *Padre-Nossos*, e as *Ave-Marias* do— *rosario*!

Ainda assim, e apezar de *engroladas*, as cento e oito orações do *rosario* não são rezadas!

O povo romanista traz o rosario ao pescoço e, com elle, as orações do *Padre-Nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria-Patri*, mas os labios e o coração andam vazios de verdadeiras supplicas a Deus!

O pescoço romanista é uma quinquilharia devocional:— *rosarios*, *bentinhos*, *patúas*, *veronicas*, *figas*, etc., mas o coração está completamente vazio do sentimento religioso da oração!

Com os *rosarios*, *bentinhos*, *patuás*, *veronicas de prata*, *ouro e latão*, *e com as figas de ouro e do coral*, *tudo a tilintintar* na gargalheira... os romanistas, apezar disso, em sua maioria absoluta, deitam-se e se levantam sem attender ao despertador do *rosario*! Deitam-se e se levantam sem balbuciarem uma supplica ou um louvor ao seu bondoso Pae Celestial!...

A maioria absoluta de nosso povo não tem o *habito* de fazer oração, ainda que tenha o *habito* de trazer o *rosario* ao pescoço! E, nas cidades, já ha muitos catholicos que «têm vergonha» do — *rosario*. Expulsaram mesmo o *rosario do pescoço*, porque, antes, elle matára o

sentimento religioso. O homem que não ora, verdadeiramente não tem religião !

E é este o triste facto nos dominios do --*rosario :* o povo não ora ; o que quer dizer : o povo não tem religião !

Na verdade, o padre Julio Maria teve razão quando, em uma de suas conferencias, asseverou que o povo brasileiro praticamente era athêu !

Sim, o povo brasileiro praticamente é incredulo ; praticamente tolera e apparentemente segue o Romanismo mas devocionalmente não é romanista ; é, na verdade, atheu pratico !

E quem praticamente o tornou indifferente, incredulo e athêu — foi a Egreja Romana com as suas exigencias burlescas, fatigantemente estupidas e verdadeiramente pagãs !

Emquanto a Egreja Romana fabrica e distribue o *rosario* para o catholico rezar CENTO E OITENTA ORAÇÕES, o Evangelho de JESUS CHRISTO ensina :

«*E quando oraes não falleis muito, como os gentios; pois cuidam que pelo seu muito fallar serão ouvidos. Não queiraes portanto, parecer-vos com elles : porque vosso* Pae *sabe o que vos é necessario antes que lh'o peçaes. Biblia Sagrada Vol. VI. Ev. de S.* Malh. *6:7.*

Eis ahi, JESUS diz : —*não falleis muito.*

A Egreja Romana, porém, contrariando a JESUS — ordena : REZAE CENTO E OITENTA ORAÇÕES !

JESUS disse : — *não queiraes parecer vos com os gentios.*»

A Egreja Romana, porém, foi buscar dos gentios, dos pagãos e dos idolatras — o maldicto *rosario* que matou, no povo, o sentimento da oração, o sentimento religioso !!...

E, depois, o sr. dr. Carlos de Laet, diga-me si não tenho razão de clamar contra o MEMITISMO CATHOLICO, A MALDICTA IDOLATRIA PAPAL ! ?

Roma, Roma Papal tú és a causa de nosso povo não possuir sentimento religioso ! Tú és a causa da hecatombe moral de nossos dias, a desgraçar a Patria e a Republica !

Povo ! abandonae o ROSARIO e obedecei a esta ordem de JESUS : — *Examinae as Escripturas*».

XXXII

Demonstrado que o *convento* e o *rosario* são provas incontestaveis do mimetismo catholico, passarei hoje a refutar a seguinte asserção do sr. dr. Carlos de Laet : — «... no grego a palavra *baptismos*, cuja significação era *immersão*, *tintura*, passou a designar o sacramento a que damos aquelle nome.»

Para s. s., parece, que a palavra — *baptismos*, — no original grego, sómente possue aquelles dois significados.

Ora, si assim fosse, como explicar o acto de sua Egreja que, no ritual do baptismo, em vez de immergir o baptizando, sómente derrama agua sobre cabeça !

Para s. s., portanto, a Egreja Romana desobedece á liturgia apostolica, porque, a ser verdadeira a sua affirmação, a palavra baptismo significa immersão, e, conseguintemente, o baptizando deve ser immerso por occasião de iniciar-se na Egreja.

Aqui temos, pois, o sr. dr. Carlos de Laet, arvorado em *baptista* ou immersionista e accusador de sua propria Egreja !...

Como este procedimento do sr. doutor é injusto, corro em defesa da verdade.

A palavra *baptismos* não signifia *immersão*, *tinctura*, tão sómente, sr. doutor. E disto s. s. ficará certo, caso queira examinar tanto os auctores classicos da lingua grega, como a Biblia dos Septenta, como, ainda, o grego do Novo Testamento.

O dr. Carson, um dos mais insignes immersionistas, isto é, ministro baptista (a Egreja que ensina que o baptismo é por immersão), foi leal quando asseverou : — « Eu tenho contra mim todos os lexicographos e commentadores.» Citação do dr. SUMMERS — *On Baptism*, pag. 55. Dr. HODGE — *Esboços de Theologia*, pag. 576.

Conseguintemente, o erudicto dr. Carson affirmou que a palavra *baptismos*, segundo o depoimento dos lexicographos e commentadores, não significa sómente immersão. De facto, segundo os diccionarios da lingua grega, o verbo *baptizar* significa : lavar, molhar, limpar, banhar ; tingir, mergulhando o objecto ; e tingir, borrifando a tincta sobre o objecto ; aspergir, orvalhar, etc.

Na comprovação desta verdade, o dr. Summers, cita os seguintes lexicographos : Hesychius, Gases, Schrevelius, Scapula, Ursinus, Groves e outros.

Pussuo o Diccionario de Groves, e, á palavra BAPTO, dá elle os seguintes significados : — mergulhar, afundar, immergir, lavar, molhar, humedecer, aspergir ; molhar, embebendo ou ensopando ; imbuir, tingir, manchar e colorir.

Na mesma pagina, encontra-se a palavra BAPTIZO, e além dos significados acima, dá os seguintes : limpar, humilhar, purificar, baptizar, deprimir, submergir ou abysmar.

Ainda, na mesma pagina, estão as palavras BAPTISMA e BAPTISMOS, significando : lavagem, ablução, purificação, baptismo, a doutrina christã, profunda tristeza, immersão em agua, purificação cerimonial — GROVES — *Greek and English Dictionary*, pag. 110. Edit. de 1844.

O dr. Summers cita esta phrase de Homero — *ebapteto d'aimati limne prophureo* — cahiu morto e o lago ficou tincto ou manchado de purpureo sangue.

Diz ainda o dr. Summeres que Aristophanes (Hipp. lib. I.) falla de um comediante que pintou ou manchou (baptomenos) o seu rosto com tintas.

Aristoteles (de Anin) refere-se a uma certa substancia que, sendo esfregada ou comprimida, mancha, BAPTEI, a mão. (On Baptism pags. 220-221.)

Não resta, pois, a menor duvida, sr. dr. Carlos de Laet, as palavras baptizar e baptismo não significam, no grego classico, sómente *immersão e tinctura*.

Eu poderia citar muitas passagens do Velho e Novo Testamentos para comprovar o que acima ficou dicto. Visto, porém, tratar-se de um rito do Christianismo, a suprema auctoridade é a Sagrada Escriptura. Trarei, entretanto, o testemunho, entre muitas outras, de duas citações incontestaveis : 1º Em Daniel (traducção dos Septenta), capitulo quarto e versiculo trinta, o verbo BAPTO é traduzido para significar o facto de ter sido Nabuchodonozor, em seu corpo,— *molhado pelo orvalho do céu*. 2º Na primeira Epistola de São Paulo aos Corinthios, capitulo decimo e versiculos primeiro e segundo : — *Porque não quero, irmãos, que vós ignoreis que os nossos paes estiveram todos debaixo da nuvem e que todos passaram o mar, e todos foram baptizados na nuvem e no mar.*

Ora, lendo o sr. dr. Carlos de Laet o livro do Exodo, reconhecerá que os israelitas nem ficaram mergulhados na nuvem, nem immersos no mar. Elles passaram o MAR A PÉ ENXUTO. E a nuvem, ora estava á frente para dirigil-os, e, ora, á retaguarda, para protegel-os.

E', portanto, inexcusavel falta de verdade assegurar-se que a palavra baptismo significa immersão ou tinctura sómente.

Além da significação etymologica do termo, é sabido que a palavra baptismo gosava de uma significação religiosa, expressava um acto cerimonial religioso,

Tanto isto é verdade que João Baptista uzou desse acto cerimonial para alistar os seus proselytos. O seu baptismo tinha uma significação moral-religiosa: era o arrependimento dos peccados. O baptismo de João era o sello do arrependimento dos crentes conscios do proximo advento do Messias, o Christo.

Bloomfield, em o seu Novo Testamento grego, refere-se a esta cerimonia como sendo uma *ablução solemne*. E refere mais que esta ablução fôra introduzida na Egreja, depois do captiveiro babylonico, como que providenciando um modo menos revoltante de iniciacão na Egreja judaica do que aquelle da circumcisão.

Esta *ablução baptismal* era applicada aos proselytos homens, mulheres e creanças. Dr. Bloomfield — *Greek Testament*. S. Math. 3:6 — Ebaptizonto Vol. I, pag. 12.

Vou comprovar o que venho demonstrando, fazendo a citação de um livro importantissimo: *O ensino dos doze apostolos*.

No anno de 1875, o grande sabio Philotheus Bryennius, metropolitano de Nicomedia, descobriu na livraria do Sancto Sepulchro, em Fanar de Constantinopla, o dicto livro.

Esta obra é citada nas obras e escriptos de Clemente de Alexandria, Euzebio, Athanazio e outros.

Foi escripto antes do anno 160 e a sua authenticidade está fóra de toda a duvida. Depois da Sagrada Escriptura, é o mais auctorizado e antigo de todos os livros do Christianismo.

Pois bem, no capitulo VII, refere o seguinte sobre o baptismo:

Quanto ao baptismo faze assim: tendo dicto primeiramente estas cousas, baptiza em nome do Pae, do Filho e do Espirito Sancto, em agua viva (isto é, agua de fonte ou corrente). Mas si não tiveres agua viva, baptiza com outra agua; e si não puderes fazel-o com agua fria, faze-o com agua morna. Mas si não tiveres nem uma nem outra, DER-

RAMA AGUA SOBRE A CABEÇA, *tres vezes, em nome do Pae, do Filho e do Espirito Sancto.* —*Imprensa Evangelica, vol. XX, n. 23.*

A' luz, portanto, desse livro apostolico, fica evidentissimo que o baptismo não era, como não deve ser, por immersão.

A descripção acima feita, não sómente prova que o sr. dr. Carlos de Laet não tem razão de dar á palavra baptismo a significação quasi exclusiva de *immersão*, mas evidencia o mimetismo catholico na pratica desse ritual. De facto, onde naquella cerimonia christã a referencia aos *sanctos oleos, agua benta, sal, velas bentas, padrinhos e madrinhas ;* á exigencia do *latim engrolado ;* e á nojenta *saliva do padre*, tão anti-hygienica quão anti-biblica, applicada aos baptizandos em seus labios ?

Que differença não medeia entre a cerimonia do baptismo ministrado pelos apostolos, e a cerimonia pantominesca do Romanismo ?!

Na Egreja Romana, nada ha tão falsificado em sua liturgia e significação do que o baptismo !

Este sacramento, que significa e sella a nossa união com CHRISTO, a participação das bençams do pacto da graça, e a nossa promessa de pertencer a CHRISTO, a Egreja Romana transformou, de um sello que é, em um deus ! E o transformou em um milagre !...

No instante que a agua da pia cahir sobre a cabeça de um velho pagão, a sua alma fica lavada do peccado original e de todos os peccados commettidos até áquelle instante ! E as portas do Céu, como asseverou o Cardeal Newman, se abrem ao novo christão de par em par !

Ora, si tal é a virtude intrinseca do acto baptismal — *ex opere operato* — porque não farão os padres applicação desse baptismo regenerador aos catholicos moribundos ? ! Assim ficavam os catholicos romanos livres das medonhas chammas purgatoriaes !

E mais, si o sacramento é assim um deus salvador mechanico, porque os senhores padres o sujeitam a miseraveis taxas pecuniarias ? ! Como crer na fé do respeitavel clero romanista, si elle subordina a realização desse estupendo milagre, regenerador dos seus proprios filhos na fé, a uma exigencia mercenaria ? ! E tanto mais cara, quanto mais luxuosa fôr ? !

O mercadejamento do divino milagroso baptismo, portanto, não importa um mimetismo de Judas Iscariotes ?!

Si a liturgia do baptismo romanista absolutamente em cousa alguma se parece com a liturgia apostolica, a sua doutrina é falsa á luz da Palavra de DEUS, como o é á luz dos factos.

«Contava um Padre de nossa Companhia, escreve o jesuita Vasconcellos, que penetrando uma vez o sertão, chegado a certa aldeia, achou uma india, velhissima, no ultimo da vida: catechizou-a naquelle extremo, ensinou-lhe as cousas da fé, e fez cumpridamente seu officio (isto é, baptizou-a). Depois de haver-se cançado em cousas de tanta importancia, attendendo á sua fraqueza e fastio, lhe disse (fallando a modo seu da terra): minha avó, si eu vos dera agora um pouco de assucar, ou outro boccado de conforto de lá das nossas partes do mar, não o comerieis ? Respondeu a velha JÁ CATECHIZADA: Meu neto, nenhuma cousa da vida desejo, tudo já me aborrece ; só uma cousa me podera abrir agora o fastio : si eu tivera a mãosinha de um rapaz Tapuya de pouca edade tenrinha, e lhe chupára aquelles ossinhos, então, me parece tomára algum alento : porém, eu, coitada de mim, não tenho quem me vá frechar um destes !... (Padre SIMÃO DE VASCONCELLOS — *Chronica da Companhia de Jesus*. Lib. Prim. da Chro. § 49).»

Eis ahi a prova do poder *regenerador* do baptismo e da catecheze jesuita !...

Mas, para que appellar para os factos do passado ? Não estão ahi as sociedades latinas, attestando, na bancarota do caracter, o poder *regenerador* do baptismo e da educação romanistas ? !

Não, sr. doutor, o baptismo não significa immersão, nem tão pouco póde operar — *ex opere operato* — a regeneração.

O baptismo deve ser o sello da fé em Christo Jesus, e é o symbolo da obra do Espirito Sancto na regeneração da alma.

O baptismo romanista é, porém, tão falso e idolatrico, quão immunda é a saliva do clero que o ministra.

Oxalá que o nosso povo creia no Evangelho de Jesus para poder com toda energia expulsar de seu espirito a fetichista e repugnante idolatria baptismal papista !

***

Povo ! emquanto o vosso clero romanista ensina que o baptismo lava a alma do peccado original, e de todos os demais peccados até o momento da ministração sacramental, mas não vol-o ministra caridosamente, gratuitamente, attendei antes a este infallivel ensino, porque é da Sagrada Escriptura, porque foi escripto por inspiração do Espirito Sancto : — *O sangue de Christo nos purifica de todo peccado.*

Foi crendo em Jesus, que o ladrão, á cruz pregado, foi salvo.

Sellae a vossa fé com o baptismo christão e abjurae o mimetismo romanista e o seu baptismo salival !

Então, podereis clamar : — somos christãos, porque seguimos e obedecemos a Christo.

XXXIII

Asseverou o sr. dr. Carlos de Laet : — «*Eucharistia*, que no grego classico corresponde a *reconhecimento, acção de graças,* adquiriu a significação que ora lhe damos, nós os christãos».

Sim, senhor, os verdadeiros christãos podem chamar — *eucharistia* — ao sacramento que commemora a morte de Christo, porque, por occasião de sua instituição Jesus, rendendo graças, *eucharistesas*, partiu o pão e o deu junctamente com o calix a seus discipulos, dizendo : —*Fazei isto em memoria de mim.*

Além disso, é muito natural que a Egreja continue a chamar *eucharistia* a essa instituição sacramental de Christo, porque, de facto, na pessoa de Jesus se concentram todas as esperanças da vida eterna.

A' bemdicta Virgem Maria, disse o Archanjo Gabriel : — *E elle se chamará Jesus porque salvará o povo de seus peccados.*

E, quando sabemos que a nossa salvação, redempção e justificação foram alcançadas pela morte de Nosso Senhor Jesus Christo, nada mais natural do que render-lhe graças, celebrar *eucharistia*, dizendo com o apostolo : —*Esta é a victoria que vence o mundo, a nossa fé*. Sim, a nossa fé em Jesus, que positivamente disse :—*Tende confiança, eu venci o mundo.*

Chamar, portanto, a instituição commemorativa da morte de Jesus — *eucharistia* — não é attribuir uma invenção á Egreja Romana, não é um mimetismo pagão.

Esse termo é biblico e a sua significação expressa uma verdade.

Para os romanistas é que é absurdo chamar *eucharistia* «ao sacrificio do altar». E que sacrificio ? O sacrificio do corpo, alma, divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, tão perfeito e tão real como está no Céu.

Por occasião da missa, Jesus é sacrificado, é engulido, é tragado pelas fauces peccadoras e immundas do padre celebrante, que o sepulta no estomago, não sei por quanto tempo. E' a esse acto de—*deophagia*— que a Egreja Romana denomina « o sacrificio do altar».

Ora, chamar similhante acto — *eucharistia* — é um colossal disparate, é enorme sacrilegio !

Por occasião do sacrificio de Christo, quem, contemplando o, poderia render graças pela sua realização?

Diz a Escriptura Sagrada, sr. doutor, que, naquella hora, a mesma natureza, como que apavorada, cobriu-se de trevas; as pedras, duras e insensiveis, como que se tornaram sensiveis, partiram; o sol, como que se quiz retrahir, enluctou os seus esplendores; a multidão, que desrespeitosamente ridicularisára, enxovalhára e insultára a Jesus, não só emmudecera, mas se retirára para Jerusalém, batendo nos peitos, aterrorisada de si propria ; houve um grego que, testemunhando o que havia de anormal na natureza, dissera:—«ou o Deus da natureza soffre, ou o mundo está para se acabar» ; e até Jesus Christo, naquella hora de maldicção, não poude conter-se, tal a dor immensa que cruciava o seu espirito, quando pendente da cruz, isolado entre o céu e a terra, tendo sobre si a iniquidade de seu povo, mas exclamou :— *Meu Deus ! meu Deus ! porque me desamparaste* ?!

Certo, pois, que diante desse tristissimo facto, repetido no sacrificio do altar, no dizer da Egreja Papal, a alma é levada a chorar o seu peccado, é estimulada a sentir a enormidade de sua maldicção, maldicção que que levou Jesus a tornar-se maldicto em logar do peccador !

O sacrificio do altar, ensina o Romanismo, é a repetição do sacrificio de Christo, é, portanto, a repetição da tragedia do Calvario : o altar é o Golgotha, a

hostia é JESUS CHRISTO e o padre deve ser o algoz e a sepultura de CHRISTO !

Chamar a esta repetição do sacrificio de CHRISTO — *eucharistia*—acção de graças -- é desconhecer que o sacrificio de CHRISTO foi em expiação de peccados.

Na terminologia biblica, um era o sacrificio em «acção de graças», outro o sacrificio em «expiação pelo peccado». O sacrificio, em acção de graças, era o acto de culto que o israelita celebrava festivamente, como a Paschoa, dando louvores a DEUS, pelo beneficio alcançado de sua redempção, etc.

O sacrificio pelo peccado era o acto de culto pelo qual o israelita, confessando tristemente os seus delictos, collocando as mãos sobre a cabeça da victima, implorava perdão e misericordia a DEUS.

Está claro que, quando o homem tem de confessar as suas faltas, os seus erros, as suas iniquidades, não póde fazel-o sem envergonhar-se, sem deixar de sentir a sua miseravel e maldicta condição por ter offendido ao seu proximo ao seu Creador, indelevelmente maculando a sua propria alma.

Nessa occasião, abatido até ao pó, é proprio que o coração anceie, a alma se contriste, e o homem chore a sua execravel conducta. Não é, portanto, o momento para «acções de graças», mas é muito opportuno impetrar graça e misericordia.

No solemne momento que os exercitos combatentes pela primeira vez se enfrentam, certissimo não é a occasião propria para render graças.

Não ! Esse momento, terrivelmente inquietador, é occasião para o patriotismo evocar todas as energias da alma, que lhe são proprias e revestir o soldado de toda abnegação e coragem, para, confiante no soccorro celeste, dar-lhe a esperança de triumpho.

Passado o ardor da peleja, alcançada a victoria, agora, sim, ao ribombar das salvas, ao echoar estri-

dente, harmonico e festivo do hymno nacional ; agora, sim, é tempo de celebrar fervorosa e patrioticamente os epinicios do glorioso triumpho.

Emquanto durar a pugna, a Patria deve, supplice, impetrar o soccorro do Céu, como outr'ora o fizera Moysés, lá no alto da montanha, quando, no valle, os israelitas luctavam contra os moabitas.

Egualmente, por occasião do sacrificio do altar, é natural que o romanista bata com força no peito, dizendo : «mea culpa, mea magna culpa !» Mas, si o faz com tristeza, com contricção, como chamar esse acto de contricção — *eucharistia ?*

E', portanto, absurdo o sr. dr. Carlos de Laet chamar —*eucharistia* —o seu sacrificio do altar.

Mas não disse eu que — *eucharistia* — é um termo biblico ?

Sim, mas o que não é biblica è a doutrina que transubstancia um pedaço de pão em Nosso Senhor Jesus Christo ! O que é absurdo, é ensinar a Egerja Romana que, na hostia, depois de consagrada, está corpo, alma, divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, tão perfeito e tão real como está no Céu ! O que é absurdo, revoltante e indigno até á maldicção, é a Egreja Papal reduzir o seu ministerio ecclesiastico ao revoltante officio de carrasco e engulidor de — *Christos-hostias !*

Engulir Jesus Christo ! haverá maior monstruosidade !...

Engulir Jesus Christo, por vinte ou trinta mil réis ?!...

E querer que similhante mercantil--*deophagia*—seja ensinada no Evangelho, é o cumulo do sacrilegio, é o cumulo da heresia do Anti-Christo !

Jesus por occasião de instituir o sacramento da *eucharistia*, disse :—*Este pão é o meu corpo.* — *Este calix é novo testamento no meu sangue.*

Ora, si pelo facto de Jesus ter dicto : — *Este pão é*

meu corpo — póde a Egreja Romana dogmatizar e ensinar que o pão se transubstanciou em corpo de Jesus, segue-se que, quando elle disse: —*este calix é o novo testamento no meu sangue*— foi o *calix* e não o *vinho* que se transubstanciou, não em sangue, mas em *novo testamento* pois elle disse —*este calix é o novo testamento no meu sangue*».

Entretanto, a Egreja Romana não é coherente com a sua interpretação litteral, pois que, na primeira parte das palavras sacramentaes dá uma interpretação litteral, e, na segunda, uma interpretação symbolica.

O verbo *ser* em quasi todas, sinão todas as linguas, tem a accepção de representar. Assim quando Jesus disse : —«*Este pão é o meu corpo*, nada mais quiz dizer sinão :—*este pão representa o meu corpo ; este calix representa o novo testamento no meu sangue.*

Em muitas passagens só assim póde ser comprehensivel a linguagem de Jesus, pois, Elle disse : — «*Eu sou* (ou represento) *o caminho*». Ninguem vae entender porque Jesus disse—«*Eu sou o caminho*», que elle se transubstanciasse em uma —*estrada de rodagem*.

Elle disse :—«*Eu sou a porta do aprisco do Senhor*». Ora, ninguem vae entender que Jesus se transubstanciasse em *uma porta*, mas todos logo comprehendem que Elle quiz, assim dizendo, representar-se como a porta do Céu, o meio de se alcançar o Céu, a felicidade eterna.

Jesus disse : — «*Eu sou a videira meu Pae é o agricultor*». Ora, quererá o sr. dr. Carlos de Laet admittir que Jesus se transubstanciou em uma parreira e que Deus seu Pae é um hortelão ? Está claro que a linguagem aqui é symbolica e o verbo *ser* tem a accepção de representar.

Assim, pois, quando Jesus disse : — *Este pão é o meu corpo, este calix é o Novo Testamento, em meu sangue* nada mais quiz significar sinão que o pão repre-

sentava o seu corpo e o vinho representava o seu sangue.

E tanto este era o seu pensamento, que accrescentou : —«*Fazei isto em memoria de mim*».

E claro é a todo o mundo que o memorial não é a transubstanciação do facto ou pessoa memorisada.

Ora, si Jesus affirmou que a eucharistia era um memorial de sua morte, logo, jamais pensou em fazel-a transubstanciação de sua Divina Pessoa.

A Egreja Romana, para sustentar este enorme e heretico absurdo do sacrificio eucharistico, cita o capitulo seis do Evangelho de S. João, onde se encontram as seguintes palavras de Jesus :— «*Si alguem deste pão comer, viverá eternamente, e o pão que eu darei é a minha carne para ser a vida do mundo... O que come a minha carne e bebe o meu sangue fica em mim e eu nelle*».

Eis ahi a passagem sempre citada pelos papistas. Mas esta celebre gente calculadamente deixa de citar o resto.

Eis aqui o que os padres não *engrolam*, mas engolem :

Diz S. João no mesmo capitulo e logo em seguimento :

«*Muitos dos seus dissipulos ouvindo isto disseram : duro é este discurso e quem o pode ouvir?*

«*Sabendo, porém, Jesus, dentro de si mesmo, que murmuravam disto seus discipulos, disse*: «*Isto vos escandalisa? Pois que será si virdes o Filho do homem subindo onde estava?* O ESPIRITO É QUE VIVIFICA A CARNE PARA NADA APROVEITA : AS PALAVRAS QUE VOS TENHO DICTO SÃO ESPIRITO E VIDA». (*Evang. de S. João 6:61-64. Nov. Test. do Bispo do Coimbra, approvado pelo Papa Pio IX, pag. 186.*

Eis ahi, sr. dr. Carlos de Laet, em lettras bem legiveis, o commentario de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Portanto, Jesus, commentando o seu proprio discurso, fez sentir aos apostolos que as suas palavras não

deviam ser interpretadas antropophagicamente. Elle não quer que os christãos comam a sua carne e bebam o seu sangue. Pois Elle disse :—*A carne para nada aproveita. As palavras que eu vos disse são espirito e vida*».

Quando, portanto, o Divino Mestre asseverou que «*a sua carne verdadeiramente seria comida, seu sangue verdadeiramente seria bebido*», usou de expressões energicas, como era costume no Oriente, para fazer sentir a necessidade de seu sacrificio, paixão e morte, em satisfação á justiça divina, pela redempção do peccador.

A maioria dos catholicos romanos absolutamente não crê na doutrina da transubstanciação.

A missa, si não fora tornar-se uma homenagem prestada aos mortos, já não teria assistentes !...

A doutrina da transubstanciação eucharistica, absurda perante a razão repugnante á luz do Evangelho, é falsissima á luz do «*Credo dos Apostolos*.

Os apostolos confessaram que Jesus foi assumpto ao Céu, de onde ha de vir a julgar os vivos e os mortos no ultimo dia.

Portanto, Jesus, em corpo, alma e divindade, tão perfeito e real como está no Céu, ha de vir sómente, unicamente segunda vez, no dia do julgamento universal.

Isto admittido, como se poderá crer que, hoje, Jesus, que tem um só corpo esteja presente em todos os sacrarios dos templos romanistas ?

Mas si o corpo de Christo é um e unico, como admittir-se que esteja perfeito e real, como está no Céu, em milhares e milhares de sacrarios, bem fechados, das egrejas romanas, espalhadas sobre a terra ?

Ora, um corpo não occupa dous espaços ao mesmo tempo. Logo, si o corpo de Christo está á direita de Deus, no Céu, não está nas hostias consagradas.

E para que estaria Jesus nas hostias ? Para realizar o sacrificio do altar ?

Pois bem, S. Paulo assevera que JESUS—*com uma só offerenda, feita uma só vez, uma só hostia pelos peccados, está assentado para sempre a dextra de Deus. Porque com uma só offerenda consummou para sempre aos que foram sanctificados.*» *Epistola aos Hebreus cap. 10. Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX, pag. 434.*

Eis ahi : JESUS realizou um só sacrificio pelo qual somos, os que cremos, sanctificados.

Diz S. Paulo :—*Na verdade, todo o sacerdote se apresenta cada dia a exercer o seu ministerio e a offerecer muitas vezes as mesmas hostias, que nunca podem tirar peccados. Mas este Jesus, offerecendo uma só hostia pelos peccados, está assentado para sempre no Céu*». *Idem v. 11 e 12.*

Conseguintemente, desde que o sacrificio de CHRISTO foi perfeito não necessita ser repetido.

Não ha, portanto, razão para a transubstanciação: o sacrificio de CHRISTO não se repete, affirma S. Paulo, e todos os demais apostolos.

Não ha um só padre que não tenha a prova experimental da falsidade doutrinaria da transubstanciação, pois, é facto que os presbyteros principiantes, não acostumados com o uso do vinho, em jejum, sentem o effeito *alcoolico* do mesmo por occasião da missa ! Ora, é claro que, si no calix o vinho se tivesse transubstanciado em sangue de CHRISTO, os sacerdotes não sentiriam taes effeitos *graciosos* !

Nós, os protestantes, sr. doutor, celebramos o sacramento eucharistico, porque cheios de fé contrictamente commemoramos a morte de CHRISTO, como nosso Substituto, Redemptor e Salvador, — cujo sacrificio nos justificou, nos redimiu e nos salvou para todo o sempre. Quando celebramos a communhão, possuimos o goso intimo da certeza de nossa salvação pela fé em JESUS. Ha verdadeiramente *eucharistia* em nosssos corações.

Reconhecemos, nos symbolos sacramentaes da *eu-*

charistia, a representação do sacrificio de CHRISTO nosso Redemptor, dando plena satisfação a justiça divina para eterna redempção de nossas almas.

Aquelles symbolos jubilam a nossa alma, porque se tornaram symbolos de nossa liberdade : — de escravos, nos tornámos filhos da liberdade, porque, por JESUS, somos filhos de DEUS.

Outr'ora, o Patriarcha, ao erguer um monumento, disse : — *O Senhor é minha bandeira.*

Hoje, diante do sacramento eucharistico, o christão póde dizer — *Jesus é minha bandeira !*

Por isso S. Paulo dizia : — *Para mim o viver é Christo !*

Como brasileiro e paulista, sinto uma especial commoção quando vejo a bandeira que outr'ora o Setimo Batalhão de Voluntarios da Patria fez victoriosamente fluctuar sobre os campos de batalha, nos pampas do Sul.

Aquella bandeira bordada pela mulher paulista, lá está, em S. Paulo, cuidadosamente guardada. Ainda que ennegrecida pelo fumo de tantos combates, ainda que dilacerada por tantas balas... Ah ! mas é assim esfarrapada que a amo; é assim feinha que eu a venero; é assim em frangalhos e encardida que ella intensamente, innenarravelmente me commove... E' assim que ella perpetúa a gloria de um punhado de bravos que amaram a querida Patria,muitos dos quaes sellaram com o seu sangue o seu nobre e acrysolado patriotismo ! E' assim que ella é e perpetúa gloriosissimas victorias !

Oh ! muito mais eloquentemente ainda me falla ao coração os singelos symbolos da *eucharistia* !

Aquelle pão e aquelle calix proclamam a caridade infinita do meu DEUS, morrendo por mim, tornando-se maldicção por mim, para que, na consummação de seu amor e justiça, eu tenha a vida eterna e beatifica.

Diante daquelles tão singelos symbolos, a fé, ade-

jando suas candidas azas, me leva atravez de vinte seculos, até o alto do Calvario, e me faz ver em Jesus crucificado, coroado de espinhos, mãos e pés sangrando, lado aberto, — a bandeira victoriosa, tremulante por sobre o prélio da eterna justiça e do infinito amor, a proclamar a liberdade e eterna redempção do homem que n'Elle crer.

Tudo isto naquelle symbolismo é claro, tocante, convincente, quanto verdadeiro, simples e sancto.

Mas, o que se não comprehenderia é que alguem para evidenciar o seu grande patriotismo se puzesse a engulir os trophéus de guerra ! O que se não comprehenderia é que um filho para provar o amor filial se puzesse a devorar os retratos de seus paes, que diriamos comel-os vivos ?! Sim, o que ninguem jamais ha de comprehender é que o christão-romano para commemorar a morte de seu Redemptor, para tornar mais evidente a sua fé, o seu amor, o seu culto religioso ao seu Deus Salvador, queira engulil-o todo inteiro, tão humano e divino, tão perfeito e real como está no Céu ?

Esta doutrina monstruosamente absurda (os romanistas dizem mysteriosa) não está no Evangelho e poderia sómente ser concebida pelo Paganismo.

Este mimetismo pagão, porém, provarei no proximo artigo.

Emquanto no Romanismo os devotos engolem Christo, nós os protestantes procuramos fazer dos nossos corações templos da graça de Jesus Christo.

Leitores, qual preferis !

XXXIV

A expressão — «sacrificio incruento» — pessoalmente fallando, é absurda, pois equivale a esta outra — «sacrificio sem sacrificio».

Entretanto, a isso se reduz o acto central da missa, em pról das almas penadas do Purgatorio,

Que o Purgatorio é um mimetismo da religião pagã é incontestavel. Assim nol-o descreve Virgilio.

«..... Ha nas sementes
Ignio vigor divino emquanto noxia
Materia o não retarda, nem o embotam
Orgams terrenos, moribundos membros.
Daqui vem dôr, prazer, cubiça e medo ;
E á clara alteza os miseros não olham,
Em cega negregura encarcerados.
Nem perdem, quando a luz vital se extingue,
De todo as fézes e mundanos vicios :
Muitos, concretos longamente, é força
Que nellas durem por teor pasmoso.
Em tratos, pois, seus erros pagam todas :
Qual pende aos ventos, qual da culpa as nodoas
Lava em golpho espaçoso ou DILE AO FOGO.
Cada um soffre em seus manes, poucos temos,
Ao depois de amplo Elyseo as doces veigas ;
Té que perfeito o gyro, a mão do tempo
Gasta o impresso labéo, DEPURA A FLAMMA,
O senso ethereo e simples aura afina.
Voltos mil annos, as convoca em turmas
Ao rio um deus ; porque ellas, do passado
Esquecidas, rever a esphera queiram,
E entrar de novo nas prisões corporeas».

Eneida Brasileira — Liv. VI, 750-770. Odorico Mendes.

Foi com razão que o illustre traductor brasileiro affirmou : ...«e sobre os pontos principaes desta pasmosa composição como seja o Purgatorio, de onde parece que o Christianismo (isto é, o Romanismo) tomou a doutrina respectiva... Obr. cit., pag. 212.

Ora, si a revelação do Purgatorio provém do Paganismo, claro fica que o remedio expurgativo tambem deveria provir do gentilismo.

Acontece geralmente que no logar, onde se desinvolve a peste, ahi tambem medra a planta medicinal para combatel-a.

Onde se inventou o Purgatorio, ahi tambem se forgicou a doutrina suffraganea.

Mui varias e extraordinarias têm sido as panacéas espirituaes de que usam os devotos em suffragio das almas do Purgatorio.

Umas vezes, dizem, que uma serie de orações correspondentes a um rosario de quinze mysterios, contricta e fervorosamente rezadas — é sufficiente para livrar a alma dos tachos purificadores.

Outr'ora, o grande Tetzel, o caixeiro viajante do Papa Leão X, vociferava, em plena praça publica, ao expôr á venda as SUAS BULLAS:—«Comprem ! comprem ! porque ao som de cada moeda que cahe no meu cofre, sahe uma alma do Purgatorio». Hist. Univ. de Cesar Cantu, Vol. XIII, pag. 369.

Entretanto, o systema predilecto, ainda que praticamente não seja tão efficaz, porque não se sabe nunca quando é que a alma consegue libertar-se da «depuradora flamma» — é a missa :—é o SACRIFICIO INCRUENTO DO ALTAR.

O grande historiador Tacito nos revela que já nos dias idos do culto do VENUS PAPHIANA não era licito se lhe offerecer sacrificios sinão INCRUENTOS. Os seus altares deviam conservar-se puros e isentos de sangue. (Hist. Lib. II).

Da Sicilia viera o *Haruspex*, que sabia arrancar augurios das entranhas ainda palpitantes das victimas. (Busen, Tom. I, pag. 718).

O culto immoralissimo de VENUS, segundo Heródoto, teve a sua origem em Babylonia, onde as virgens eram prostituidas em honra de MYLLITTA, como em Chypre, em honra de VENUS. (Heródoto, Lib. I, cap. 199, pag. 92.)

O testemunho de Pausanias a respeito é terminante : «Neste lugar, diz o historiador fallando do templo de Vulcano, em Athenas, se acha o templo da celestial VENUS, que primeiramente foi adorada pelos Assyrios e, depois, pelos Paphianos de Chypre e pelos Phenicios que habitavam a cidade de Ascalon, na Palestina. Os Cyterianos adoravam conforme os ritos que receberam dos Phenicios». Pausanias, Lib I. Attica cap. 14).

A VENUS da Assyria e a de Chypre têm uma origem commum com a grande deusa de Babylonia.

Sobre este aspecto, a «Rainha-deusa» da Chaldea differiu, no culto, do ritual consagrado á adoração do seu «Filho», que trazia nos braços.

ELLE gosava um culto cujo sacrificio era sanguinolento. ELLA, a Mãe da Graça» e da «Misericordia», como a «Esperança de todo o mundo» (Nonny Dionysica, em Bryant, Tom. III, pag. 226) — era adversaria de sangue : os seus SACRIFICIOS deveriam ser INCRUENTOS. ELLA, pela sua benignidade, servia de «mediadora» : por isso se chamava MYLLITTA —isto é, «Mediadora».

Não admira que recebesse o nome de APHRODITE de »APH» — ira, e RADAH — dominar : — «a dominadora da ira». Porque por seus encantos podia dominar a ira de JOVE e suavisar os deuses enraivecidos, assim como os pobres mortaes.

Em Athenas, tambem se chamou AMARUSIA (Pausanias, Lib. I *Attica* cap. 31, pag. 72) — isto é, :— «a mãe da acceitação misericordiosa»,

Em Roma, deram-lhe o nome de «BONA DEA» — cujos mysterios eram celebrados por mulheres, e com especial sigillo.

Na India, tambem encontramos a esposa de VISHANN, a deusa LAKSHMI, que repugnava os SACRIFICIOS CRUENTOS. Diz Coleman : — «Nas festividades de La-

kshmi os sacrificios sanguinolentos não eram offerecidos». (Myth. da India, 61).

Na China, os grandes deuses, dos quaes depende o destino final da humanidade, são representados ao vulgo como objectos de terror. A deusa KUANYN, a «deusa da misericordia», é representada como interpondo-se entre as almas para salval-as dos tormentos do Purgatorio (Sir J. F. Davis, Tomo I. pags. 61-67) -- tal qual como a Egreja Romana ensina numa oleopraphia, espalhada entre as familias brasileiras, a qual representa a Virgem Maria, descendo ao Purgatorio, para libertar as almas dos romanistas.

E', portanto, evidente como a doutrina da «deusa-mãe», «deusa-rainha do Céu, «deusa refugio dos peccadores», oriunda da Chaldéa, espalhou-se até á China, Roma e Athenas, medrou e desinvolveu-se no Romanismo e com ella — a doutrina do SACRIFICIO INCRUENTO.

Já no seu tempo, allude o propheta Jeremias ao idolatrico SACRIFICIO INCRUENTO de «hostias de farinha» — ou «tortas» : . . . *Assim é que nós sacrificamos á rainha do Céu e lhe offerecemos libações : mas acaso fizemos-lhe — tortas — para a honrar e offerecemos-lhe as libações, sem os nossos maridos ?* (*Jeremias*. 44:19).

E mais modernamente : Epiphanio affirma que a pratica de fazer -- «hostias» — principiou entre as mulheres da Arabia, no quarto seculo, justamente em culto idolatra tributado á Virgem Maria, tambem chamada — Rainha do Céu». Pratica comdemnada por este illustre Ministro da Egreja como sacrilegamente heretica e abominavel. *Epiphanius, Adversus Herus*. Tomo. I, pag. 1.054).

O sr. dr. Carlos de Laet deve saber naturalmente quanta importancia a Egreja Romana liga á fórma da «hostia» ou «torta», que deve ser — BEM REDONDA.

Pois bem, no Egypto, assevera Hislop, a quem es-

tou seguindo neste estudo do mimetismo catholico — encontra-se em todos os altares a DELGADA e REDONDA HOSTIA. (Los Egypcios, Tom. V. pag. 353 — Wilkson).

No culto egypcio, continúa Hislop, quasi toda a lettra e nome têm uma significação symbolica.

O «disco redondo», tão frequente nos emblemas sagrados, symboliza o SOL.

Pois bem, quando OSIRIS -- o DEUS-SOL — tomou a fórma humana, nasceu, não foi meramente afim de offerecer a sua vida como sacrificio, mas para que se tornasse vida e alimento das almas dos homens.

E' admittido universalmente que ISIS era o typo original da deusa CERES. CERES, porém, era adorada não só como a «descobridora» do «trigo», mas era tambem considerada a «Mãe do Trigo» *Genetrix mater frugum*. (Veja-se Piper, *Gredus ad Parnasum*. Ovidio, Nuctam. Lib. VI, pags. 117-118.)

O «Filho» que ella deu á luz, era «HESIRI», a «Semente», ou como era chamado mais frequentemente, na Assyria — «BAR» — que significa ao mesmo tempo «filho» e «trigo».

Os pagãos iniciados no culto de CERES, criam verdadeiramente que o «trigo», que a sua deusa concedera ao mundo, era seu «divino filho».

Os Druidas eram muito addictos ao culto de CERES, e, como taes, celebravam-na nas suas poesias mysticas como «portadora das espigas de trigo». O seu grande deus era representado sob a fórma de «trigo». Este, cahido da graça de CERES, em seu terror resolveu tomar, a fórma de uma «ave», e remontou ao espaço. A «Senhora», porém, tomando a fórma de «gavião», o perseguiu. Na sua precipitação, descobrindo o deus um monte de «trigo», nelle se occultou, tomando a fórma de um grão desse cereal. A deusa, por sua vez, se transformou em uma gallinha negra, alta e de grande crista. E, esgravatando o dicto monte de trigo, e destacando aquel-

le grão divino, o engoliu. Nove mezes depois, a deusa dava á luz uma creatura tão bella que resolveu não matar. (Davis — Los Druidas Britanicos, pags. 320 504).

Ahi temos, pois, o «trigo» transubstanciado no «filho» da deusa CERES, a «Senhora», a «Rainha do Céu».

A VIRGEM CERES era, porém, representada com «uma espiga de trigo» na mão, que correspondia á deusa e seu «filho» ; como no Egypto, a «Isis» e «Osiris» ; como na India, «Isa» e Isvra» ; na Asia, «Cybele» e «Deonisius» ; em Roma, «Fortuna» e «Jupiter» ; como na Grecia, «Irene» e «Plutus» em seus braços, e, como ainda no Tibet, na China e no Japão, onde os missionarios jesuitas ficaram maravilhados, vendo que a «Senhora» e seu «filho» eram adorados como na Egreja Papal ! (Hislop — Las dos Babylonios, pag. 33.)

O Filho de Ceres, que se *incarnára* no trigo, criam os egypcios que era o — DEUS SOL : «nenhum mortal, refere um oraculo, jámais pôde levantar o meu véu. O fructo, que dei á luz, é o SOL.» (Busen El Egypto. Tom. I, pag. 386-387.)

Pois bem, além das circumstancias já referidas, que tão eloquentemente proclamam o mimetismo que a Egreja Romana tem praticado do Paganismo, parece que o papado teve inconscientemente o cuidado de conservar, em sua liturgia, as evidencias da origem pagã de seu «SACRIFICIO INCRUENTO», no «DEUS HOSTIA», feito de «TRIGO» e de fórma bem «REDONDA».

Por toda a parte a «HOSTIA» é representada como um «SOL» !... Até mesmo quando representada na parte superior do *calix* — ficando este circumdado de raios luminosos como si fôra um SOL !

Nas portas dos sacrarios, lá está bellamente desenhada a «hostia», em meio do resplendor de um SOL !

A «hostia» é collocada numa riquissima patena de prata ou de ouro, representando um SOL !

Nas procissões, um sacerdote carrega, conservando deante do rosto, a «custodia» de ouro brilhante que, refletindo os raios luminosos do astro do dia, parece tornar a cara do padre um SOL em miniatura ! Ao ver esse O L — o povo se ajoelha, adorando a HOSTIA !

Por occasião das festas aos sanctos, a cerimonia solemnissima é a «exposição do SANCTISSIMO SACRAMENTO». Nesse momento, ao tomar a custodia de ouro, em suas mãos, a qual tem a apparencia de um SOL, em cujo centro, juncto a um vidro de crystal, está a «HOSTIA» — as luzes de centenares de velas, reflectindo-se sobre a custodia, a torna um explendoroso SOL, diante do qual o povo, genuflecto presta adoração !...

Por occasião da missa, o «véo», que cobre a «patena», diz o Manual de Missa, «representa as trevas que envolveram o SOL» !... (Vide o Diurnal da Mocidade Christã. pag. 40.)

Todos esses actos de culto são inteiramente similhantes aos que os pagãos praticavam, adorando o SOL, ou a sua imagem de ouro, em cima dos altares dos seus templos.

E que mais ? Si em Babylonia o deus «Bar» era chamado "Trigo" ; si no Egypto o deus "sol" era representado na "hostia de trigo", na Egreja Romana. em uma das suas orações da Litania, o catholico se dirige á HOSTIA e diz muito seriamente:—"Oh ! "TRIGO DOS ELEITOS, tem misericordia de nós ! !...

Ninguem póde engulir a HOSTIA CONSAGRADA sem estar em rigoroso jejum : "nem agua deve beber depois da meia noite" !

Pois bem, até nisso é flagrante o mimetismo : os Babylonios jejuavam rigorosamente antes dos seus SACRIFICIOS INCRUENTOS !

E que mais, sr. dr. Carlos de Laet, quererá s. s. que eu traga em comprovação de que o SACRIFICIO INCRUENTO é um vergonhoso plagio do Paganismo ?

Pois bem ainda apresento - A MARCA DA FABRICA ! !...

As HOSTIAS trazem a marca J. H. S. que dizem os romanistas significar : — JESUS, HOMINUM SALVATOR ou Jesus, Salvador dos homens.

Pois bem, para o pagão egypcio esse mesmissimo signal ou marca de J. H. S. significa : — ISIS, HORUS, SEB, isto é : a MÃE, o FILHO e o PAE DOS DEUSES !

Mas até nisto o Romanismo já mimetisou o Paganismo :

"O Sancto Padre Pio VII, pelo seu rescripto de 28 de abril de 1807, concede perpetuamente 300 dias de indulgencia áquelles que recitarem com o coração contricto as tres seguintes jaculatorias, cujas indulgencias são applicaveis ás almas do Purgatorio :

"Amado Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou e minha alma.

Amado Jesus, José e Maria, assisti-me na ultima agonia.

Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha" (sic).

Eis ahi a TRIADE romanista, perfeitamente correspondente a TRIADE egypcia !...

A marca da "TORTA" egypcia é a mesma da "HOSTIA" romanista !...

Simplesmente admiravel !

Mas isto ainda não é tudo.

Ha pouco nos referimos ás mulheres da Arabia, que foram as introductoras do sacrificio incruento, na Egreja Romana.

Esta heresia foi condemnada pela Egreja, e especialmente a estygmatizou o sancto Epiphanio. Essas hereges ficaram conhecidas pelo nome — COLLYRIDINAS, que eram mui devotas da VIRGEM MARIA.

A este respeito diz Bergier, o favorito do sr. dr. Carlos de Laet :

«Collyridiens, anciens heretiques qui rendoint á la Saint Vierge un culte outré et superstícieux. Saint Epiphane, qui en fait mention dit que les femmes d'Arabie, entetées du collyridianisme, s'assemblaient un jour de l'anné pour rendre un culte insensé, qui consistait principalement dans l'offrand d'un gateau, qu'elles mangeaient ensuit á son honneur. Leur nom vient du mot grec COLLYRE, PETIT PAIN OU GATEAU.

«Suivant le recit de ce Pére *Hæres* 9, ces femmes adoraient la Saint Vierge comme une divinité, et lui rendaient le même culte qu'à Dieu, puis qu'il conclut ses reflexions par dire qu'il faut *adorer* le Pere, le Fils et le Saint Espirit ; mais qu'il ne faut pas *adorer* qu'il faut seulement l'*honorer*.» Dictionnaire de Théologie. Vol. II. ps. 35-36.

Pois bem, até nisto se evidencia ainda hoje a origem pagã e mariolatrica do DEUS-HOSTIA.

Nos livros da missa ' no Diurnal do Mocidade", as orações se misturaram ora dirigidas a Jesus e ora dirigidas á Virgem. Na confusão desses cultos nós vemos, senhor doutor, como é falsa a distincção dos cultos de *latria*, *dulia* e *hyperdulia* ! O catholico na "jaculatoria", recommendada por Pio VII, realiza na mesma oração confusamente, os tres cultos ! !

Essa confusão de supplicas dirigidas á Maria e a Jesus por occasião da communhão e da missa, prova que o SACRIFICIO INCRUENTO é a "heresia collyridiana" triumphante, apesar dos anathemas da Egreja Christã, no quarto seculo !

A heresia triumphou ! Mas, na "MARCA REGISTRADA" que traz, emquanto o sr. dr. Carlos de Laet lê o — J. H. S. e traduz : — JESUS HOMINUM SALVATOR ; e o jesuita traduz "IN HOSTES SŒVIRE, isto é, não dar quartel aos inimigos" (Padre Belchior de Pontes, Vol. I, pag. 67 Julio Ribeiro) os pagãos divisavam a sua TRIADE e liam : — ISIS, HORUS, SEB ! !

Nós, porèm. sr dr. Carlos de Laet, lemos naquella MARCA DO PAGANISMO a condemnação da Egreja Papal, na pratica do mimetismo catholico : INIQUA ! HERETICA ! e SATANICA !

XXXV

Tratando da falsa distincção de cultos, que o Romanismo mimetisou do paganismo, onde havia deuses maiores e menores, deuses superiores e inferiores, fiz sentir ao sr. dr. Carlos de Laet que, na Egreja Romana, o povo praticamente não fazia differença entre os cultos de *latria*, *hyperdulia e dulia*.

Escrevi : — «O povo tanto se ajoelha diante do altar do Sanctissimo, como se genuflecta diante das imagens da Virgem Maria e de S. Benedicto ; reza os mesmos *Padre-Nosso*, *Ave-Maria* e *Gloria-Patri* ; faz o mesmo *Pelo signal*, e tudo com egual devoção.

Na pratica, interna ou externa não ha distincção de cultos. E, portanto, o povo, segundo mesmo o ensino da Egreja Romana, está cahindo no peccado mortal de idolatria! Peccado abominavel e maldicto, perante a Palavra de DEUS».

A estas verdades incontestaveis, porque expressam a realidade de factos diariamente testemunhados pelo sr. doutor e por quasi todo o mundo, eis o que s. s. respondeu :

«Estou vendo a caridosa afflicção do sr. pastor, suppondo-nos cahidos em nefandas praxes idolatricas ; e daqui o tranquilliso assegurando-lhe que de todo infundados são os seus receios.

«Ajoelharmo-nos diante da imagem ou do simulacro de um heróe do Christianismo não é render áquelle simulacro, nem mesmo ao heróe christão, que elle representa, o culto devido ao Ente Supremo. O sr. Alvaro Reis calumnia o povo brasileiro com lhe attribuir tão grosseira estupidez que não distinga entre o DEUS da

nossa religião e a Sancta Virgem, ou qualquer outro sancto. «Persignando-se, o catholico brasileiro principia as suas orações confessando o Deus Trino e Uno e o adoravel sacrificio da Redempção. Rezando o *Padre-Nosso* repete a prece das preces que nos foi ensinada pelo proprio Jesus Christo E na *Saudação Angelica* tem occasião de aprender que sendo Maria a Rainha dos Sanctos todavia nos dirigimos a Ella bem diversamente do que o fazemos ao Senhor pois que lhe não pedimos nos defira as supplicas, mas que por nós, peccadores, rogue ao seu Divino Filho».

Admiravel resposta ! Como estas palavras do sr. doutor evidenciam falta de sinceridade no illustre deffensor do Romanismo!

O sr. dr. Carlos de Laet asseverou cathegoricamente, primeiro, que os meus receios são infundados. Mas porque s. s. não contestou a realização dos factos que apontei ?

Não é certo que s. s. de joelhos e mãos postas dirige a mesma oração a Deus, á Virgem Maria e aos Sanctos?

Não é certo que s. s. na mesma supplica, se dirige a Deus, á Virgem Maria e aos sanctos ?

Conseguintemente não é certo que s. s. na mesma sentença rogativa dirigida a Deus, á Virgem Maria e aos Sanctos, espiritual, contricta e fervorosamente pratica e confunde em um só acto os tres cultos de *latria*, *hyperdulia* e *dulia* ?

Tanto isto é verdade, que sem demora apresento as provas fundamentaes destas interrogações.

Isto fazendo, repellirei a sua inqualificavel ousadia de me chamar de calumniador dos meus concidadãos— o povo brasileiro.

O povo brasileiro sabe, sr. doutor, que eu sou incapaz de o calumniar. Elle é testemunha da verdade dos meus assertos.

Eu tenho sciencia e consciencia de não ser calumniador. Por nascimento, e até a edade de dezesete annos, fui catholico romano. Na minha infancia, por entre lagrimas, beijei a imagem do Senhor Morto, adorei a imagem do Senhor Morto.

Assim o fiz, porque assim m'o ensinou o sr. Padre Mestre. Assim o faziam os meus queridos.

O povo assim o faz ainda hoje. O povo sabe que eu não estou mentindo.

Quem está sendo infiel á verdade, peza-me dizel-o é o sr. dr. Carlos de Laet. Eu creio mesmo que s. s. infelizmente está sendo desleal á sua propria consciencia, pois não é de modo algum acreditavel que s. s., ultramontano como é, ignore os actos e rezas mais communs do culto romanista.

Eis aqui sr. dr. Carlos de Laet, as provas fundamentaes dos meus assertos; provas de que não sou calumniador:

1º Abra, o sr. doutor o *Diurnal da Mocidade Christã* á pag. 26, e s. s. encontrará esta oração, este acto do culto romanista:

«Jesus meu, vinde em meu soccorro e dae-me a graça de não consentir a tentação que me persegue.

«O' Maria, concebida sem peccado, rogae por mim não me desampareis».

Aqui tem, pois, o sr. dr. Laet, em uma oração, supplicas dirigidas a Jesus, que é Deus, e á Virgem Maria. Aqui, portanto, no mesmo acto religioso, tem s. s. a pratica e a confusão dos cultos de *latria* e *hyperdulia*.

Portanto, tem fundamento a minha asserção; portanto, não sou calumniador.

2º Abra o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, este livro á pags. 31-37. Ahi s. s. encontrará a Ladainha de Nossa Senhora, na qual se misturam intermitentemente orações, pedidos, rogativas a Deus e á Virgem,

Nesta devoção romanista se mesclam, se confundem os cultos de *latria* e *hyperdulia*.

Conseguintemente, tem todo fundamento a minha asserção, quando asseverei, como affirmo e hei de sempre proclamar, que o Romanismo, e com elle, o sr. dr. Carlos de Laet, idolatricamente confundem cultos rendidos ao Creador e á creatura. Conseguintemente cahem em idolatria. Logo, eu não sou calumniador.

3º Está o sr. dr. Carlos de Laet assistindo devotamente á missa, e ao CONFITEOR s. s. rezará o seguinte :

«Eu me accuso diante de vós, ó meu Deus, de todos os peccados de que sou culpado. Me (*sic*) accuso delles em presença de Maria Sanctissima... em presença de todos os Sanctos, e de todos os fieis (mas como esta confissão é intima claro fica que os circumstantes não ouvem confissão nenhuma !...) porque tenho peccado por pensamentos, palavras e obras, por minha culpa, por minha grande culpa. E por isso peço e rogo a Sanctissima Virgem e todos os Sanctos queiram interceder por mim.

«Senhor, escutae favoravelmente as minhas orações. Amen».

Aqui tem o sr. dr. Laet, na sua missa, por occasião do sacrificio do altar, esta mixordia : uma oração em que s. s. se confessa a DEUS, á Virgem, aos sanctos e até aos fieis que não o ouvem nem sabem dos seus peccados. Neste particular, esta oração é uma mentira !

Nesta oração, o romanista pede e roga á Virgem e aos Sanctos queiram interceder por elle. Nesta sentença impetratoria, em acto de culto, se confundem no mesmo instante os cultos de *dulia* e *hyperdulia*. E immediatamente, no periodo seguinte, o catholico passa, sem o saber e sem sentir, para o culto de *latria*, invocando o Senhor DEUS.

E', portanto innegavel que, na missa, o sr. dr.

Carlos de Laet e todo o povo romanista praticam e confundem na mesma oração, os cultos de *latria*, *hyperdulia* e *dulia*.

E, conseguintemente, sr. doutor, força é que s. s. reconheça e confesse que eu não sou calumniador.

4º Ainda na missa, antes do povo dispersar-se, mandou o Papa Leão XIII que o sr. dr. Carlos de Laet e demais correligionarios fizessem esta oração :

«Deus refugium nostrum et virtus, populum ad te clamantem propitius respices, et intercedente gloriosa et immaculata Virgine Dei genitrice Maria, cum beato Josepho Ejus Sponso, ac beatis Apostolis tuis Petro et Paulo et omnibus Sanctis, quas pro conversione peccatorum pro libertate et exaltatione sanctæ Matris Ecclesiæ preces effundimus, misericors et benignus exaudi Per Christum Dominum Nostrum. Amen.»

Outra incontestavel prova da confusão idolatra do Romanismo ! E, sabendo o sr. doutor destas rezas, destes actos de culto feitos, tributados de uma só vez a Deus, á Virgem, aos Sanctos e á toda côrte celeste, ainda ousou chamar-me calumniador ?

Não, sr. dr. Carlos de Laet, a bem de sua propria dignidade queira fazer o favor de retirar essa insultuosa expressão.

Não, sr. doutor, eu não sou calumniador.

5.º Não foi sómente o Papa Leão XIII que ordenou a mistura e confusão do culto á creatura com o culto ao Creador. Antes delle, Pio VII, a 28 de abril de 1808, ordenou estas jaculatorias, que, contrictamente rezadas, possuirão a virtude magica de arrancar os peccados do lombo e as almas do Purgatorio :

«Amado Jesus, José e Maria, o meu coração vos dou e alma minha (sic).

«Amado Jesus, José e Maria, assisti-me na ultima agonia,

«Amado Jesus, José e Maria, expire em paz entre vós a alma minha (sic).»

Estas jaculatorias, neste precioso vernaculo, devem ter sido rezadas, contricta e fervorosamente, pelo insigne purista, o sr. dr. Calos de Laet. E, conseguintemente, s. s. nesse acto de religião romanista nivelou e confundiu em cada supplica as pessoas de Deus, da Virgem e de S. José. Confundiu e fundiu na mesma petição, em um só acto de fé, os tres cultos de *dulia*, *hyperdulia* e *latria !*

Aqui, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, não ha negar, a Egreja Romana, por ordem de seu infallivel chefe, pratíca e confunde o culto da creatura com o culto do Creador : funde em um acto os tres cultos, tornando a sua distincção completamente nulla, absolutamente falsa !

Segundo a theologia romanista, tributar o mesmo culto á creatura que ao Creador é idolatria ; ora, a Egreja Romana, por ordem dos seus Papas, tributa o mesmo culto, com as mesmas palavras, com as mesmas supplicas, com a mesma intenção e contricção, e com o mesmo acto externo, á creatura que ao Deus Creador; Logo, a Egreja Romana é idolatra, o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet é idolatra e o povo romanista é idolatra.

Contra factos não ha argumentos. E ahi estão os factos proclamando a idolatria romanista.

Logo, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, força é s. s. reconhecer que os meus receios têm todo o fundamento ; força é que s. s. reconheça que eu não sou calumniador.

Espero da dignidade do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet levantar do tapete o insulto que atirou, procurando ferir-me.

Eil-o a meus pés. Retire-o porque é torpe de mais,

Não vim á imprensa para rebeter e repellir insultos. Aqui estou para sustentar, com toda a sinceridade, com plena e absoluta convicção religiosa, historica e scientifica, que a Egreja Romana é o mimetismo do Paganismo.

Isto tenho feito.

Si lhe é possivel, sr. doutor, prove a falsidade dos meus argumentos, destrua os factos historicos e os textos biblicos com que tenho, a toda evidencia, comprovado a these que me propuz sustentar.

Mas, insultar adversario á mingua de argumentos, não é digno, sr. doutor.

Eu de todo o meu coração perdôo esta fraqueza do sr. dr. Carlos de Laet. Estou crente de que o fez em desespero de causa tão má, quão abominavel e maldicta : a defesa do que não tem defesa : — o mimetismo catholico.

Quebre, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, de uma vez para sempre, essa penna ferina e insultuosa. Respeite as suas proprias cãs. Lembre-se que «o tempo é breve» e que, daqui a pouco, terá de comparecer perante o Tribunal de Christo.

Condemnado neste prélio pela opinião publica, perdoado pela victima de seus insultos, desejo sinceramente que o sr. doutor arrependido e crente tambem seja absolvido na eternidade e recebido na Gloria por Jesus — o unico mediador e salvador dos homens.

XXXVI

Depois de eu ter demonstrado como os romanistas confundem idolatricamente os cultos de *latria*, *hyperdulia* e *dulia*, em quasi todos os seus actos religiosos, não me posso furtar ao desejo de apreciar estas asserções interessantes do sr. dr. Carlos de Laet :

« Queira acredital-o o sr. protestante : todas as crenças mal comprehendidas, constituem erros : porém,

muito mais perigosos do que quantos se possam derivar da invocação dos sanctos são as abusões decorrentes da livre interpretação das Escripturas, como querem os pretensos reformadores do Christianismo.

A historia das seitas protestantes, é um tristissimo painel dos mais lamentaveis desvarios do espirito humano ; e não é justo que um sectario de tão funestas doutrinas increpe aos catholicos uma confusão, uma ignorancia quasi impossivel, e que em todo o caso, facilmente se desfaria com qualquer licção de catechismo».

E' o caso de dizer-se : *pela tua bocca te condemno eu*».

Categoricamente affirmou o sr. doutor — todas as crenças mal comprehendidas constituem erros. Ora, argumento eu, sr. doutor, não ha crença mais mal comprehendida do que aquella que se baseia na falsa distincção dos cultos de *dulia*, *hyperdulia* e *latria*; logo, não ha no Romanismo erro maior e mais pernicioso, erro tão grande quão maldicto do que esse, porque a sua confusão importa no peccado mortal de idolatria !

E, depois disto, ainda o sr. doutor se refere a lamentaveis desvarios do espirito humano !...

E' o caso de dizer-se *tira a trave do teu olho*, *para depois tirares a aresta do olho do teu irmão*...

Diz ainda o sr. doutor : «não é justo que um sectario... increpe aos catholicos uma confusão, uma ignorancia quasi impossivel e que em todo o caso se desfaria com qualquer licção de catechismo».

Entretanto, o que é realmente impossivel, sr. doutor, é s. s., nas jaculatorias e nas ladainhas de sua Egreja fazer a distincção dos tres cultos no mesmo acto de contricção e fé.

E tanto é impossivel «vencer a confusão» dos cultos de *dulia*, *hyperdulia* e *latria*, que as proprias auctoridades catholicas jamais revelaram em que real e praticamente consiste a sua distincção !

E tanto é impossivel «vencer a ignorancia» dessa triplice distincção de cultos, que os proprios papas têm approvado orações que, no mesmo periodo impetratorio, supplice rogativo, se fundem e confundem os tres cultos, sem nenhuma possivel distincção intima e externa no acto de fé.

Portanto, quando o sr. doutor asseverou que a «confusão dos cultos de *dulia*, *hyperdulia* e *latria* importava uma ignorancia quasi impossivel e que facilmente se destruiria com qualquer licção de catechismo», força é reconhecer que nos factos liturgicos e nos actos religiosos quotidianos, praticados pelos romanistas, s. s. encontra seu completo e proprio desmentido!

Ora, quem assim é desmentido pelos actos de sua propria crença, deveria ser mais cauteloso em fallar em «abusões decorrentes da livre interpretação das Escripturas». Pois, ninguem tem abusado mais do proprio bom senso do que s. s. que, nem interpetra bem a Palavra Divina e nem, muito menos, deixa de praticar os ensinamentos abusivos e falsos das doutrinas que affirma crer.

As «abusões decorrentes da livre interpretação das Escripturas», sr. doutor, não podem ser peiores que as abusões decorrentes da falsa distincção de cultos no Romanismo, porque esta importa peccado de idolatria que, perante a mesma Egreja Romana, é peccado mortal, e, perante a Palavra de DEUS, é cousa abominavel e maldicta!

«Abusões decorrentes da livre interpretação das Escripturas»!...

Já demorava esta chapa ultramontana e sediça dos advogados romanistas! Julguei que o sr. dr. Carlos de Laet não descesse até ahi, porque hoje, póde-se dizer, o Romanismo praticamente cedeu á influencia do Protestantismo, e bem contra gosto, o livre exame das Sagradas Escripturas,

De facto, na terça feira 22 de janeiro de 1861, a Sagrada Congregação do Index, tendo encarregado alguns Consultores de examinar cuidadosamente a traducção franceza do Novo Testamento do texto da Vulgata Latina, pelo padre J. B. Glaire, e tendo os Consultores, depois de um deligente exame, declarado que a dicta obra nada continha contra a fé, nem aos bons costumes, julgou nada obstar para que a mencionada versão se pudesse imprimir feita algumas emendas e notas indicadas pelos supra dictos theologos. Referido isto ao Papa Pio IX pelo Cardeal Andréa, Prefeito, Bispo Jeronymo de S. Sabina, na audiencia, de 25 de janeiro, sua sanctidade approvou o decreto.

Portanto, este Novo Testamento foi posto nas mãos do povo francez, para livremente o ler e interpretar, visto como em nenhuma parte desse livro consta a acceitação obrigatoria das notas explicativas.

Ainda, em 1870, cincoenta e cinco bispos impetraram do Papa Pio IX auctorisação para ser publicado o Velho Testamento, do mesmo Padre Glaire. Na carta dirigida ao Papa, assim se expressaram elles: «E' incontestavel que nada pode hoje impedir a leitura de toda a Biblia no mundo. . Finalmente, uma Biblia franceza tirará a s protestantes todo o pretexto de accusar injustamente a Egreja Catholica de impedir os fieis de ler a Palavra de Deus».

Portanto, a Biblia, hoje, deve estar nas mãos do povo catholico, graças á influencia dos protestantes. E como não ha interpretação fixa, como até hoje não ha um só commentario que expresse a interpretação infallivel do Romanismo, claro fica que a Egreja Romana tem tacitamente sanccionado *o livre exame e a livre interpretação da Biblia*, ou em outras palavras: a Egreja Romana tem sanccionado, segundo a opinião do sr. dr. Carlos de Laet, as «decorrentes abusões da livre interpretação das Escripturas».

Si o sr. dr. Carlos de Laet se desse ao trabalho proveitoso de estudar a doutrina romanista nos commentarios biblicos das auctoridades catholicas haveria de reconhecer que a *livre interpretação é um facto catholico no Romanismo.*

Queira s. s. abrir a Biblia de Frei Sarmento, e compare as «notas» com aquellas que foram feitas pelo Padre Antonio Pereira de Figueiredo ; depois, confronte-as tambem com as «notas» modificadas na edicção da Biblia de Figueiredo, da Casa Garnier ; e, ainda depois, essas «notas» todas compare com os commentarios feitos no Novo Testamento do Bispo de Coimbra (1875) ; e, finalmente, estude as «notas» dos Evangelhos Franciscanos, ultimamente publicados na Bahia, com todos os requesitos da approvação ecclesiastica, e terá s. s., na evidencia de todos esses *factos*, as provas materiaes, intuitivas, incontestaveis, de que, na Egreja Romana, está sanccionado praticamente aquillo que s. s. julga concorrer para abusões : *a livre interpretação das Escripturas.*

E si estes *factos* ainda não bastarem, lembro a s. s. os dizeres de um telegramma, publicado ultimamente, — fevereiro de 1903 — em todos os jornaes, e que informava ao mundo que o Papa Leão XIII, nomeara uma commissão de eminentes theologos para FIXAR A INTERPRETAÇÃO das Escripturas. Conseguintemente, força é s. s. convir em que, desde que a Egreja não fixou a biblica interpretação, esta não póde deixar de ser, de facto, livre.

Sob o ponto de vista ecclesiastico romano, a livre interpretação decorre da falta da Egreja em não ter, até a presente data, fixado o sentido e a interpretação da Biblia.

Emquanto a Egreja Romana não fixar a interpretação das Escripturas, *ipso-facto*, esta não póde deixar de ser livre.

E' tal a liberdade que ha na Egreja Romana, para interpretar-se a Biblia, que as auctoridades ecclesiasticas têm approvado obras cujos commentarios biblicos, francamente se contradizem !

Quer o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet uma prova ? Eil-a :

Abrindo o Novo Testamento do Bispo de Coimbra, obra approvada pelo Papa Pio IX, encontrará o sr. doutor o commentario ao versiculo 18 do Evangelho de S. Matheus, cap. 16, que refere as seguintes palavras de JESUS : — *Tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja*».

Pois bem, diz o commentario : — «No syrio chaldaico, em que se fallava no tempo de JESUS CHRISTO, não havia differença de genero entre o nome proprio *Pedro* e o nome commum *pedra* ; por isso é que, nessa lingua, a allusão é mais simples e natural».

Portanto, neste commentario se ensina que Pedro é a pedra fundamental da Egreja.

Agora, sr. doutor, abra o Novo Testamento, na Primeira Epistola de S. Paulo aos Corinthios, cap. 3º e versiculo 11, e s. s. lerá estas palavras do Apostolo S. Paulo :— *Porque ninguem póde pôr outro fundamento sinão o que foi posto, que é Jesus Christo*.

Pois bem, veja agora, o sr. doutor o commentario deste mesmo versiculo : 11. «O fundamento da Egreja de DEUS é JESUS CHRISTO e a sua doutrina, ou a fé que n'Elle obra pela caridade».

Eis ahi a confusão resultante da infallibilidade Papal !... Na pagina 37, a Egreja Romana impinge aos seus leitores, que S. Pedro é a pedra fundamental da Egreja; e na pagina 315, a mesma Egreja Papal ensina que o fundamento é Jesus Christo, ou a fé que nelle obra por caridade !...

E estes infalliveis commentos deixarão o Romanista nesta confusão :

Qual será o fundamento da Egreja ? Será São Pedro ? Será JESUS CHRISTO, ou será a fé em Christo que n'Elle obra por caridade ?

Quer outra prova ?

Eil-a, sr. dr. Laet, na Biblia do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, publicada de 1794, a 1819, vol. VI pag. 68 : — *Que tú és Pedro e sobre esta pedra edificarei a minha Egreja*».

Nota : — «Tú és real e effectivamente uma pedra, segundo o nome que já dei : João 1: 42-43, accrescentando ao de Simão o de Cephas, que quer dizer *pedra* ou *Pedro*; e sobre a firmeza desta pedra fabricarei eu a minha Egreja. Por estas palavras, diz S. João Chrysostomo, lhe annunciava que muitos abraçariam a mesma fé que acabava de confessar...»

Portanto, aqui o commentador affirma que a pedra fundamental da Egreja é a FIRMESA de S. Pedro : sobre a FIRMESA desta pedra, fabricarei a minha Egreja».

Agora, sr. doutor, faça o favor de abrir esta mesma obra approvada, pelas auctoridades de sua *Sancta* Madre Egreja vol. 7, pag. 8, Primeira Epistola aos Corinthios, cap. 3º e ver. 11 :

« 11 (f)—*Porque ninguem póde pôr outro fundamento sinão o que foi posto, que é Jesus Christo*».

«Nota (f) : Entende-se que seja fundamento primario e essencial. Porque, fallando do fundamento secundario, nenhum inconveniente ha em que tambem os apostolos e os prophetas se digam fundamentos da Egreja como S. Paulo os chama na Epistola aos Ephesios, cap. II e versiculo 20».

De modo que á luz deste commentario, JESUS é o unico fundamento PRIMARIO E ESSENCIAL da Egreja, e S. Pedro nada excede aos Apostolos e prophetas ; é como todos os outros — FUNDAMENTO SECUNDARIO...

E, assim, no volume seis, diz o padre : — que a

Egreja está fabricada sobre a «firmeza» de S. Pedro. E, portanto, JESUS é simples «architecto».

Agora, no volume sete, diz o mesmo padre que o «fundamento principal ou primario» é JESUS CHRISTO, e S. Pedro em nada differe dos outros apostolos e Prophetas porque elle e elles nada mais são do que «pedras secundarias !... Portanto .. era um dia a celeberrima supremacia de S. Pedro !...

Ainda, sobre este versiculo da Escriptura, tenho aqui outro commentario approvado por auctoridades respeitabillissimas, entre os romanistas.

«Como si dissera : Simão eu te escolho para seres, como eu proprio sou, um homem a parte, acima de todos, um outro eu. Pela natureza tu és Simão ; pela graça, eu te faço Pedro — rochedo, fundamento de minha Fgreja Eu, divino architecto da Egreja, te dou uma solidez fundamental : Eu sou o principio da tua firmeza : Tú serás unido a mim, TÚ repousarás sobre mim, que sou a pedra, mas a pedra e o fundamento principal. Minha egreja assentará sobre ti e sobre mim. Unido e como identificado com a Egreja e commigo tú partilharás meus soffrimentos, meus combates e meus triumphos... Assim como a *pedra*, isto é, o rochedo fundamental exprime a soberania, o throno do imperio ecclesiastico, dado a Simão Pedro e a seus successores perpetuamente; assim as chaves significam o poder e as attribuições desta soberania»... *Curso Abreviado de Religião, pags 51-52. Padre F. X. Schouppe.*

Segundo a elastica interpretação acima copiada, S. Pedro é um outro JESUS CHRISTO !... S. Pedro é um outro EU de JESUS CHRISTO ! !... JESUS CHRISTO é o principio de firmeza de S. Pedro... JESUS CHRISTO está unido a S. Pedro... S. Pedro está repousado sobre JESUS CHRISTO, porque JESUS CHRISTO é a pedra fundamental e S. Pedro a pedra secundaria, mas a Egreja assentará sobre S. Pedro, isto é, sobre a pedra secun-

daria, e, portanto, a pedra fundamental não é da Egreja mas é a pedra fundamental de S. Pedro !... Não obstante isso, a Egreja ha de assentar sobre S. Pedro e sobre JESUS CHRISTO!... A pedra quer dizer o throno, a soberania do imperio ecclesiastico... isto é a pedra é fundamento, alicerce e, ao mesmo tempo, é cupola, é telha, é zimborio, é tudo !...

Na verdade, na Egreja Romana ha licença de se dizer disparates e, por mais que se contradigam os mesmos disparates, são todos elles approvados pelas auctoridades ecclesiasticas !...

Eis ahi, sr dr. Carlos de Laet, «as abusões consequentes da livre interpretação» das Escripturas feita pelo clero romanista, no proposital intuito de mentir á verdade clara e simples do Evangelho !

E é com taes «notas explicativas» que se pretende auxiliar ó povo rude a comprehender as Divinas Escripturas !...

Sem que sejam acompanhadas dessas «notas», as Escripturas se tornarão perigosas nas mãos do povo, porque pela interpretação livre, mas natural e verdadeira, decorrerão conclusões que demonstram a verdade que condemna o erro ; a luz que repelle a tréva, o Christianismo que contradiz a Egreja do Papa, o Anti. Christo !...

A Egreja Romana teme a leitnra da Escriptura em sua pureza e simplicidade, e isto porque, ou não crê no poder sanctificador da Palavra de DEUS, ou reconhece que as suas doutrinas Papaes estão em completa contradicção com os principaes preceitos das Sagradas Lettras.

Pois não é crivel que a Egreja Romana sinceramente creia na virtude sanctificadora da Divina Palavra e ao mesmo tempo a julgue elemento perigoso para a verdadeira fé. S. Paulo disse : — *A fé é pelo ouvido, e o ouvido pela Palavra de Deus*». David asseverou no

Psalmo 118 : — «*As tuas palavras guardei no meu coração para não peccar contra ti.* Jesus impetrou do Pae : —*Sanctifica-os na verdade a tua Palavra é a verdade.*

A Egreja Romana, porém, não quer que o povo creia pelo conhecimento directo e pessoal da Palavra de DEUS ; não quer que o povo enthesoure no seu coração os ensinamentos divinos nem seja sanctificado pela verdade do Evangelho !

E tanto isto é verdade, que as mesmas Biblias approvadas pela Egreja, ella não se empenha por sua larga circulação.

A unica edicção popular das Escripturas, em lingua portugueza, é o Novo Testamento do Bispo de Coimbra, publicado em 1875, e para «tirar aos protestantes o pretexto de accusar *injustamente* a Egreja Catholica Romana de impedir o povo de ler a Palavra de DEUS».

Entretanto, esse Novo Testamento ainda não teve, que eu saiba, uma segunda edicção, depois de 34 annos!

Tenho feito conferencias evangelicas, usando quasi sempre desse Novo Testamento, e para que ninguem duvide das citações feitas, na demonstração da falsidade das doutrinas romanistas, que vou combatendo, declaro que o Novo Testamento é approvado pelo Papa. Por essa occasião, leio a carta dirigida ao Papa pelos 55 bispos. E, como o fim dessa publicação fosse prevenir o povo contra a influencia das biblias falsas e truncadas dos protestantes, tenho perguntado aos meus auditorios — si alguns dos ouvintes já receberam das mãos de seus respectivos parachos este livro, afim de se prevenirem contra as heresias dos protestantes, afim de se certificarem da verdade religiosa.

A resposta unanime que tenho recebido de todos os auditorios, desde esta Capital até Sancta Luzia de Goyaz, sempre tem sido uma e a mesma : — «Nunca vimos tal livro !»

E, porque terá assim procedido o clero romanista ?

A razão é esta : é que elle está convicto de que, por mais annotada que seja a Escriptura Sagrada, o povo reconhecerá que a verdade do Evangelho é a condemnação da Egreja Romana !

Agora, estão empenhados os frades franciscanos da Bahia na publicação dos Evangelhos, edicção popular, a 300 réis cada folheto.

Assim como o foram do Novo Testamento do Bispo de Coimbra, estou certo que os protestantes serão os principaes compradores dos Evangelhos Franciscanos. Sei de um protestante que mandou comprar duzentos exemplares para distribuil-os entre seus amigos romanistas, para que estes se certifiquem da verdade e fidelidade dos Evangelhos, edictados pelos protestantes.

E as notas explicativas ?

A estas não temem os protestantes, porque estão certos que as «notas explicativas» são dos frades e o Evangelho é de Deus.

A palavra dos frades, por mais sagazes e sophistas e sabios e astuciosos que elles sejam, é como a flor da herva que pela manhã é bella e viçosa, mas, pela tarde, está murcha e morta ! Mas a *Palavra de Deus é eterna e permanece para sempre.*

Frades ! propagae e dissiminae os vossos Evangelhos annotados e assim concorrereis para que mais apressadamente o povo brasileiro reconheça que vós nada mais sois que corruptores das puras doutrinas de Jesus !

A Egreja Romana teme as consequencias da livre leitura e interpretação da Escriptura.

Deus, porém, não teme as consequencies da leitura de sua Palavra enviada ao mundo para salvação do homem.

Disse Moysés ao povo : — *Ponde nos vossos corações e nos vossos espiritos estas minhas palavras e trazei-as*

suspensas nas vossas mãos por signal e collocae-as entre os vossos olhos.

Ensinae a vossos filhos que as meditem quando estiverdes assentado em vossas casas, ou caminhardes, ou quando vos deitardes, ou vos levantardes. E escrevel-as eis sobre os portaes de vossas casas para que os vossos dias e os dos vossos filhos se multipliquem na terra. .» *Deuteronomio 11:18-21.*

Jesus não temia o livre exame das Escripturas. Elle disse : — *Examinae as Escripturas pois julgaes ter nellas a vida eterna, ellas são que dão testemunho de mim S. João 5:39.*

S. Paulo não temia o livre exame das Sagradas Lettras ; pois disse a Timotheo : *Tu permanece firme no que aprendeste, e no que te foi confiado, sabendo de quem aprendeste, e que desde a infancia tivesteste conhecimento das Sagradas Lettras que te podem instruir para a salvação pela fé em Jesus Christo. Toda a Escriptura divinamente inspirada é util para ensinar, para reprehender, para corrigir, para instruir na justiça ; afim de que o homem de Deus seja perfeito e preparado para toda a boa obra. II a Timotheo 3:14-17. Novo Testamento approvado pelo Papa, pag. 41.*

Eis ahi sr. dr. Laet, só a sua Egreja Romana teme a leitura e interpretação da Biblia, porque a Biblia, a Palavra de Deus é a condemnação do Romanismo, que não da mais è que o mimetismo da mentira pagã.

Oh! povo brasileiro quereis vos convencer da falsidade do Romanismo ?

Examinae as Escripturas !

Leitores, quereis vos convecer da fatuidade da defesa ultramontana do sr. dr. Carlos de Laet ?

Examinae as Escripturas !

Leitores, quereis ser theorica e praticamente christãos ?

Obedecei a esta ordem de Jesus : — *Examinae as Escripturas, pois, são ellas que dão testemunho de mim.*

No dia que no Brasil a Biblia for o *vade mecum* do povo, nesse dia o caracter nacional será sanctificado e o povo brasileiro constituirá a nação mais feliz do mundo !

Oxalá que esse dia não esteja longe !

XXXVII

Em artigos anteriores, provei que os *sanctos padres* dos primeiros seculos da era christã absolutamente não criam no culto e intercessão dos sanctos.

Provei, ainda mais, que o padre Bergier fizera citações falsificados, querendo assim impingir aos seus leitores a sancção desse culto idolatra em nome de auctoridades taes como S. Irineu, bispo de Lyon ; S. Ignacio, bispo de Antiochia, e o grande Origenes.

Não satisfeito com a demonstração irrefutavel que sustentei, e pela qual provei a fraude pia dos theologos romanistas, o sr. dr. Carlos de Laet, para não se dar por vencido, tambem se quiz dar ao vaidoso trabalho de contestar as citações patristicas que oppuz ás falsificadas citações de Bergier & C.

Eis as palavras do sr. doutor :

«As citações inventaram-se para corroborar com argumentos de auctoridade o pensamento do escriptor ; mas não o entende assim o sr. Alvaro Reis. S. s. cita a esmo, a torto e a direito, para aturdir quem o lê, e muitas vezes sem a menor connexão com o assumpto.

«Deste curioso defeito já exhibi provas nos meus primeiros artigos; e muito mais elle recresce no acervo de trechos pelo sr. pastor accumulados em sua conclusão. *Rudis indigestaque moles.*

«Que se tem debatido entre s. s. e o humilde subscriptor destas linhas ? A intercessão dos Sanctos e o que de tal verdade é rasoavel consectario. O sr. pastor

quer impugnar essa verdade, mas para isto cita passagens que absolutamente não condemnam a intercessão e o culto dos sanctos.

«Exemplifiquemos. Palavras do meu antagonista: «E', portanto, (o citado culto) um culto extrangeiro, repelido pelos Sanctos na terra e pelos Anjos no Céu! Sel-o-á, tambem, pelos primitivos christãos? E' o que passamos a demonstrar. E provamos com S. Clemente (A. D. 30-130) em sua I Epistola aos Corinthios, onde elle evidencia que a graça e a paz são por Nosso Senhor Jesus Christo.»

«Realmente seria duvidar do bom senso dos leitores catholicos ou protestantes, o desinvolver longo raciocinio para mostrar que, sendo a graça um dom sobrenatural que Deus gratuitamente concede pelos merecimentos de Jesus Christo ás creaturas intelligentes, para conduzil as á eterna salvação, nada ha que á esta definição de eminentes theologos catholicos absolutamente possa repugnar nos citados dizeres de S. Clemente; nem tão pouco nelles algo existe que condemne, reprove ou attenue a doutrina da intercessão.»

Muito bem, sr. doutor, não se esqueça mais destas suas palavras: *sendo a graça um dom sobrenatural que Deus concede gratuitamente pelos merecimentos de Jesus Christo ás creaturas intelligentes para conduzil-as á eterna salvação, nada ha que á esta definição de eminentes theologos catholicos absolutamente possa repugnar nos citados dizeres de S. Clemente; nem tão pouco nelles algo existe que condemne, reprove ou attenue a doutrina da intercessão.*

A primeira parte deste longo periodo eu subscrevo porque sinceramente creio 1º, que a graça é um dom de Deus; 2º, que esse dom é concedido gratuitamente e só pelos meritos de Jesus Christo; 3.º, que é exclusivamente só por esse dom gratuito que as almas são levadas a eterna salvação; 4º, que estas doutrinas são verdadeiras e por isso não repugnaram a S. Clemente,

assim como não repugnam aos protestantes, que as adoptam e propagam de todo o coração.

Quanto, porém, dizer o sr. dr. dr. Carlos de Laet que ellas não condemnam, não reprovam e não repugnam a doutrina da intercessão e culto dos sanctos, isso s. s. affirmou porque infelizmente não soube o que escreveu !.....

Disse o sr. dr. Carlos de Laet : a graça é o dom gratuito de Deus.

Ora muito bem, si essa verdade s. s. sinceramente crê, como poderá s. s sanccionar a doutrina romanista qua a lavagem baptismal, *ex opere operato*, tem a virtude de apagar o peccado original e outros quaesquer que o baptizando tiver até então commettido ?

No baptismo, e em todos os sacramentos, segundo a doutrina romanista, a graça depende do acto sacramental feito com boa intenção : assim «se lhes concede a graça com que se fazem justos.» Concilio de Trento, Ses. VI, cap. III.

Este sacramento do baptismo, porém, depende dos cobres dos freguezes, e estes pagamentos dependem dos seus trabalhos, das suas obras. Logo, a graça no baptismo não é dom gratuito, mas um dom obtido pelo merito, pelas obras e dinheiro do homem.

Vae a alma do romanista para o Purgatorio — a cosinha dos padres, segundo um proverbio popular italiano — para sahir daquelles tachos purificadores não basta o dom gratuito de Deus é mister mandar suffragar as almas penadas em depuradoras flammas, é mister mandar dizer missas ! E as missas custam dinheiro, e o dinheiro depende das obras licitas, e muitas vezes illicitas, realizadas pelos devotos parentes e amigos romanistas !

Ha, é verdade, um recurso menos dispendioso mas muito mais penoso, dizem mesmo cacete : é rezar rosarios de quinze mysterios : 150 *Ave-Marias*, 15 *Padre-*

Nossos e 15 *Gloria-Patri !*..... Isto feito contrictamente por muitas vezes (não se sabe quantas !.....) é possivel que se consiga libertar a alma romanista do fogo que dile as maculas veniaes !.....

O que é certo, porém, é que essa gostosa quão anciosa libertação purgatorial custa rezas aos centos ; custa obras mil ; custa innumeros sacrificios incruentos (mas que cruelmente calam nos bolsos) e, portanto, não é de graça !

Esta é a doutrina decretada pelo Concilio de Trento : «Si alguem disser que o impio se justifica sómente com a fé, entendendo, que nada mais se requer que coopere para conseguir a graça da justificação ; e que não é necessario por parte alguma, que elle se disponha, e prepare com o movimento da sua vontade : seja excommungado» Sessão VI, canon IX.

Portanto entende a Egreja Romana «que a fé coopera com as boas obras para a justificação *in ipso justitia per Christi gratiam accepta cooperante fide, bonis operibus crescunt.* Isto é : crescem na mesma justiça, recebida por graça de Christo, cooperando a fé com as obras.» Sessão VI, cap. X.

Estas poucas palavras lançam plena luz sobre a doutrina romanista, segundo a qual o catholico cresce em justificação, se torna mais justo, se justifica pela fé e pelas obras.

Aqui tem o sr. doutor outro mimetismo que a Egreja Romana fez ao Paganismo, onde a justificação é a cooperação da fé e das obras, concorrendo tambem a graça dos deuses.

Esta doutrina é falsa e confusa.

E' falsa porque não tem base racional e não tem base no Evangelho.

E' confusa, porque confunde dous factos distinctos da espiritualidade christã : a justificação, e a sanctificação.

«A justificação, cujo sentido forense é bastante conhecido, é um acto da livre graça de DEUS, no qual Elle perdôa todos os nossos peccados e nos acceita como justos diante de Si, sómente por causa da justiça de CHRISTO a nós imputada e recebida só pela fé.» É, portanto, um acto declarativo de DEUS pela graça de CHRISTO. Pois é intuitivo que o impio não póde ser justo ; o corrupto não é puro ; o prostituido não é innocente ; o peccador não justifica os seus peccados.

O peccador póde ser perdoado pela graça de JESUS, porque CHRISTO na cruz soffreu e morreu em propiciação dos peccadores que n'Elle crerem e que assim confessarem tel-o como seu substituto e remidor. E' em virtude da redempção alcançada por CHRISTO, em plena satisfação á justiça divina, que o peccador póde ser e é declarado justo ou justificado.

O corpo realmente morto não póde por si reviver ; a alma realmente morta em delictos e peccados não póde por si regenerar-se, justificar-se, sanctificar-se.

CHRISTO pela sua graça resuscitou os mortos. CHRISTO pela sua graça justifica o peccador.

O criminoso póde ser absolvido e, assim, ser justificada a sua liberdade O acto delictuoso, porém, permanece para sempre, ainda que deva ser esquecido, uma vez que o réu foi legalmente absolvido.

O peccador, crente em JESUS, é legalmente absolvido, porque JESUS satisfez, em seu lugar, a penalidade exigida pela justiça divina. O christão é, portanto, legalmente declarado justo e perdoado dos seus peccados.

Assim como o homem, que maldosamente matou o seu similhante, jamais poderá pelo seu proprio merito reparar o immenso crime que commetteu, assim tambem o peccador, pelas suas boas obras, por seu proprio merito, jamais poderá justificar-se dos crimes

commettidos contra si proprio, contra o seu proximo e contra DEUS.

Imaginar que o homem se possa justificar pelas suas obras, importaria ou descrêr do poder infinito do sacrificio justificador de CHRISTO,ou descrêr de que seja dever do homem realizar sempre o bem.

No primeiro caso, descrêr do valor infinito do sacrificio de CHRISTO é negar o Christianismo, porque importa negar a divindade de JESUS CHRISTO — a pedra fundamental do Christianismo.

No segundo caso, é negar um facto commum á consciencia, perante a qual nem o homem jamais deve deixar de fazer o bem, nem jamais poderá fazer bem *de mais*, para, com o *saldo* de suas boas acções, *equilibrar* o *debito* de suas acções más.

As doutrinas do Paganismo e do Romanismo imaginam que o homem tem uma *conta corrente* com o CREADOR : no — *debito* — são lançados os actos peccaminosos e no — *credito* — os actos virtuosos. Si na balança da justiça dos deuses pesar mais a concha em que estão os actos máus, a alma será condemnada ; si pesar mais a concha em que estão as boas obras, as obras meritorias, a alma será salva. E' isso precisamente o que o padre Vigoroux reproduz de um papyro : uma illustração da crença egypcia sobre o julgamento dos mortos diante do tribunal de Osiris, *La Biblie et les Decouvertes Modernes*, *vol. III pag. 135*.

Na balança indefectivel da justiça divina, sómente poderá redimir o homem de seus peccados o sacrificio perfeito, e de valor infinito, de NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO.

Admittir que o homem possa ajudar a CHRISTO na obra da justificação é confessar a imperfeição do sacrificio de CHRISTO, é negar o seu valor divino.

Disse Jesus : — *O que crêr em mim tem a vida eterna*, *S. João VI:47*. *Novo Testamento approvado pelo papa.*

Comprovando esta doutrina, da justificação e salvação pela fé sómente, JESUS disse ao ladrão crucificado ao seu lado e que arrependido e crente supplicára se lembrasse delle em seu divino reino : — *Hoje, tu estarás commigo no Paraiso.*

Esse ladrão moribundo, á beira da sepultura e do Inferno, não poude realizar obra alguma meritoria, não poude receber as graças sacramentaes, sómente creu em JESUS, e naquelle mesmo dia foi salvo, foi justificado, foi para o Céu.

Oh ! si todos aquelles que hoje estão nos paroxismos da morte e do Inferno, egualmente cressem em JESUS, — no goso do ESPIRITO SANCTO, e na paz de consciencia, sentiriam a graça desta promessa divina : — *Hoje, tu estarás commigo no Paraiso.*

Esta foi a doutrina ensinada pelos apostolos : — *Justificados pela fé temos paz com Deus por Nosso Senhor Jesus Christo. Novo Testamento approvado pelo papa. Rom. V:1.*

Disse mais S. Paulo : *Não rejeito a graça de Deus, porque si a justiça vem pela Lei, foi inutilmente que Christo morreu. Idem. Galatas, 2:21.*

A justificação, sendo, portanto, um acto declarativo e alcançado exclusivamente só pelos meritos infinitos de CHRISTO, segue-se que é gracioso e immediato.

A sanctificação, porém, como o proprio termo está indicando, é progressiva.

O homem arrependido e crente, está claro, se esforçará natural e expontaneamente para não incidir nos peccados que triste e pezarosamente chorou aos pés da da cruz de CHRISTO.

Não se comprehende que uma pessoa creia e ame a JESUS, que soffreu a paixão do Calvario, a morte ignominiosa da cruz, em seu logar, por causa dos seus peccados, e esta mesma pessoa continue a viver incidindo no peccado, que tanto offende ao seu DEUS, e macula o seu proprio caracter.

Quanto mais o homem crer em JESUS, que na cruz, por elle se fez maldicto, tanto mais horror deverá ter do peccado.

Conseguintemente, quanto mais christão fôr o homem, tanto mais prazer gosará em praticar o bem, a impor-se como dever á luz de sua consciencia, á luz do Evangelho, a revelação de DEUS infinita personificação do Summo Bem.

Conseguintemente, quanto mais o homem for sinceramente christão tanto mais crescerá no goso e na pratica da virtude, tanto mais crescerá na graça e no conhecimento do Evangelho, tanto mais crescerá em sanctificação.

O fim principal do homem é glorificar a DEUS e gosal-o para sempre. Ora, uma vez que o homem acceita a sua rehabilitação, pela fé em CHRISTO, certamente deverá ser este o fim de toda a sua actividade.

Por isso disse S. Paulo : — *Ou vós comaes ou bebaes ou façaes qualquer outra cousa, fazei tudo para gloria de Deus. I Cor. X:31.*

E é, neste caso, que as boas obras justificam, ou dão testemunho da realidade da fé christã no coração do homem.

S. Thiago, apostolo, energicamente verberou o procedimento daquelles que, dizendo-se christãos, não obstante o seu modo de proceder proclamava sua falta de caridade de amor e de fé.

Disse este apostolo : — *Por que o juizo será sem misericordia para aquelles que não fazem misericordia, mas a misericordia se exalta sobre o juizo.*

De que servirá, irmãos meus, si alguem disser que tem fé e não tiver obras ? Acaso poderá salval-o a fé ?

Porém, si um irmão ou irmã estiverem nús e necessitarem do alimento quotidiano, e lhes disserdes alguns de vós : ide em paz, aquentae-vos e fartae-vos, e, não lhes derdes o que hão mister para o corpo, que lhes aproveitará ?

Assim tambem a fé sem obras está morta em si mesmo.

Mas dirá alguem : tens a fé e eu tenho as obras : mostra-me a tua fé sem as obras e eu te mostrarei pelas obras a minha fé». Thiago, 2:13 — 18 :

O apostolo, portanto, de modo algum ensina, nesta passagem, que o homem se justifica pelas obras perante Deus, cooperando a fé.

O que elle realmente ensina é que é morta a fé que não se manifesta por actos de amor, de caridade e de misericordia.

Quando o apostolo sustentou essa doutrina verdadeira, nada mais fez que commentar praticamente o ensino de Jesus quando disse aos seus discipulos : — *Vós sois a luz do mundo ; vós sois o sal da terra ; amae os vossos inimigos ; a arvore se conhece pelos fructos.*

Portanto, na vida progressivamente sanctificadora, a fé coopera com as boas obras, evidenciando a realidade e puresa do sentimento religioso, piedoso e christão, assistido da graça, e operando a sanctificação do caracter, a sanctificação do homem.

Esta, a verdadeira doutrina. A do Concilio de Trento é, porém, falsa, porque é genuinamente pagã e contraria á lettra e ao espirito do Evangelho.

***

Passarei, agora, á segunda parte do periodo acima transcripto.

Disse S. Clemente que a graça e a paz conseguidas são sómente por Nosso Senhor Jesus Christo.

Disse o sr. dr. Carlos de Laet que nestes dizeres de S. Clemente «algo existe que condemne, reprove ou attenue a doutrina da intercessão».

Ora, si a graça é dom gratuito de Deus, alcançado pelos meritos de Christo, tão sómente, para que senhor doutor, a intercessão dos sanctos ?

Qual será o romanista que fará orações aos sanctos sinão com o intuito de obter alguma *graça de Deus* ?

S. Clemente, porém, responde que *a graça divina sómente é dispensada por Nosso Senhor Jesus* e não pelos meritos e intercessão dos sanctos.

Mas é melhor provar a contradicção do Romanismo com o mesmo Romanismo.

Abra, senhor doutor, as «Horas Marianas», á pagina 38.

«Absolvição, per Virginem matrem, etc. Pelos rogos e merecimentos da Bemaventurada Virgem Maria, e de todos os sanctos, nos conduza o Senhor para o reino dos Ceus. Amen.

V. Dae-me a vossa bençam.

R. Benza nos a Virgem Maria com o seu piissimo Filho. Amen.»

Temos nesta oração a evidencia de que os romanistas esperam a graça de Deus pelos merecimentos da Virgem e dos sanctos.

S. Clemente, porém, ensina que a graça é só pelos meritos de Jesus Christo.

A' pagina 66 :

«O' Sanctos de Deus dignae-vos de interceder pela nossa salvação e de todos os fieis».

S. Clemente, porém, ensina que a graça é só pelos meritos de Jesus Christo.

Abramos a pagina 41 :

«Dictosa és, ó Sagrada Virgem...

Roga pelo povo, supplica pelo Clero, advoga pelo devoto sexo feminino : experimentem o teu patrocinio os que celebram a tua sancta memoria...»

S. Clemente, porém, ensina que a graça, é só por Nosso Senbor Jesus Christo.

A' pagina 66 :

«O' Sanctos de Deus, dignae-vos de interceder pela nossa salvação e de todos os fieis».

S. Clemente, porém, ensina que a graça e a paz são por Nosso Senhor Jesus Christo.

Abramos á pagina 80:

O' Deus que pela Virgindade fecunda da Bemaventurada Maria participastes ao genero humano os premios da Salvação eterna.»

S. Clemente ensina, porem, que os premios da salvação eterna, ou a graça e a paz, são por Nosso Senhor Jesus.

A' pagina 539, os romanistas offerecem á «Divina Senhora» as suas «mortificações ou jejuns,» a fim de que mereçam conseguir da purissima Mãe, os seus favores».

A' pagina 545· «Espero não cahir em peccado mortal; porque vós, minha Mãe, me haveis de acudir — *Ave Maria.*

«Eu por mim só, Mãe de Deus, posso perder-me; e por Vós, minha Mãe, posso salvar-me — *Ave Maria.*

S. Clemente, porém, ensina que a salvação da alma, ou a graça e a paz, são por Nosso Senhor Jesus Christo.

Abramos á pagina 547.

«Concluo pois, Soberana Mãe de Deus, a presente rogativa, supplicando-vos efficazmente: que doteis a minha pobre alma com a firme e viva Fé; com ardente caridade de Deus e dos proximos: com profunda e verdadeira humildade, com temor sancto e desprezo do mundo e com todos os dons e graças que me levantem da vida terrea e imperfeita á Angelica e Seraphica...»

Portanto, todas as graças e dons são por intermedio de Maria!... *S. Clemente, porém, ensina sr. dr. Laet, que a graça e a paz — são por Nosso Senhor Jesus Christo!*

E que mais?!

A Egreja Romana, na Ladainha de «Nossa Senhora», a denomina: mater divinæ gratiæ! isto é — Mãe da divina graça!!

Não obstante tudo isso, disse o sr. dr. Carlos de

Laet, que nas palavras de S. Clemente «algo existe que condemne. reprove ou attenue a doutrina da intercessão !...»

Ora, será crivel que o sr. dr. Carlos de Laet reze tão *engroladamente* as preces das HORAS MARIANAS de maneira que nem si quer fique no seu espirito uma vaga reminiscencia de suas idolatricas orações ! !

Não resta duvida, a idolatria papal mata a consciencia do homem !...

Seja como fôr : emquanto a Egreja Romana diz sacrilegamente que Maria é «Mãe e Soberana de Deus», «Mãe da divina graça», S. Clemente, e os protestantes com elle, e com S. Paulo, e todos os apostolos, e todos os prophetas, e todos os patriarchas, anjos e archanjos proclamam na terra e no Céu, no tempo e na eternidade, que a GRAÇA E A PAZ SE ALCANÇAM SÓMENTE PELOS MERITOS DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO !

Já que teima, fique o sr. dr. Carlos de Laet com a papal e diabolica idolatria, que nós, os protestantes, diremos com Maria : — *Nossa alma engrandece o Senhor, e o nosso espirito se regosija em Deus, nosso Salvador.*

XXXVIII

Sem buscar defender-me dos attestados de ignorancia que o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet m'os dá ; sem ligar importancia ás sophisticas suspeitas contra mim lançadas pelo sr. doutor ; deixando tudo isso ao criterioso julgamento dos leitores — passarei a transcrever os seguintes dizeres de seu penultimo artigo da segunda serie : —«O sr. pastor, a cada passo, neste debate, incide no sophisma que os antigos logicos denominavam *ignoratio elenchi* ou *ignorancia do objecto* e que consiste em provar alguem o que não está em questão ou em attribuir ao adversario principios que elle não admitte. Nós, os catholicos, a todo

o momento fallamos na—graça de DEUS ; nem jamais entre nós houve quem, conhecendo o seu catechismo, da intercessão dos sanctos fizesse indispensavel requisito para salvação eterna.»

Logo, para o sr. dr. Carlos de Laet, a Egreja Romana ensina que—a intercessão dos sanctos jamais foi indispensavel requisito para eterna salvação. Logo, pode-se ir para o Céu sem se crer na intercessão dos sanctos. Logo, deixar de crer na intercessão dos sanctos não importa um grave erro de doutrina, uma heresia ! Logo, o sr. dr. Carlos de Laet deve eliminar a epigraphe dos seus artigos — HERESIA PROTESTANTE — porque não é erro doutrinario, do catechismo protestante, não é pratica contraria á fé christã deixar-se de invocar os sanctos e pedir-lhes sua intercessão !

Eis ahi no que resultam os sophismas do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet :—é contradizer-se, é desmoralizar seus decantados meritos de polemista !

Continuemos entretanto a transcripção, sr. doutor:

«Em sua *Exposição das doutrinas da Egreja Catholica* bem claro o explana Bossuet — «O concilio de Trento (diz elle) sómente ensinou que esta pratica é util e proveitosa. Deste modo a intenção da Egreja não é mais do que condemnar os que tal pratica regeitam ou por erro ou por desprezo».

Ora, sr. dr. Carlos de Laet, no que é que ficamos: é ou não é erro deixar-se de invocar a meditação dos sanctos ?

Si é um peccaminoso erro, um peccaminoso desprezo, como é que tal peccado não inhibe a alma de gozar a eterna salvação ?

Ainda: si é peccaminoso erro não invocar-se a intercessão dos sanctos porque o concilio de Trento, não citou um só versiculo da Sagrada Escriptura, para comproval-o ? Quando o desprezo de uma pratica de

culto importa um crime, um peccado, um erro, esse crime, esse peccado, esse erro deve ser demonstravel perante a lei, perante o Evangelho.

Como condemnar-se alguem sem que se possa provar o seu crime perante as leis vigentes ?

Tal a condição do Protestantismo : — é condemnado por crime de heresia — não crer na intercessão dos sanctos — e, não obstante — não se lhe póde citar um só versiculo da Escriptura Sagrada, da Palavra de DEUS — o supremo e infallivel Codigo da Religião — que demonstre e comprove sua criminalidade !

E que mais ?

Cita o sr. dr. Carlos de Laet a *Veron* que, na sua *Regra de fé catholica*, concordemente, observa — é outra das calumnias de Du Moulin o pretender que a nós (catholicos) se ordena que invoquemos os sanctos. Não é verdade, como evidentemente se deprehende do concilio de Trento, que só diz que é bom e proveitoso etc.

Portanto, segundo o dizer de Veron e do sr. dr. Carlos de Laet — a Egreja Romana *não ordena* a ninguem prestar culto aos sanctos. Logo, não se invocar a intercessão dos sanctos não importa siquer *desobediencia* á Egreja.

Cousa admiravel !...

1º — Deixar de soccorrer-se da mediação dos sanctos não é facto que inhiba a alma de gozar a eterna salvação.

2º—Deixar de invocar-se a intercessão dos sanctos não importa peccaminoso erro de doutrina nem perante a Sagrada Escriptura, nem perante o ensino da Egreja.

3º — A Egreja a ninguem jamais ordenou prestar culto ou soccorrer-se da mediação dos sanctos !

Logo, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, jamais foi, jamais será — HERESIA PROTESTANTE — deixar de prestar culto aos sanctos ou invocar-se sua in-

tercessora mediação! Logo, quando o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, epigraphou os seus artigos contra mim endereçados — com titulo — HERESIA PROTESTANTE — não soube o que escreveu !

Entretanto, s. s., sem sentir o menor vexame assevera : — «Antes de impugnar uma these o argumentador consciencioso e honesto tem obrigação de estudal-a ; é o que não fez o sr. Alvaro Reis, porquanto si houvera feito, não me viria com uns textos que apenas seriam contra o culto de *dulia*, na hypothese de fazermos aos sanctos uns mediadores indispensaveis (1), dispensadores da graça e equiparados ao CHRISTO, cujos meritos elles pudessem supprir».

Portanto, o sr. dr Carlos de Laet, por sua propria bocca se qualifica de polemista INCONSCIENTE E DESHONESTO — porque bem demonstrado está que s. s., infelizmente, nesta discussão, muitas vezes, nem sabe o que affirma nem mesmo sabe o que escreve !...

Mas, como é que o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, subscreve as palavras de Veron — sem se aperceber de sua insensatez ? !.. Sim, pois não diz Bossuet que o concilio de Trento ENSINA que a pratica do culto e intercessão dos sanctos é util e proveitosa ? Si o infallivel concilio de Trento isso ENSINOU e ENSINOU com toda a auctoridade que lhe é propria ; logo, é necessario obedecel-o. Revoltar-se contra esse ensino ou desprezal-o, é revoltar-se contra a auctoridade da Egreja Papal. Por isso muito bem diz Bossuet, a intenção da Egreja Romana não é mais do que CONDEMNAR *os que regeitam ou desprezam o culto e a intercessão dos sanctos.*

Sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet si o *infallivel* ensino da suprema auctoridade de sua Egreja s. s., com Veron, reconhece que não equivale *a uma ordem*, então, tenha coragem de, sem mais demora, con-

(1) Quanto a estes mediadores dispensaveis e indispensaveis já respondi sufficientemente. Veja-se artigo V pags. 90—97.

fessar — que o ensino de sua Egreja Papal absolutamente não vale cousa alguma !

Mas.... não resta a menor duvida, o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, hoje está bem resolvido a desmoralizar completamente a sua infeliz these :

1º — S. s. declara que descrer-se, ou deixar-se de invocar a mediação dos sanctos não inhibe a alma de eterna salvação. Logo, *não é peccado descrer-se na intercessão dos sanctos* !

2º — A Egreja Papal jamais ensinou que era necessario crer-se em tal doutrina : porém, descrendo-se della, não se deve consideral a *erronea* nem *desprezal-a*, porque a Egreja Romana ensina *que tal pratica de culto é util e proveitosa* !...

3º — A Egreja Papal ainda que ensine não ser necessaria a intercessão e culto dos sanctos para a salvação da alma ; ainda que ensine que praticar tal doutrina é realizar o romanista uma piedade «util e proveitosa» — comtudo a ninguem ordena *praticar o culto e a intercessão dos sanctos* !

Mas, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, que papel representa a sua Egreja quando recommenda como *util e proveitosa* a pratica de um culto cuja consciente ommissão não importa peccado, cuja descrença doutrinaria não importa peccaminoso erro e cuja pratica não obedece á uma positiva e necessaria ordenança nem da Egreja nem da Sagrada Escriptura ?

Sim, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, que papel representa sua *infallivel* Egreja Papal a ensinar como util e proveitoso o culto e intercessão dos sanctos quando de sua consciente ommissão não resulta desvantagem alguma espiritual para eterna salvação da alma ?!

Não resta, pois, a menor duvida, a Egreja Romana ensina ser *util* aquillo que ella mesma reconhece *não ter utilidade alguma* !...

Entretanto, sr. dr. Carlos de Laet si é bem certo, certissimo que do culto e intercessão dos sanctos não resulta vantagem alguma para eterna salvação da alma eu lhe posso garantir que da pratica de tal devoção romanista tem resultado a superstição idolatrica que hoje caracteriza o criterio de sua Egreja, superstição idolatrica já prevista e até condemnada pelo proprio concilio de Trento que diz :

«Toda a superstição, pois, na invocação dos sanctos, veneração das reliquias e sagrado uso das imagens seja extincta ; todo o lucro sordido desterrado ; toda a lascivia evitada ; de modo que as imagens não sejam pintadas com formosura dissoluta e os homens não abusem da celebração dos sanctos, e visita das reliquias, para glotonerias e embriaguezes, como si os dias festivos empregados em luxo e lascivia fossem em honra dos sanctos. Emfim ponham os bispos nesta materia tanto cuidado, que nada se veja desordenado, transtornado, ou posto em confusão, nada profano, nada deshonesto appareça, pois á casa de Deus só convem a sanctidade» *Concilio de Trento Sessão XXV pag. 355.*

Agora, que é que o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet tem observado na festa da Penha aqui no Rio de Janeiro ? Que é que os bahianos observam annualmente na festa do Senhor do Bom Fim ? Que é que os paulistas observam nas festas do Bom Jesus de Pirapóra e da Penha ?

Tudo aquillo que o concilio justamente condemnou !!...

Essas festas se têm transformado em verdadeiras orgias e bachanaes, onde a embriaguez, o jogo e a lascivia ostentam tudo quanto ha de mais carnal e diabolico !

Logo, os factos, mesmo em pleno seculo XX, attestam que o culto e a intercessão dos sanctos e o uso

das imagens sómente, unicamente, têm desinvolvido a superstição, cultivado o vicio e feito medrar o amor dos pecuniarios lucros do clero e dos bispos que, apesar desses factos bem visiveis e publicos, que envergonham á nossa civilisação e costumes nacionaes, os mantêm sem o minimo protesto !

Diz ainda o sr. dr. Carlos de Laet :

«O sr. Alvaro Reis joga com os vocabulos, empregando aquell'outro sophisma, bem conhecido pela denominação de *fallacia grammatica*, isto é, o que resulta da ambiguidade, do sentido doble, da significação equivoca de palavras ou phrases.

Exemplo. Cita s. s. a S. Justino, que na sua *Apologetica* disse não deverem os homens prestar *culto* áquillo que lhes é inferior ; eil-o o sr. protestante todo ancho e com ares de triumphador increpando aos catholicos o *culto* das imagens. Deus meu ! mas a explicação disto (e bem deveria conhecel-o o sr. pastor) já foi dada ha mais de tres seculos no citado Concilio, em sua 25ª sessão. Uma vez, porém, que mostrou ignoral-a o meu contendor, aqui de boa vontade lhe deparo o que se decretou naquella sessão :

«Que as imagens de Christo, da Sancta Virgem e de outros sanctos devem ser expostas e especialmente conservadas em egrejas, e que se lhes tem de manifestar a devida honra e veneração : não porque se creia que nellas exista alguma divindade ou virtude pelas quaes devam ser honradas ; nem porque alguma cousa se lhes deva pedir, ou alguma confiança nellas se deva depositar, como outrora os Gentios nos seus idolos : mas porque a veneração tributada ás imagens se referem aos prototypos que ellas representam, de sorte que, nas imagens que osculamos, e diante das quaes nos descobrimos e ajoelhamos, aprendemos adorar a Christo e a venerar os seus sanctos. *Sess. XXV de Invocat Sanct.*

Isto é sabidissimo ; mas peço escusa de repetição : pois outro meio não vejo de restabelecer a verdade, quando tanto me repete a falsidade e a calumnia. Agora, depois disto, citar contra a veneração, toda relativa, das imagens, textos biblicos ou dos padres da Egreja, que condemnam a adoração dos idolos, deixará de ser argucia, mesmo de sophista, para augmentar o capitulo das mais grotescas calinadas».

Ora, muito bem. Já que o sr. dr. Carlos de Laet não quer ser justo, appellarei para os leitores.

A' pagina 48 deste livro, o leitor encontrará o seguinte : — No fim do capitulo XX elle (S. Justino) assevera : — «que os homens não devem adoptar para objecto de culto aquillo que lhe fôr inferior. Nós pensamos, diz S. Justino, como o poeta Menandro e outros escriptores, que são os primeiros a dizerem : — *O obreiro não é superior a sua obra ?*»

Entretanto, o Romanismo consente que o povo preste *culto relativo* ás imagens, e até admitte que ellas sejam muito milagrosas ! *Vide Curso Abreviado de Religião de Schouppe, pag. 254-255.*

Leitores, ha nestas palavras alguma referencia falsa ou calumniosa aos senhores romanistas ?

Não é exacto que os romanistas veneram, prestam culto relativo ás imagens por elles feitas e até as consideram extraordinaria e muitissimo milagrosas ?

E si o imaginario crê que as imagens por elle fabricadas são muito milagrosas, ipso facto, não crêrá que a sua obra, então, possue um valor immensamente superior a todo o seu talento e genio artisticos ?

A imagem só adquire essa virtude, é certo, depois de ser benzida pelos padres. Estes tambem se associam aos imaginarios na consecução dessas venerandas e milagrosas imagens. Entretanto, os srs. padres sabem que não possuem poder de realizar milagres...Não obstante, as suas bentas imagens adquirem, após a benzedura, a

prodigiosa virtude de curar todas as doenças, soccorrer peccadores e afugentar o demo ! Logo, as taes venerandas imagens — muito dignas de um culto relativo — se lhe tornaram incomparavelmente superiores ! Os obreiros ficaram e permanecem a quem, muito a quem, em veneração e virtude, do objecto de suas proprias mãos !

Suppôr que a miraculosa virtude dessas imagens é uma *falsidade* — é a maior das *calumnias* contra a qual protestará energicamente este bem conhecido proverbio popular : — SANCTO DE CASA NÃO FAZ MILAGRE !!...

Ora, está claro que o povo romanista, quando assim se pronuncia, não se refere ao sancto que está no Céu, mas, de modo preciso, se refere á imagem que está no oratorio, em sua residencia.

A mui benta e sancta imagem, que está no oratorio domiciliar, o romanista já sabe, por experiencia, que não presta, não faz milagre ! A imagem muito prestativa e extraordinariamente miraculosa é a de lá longe..., em Apparecida !.. E' de lá, longe..., em Pirapóra ! E' a de lá, longe... em Muquen ! E' a de longe... na Bahia ! E' a de lá, bem longe... Lourdes ! — Estas, sim, são extraordinaria e divinamente milagrosas !! ..

Essas imagens se tornaram tão superiores aos seus obreiros quanto o poder finito da creatura se distancia do poder infinito do Creador !

Ellas extraordinariamente, maravilhosamente se tornaram milagrosas !

Disto todo o povo romanista é crente, e, com elle, deve-o ser o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet !

Será crivel que o sr. dr. Carlos Maximiano ainda não obtivesse nenhum milagresinho das venerandas imagens dos Sanctuarios da Apparecida, da Penha, do Muquen, de Pirapóra e do Bomfim !

Estou crente e bem crente que s. s. jamais conquistou uma graçasinha siquer dessas miraculosissimas imagens — porque, do contrario, não duvidaria um instantinho só que taes sanctissimas e virtuosissimas imagens são superiores, infinitamente superiores aos imaginarios, que, sem muito genio artistico, as fizeram e aos padres, que as benzeram!

Não, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, tenha a bondade de retirar os seus insultos: nem sou falsario, nem calumniador.

S. s., porém, contestando a verdade testemunhada por mim e por todo o povo catholico romano, é que infelizmente está fazendo jus a esses epithetos.

E' caso de dizer-se: -- *Gato ruivo do que usa disso abusa.*

*
* *

Diz o sr. dr. Carlos de Laet: — «Agora, depois disto citar contra a veneração das imagens textos biblicos ou dos padres da Egreja que condemnam a adoração de idolos deixará de ser argucia, mesmo de sophista, para augmentar o capitulo das mais grotescas calinadas.»

Abramos sr. dr. Carlos de Laet, a Palavra de DEUS, capitulo 20 do Exodo, e leiamos a traducção desses mandamentos, feita com a approvação da Egreja, pelo mui catholico sr. Chateaubriand:

I. MANDAMENTO

Não terás deuses extrangeiros diante de mim.

II. MANDAMENTO

Não farás idolos por tuas mãos, nem alguma IMAGEM *do que está nas «espantosas aguas superiores», nem do que ha debaixo dellas sobre a terra, nem de cousa que haja nas aguas debaixo da terra.* NÃO REVERENCIARÁS TAES *ima-*

gens, nem as servirás, porque eu sou Jehovah, «teus deuses», o Deus forte zeloso, que vinga nos filhos a iniquidade dos paes, até a terceira e quarta geração daquelles que me aborrecem, e sou misericordioso até mil gerações para aquelles que me amam e guardam os meus preceitos. Genio do Christianismo, traducção de Castello Branco, pag. 72—Vol. I.

Basta.

Eis ahi, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet —o divino mandamento que ordena NÃO FAZER IDOLOS, NÃO FAZER IMAGEM ALGUMA de tudo que está além das espantosas aguas superiores, isto é, de tudo que está em cima NO CÉU.

Eis ahi, o divino preceito que não só *prohibe fazer* imagens, mas *prohibe* egualmente REVERENCIAR A TAES IMAGENS.

Não obstante essa clarissima prohibição, a Egreja Papal *ordena, faz* e *presta culto á imagens* de tudo que está em cima *no Céu:* FAZ IMAGENS de DEUS — o PAE, de DEUS, o FILHO e de DEUS—o ESPIRITO SANCTO ; FAZ IMAGENS dos espiritos angelicos e seraphicos, de cherubins e archanjos ; FAZ IMAGENS do Sol, da Lua, de estrellas e cometas ; FAZ IMAGENS de homens que andaram sobre a terra : — os sanctos patriarchas, prophetas, apostolos e evangelistas ; FAZ IMAGENS de homens cuja sanctidade é mais que duvidosa, pois, foram verdadeiros monstros, como Torquemada e outros que taes ; FAZ IMAGENS de quadrupedes e bipedes, taes como um boi, para S. Matheus ; um cachorro, para S. Roque ; uma aguia, para S João Evangelista; uma pomba, para Noé e outra para o ESPIRITO SANCTO ; um cachorrinho pelludo, para Magdalena, e mais outros bichos, que ignoro, para outros muitos sanctos ; FAZ ATÉ IMAGENS de seres que andam por baixo da terra : — serpentes — para as sanctas imagens de Nossa Senhora da Conceição ; e, para que a feitura de sanctas imagens fosse completa — ATÉ DO MESMO DEMONIO

a EGREJA ROMANA FAZ IMAGEM que, de certo, é venerada conjunctamente com S. Miguel Archanjo !

Todas estas mui sanctas imagens são veneradas e adoradas com o culto relativo de *dulia*, si representam os sanctos ; de *hyperdulia*, si representam a Virgem Maria ; e de *latria*, si representam pessoas da Sancta Trindade.

Não obstante esse facto, a Palavra de DEUS diz, ordena : — NÃO FARÁS IMAGENS E NÃO AS REVERENCIARÁS. Mas, para a Egreja do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, quando a Sagrada Escriptura ordena : — *não farás* — ella infallivelmente, sapientissimamente interpreta : — *farás*. E não se crer que tal interpretação é correcta e mais que correctissima — é não possuir argucia, é ser discipulo de Calino !...

Quando a Divina Revelação refere a ordem de DEUS, dizendo: NÃO REVERENCIARÁS TAES IMAGENS — a Egreja do sr. dr. Carlos de Laet sapientissima e infallivelmente interpreta : — REVERENCIARÁS TAES IMAGENS !

E, não admittir-se, tal interpretação, ou mesmo duvidar-se de sua fidelidade, é « deixar de possuir argucia, mesmo de sophista, para augmentar o capitulo das mais grotescas calinadas»!

Apesar do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet não desejar ser discipulo de Calino, é bom que s. s. saiba o que Moysés, por divina inspiração, escreveu sobre a feitura de imagens e seus oratorios, quasi sempre collocados em logares não devassados por mundanos e incredulos olhares, em Deuteronomio 27;15:— *Maldicto o homem que faz imagem de esculptura ou fundida, que é abominação do Senhor, a obra da mão dos artifices, e a põe num logar escondido : e todo o povo responderá e dirá : Amen.*

A Egreja Romana, porém, com toda a sua mui celebre infallibilidade, — julga que «bemdictos» devem

ser os individuos que FAZEM IMAGEM de esculptura, porque fazel-as NÃO É ABOMINAÇÃO PARA O SENHOR DEUS ! E essa obra tantas vezes ridiculissima, pela inhabilidade artistica dos imaginarios, collocada em nichos e oratorios, o povo deve considerar como «sanctos e miraculosos objectos» aos quaes deve venerar, prestar culto relativo, adorar !

Sim, *adorar* — porque este vocabulo significa — *orar a* : — Adorare pacem deum — rogar a paz dos deuses». Orar a um sancto, orar — perante uma imagem — é prestar adoração ao sancto ou á imagem. « *Adorar* significa dar culto religioso, com inclinação, genuflexão e outras demonstrações de veneração. *Diccionario do Moraes, I Vol. pag. 52.*

Nesta mesma obra, no logar acima referido, refere que na Sexta-Feira Sancta, no culto romanista, se pratica a—*adoração da cruz*. Nas folhas desta capital, a mui conhecida e romanista cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, nos annuncios das grandes festividades religiosas, de quando em vez se lê : — *as sanctas imagens ficarão expostas á adoração dos fieis.*

Não póde, pois, subsistir a minima duvida a este respeito : a Egreja Romana, ensinando, e o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet acceitando o pretendido benefico, util e miraculoso culto e intercessão dos sanctos e de suas respectivas imagens ; culto e intercessão em completa e insosphismavel contradicção com os infalliveis e divinos preceitos das Sagradas Escripturas, — vieram, assim procedendo, «augmentar o rol e o capitulo dos Calinos e de suas mais grotescas calinadas» !...

Emquanto o sr. doutor mui intelligente e criteriosamente segue a Cartilha de Calino, nós, christãos evangelicos, preferimos seguir a nosso SENHOR JESUS CHRISTO que assim ordenou : — *Deus é espirito e em espirito e verdade e que o devem adorar aquelles que o adoram.*

*
* *

«Nesta discussão, diz o sr. dr. Carlos de Laet, quanto ao que se refere á Egreja primitiva, procurei, como viram os leitores, adduzir documentos dos tres primeiros seculos, desde que pelos protestantes se acha reconhecido que os padres do 4º seculo explicitamente propugnam e aconselham o culto de dulia ; mas o sr. pastor, ao concluir, deita a barra adeante de todos os seus correligionarios, e contra toda a licção da historia até quer que S. Agostinho seja contra a veneração dos sanctos !... e passo a transcrever um trecho que entre milhares (sic) de outros nos fornece a opinião do venerando Bispo de Hippona.

«Prova é de estima para com os mortos (diz Sancto Agostinho) o depositarmos os seus corpos juncto aos monumentos. Mas em que é que isto lhes aproveitára, si, recordando-nos do sitio de onde repousam, não foramos indusidos a recommendal-os áquelles mesmos sanctos, á intercessão delles juncto de Deus ? Quando, pois, o nosso espirito se dirige ao sepulchro de um pranteado amigo, e para o monumento, que proximo lhe fica, de um veneravel martyr, naturalmente ás preces deste recommendamos aquella alma bem querida. Nem ha quem ponha em duvida o allivio que desta fórma recebem quantos viveram de modo a merecel-o. (*De cura pro mortuis gerenda c. IV t. VI pag. 519*).»

Declaro, em primeiro logar, que me não foi dado o privilegio de ler esse livro de S. Agostinho, citado pelo sr. dr. Carlos de Laet.

Não obstante, é certo que a Egreja Romana não põe em pratica, actualmente, a recommendação de Sto. Agostinho. Sim, jamais ouvi fallar nessa pratica de se recommendar os mortos á intercessão dos sanctos ! A pratica romanista é recommendar os mortos á missa, e a missa *pretende ser o sacrificio*, não de S. Pedro, S. Paulo,

Nossa Senhora, ou de um qualquer outro Sancto, mas o sacrificio incruento de JESUS CHRISTO. Sim, é mediante os suffragios das missas que as almas sahem do Purgatorio, e não mediante a intercessão dos sanctos !

Não obstante a citação feita pelo sr. doutor, além das citações que já fiz de Sancto Agostinho, á pagina 55, leio no *Livro IX da Cidade de Deus cap. XV*, que o UNICO MEDIADOR que póde salvar o homem é JESUS CHRISTO, e não muitos mediadores, mas um só... o VERBO DE DEUS !...» No capitulo XVIII, demonstra o sancto doutor que JESUS CHRISTO è o unico mediador possivel (I Tim. 2:5). No capitulo XXIII, demonstra ainda o illustre sancto que os anjos, como os verdadeiros christãos, podem ser chamados *deuses*, mas não podem ser mediadores entre DEUS e os homens Ps. 135:2 ; Ps. 81:6. E mais adiante diz : — Concluamos, pois, para encerrar este livro, que estes bemaventurados immortaes, todavia creaturas, qualquer que seja seu nome, não poderiam servir de mediadores, nem conduzir á beatitude eterna os infelizes mortaes dos quaes estão separados... Para os espiritos de bondade, e, conseguintemente, immortaes e bemaventurados, que os pagãos crêm que se devem honrar sob o nome de deuses, com cerimonias e sacrificios, afim de obeterem a felicidade após esta vida, quaes quer que elles sejam, qualquer nome que mereçam estes espiritos, não querem que um tal culto seja tributado a um outro sinão só a DEUS, principio de seu ser, fonte de sua beatitude».

No Liv. X, desta mesma obra, Sancto Agostinho desinvolve esse assumpto e, no capitulo I, demonstra que os habitantes do Céu, «si nos amam, si desejam a nossa felicidade, querem sem duvida que nós a procuremos á mesma fonte. O principio de sua felicidade não é o mesmo da nossa ?»

Ainda, no capitulo III, diz : — « si elles (os sanctos) rendem homenagem a DEUS, não querem ser adorados em lugar de DEUS».

No capitulo VII, assevera o Sancto Doutor, que «os sanctos anjos não querem que prestemos culto sinão ao unico e verdadeiro DEUS».

No capitulo XIV, elle sustenta que é necessario adorar, prestar culto só a DEUS !

No capitulo XV, demonstra que «o ministerio dos anjos teve por fim ensinar o culto que a DEUS só deve ser tributado»,

Para Sancto Agostinho, JESUS CHRISTO é o unico e verdadeiro principio de purificação da alma (capitulo XXV) ; «JESUS CHRISTO é o unico sacrificio, é o unico caminho da eterna salvação, S. João 14:6 (capitulos XX e XXXII).»

No Liv. XI, — Sancto Agostinho assevera «que o homem não póde conhecer a DEUS sinão pela mediação do HOMEM-DEUS».

Para Sancto Agostinho, havendo apenas duas resurreições : a resurreição dalma pela regeneração, e a do corpo, no ultimo dia, por occasião da segunda vinda de CHRISTO ; e, dependendo a eterna bemaventurança sómente da primeira resurreição — a regeneração da alma—não posso comprehender como o grande doutor da Egreja pudesse sustentar a conveniencia da intercessão dos sanctos em prol de almas crentes, já salvas, já eleitas para a bemaventurança e até já na eternidade a usufruirem a celestial beatitude !...

Sim, para que intercessão dos sanctos em prol de christãos já fallecidos, si estes, segundo o sancto doutor, já estavam na posse da eterna Gloria ?

Si este sancto doutor da Egreja tivesse crido na doutrina do Purgatorio, comprehende-se que recommendasse tal intercessão. Mas, não tendo elle jamais crido em similhante dogma romanista, é ab-

surda a asserção transcripta pelo sr. dr. Carlos de Laet!

«A fé catholica, diz Sancto Agostinho, apoiando-se na auctoridade divina, crê que o primeiro logar é o Reino dos Céus, e o segundo o Inferno. Desconhecemos completamente outro terceiro logar ; ainda mais, sabemos que a Escriptura não falla de tal logar». (*Citado nas Innovações do Romanismo pag. 162. Ang. Hypog. I. 5, tom. VII Basil. 1529*).

Agora, o que tambem é certo, é que Sancto Agostinho orou por Sancta Monica, sua mãe. A oração que fez por ella nos evidencia que, então, o Sancto Doutor, ainda conservava em seu espirito certa confusão sobre a condição da alma, após a morte.

Nessa oração que se acha no *Liv. IX capitulo XIII das Confissões*, elle pede a DEUS perdoar os peccados de sua mãe e ao mesmo tempo confessa sua crença de que DEUS já a tivesse perdoado. E mais, o Sancto Doutor ainda supplica a todos que lerem sua oração, egualmente orem por sua Mãe Monica, por seu pae Patricio e por seus irmãos !...

De modo que, em vez de Sancto Agostinho nos recommendar a invocação dos Sanctos para intercederem por nós, ensina-nos o contrario : que nós devemos orar a DEUS em favor dos sanctos !...

O que é certo é que este grande doutor da Egreja, em suas orações, sempre se dirigiu a DEUS, confiante unicamente nos infinitos meritos de JESUS para eterna salvação de sua alma. *Confissão Liv. X capitulo XLIII.*

Não duvido, porém, que algumas das obras de Sancto Agostinho já tenham experimentado a falsificadora influencia do ultramontanismo. Por isso, em taes obras não ha confiar : são humanas, falliveis e falsificaveis ! Ha, porém, uma PALAVRA immutavel, infallivel e eterna — a Sagrada Escriptura — e esta so-

lemnemente revela que para o Céu sómente ha um intercessor e um unico caminho : — é JESUS.

Sigamol-o, sr. doutor, e com CHRISTO gosaremos a vida eterna.

***

Diz ainda o sr. dr. Carlos de Laet ao finalizar o penultimo artigo da segunda serie : — « A's vezes o sr. pastor, na sua faina de catar textos ambiguos, mal traduzidos ou falsificados nas obras de fancaria das Sociedades Biblicas, — ás vezes o sr. pastor se espeta e não póde occultar o desastre. Muito interessante é como concerta a ferida.

«Assim, por exemplo, em S. Jeronymo s. s. deu com isto : — «Adeus ó Paula ! (Paula era uma sancta viuva que tinha morrido). Sustenta com as tuas orações a extrema velhice de um homem cheio de veneração por ti ; tua fé e tuas obras te unem a Christo : perto DELLE, tu obterás mais facilmente o que lhe pedires.'' E' o que se acha na Epistola 26ª *ad Estochium*. Como ahi lucidamente se manifesta a creança na doutrina da intercessão ! Famoso aperto para o sr. protestante ; e como delle se livra ? Oh ! mui facilmente que difficuldades não póde haver para um exegeta de tamanha força... Ouçamol-o. Cremos (diz) que o sr. dr. não ha de ser tão temerario de querer basear a doutrina romana sobre uma simples figura de rhetorica ?

«Com este systema de argumentar não ha texto que resista...»

«Fallemos serio, sr. protestante, que assim o requer a gravidade das materias que discutimos. Isso de fingir duvidas sobre o parecer de S. Jeronymo, relativamente ao culto dos sanctos, de S. Jeronymo que escreveu um tractado, sustentando contra Vigilancio a veneração das reliquias — não é decente para quem se arroga a funcção de pastor de almas.''

Quantos disparates, quantas indelicadezas, quanta inverdade, em tão poucas linhas !?...

1º Assevera calumniosamente o sr. dr. que eu busquei e catei textos ambiguos para os antepor aos seus argumentos solidos. (*sic*) Ora, si assim tivesse feito, s. s. não se deveria affligir por isso, pois lhe tornava mais facil a sua missão na defesa de seu papal ultramontanismo.

Mas, como o sr. dr. já não sabe mais o que escreve, logo abaixo refere que a citação que fiz de S. Jeronymo — *lucidamente manifesta a crença na doutrina da intercessão dos sanctos !*

Si assim foi, s. s., que dessa citação ignorava, em vez de insultar-me, deveria, antes, ser-me agradecido.

Mas, como a falsidade do Romanismo se evidencia na falta de polidez do sr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, não me admira que em desespero de causa, s. s. não saiba, mesmo em publico e na imprensa, guardar a compostura de real e polido cavalheiro.

2º Calumniosamente, ainda, affirma o sr. doutor, que os textos por mim citados, além de «ambiguos, mal traduzidos e falsificados» foram tirados das obras de fancaria das Sociedades Biblicas».

Ora, as obras dos sanctos padres que tenho citodo, quasi todas tenho-as e conservo-as diante dos meus olhos. Algumas eu as possuo, outras consultei na Bibliotheca do Seminario Presbyteriano e algumas outras consultei na Bibliotheca do Mosteiro de São Bento !

E' certo que tambem me referi a citações feitas em outras obras. Mas sr. dr. Carlos Maximiano de Laet não é certo, certissimo, que as citacões feitas por s. s.. foram quasi todas tiradas e traduzidas do Diccionario Theologico de Bergier ? E não é certo, como demonstrei, que muitas dessas citações estão falsificadas ? Como é, pois, que s. s. não teve escrupulos de attribuir

ao seu adversario aquillo que s. s. tão feiamente tem commettido ? !

3º Calumniosamente affirma, o sr. doutor, que as obras de onde extrahi as patristicas citações são edictadas pelas Sociedades Biblicas !...

Pobre sr. doutor ! As Sociedades Biblicas não edictam outros livros —sinão a Biblia ! As Sociedades Biblicas nem permittem que os seus bufarinheiros vendam outros livros sinão a Biblia, ou partes da Biblia !

E é este o senhor que diz : — «Antes de impugnar uma these o argumentador consciencioso e honesto tem obrigação de estudal-a...»

Ora, provado como fica, que o sr. dr. Carlos de Laet, faltou com a verdode ; Logo, tacitamente s. s. se confessa e se exhibe como deshonesto e sem consciencia...

4º Si o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet julgou ser injusta, ou erronea a asserção que fiz, quando qualifiquei os dizeres invocativos de S. Jeronymo, em referencia á Paula — porque s. s. não me citou dos livros e epistolas desse sancto doutor da Egreja outros trechos testificadores de possuir elle a crença no culto e intercessão dos sanctos ?

E si o sr. dr. não o fez é porque não o poude fazer. E', devo crer, que s. s. não encontrou cousa alguma em abono de sua these.

Em vez do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet confundir-me com as citações de S. Jeronymo, s. s. refere que este sancto doutor escreveu um tractado contra Vigilancio, sustentando a *veneração das reliquias* !

Eis ahi como o sr. dr. Carlos de Laet é serio, e até sisudo, no seu interessante modo de discutir !

Sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, não se trata agora da veneração ou profanação dos tumulos

que guardam os restos mortaes dos martyres do Christianismo ! Trata-se, sr. doutor, do culto e intercessão dos sanctos !

Contra actos de supersticioso culto, juncto aos tumulos dos martyres, além de Vigilancio, se pronunciaram homens como Sancto Athanasio e Sancto Agostinho. Este assim se expressa:—«Como, pois, ella (Monica) trouxesse, onde se celebrava a memoria dos sanctos, pão, vinho e papas como costumava em Africa, e o porteiro lhe tolhesse a entrada ; logo que soube que o bispo o havia prohibido, tão piedosa, e obediente fez o que lhe mandavam, que eu mesmo me admirei de ver quão de pressa se moveu a accusar antes o seu antecedente costume do que a queixar-se, impugnando o estorvo que punham á sua vontade. Não era a sua alma combatida de embriaguez, nem por amor do vinho se movia a querer mal á verdade, como succede a muitos homens e mulheres, a quem os canticos ecclesiasticos tanto desagradam e parecem insipidos, quando faltam o comer, como uma bebida de agua fria. Mas, ella trazendo o cestinho com a costumada comida, que depois de provada havia de offerecer, não punha mais que um pequeno vaso de vinho aguado, conforme o seu gosto, que era assás moderado, onde bebesse em reverencia dos martyres defunctos.

E ainda que houvesse muitas sepulturas de defunctos, os quaes parecesse se deviam honrar daquelle modo, ella trazia o mesmo vaso para todas, não só aguadissimo, mas tepidissimo, do qual bebia sobre cada sepultura um pequeno trago, porque nisto buscava piedade e não deleite.

Mas tanto que soube estar mandado pelo insigne prégador (Sancto Ambrosio) e piedoso prelado, que isto se não praticasse mais, nem ainda pelos o que faziam com sobriedade por não dar aos máus, occasião de embriaguez ; e porque aquelles como banquetes eram si-

milhantes aos que faziam os gentios nas superstições dos seus defunctos, se cohibiu ella de mui boa vontade de similhante cousa : e em vez do cestinho cheio de fructos terrenos aprendeu a levar aos monumentos dos Martyres o peito cheio de melhores desejos e propositos ; e tambem levava alguma cousa que pudesse dar aos necessitados, e assim se celebrasse a communicação do corpo do Senhor, á imitação de cuja paixão foram sacrificados e coroados os Martyres». *Confissões Liv, VI capitulo II.*

Ahi tem o sr. dr. Carlos de Laet, traçado pelo vigoroso e sancto punho de Agostinho o quadro que representa Sancta Monica a praticar devoções pias juncto das «sanctas reliquias». Entretanto, Sancto Agostinho não registra que sua veneranda e piedosa mãe dirigisse uma só prece siquer, exorando a mediação dos sanctos, ou realizando qualquer culto aos sanctos.

Sancto Athanazio e Vigilancio tanto bem fizeram em combater áquelle modo de homenagear ás « reliquias» dos sanctos martyres, quanto é certo que á mesma Egreja repugnou permittir sua continuação.

Entretanto, sr. doutor, força é confessar que daquelle supersticioso costume,descripto por Sancto Agostinho, condemnado por elle, por Sancto Ambrosio, Vigilancio, e até mesmo pela Egreja Romana, — resultou o heretico, anti-biblico e anti-christão systema de suffragar os mortos mediante essas missas que, por mais que se repitam, nunca offerecem o attestado das almas terem, por sua efficacia, alcançado a decantada e mui desejada purificação !...

Agora, que o sr. doutor aprendeu e conhece em que consistia a commemoração feita por muitos crentes do quinto seculo, juncto aos tumulos dos martyres, e que tal cerimonia podia ser consummada sem a menor pratica devocional com o culto e intercessão dos sanctos, passarei a dizer alguma cousa sobre Vigilancio

que, como Sancto Ambrosio e Sancto Athanazio, egualmente, combateu áquella superstição.

Segundo a *Historia Ecclesiastica de Wharley*, o presbytero Vigilancio ensinava que não se devia prestar culto religioso ás sepulturas e reliquias dos martyres ;—censurava áquelles que faziam peregrinações aos intitulados — sanctos logares ; — ridicularizava os milagres, que se dizia terem logar nos templos consagrados aos martyres, e condemnava o uso de passar as noites em vigilias nos templos;—dizia que os chistãos tinha mroubado do Paganismo a antiga suprestição de ter accesas velas de cera durante o dia, nos sepulchros dos martyres e sustentava que as orações aos sanctos já fallecidos de nada valiam ; — tratava com despreso as numerosas festas, o celibato do clero e a vida monastica, e sustentava que o destribuir todos os bens entre os pobres, com o fim de viver em pobreza voluntaria, e a remessa de sommas de dinheiro ou de quaesquer outras cousas de valor para Jerusalém, não constituiam um acto merecedor de acceitação a Deus. Estes sentimentos em nada offenderam a certos bispos gaulezes e hespanhóes. Porém, o monge mais celebre deste tempo, S. Jeronymo, atacou tão violentamente a este intrepido reformador, que elle se viu desde logo obrigado a recolher-se ao silencio sob pena de perder a vida, de um dia para outro». *Hist. Ecclesiastica pag. 84*.

Creio que a razão porque S. Jeronymo tão violentamente se oppoz a Vigilancio não foi porque este padre invectivasse o supersticioso costume de festejar os matyres ou dirigir-lhes supplicas — mas foi por combater a vida celibataria e monastica da qual S. Jeronymo era o mais celebre defensor e propagandista.

S. Jeronymo em sua obra manifestou não só todo o vigor de seus discursos, mas toda a «asperesa de seu estilo», pelo qual foi Vigilancio maltractado e abatido,

segundo o dizer do historiador Ducreux. Obr. Cit. Vol. II pag. 64-66.

Ducreux, referindo-se a este defeito de S. Jeronymo diz : — «A vehemencia do seu zelo o fez algumas vezes usar, principalmente nas suas obras polemicas, de expressões duras, que mal se poderiam desculpar. As suas palavras, quando falla contra o herege Joviano, contra o Presbytero Vigilancio, e contra Rufino, que muito tempo fora seu amigo, têm custado alguma cousa aos maiores admiradores dos seus talentos, e profunda erudicção. O mesmo sancto Agostinho, vendo-se em termos de disputar com elle, sobre a delicada materia da mentira officiosa, assustado com este exemplo, cessou de lhe oppor». *Hist. Ecclesiastica approvada pelo papa, vol. II pag. 75-76.*

Eis ahi, onde o sr. doutor não encontrou, mas *julgou talvez, encontrar-se* alguma prova a favor do culto e intercessão dos sanctos:—na peior obra de S. Jeronymo! Obra cuja dureza e aspereza de estylo tem custado aos admiradores daquelle escriptor invenciveis e indesculpaveis pezares !

E é este sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet que friamente escreve isto : —«Não é com textos impertinentes, proposições aereas, interpretações cerebrimas e ridiculas evasivas que se derroca uma grande crença—uma das mais bellas e generosas do Romanismo —a que através dos tempos e do espaço, com elos de inextinguivel amor consorcia os seguimentos da humanidade».

A isto que responder?

Não estão os leitores cançados de reconhecer que o sr. dr. Carlos de Laet, apenas conhece os livros dos sanctos padres através das falsificadas citações de Bergier ?

E, agora mesmo, ao terminar o seu penultimo artigo, não dá elle uma prova evidente de que, si co-

nhecesse a citada obra de S. Jeronymo, logo me poria diante dos olhos as palavras desse sancto doutor a defender o culto e a intercessão dos sanctos ?

Ah ! deixou de o fazer — porque ?

Porque s. s. só conhece essa obra pelo titulo e nada mais !

Agora, meu caro sr. dr. Maximiano — as provas da incontestavel belleza e utilidade desse Mimetismo Catholico, na realização do culto e intercessão dos sanctos, para honra e gloria do Romanismo, estão ahi —nas festas da Penha, do Bomfim, de Pirapora e outras, onde, além das evidencias da mais crassa superstição e idolatria, se exhibem affrontosa e publicamente os vicios do jogo, da glotoneria e da luxuria a desmoralizarem o povo de nossa terra, a evidenciarem a maldicção do Romanismo e a desmentirem ao sr. dr. Carlos de Laet quando ousou qualificar de grande crença aquillo que não passa de uma grande desgraça a aviltar ao individuo, á Familia, á Patria e á Humanidade !

Felizmente, o ferreo temporal e maldicto jugo papal quebrou se, e para sempre, á vinte de setembro de 1870 !

Felizmente a tenebrosa e sanguisedenta influencia espiritual do Paganismo e Romanismo, por toda a parte se dissipa ao contacto da adamantina luz do Evangelho propagado pela Reforma, sempre triumphante !

Felizmente, pulverisados os idolos, desmaterialisado o culto, libertada a consciencia de maldictas superstições e erros, a HUMANIDADE, fraternizada pela fé evangelica, redemida pelo sangue de JESUS CHRISTO, sanctificada pela DIVINA GRAÇA, não mais confia em deuses maiores ou deuses menores, em idolos ou fetiches, em bentinhos e patuás, em sanctas reliquias e defunctos, mas unicamente no caridoso, omnipotente e infinito amor de DEUS — SEU PAE !

PAE NOSSO !

E' esse, sr. dr. Carlos de Laet, unicamente esse o unico e inquebrantavel elo de amor e de fé que, fraternizando, tornará a humanidade feliz no tempo e bem aventurada na eternidade !

Oh ! sr. doutor, repudiando todo e qualquer culto á creatura, diga, commigo :

PAE NOSSO QUE ESTÁS NO CÉU, SANCTIFICADO SEJA O TEU NOME. AMEN.

XXXIX

Ao concluir a segunda serie de seus artigos, depois de me considerar adversario isento de serenidade, porém, consciente de sua propria fraqueza e da iniquidade que propugna ; que de tudo lança mão em desespero de causa ; que atira textos como os vencidos de Troia arremessavam pedras ; comtudo, julgando-me capaz de embair a credulidade dos mal-avisados que accorrem á rua Silva Jardim 23, e a outras casas de culto evangelico ; espiritos que condemnam e abandonam o Romanismo, sem o terem estudado, e que á conta da Egreja levam quaesquer abusos deste ou daquelle padre, como si pudesse haver uma religião com sacerdotes impeccaveis, e como si ahi não estivesse a historia para apontar, nos mais conspicuos vultos do Protestantismo grande numero de maculas e torpesas... sim, a esses transviados, cuja maxima escusa está na sua ignorancia, poderá illudir «a quasi erudicção» que possuo «com congerie de citações e mascavado estylo»...Aos catholicos, porém, que reflectidamente hajam estudado o catechismo e que um bocadinho conheçam das sediças objecções dos protestantes ...esses não ! »

Devolvendo os mimos de fina educação e cortezia, bem caracteristicos da ultramontana crença do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, feitos a mim e aos meus correligionarios, não obstante, devo agradecer-lhe

essa — «quasi erudicção» — que attribue aos meus artigos em refutação a s. s.

Sem que ninguem o importunasse, s. s. não quiz terminar sem se referir á immoral conducta do ministerio de sua Egreja, procurando ao mesmo tempo infamar o ministerio do Catholicismo Evangelico.

O mais diffamado e odiado de todos os reformadores, aquelle que diaria e incessantemente é calumniado pelos guias espirituaes do sr. dr. Carlos de Laet — é o ex-frade agostiniano — LUTHERO.

Pois bem, vejamos senhor doutor, o que deste reformador disse um dos maiores vultos do Catholicismo Romano, o grande orador de Notre Dame, em Pariz, o padre Lacordaire :

«Seja como fôr, houve um homem que pretendeu reformar-nos, e por que não ? Nós tambem não fallamos ao mundo sinão em reformas. Nos claustros, nas sédes episcopaes, na cadeira apostolica, na mais alta hierarchia dos sanctos, vejo em logar distincto os reformadores ; e por toda a parte, onde se encontram homens, mais dia menos dia, é necessario que esse poder da reforma abra novos caminhos, que se mostre, como no oceano, quando, depois de prolongada bonança que nem faz sentir, aos baixeis que o sulcam, a força de seu poder e a temeridade dos que o affrontam, rompe de improviso no horizonte o inesperado tufão, que adverte á equipagem ser chegado o momento de entrar, armada de sciencia e valor, em lucta com esse inimigo, que afinal não é mais do que o reformador de sua adormecida indolencia.

A reforma, graças ao Céu, não é cousa extranha á Egreja, e até o titulo de reformador é um dos mais bellos que, depois do de fundador, ella concede a seus filhos ; havendo casos em que um pouco ou mesmo nada cede ao outro, e S. Bernardo parece não estar mal ao lado de S. Bento.

Ora, no seculo decimo sexto, em um cantinho da Saxonia, appareceu um homem que se lembrou de reformar-nos, e, na verdade, nenhum outro do seu tempo tinha mais direito do que elle para o emprehender; porque tinha recebido de Deus uma eloquencia que com egual fecundidade rebentava de seus labios ou cahia de sua penna: homem de uma alma ardente, tão capaz de captivar pelo amor como de subjugar pela vehemencia de sua doutrina, e a cujo caracter nada faltava para assegurar o dominio de seu espirito. Accrescentae a tudo isto a qualidade de cenobita.

A Egreja o tinha ido buscar ao seculo, o tinha coberto com um habito, o tinha deitado sobre o cilicio e a cinza, esse homem tinha passado pelo dictoso jugo da obediencia, e pelas alegrias da humildade, e esse conjuncto de um feliz natural e de uma graça efficaz o tinha maravilhosamente preparado para communicar aos outros TODOS OS DONS DO CÉU, ENGRANDECIDOS POR TEREM PASSADO PELO SEU CORAÇÃO.

Que mais?

Sim, era um homem de genio, um orador, um escriptor, um monge, todos os poderes e TODAS AS GLORIAS ESTAVAM FECHADAS NESSA MÃO DE POUCOS ANNOS»! — (23ª Conferencia)

Basta!

Eis ahi, segundo o insuspeito testemunho de um dos maiores e mais celebres oradores do Catholicismo Romano, quem foi Luthero.

Agora, si o peior, no dizer da maldizente padralhada e do seu sachristão Laet, é assim tão grande e glorioso, imaginem os romanistas que não serão os demais ministros dessa gloriosissima Reforma que, depois de quatro seculos, conta em seu gremio ecclesiastico tantos membros quantos a multi-secular Egreja Papal?!

Sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, o que tem sido o ministerio do Catholicismo Evangelico

não necessito aqui registrar : a Historia o faz de modo mui preciso, e a sua actual conducta aqui e em todo o mundo pode ser, sem o minimo receio, contrastada com a do clero romanista. E o povo julgue qual delles prégа o Evangelho, qual delles realiza conducta christã

***

Fazendo a summula de seus artigos, affirma o sr. dr. Carlos de Laet :

1º «Vimos, á luz de innumeros passos da Sagradas Escripturas os patriarchas prostrados diante dos anjos, gloriosos mensageiros de um DEUS que dignifica no serviço do bem as suas mais perfeitas creaturas».

Eu, porém, demonstrei, no artigo terceiro desta TRÉPLICA, pag. 73 á 82, que o unico ANJO adorado pelos patriarchas e prophetas, foi o ANJO DO CONCERTO, o ANJO DE JEHOVAH, O SENHOR, isto é, DEUS, ou a SEGUNDA PESSOA DA SANCTISSIMA TRINDADE, segundo o intender dos proprios commentadores romanistas !...

No artigo, V pag. 82-90 — demonstrei que os mesmos anjos repelliram o culto que lhes quiz tributar um servo de DEUS, demonstrei a reprovada origem do culto aos anjos e como similhante culto é condemnado pela palavra de DEUS e até mesmo pela Egreja Papal.

2º Diz o sr. dr. Carlos de Laet :

«Contemplamos os Hebreus tomados de summa veneração ante os prophetas, vivos, e prolongando esse respeito, quando, além das barreiras do tumulo, mais ao SENHOR se tinham chegado aquelles sanctos personagens».

Eu, porém, demonstrei que, si era certo que os judeus muitas vezes souberam respeitar os seus prophetas, em vida, entretanto, após o fallecimento, jamais licitamente os invocaram como intercessores, ou lhes prestaram qualquer acto de culto. Isto demonstrei, citando abundantemente as Sagradas Escripturas e re-

ferindo o insuspeito testemunho de auctoridades catholicas romanas de incontestavel e justa nomeada, como os leitores verificarão nas pags. 59 a 66 deste livro.

Tambem demonstrei que, mesmo segundo a doutrina romanista — era absolutamente impossivel que os sanctos do Velho Testamento pudessem interceder pelos vivos que os invocassem— visto como a doutrina papal ensina que só os sanctos no Céu, no goso de plena beatitude, são os que podem uzar desse privilegio. Ora, os sanctos do Velho Testamento, no dizer do Romanismo, estavam no Limbo ; logo, não podiam ser intercessores, nem receber culto de dulia.

3º Diz ainda o sr. doutor : —«Reconhecemos como em todos os tempos a fraqueza humana se volve para os amigos de DEUS, solicitando uma intercessão de que necessita e que absurdo fora desprezar."

E eu demoradamente demonstrei como o christão, confiando no infinito amor de DEUS—seu PAE—de modo algum necessita da mediação de sanctos ou de soccorrer-se da invocação dos Espiritos. Clara e indiscutivelmente a Revelação Divina demonstra a existencia de um e unico caminho para o Céu, de um e unico mediador e intercessor entre DEUS e os homens — JESUS CHRISTO. Artigo I da Réplica pag. 8-9. Art. II da Tréplica pag. 67-73.

Quem sentir necessidade de invocar o soccorro mediador de um sancto é porque de algum modo desconfia da infinitamente poderosa e caridosa mediação de CHRISTO.

E' mandamento: — *Ao Senhor teu Deus adorarás e a Elle só servirás.* Logo, absurdo, verdadeira insensatez é desprezar-se a Palavra de DEUS para attender-se a humanos e falsos preceitos.

JESUS claramente asseverou :— *Em vão me adoram elles quando ensinam maximas e preceitos dos homens* !

4º Ainda, refere o sr. dr. Carlos de Laet : - "Ou-

vimos nas paginas do Velho Testamento a voz dos benemeritos da Lei Antiga, supplicando perante o throno da SUPREMA MAGESTADE o perdão dos seus criminosos conterraneos ; e, no augusto cimo do Golgotha, reverentes acceitamos em Maria a dulcissima protectora do genero humano, a mãe dos homens alli representados pelo discipulo bem amado».

E eu demonstrei como o sr. dr. «ouviu» muito mal —porque em todo o Velho Testamento não ha um unico passo, um unico exemplo de um sancto ter sido invocado como advogado ou intercessor juncto de DEUS, após a morte, ou mesmo ter intercedido pelos seus criminosos conterraneos ; e, quanto á bemdicta Virgem Maria, eu demonstrei que os protestantes a amam como sua irmã em Christo, e tambem demonstrei como os romanistas tanto a derespeitam que, além de um interminavel rol de titulos ridiculos, sinão insultuosos--a representam —com côr de *cuia*, *fula*, quasi negra !... Tal é a côr da imagem da Virgem, no *Sanctuario de Nossa Senhora Bem Apparecida* !

Além disto, ficou bem frizado que, no alto do Golgotha, em vez de Maria ser collocada como protectora da humanidade, JESUS CHRISTO a collocou sob a protecção do Apostolo S. João !

Diz o Sancto Evangelho :

Jesus vendo sua mãe, e juncto della o discipulo que amava, disse a sua mãe : — *Mulher, eis ahi o teu filho. Depois disse ao discipulo* : — *Filho, eis ahi a tua mãe.* E *desde aquella hora a tomou o discipulo ao seu cuidado. Evangelho de S. João, cap. XIX versiculo 26 e 27. Novo Testamento, approvado pelo Papa Pio IX.* Vejam-se os artigos V, VI e XXI da Tréplica.

5º Accrescenta o sr. dr. Carlos de Laet : — «Vimos tudo isso e, descendo pela serie historica, ligámos com os escriptos e documentos dos tres primeiros seculos o ensino apostolico dos seculos seguintes, consti-

tuindo essa aurea e inquebrantavel cadeia que de São Pedro vem a Leão XIII».

Risum teneatis, amici!

Depois do que os leitores testemunharam pelas multiplas citações que fiz, na incontestavel demonstração das innovações do Romanismo, desfaçadamente plagiadas do Paganismo, é digna de especial menção esta cincada historica: —«aurea e inquebrantavel cadeia que de S. Pedro vem a Leão XIII».

1º— AUREA!

Entretanto — o *papa S. Victor* (197) foi censurado por S. Irineu, do Concilio Lugdunense. Quem o diz é o abbade Ducreux, em sua *Historia Ecclesiastica*, approvada pelo papa Pio VI — Vol. I, pag. 163.

Entretanto, os *papas Zepherino e Calixto I* (202-222) se deixaram corromper pelas doutrinas de Praxea, Noeto e Sabelio. Isto é revelado por S. Hypolito. *Vide Revelações do Seculo III* capitulo III—IX, pags. 33-85.

Entretanto, o *papa S Estevam* foi reprehendido pelo *Concilio Carthaginense* V, presidido por S. Cypriano, por intitular-se BISPO DOS BISPOS. Quem o diz é o abbade Ducreux, citando Fleury, tambem romanista. *Historia Ecclesiastica* Vol. I, pag. 223.

Entretanto — os *papas Liberio* (352) e Felix II cahiram na heresia ariana, HERESIA QUE IMPORTAVA A NEGAÇÃO DA DIVINDADE DE JESUS CHRISTO! Quem isto refere é o abbade Ducreux, em sua *Historia Ecclesiastica* Vol. I, pag. 374 e 395 e Vol. II, pag. 135.

Entretanto — o *papa Zozimo* — tambem se deixou illudir pelos erros pelagianos, do que se retratou em abril de 418, graças ás instrucções que os bispos africanos reunidos em o Concilio Carthaginense (417—418) lhe ministraram. Quem isto claramente revela é *o abbade Ducreux, sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet*, no Vol. II, paginas 56-60; 112-113 e 131.

Entretanto — o *papa Simplicio*(468) foi ludibriado

pelo patriarcha Accacio e o imperador Zenon, concorrendo assim, para favorecer os hereges arianos ! O Concilio Romano (499) annullou um dos seus decretos ! E quem o diz, não cançarei de repetir, sr. doutor, é o *abbade Ducreux, no segundo volume de sua citada obra, paginas 126 e 129.*

Entretanto — o *papa Felix* III (483-492) FOI CASADO visto o *papa S. Gregorio Magno* chamal-o seu «VISAVÔ» E isto *é narrado na obra approvada pelo infallivel papa Pio VI, a Historia Ecclesiastica do reverendissimo abbade Ducreux*, Vol. II pagina 135 !... Hoje, porém, o papa que se casar, ipso facto, fica excommungado !

Entretanto, em 498, occupou a cadeira pontifical *L. Simaco*, accusado de um grande crime, accusação esta que o obrigou a convocar um concilio para justificar-se ! E quem o diz *é ainda o reverendissimo Ducreux no Vol. II, pagina 137 de sua obra já citada.*

Entretanto, *Silverio* foi feito papa pelo rei Theodureto... Essa escandalosa protecção, fez com que Belisario o prendesse e o desterrasse a 17 de novembro de 537, sendo substituido pelo papa Vigilio. Sabendo do occorrido, o imperador Justiniano repoz Silverio em seu throno papal... Porém, a imperatriz Theodora, com suas intrigas, o fez desterrar para a ilha Palmaria, onde morreu, voltando a reconquistar a cadeira pontifical — o *sanctissimo papa Vigilio !* Este Vigilio foi tão infallivel que renegou o seu *Judicatum !...* Todo este *aureo fulgor* da *ininterrupta* cadeia papal é descripto *pelo reverendissimo abbade Ducreux em sua citada obra, II Vol. paginas 195-213 e 288-289.*

Entretanto, o *papa Pelagio* I foi companheiro dos perseguidores do papa Vigilio ! Pelagio por isso ficou tão *aureamente* querido que, de toda a Italia, por occasião de sua reverendissima ser sagrado papa, sómente dous bispos e um presbytero se acharam presentes ! *Veja-se Vol. II, pagina 289, obra citada, do abbade Ducreux.*

Entretanto, o *papa Gregorio Magno*, que inaugurou este pontifical epitheto — *Servo dos Servos de Deus* — asseverou que pretender um bispo intitular-se — de *Universal* — era pretender um titulo — *diabolico, infernal e anti-christão !* Deste parecer já o fôra o *papa Pelagio*, mas o patriarcha pouco se encommodou com os pareceres do bispo de Roma !... (*Ducreux— Vol. II paginas 308 a 309, 354-355*).

Entretanto, para maior realce deste extraordinario e «aureo» brilho da ininterrupta cadeia papal, após *Gregorio I*, foi, em 606, ordenado papa o diacono *Bonifacio III*. Este obteve do Imperador e TYRANNO Phocas o titulo de *Bispo Universal !...* Eis ahi, entre milhares, um acontecimento «aureo», attestador da *infallibilidade* papal ! *Vide obra cit. — Vol. II, pagina 435.*

Entretanto, com o *papa Honorio*, ordenado a 14 de maio de 626, ou, talvez, a 27 de outubro de 625, é que o «aureo» desta ininterrupta e sanctissima cadeia papal ganhou um preexcelso brilho : — Este *infallivel* chefe da Egreja Catholica e Apostolica Romana, *ligitimo* Vigario de JESUS CHRISTO — fez profissão de fé no *arianismo*, isto é : — NEGOU A DIVINDADE DE NOSSO SENHOR JESUS CHRISTO !... E, por isso que tão «aureamente» occupou a cadeira papal — *foi excommungada* a sua *sanctissima* memoria *pelo sexto Concilio Ecumenico, reunido a 7 de novembro de 680 !*

Tudo isto se verificará na abençoada obra do reverendissimo *abbade Ducreux, no Vol. II, pagina 430.*

Entretanto, o *papa João VII*, «por fragilidade humana», não agiu com a mesma correcção que os *papas Sergio e João VI*, em referencia aos volumes do concilio *in Trullo*, enviados pelo imperador Justiniano... E isto é registrado pelo *insuspeito e approvado Ducreux, no Vol. III, pagina 141.*

Entretanto, no concilio, em Roma, em 896-897, o *sanctissimo papa Estevam VI*, mandou vir o corpo de seu

sanctissimo collega, o *papa Formoso*, que elle havia desterrado, o reprehendeu de ter deixado o bispado do Porto para usurpar o de Roma, como si o corpo fosse capaz de ouvir o que elle lhe dizia; o condemnou depois disso ; o despojou dos habitos sagrados, de que o tinham revestido, mandou cortar-lhe tres dedos, e, emfim, a cabeça, e, depois, que lançassem o corpo no Tibre.

O mesmo Estevam depoz, então, a todos os que o papa Formoso tinha ordenado. Declarou, além disso, nulla a eleição do *papa Bonifacio VI* por ter SIDO DUAS VEZES DEGRADADO, uma de subdiacono e outra do sacerdocio».

Ante este *aureo* fulgor da conducta deste *sanctissimo* papa, como deverá sintir-se feliz o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet em ter tão bem e justamente qualificado a ininterrupta, sancta e gloriosissima serie de seus chefes romanistas !...

Entretanto, em outro concilio, na mesmissima Roma, em 898, presidido pelo infallivel *papa João IX*, tudo quanto foi feito pelo *infallivel e sancto papa Estevam* — se annullou !... *O infallivel papa Formoso* foi rehabilitado e da mesma sorte os bispos depostos pelo infallivel Estevam !... Tudo isto o leitor encontrará contado pelo reverendissimo abbade Ducreux, cuja excellente obra foi approvada pelo *infallivel Pio VI*. Obr. citada Vol. III, paginas 363-364.

Oh ! seria um nunca acabar si eu pretendesse fazer a serie completa dos escandalos, das torpezas, das simonias, das orgias, dos crimes dos papas registrados em obras escriptas pelos proprios historiadores catholicos e apostolicos romanos !

Mas o que resenhado fica é bastante para demonstrar que aquelle AUREO que cahiu da pena do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet é um collossal disparate, é uma monumental inverdade !

2º — INQUEBRANTAVEL !

Além das quebras da cadeia papal, ja assignaladas em varios ANTI-PAPAS, cumpre registrar o que fez o sancto e infallivel *papa Sergio* III. Este papa quebrou o inquebrantavel elo da cadeia papal, expulsando do throno o *infallivel João* IX. Não satisfeito com essa bravura, annullou os decretos dos infalliveis Theodoro II e e João IX, para rehabilitar a memoria do infallivel papa Estevam VI que *sanctamente* mutilou o cadaver do *não menos sancto e infallivel papa Formoso* !

Mas, no melhor desta festança papal, o partido do infallivel João IX fez com que — o nosso infallivel *Sergio* III fugisse e se occultasse na Toscana, onde foi protegido do Marquez Alberico, durante sete annos. Valendo-se da protecção de sua amante Marosia, filha do Marquez Alberico, Sergio conseguiu novamente occupar a cadeira papal !...

A respeito deste *sanctissimo Sergio* III, diz o bispo de Cremona, o sabio Luitprand : — *Deshonrou a tiara com os seus vicios, o que era de esperar da vida escandalosa que publicamente levava. Innovações do Romanismo paginas 68-69. Ducreux, Obr. cit.* Vol. IV, pagina 86-90.

Mas, para se avaliar o poder *inquebrantavel* desta «aurea» cadeia papal, admire o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet esta belleza historica :

«Temos chegado — diz o reverendissimo d. abbade Ducreux abençoado por Pio VI — ao escandaloso pontificado do mancebo Octavião, tão conhecido pelas suas desordens, e pérfida conducta, com o nome de João XII... eleito aos DESOITO ANNOS de edade... As suas paixões foram sem limite ; os mais impudicos deleites, e a mais dissoluta libertinagem desacreditavam nelle o augusto caracter de que estava revestido... Fizera do Palacio de Latrão, antiga morada de sanctos, logar de prostituição... Toda a sua vida não foi mais que uma continuação de intrigas, trahições, perjuros, e desordens... Emfim, indo cada vez mais o escandalo...

o imperador fez que fosse sentenciado, e deposto por um concilio que se celebrou em Roma na sua presença, onde se decidiu que, achando-se a Cadeira Pontifical vergonhosamente profanada com os vicios de *João XII*, devia ser este expulso della. Consentiu Othão nisto, e *Leão VIII*, homem de merecimento, geralmente conhecido, foi ordenado em seu logar com todas ceremonias que caracterizam uma promoção livre, e canonica. Mas, apenas Othão se retirou de Roma com suas tropas, o o papa João occupou de novo o throno papal e convocou um concilio que annullou a sagração de Leão VIII !... O terrivel papa João pouco sobreviveu a essa façanha, estando em um logar de desordem, foi ferido e morreu após oito dias de soffrimento, e sem receber os sacramentos !

Morto o papa João, deveria occupar a cadeira o papa, canonicamente ordenado, Leão VIII, mas tal não aconteceu, porque fizeram ordenar a Benedicto V, como si a cadeira estivesse vaga. O Imperador Othão não esteve por isso. Citiou a cidade de Roma, prendeu o papa Benedicto e convocou um concilio, em Latrão, que entregou a disputada cadeira ao anti-papa Leão VIII. Ducreux, obr. cit. Vol. IV, pag. 90-94.

Mas, o interessante nesta «inquebrantavel e aurea cadeia papal» — foi o que se passou após a morte do João XIII :—Nada menos do que tres *infalliveis e sanctissimos papas* disputaram ser «elos» da dicta«inquebrantavel cadeia papal». Foram *Benedicto* VI, *Bonifacio* VII e *Dono* II. Benedicto foi assassinado ! Bonifacio morreu depois de um anno. Dono II, não foi mais feliz que o seu rival, porque, no terceiro mez, morreu repentinamente.

Dizem que o assassino de *Benedicto* VI, fôra suggestionado pelo *abbade Francon*. Este mesmo *abbade* capitaneou, em Roma, a sublevação que foi coroada com a prisão do *sancto papa João* XIV que *morreu á fome* !

Em quanto esse «elo» da cadeia papal se definhava e morria á fome — após a morte de *Benedicto* VI — o abbade apresentou-se candidato ao throno papal. Repellido pelo conclave, e tendo já conseguido a morte de João XIV, tambem conseguiu que o conclave *(certamente illuminado* pelas graças do Divino Esvirito Sancto) o elegesse papa !

Foi tal, porém, a revolta que o povo experimentou ante a falsificação de tal «elo» da «inquebrantavel cadeia papal», que LINCHOU O SANCTO E INFALLIVEL PAPA JOÃO XIV !

Gregorio V, pela influencia do imperador Othão III, occupou a cadeira papal, porém, foi deposto pelo rebelde Crescencio que fez subir ao throno papal a João XVI. O imperador Othão acode ao seu protegido, manda matar Crescencio e entregou ao papa Gregorio V—o seu rival—o papa João XVI, a quem já haviam cortado o nariz !...

Então, o sancto papa Gregorio V, usou destes actos de fina caridade para com o seu ultrajado collega : — Despiu-lhes os habitos pontificaes e o fez levar ignominosamente pelas ruas da cidade, assentado sobre um jumento com o rosto para traz, e pegando-lhe com as mãos a cauda !»

Tudo isto é contado pelo reverendissimo d. abbade Ducreux, em sua Historia Ecclesiastica, approvada pelo infallivel papa Pio VI, no vol. IV, paginas 90-96.

E Benedicto IX, no seculo undecimo, eleito papa aos 12 annos ? Diz Ducruex que foi o papa mais irregular nos seus costumes que quantos até então tinham deshonrado a Sé Apostolica ! E que a manchou com mil infamias ! Vendia publicamente as cousas sagradas ; roubava as Egrejas, vexava, opprimia e sem pejo algum tirava cruelmente a vida a todos cujas riquezas excitavam a sua cobiça ! O povo o expulsou de Roma, elegendo em seu logar Silveste III. Benedicto, entretanto,

conseguiu de novo galgar o throno da sancta infallibilidade. Mas taes foram as infamias que consummou, que se viu forçado a deixar a cadeira. Cedeu, entretanto, a cadeira por uma grossa somma de dinheiro a Gregorio VI, o simoniaco ! Benedicto, sentindo saudades pela sancta cadeira, tornou a galgal-a, permanecendo por quasi um anno. O imperador Henrique III convocou um concilio e depoz o infame Benedicto IX, o intruso Silvestre III e o simoniaco Gregorio VI !...

Mas qual concilio !... Benedicto IX,depois de tudo isto, fez uma confissão plena, renunciou o crime, penitenciou se e tornou a ser um *sanctissimo* papa !

E tudo isto é narrado pelo reverendissimo d. abbade Ducreux, cuja excellente obra foi approvada pelo infallivel papa Pio VI, no Vol. IV, paginas 263 — 279.

Basta. Depois de todos estes attestados quem, mais duvidará que — o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, quando asseverou que do papa Leão XIII a S. Pedro se havia constituido«uma—aurea e inquebrantavel cadeia»—ou não soube o que disse, ou estava propositalmente trahindo á verdade ? !

***

Ultimas palavras do senhor doutor, em sua segunda serie de artigos :

«Ainda que nas Escripturas eu nada achasse para contrastar o Protestantismo em suas audaciosas negativas dos cultos de dulia e hyperdulia, desprovido de armas eu não me julgava, e de outro modo facilmente o rechassaria. Eu lhe perguntara em que textos biblicos se baseia grande copia de verdades abraçadas pelos protestantes em geral, como sejam o baptismo administrado ás creanças, a observancia do repouso no domingo, e não no sabbado, a doutrina da Sanctissima Trindade, a consubstanciabilidade do Filho, etc, etc. Repos-

ta sensata não poderá haver, sinão que taes verdades dimanam do ensino apostolico, que nem tudo que devamos crer e acceitar está na Biblia, visto que não pouco pede á tradição a propria heterodoxia protestante. E, sendo assim, já se vê que importancia pode ter a innovação dos reformadores, contestando e abolindo aquellas piedosas praticas de veneração dos sanctos, tão sem protesto admittidas, e conservadas desde os Apostolos até a insurreição do XVI seculo.»

Eis ahi as ultimas palavras a mim dirigidas pelo senhor doutor, ao concluir sua segunda serie de artigos.

1º E' admiravel que s. s. friamente assevere que nas Escripturas Sagradas nada achasse para contrastar o Protestantismo em suas audaciosas negações do culto de dulia e hyperdulia. Este livro prova muito ao contrario : — que a Egreja Romana não encontra em toda a Sagrada Escriptura um só versiculo que abone sua maldicta idolatria, verdadeiro mimetismo da idolatria pagã.

2º Pergunta-me o sr. dr. Carlos Maximiano de Laet, tentando um ultimo abrigo na Tradição, como a justificar o culto e a intercessão dos sanctos : — em que textos biblicos se baseia o baptismo administrado ás creanças.

Respondo. O baptismo sr. dr. Carlos Maximiano de Laet, é chamado por S. Paulo — a Circumcisão de Christo. Epistola aos Colossenses capitulo 2:11 e 12. Ora, a circumcisão era applicada a maiores e menores ; Logo, as creanças devem ser baptizadas.

Ainda : S. Pedro apostolo, por occasião de recommendar o baptismo, disse á multidão : — *A promessa é para vós e vossos filhos. Actos dos Apostolos 2:38 e 39.* Ora, o baptismo é o sello desta promessa ; Logo, as creanças devem ser baptizadas, como filhos tambem da promessa.

Ainda. Em todos os *Pactos* que DEUS fez com o homem incluiu sempre os seus filhos, a sua decendencia. Assim o *Pacto de Obras* feito com Adão ; assim o *Pacto de Graça* feito com Abrahão e assim o *Pacto de Redempção* em Christo, encluem as creanças porquanto elle disse:— *Deixae vir a mim os pequeninos... porque dos taes é o Reino dos Céus. S. Math. 19:14.* Ora, o sello deste celestial reino é o baptismo. Logo, as creanças do Israel de DEUS, os filhos dos crentes, que tambem são filhos de Abrahão, pela fé, devem ser baptizados.

A Escriptura Sagrada aos membros da Egreja Christã chama — *sanctos*. E S. Paulo diz que os filhos dos crentes,ainda que um só dos progenitores seja membro da Egreja, são — *sanctos*. I Corinthios 7:14. Ora, si os *sanctos*, maiores, são admittidos á Egreja, mediante o baptismo ; Logo, os *sanctos*, menores, o devem ser egualmente.

Finalmente, a Sagrada Escriptura revela, pelo menos, quatro casos de familias (Actos 10:44-48 ; 16:14-15 e 30:33 ; I Cor. 1:16) inteiras serem baptizadas. E a narração faz intender que eram familias numerosas. Ora, si os apostolos receberam ao gremio da Egreja familias inteiras, mediante o baptismo ; Logo, hoje, egualmente o devem fazer os ministros da Egreja Christã.

Claro fica que, em referencia a questão do baptismo de menores, o sr. dr. Carlos Maximiano de Laet tambem não sabe o que escreve !

***

Pergunta o sr. doutor pela base biblica do repouso dominical.

Ora, a base biblica do descanço semanal é o quarto mandamento que ordena a sanctificação do dia de *descanço* (a palavra *sabbado* significa — descanço).

E que os Apostolos observavam esse descanço, no primeiro dia da semana, é claro dos seguintes textos biblicos :

1º A resurreição de CHRISTO e suas varias apparições foram no primeiro dia da semana, no domingo. Evangelho de S. Matheus capitulo 27. S. Marcos, capitulo 16. S. Lucas, 24 ; São João, 20 e 21.

2º A assumpção de CHRISTO, quarenta dias depois da Paschoa, foi no domingo. S. Marcos 16; S. Lucas, 24; Actos, 1.

3º A descida do Divino Espirito Sancto, cincoenta dias depois da Paschoa, foi no primeiro dia da semana. *Actos dos Apostolos* 1 *e* 2. E, nesse dia, se realizaram os primeiros cultos publicos da Egreja Apostolica, sendo recebidos na Egreja cerca de tres mil pessoas. *Actos dos Apostolos, capitulos 1* e 2.

4º Desde, então, os cultos eram especialmente aos domingos — porque nesse dia ministravam o sacramento da Communhão. *Actos dos Apostolos*, 2 : 42 ; 20:7 *I Cor. 10:16 e 11:17-34.*

5.º Até mesmo as collectas, que constituiam parte do culto publico, deviam ser separadas no domingo. *I Epistola aos Corinthios 16:1-2.*

6º Finalmente, o termo — *Domingo* — de *dies Dominicus* — Dia do Senhor — se levanta como uma prova biblica, philologica e historica de que o primeiro dia da semana foi observado como dia de repouso e sanctificação pela Egreja Apostolica.

Diz S. João Apostolo: — *Certo* DOMINGO *fui arrebatado em espirito... Apocalypse, capitulo 1 e versiculo 10. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX, pagina 478.*

Logo, quando o sr. dr. Carlos Maximiano me pediu uma prova biblica do descanço dominical, como sendo impossivel apresental-a, deu mais um attestado publico e impresso de que, em materia de religião christã, s. s, infelizmente nem siquer sabe interrogar !

***

Pergunta-me o sr. dr. Carlos de Laet por uma prova biblica sobre a Trindade !...

Dou-lhe diversas :

1º Disse JESUS:— *Ide, pois, ensinae todas as gentes— baptizando-as em nome do Pae, do Filho e do Espirito Sancto. Evangelho de* S. *Matheus capitulo 28 : 19. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio IX.*

2º *E baptizado que foi Jesus, logo subiu da agua : e eis que se lhe abriram os céus e viu o Espirito de Deus, descendo como pomba, e vindo sobre elle. E se ouviu uma vós do Céu dizendo : — Este é meu Filho dilecto, em quem me tenho comprazido. Evangelho de S. Matheus, capitulo 3 : 16-17. Novo Test. approvado pelo Papa Pio* IX,

3.º A bençam apostolica era pronunciada em nome *do* PAE, *do* FILHO *e do* ESPIRITO SANCTO. *II Epistola de S. Paulo aos Corinthios, capitulo 13:13. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio* IX.

Basta.

Parece incrivel que a ignorancia do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet vá até ao ponto de suppor a DOUTRINA DA TRINDADE, alheia á lettra da Revelação das Sagradas Escripturas !...

***

Finalmente, pergunta-me ainda o sr. doutor qual o texto biblico que refere a consubstancialidade do FILHO !...

Dou-lhe diversas :

1º Já em seu tempo David, por divina inspiração escreveu : — O SENHOR (Jehovah) *disse para mim* : — *Tu és meu Filho eu te gerei hoje. Psalmo 2:7. Biblia approvada pelo arcebispo da Bahia.*

2º Disse JESUS: — *Philippe quem me vê, vê ao Pae. Evangelho de S. João 14:9. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio* IX.

3º. *Mas o* Consolador *que é o* Espirito Sancto *que o* Pae *ha-de enviar em* meu nome, *elle vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que eu vos tenho dicto. Evangelho de* S. *João 14:26.*

4º. Disse Jesus : — Eu e o Pae somos uma mesma cousa (substancia). *Evangelho de S. João, capitulo 1o e versiculo 3o. Novo Testamento approvado pelo Papa Pio* IX, *pagina 195.*

Basta.

Jamais, jamais imaginei que a ignorancia biblica do sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet fosse tão grande a ponto de suppor doutrinas strictamente biblicas e que exclusivamente pertencentes á Revelação, á Theologia Revelada, como sómente reveladas e conservadas pela Tradicção !...

Mas, o que ainda mais me admira é que estas vergonhosissimas cincadas merecessem a approvação do sr. Cardeal Arco-Verde e de uma commissão de theologos romanistas, que examinaram cuidadosamente os artigos do sr. dr. Carlos de Laet, ora enfeichados em livro !...

Infeliz cardeal ! infeliz clero romanista ! infeliz Carlos Maximiano Pimenta de Laet — a vossa ignorancia biblica vos expõe ao ludibrio dos vossos proprios correligionarios e dos vossos proprios approvados e sagrados livros, cujos ensinamentos indesculpavel, desmoralisadora e vergonhosamente ignoraes ! E são estas as auctoridades do Romanismo, no Brasil !...

Não admira que taes homens defendam as praticas fetichistas do Paganismo por elles mimetizado ! Defendam o Mimetismo Catholico !

E' que elles realizam perfeitamente estas palavras de Jesus :

Erraes, não sabendo as Escripturas nem o poder de Deus !

XL

EPILOGO

DR. CARLOS DE LAET EM FUGA!

Desde 25 de junho de 1902, até hoje, 25 de março de 1903, o sr. dr. Carlos de Laet se recolhera ao silencio. Não sabia, mesmo não supunha que, depois de s. s. favonear tanta bravura e desassombro, quizesse se retirar da arena assim ... *a franceza!*

Felizmente veiu salvar a situação o noticiarista d'*A Noticia* de 20 e 21 de março de 1903, accusando o recebimento de um folheto que um menino lhe offerecera, á rua do Ouvidor. Era o artigo que patenteia a crença dos protestantes na Virgem Maria, á quem amam e honram.

Não gostou o noticiarista do folheto, julgou mesmo que elle melindrava grosseiramente as crenças catholicas romanas...

Appellava, porém, para o sr. dr. Carlos de Laet, illustrado homem de lettras, que não haveria de deixar o attaque do atrevido protestante contra as crenças romanistas, sem a devida resposta.

Mal sabia elle, e eu, que o sr. dr. Laet já havia fugido !...

S. s. porém, constrangidamente reapparece, explicando o começo de polemica com o Pastor Protestante, e termina, dizendo—que eu não sei cousa alguma ; não cultivo as linguas mortas; não sei Historia Sagrada, nem exegese; não passo de um renegado seminarista e, afinal, (chapa vergonhosamente batida pela ignorancia infatuada de muitos homens que se dizem de lettras) nem conheço o proprio idioma !...

E que mais ? E não mais voltará á imprensa para discutir commigo. (1)

E assim, s. s. que teve uma entrada, nesta respeitosa arena, como verdadeiro cavalheiro, fez uma vergonhosa retirada de .. sendeiro !...

Sinto muito que assim tão desastradamente s. s. epilogasse esta polemica na celebre defeza de suas ultramontanas crenças.

Mas, não resta duvida, esse epilogo está perfeitamente em harmonia com a confusão maldicta das heresias, blasphemias e sacrilegios que animam a Egreja Romana e seus idolatras sectarios.

O sr. dr. Carlos de Laet assim grosseiramente se portando, veio pôr em evidencia esta verdade:—a Egreja Romana pelas suas falsas doutrinas, sómente concorre para perverter, antes que sanctificar, o caracter.

Si eu tivesse de dar attenção ao modo descortez, impolido e anti-christão do sr. dr. Carlos de Laet, certamente que o teria abandonado, pois não é de modo

---

(1) Apesar dessa raivosa promessa de não mais discutir commigo, o sr. dr. Carlos Maximiano, ainda neste anno de 1909, discutiu com este seu adversario dous interessantes assumptos historicos : — «A Matança dos Huguenotes festejada em Roma pelo papa Gregorio XIII» : e o facto historico do padre jesuita José de Anchieta ter servido de mestre de carrasco no martyrio do huguenote» —JEAN JACQUES LE BALLEUR, em janeiro de 1567, quando se lançavam os fundamentos desta cidade do Rio de Janeiro.

Os meus artigos foram publicados no «Jornal do Commercio» e no «Puritano» em maio deste anno — 1909.

algum agradavel lidar-se com tal gente. Mas o meu fim não era tão sómente esclarecer o sr. dr. Carlos de Laet, era por este meio, fazer sentir aos educados e sinceros romanistas a falsidade de suas crenças, que estão em completo antagonismo com o Evangelho, porque, realmente, nada mais são que um verdadeiro MIMETISMO da idolatria pagã.

E isto, graças a Deus, consegui. Muitos romanistas já me declararam as suas convicções a respeito.

Creio que foi isto que exasperou o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, e, por isso... fugiu, chingando!...

Que feio procedimento romanista !...

Bem, ainda que tenha fugido o sr. dr. Carlos Maximiano Pimenta de Laet, continuarei a refutal-o.

Tenha paciencia !

E' preciso que o povo fique plenamente convicto de que a Egreja Romana nada mais é que um MIMETISMO DA IDOLATRIA E SUPERSTIÇÃO PAGÃS.

FIM DO PRIMEIRO VOLUME

ERRATA

Pede-se aos leitores relevarem alguns defeitos typographicos e erros de revisão.

Simplesmente aqui se determinarão os seguintes enganos: á pag. 349, na segunda linha, em vez de Benedicto VI, leia-se Benedicto VII.

Na decima, linha em vez de — «lynchou o sancto e infallivel papa João XIV»—leia-se :—*morto o sancto e infallivel papa Bonifacio VII, o terrivel abbade Francon, seu corpo foi mutilado pelo povo que o arrastou pelas ruas, deixando o insepulto, em um campo.*

037TB PS
11-25-92 32180 118 LBC

Princeton Theological Seminary-Speer Library
1 1012 01075 8771

INFORMATION